

# CARTA EDUCATIVA

SEIA | 2024



# Ficha técnica

## Título

Carta Educativa de Seia

## Coordenação técnica e científica | Multiaveiro

Lúcia Santos

## Colaboradores | Multiaveiro

Andreia Aires

Cristina Barros

Sandra Coelho

## Câmara Municipal de Seia

António Ribeiro (Presidente)

Célia Barbosa (Vereadora)

Elisabete Santos (Chefe de Divisão de Desenvolvimento Humano)

Dina Proença (Chefe da Unidade Educação)

## Design gráfico

Lúcia Santos

Seia, 20 de outubro de 2024

# CARTA EDUCATIVA

SEIA | 2024



## Siglas e acrónimos

**AAAF** - Atividades de Animação e de Apoio à Família

**AE** - Agrupamento de Escolas

**AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular

**AMU** - Área Mediamente Urbana

**APR** - Área Predominantemente Rural

**APU** - Área Predominantemente Urbana

**ASE** - Ação Social Escolar

**BSE** - Beiras e Serra da Estrela

**CAE** - Cursos Artísticos Especializados

**CAF** - Componente de Apoio à Família

**CE** - Centro Escolar

**CIM** - Comunidade Intermunicipal

**CIM-BSE** - Comunidade intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

**CISE** - Centro de Interpretação da Serra da Estrela

**CME** - Conselho Municipal de Educação

**CMS** - Câmara Municipal de Seia

**CTeSP** - Curso Técnico Superior Profissional

**DGEEC** - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

**DGEstE** - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

**DGLAB** - Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas

**EA** - Escola Artística

**EB** - Escola Básica

**EB1** - Escola Básica do 1.º CEB

**EB1/JI** - Escola Básica do 1.º CEB com Jardim de Infância

**EB2,3** - Escola Básica do 2.º e 3.º CEB

**EBI/JI** - Escola Básica Integrada com Jardim de Infância

**EP** - Escola Profissional

**ES** - Escola Secundária

**ESTH** - Escola Superior de Turismo e Hotelaria

**IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional

**IGeFE** - Instituto de Gestão Financeira da Educação

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**IP** - Instituto Politécnico

**IPG** - Instituto Politécnico da Guarda

**IPSS** - Instituição Particular de Solidariedade Social

**ISF** - Índice Sintético de Fecundidade

**ISS** - Instituto da Segurança Social

**JI** - Jardim de Infância

**ME** - Ministério da Educação

**NEET** - Not in Employment, Education or Training

**NSE** - Necessidades de Saúde Especiais

**NUT** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

**OCDE** - Organização Europeia de Cooperação Económica

**PAA** - Prova de Aptidão Artística

**PDM** - Plano Diretor Municipal

**PEI** - Programa Educativo Individual

**PIEF** - Programa Integrado de Educação e Formação

**PIT** - Plano Individual de Transição

**PNL** - Plano Nacional de Leitura

**PP** - Planos de Pormenor

**PSI** - Plano de Saúde Individual

**PU** - Planos de Urbanização

**RATF** - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias

**RBEMS** - Rede de Bibliotecas Escolares e Municipal de Seia

**SWOT** - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

**TE** - Território Educativo

**TEIP** - Território Educativo de Intervenção Prioritária

**TIPAU** - Tipologia de Áreas Urbanas

**UE** - União Europeia

**UF** - União das Freguesias

**Unicef** - Fundo das Nações Unidas para a Infância

# Índice geral

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>I. ENQUADRAMENTO</b> .....	21
<b>I.1. Enquadramento legal</b> .....	21
<b>I.2. Enquadramento conceptual</b> .....	24
<b>I.3. Enquadramento metodológico</b> .....	27
.....	33
<b>II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL</b> .....	33
<b>II.1. Enquadramento geográfico</b> .....	33
<b>II.2. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro</b> .....	36
<b>II.2.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021</b> .....	36

II.2.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida.....	37
II.2.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo.....	44
II.2.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	49
<b>II.2.2. Tendências evolutivas: de 2021 a 2041.....</b>	<b>59</b>
II.2.2.1. Cenários demográficos.....	62
II.2.2.1.1. Cenário “base/normal”.....	63
II.2.2.1.2. Cenário “otimista”.....	64
.....	64
II.2.2.1.3. Cenário “desejável”.....	65
II.2.2.2. População residente.....	66
II.2.2.3. Natalidade.....	76
II.2.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	81
II.2.2.5. Esperança média de vida à nascença.....	94
<b>II.3. Caracterização socioeconómica.....</b>	<b>97</b>
<b>II.3.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho.....</b>	<b>97</b>
<b>II.3.2. Desemprego.....</b>	<b>114</b>
<b>II.3.3. Rendimento e condições de vida.....</b>	<b>118</b>
<b>II.4. Indicadores socioeducativos.....</b>	<b>125</b>
<b>II.4.1. Nível de escolaridade.....</b>	<b>125</b>
<b>II.4.2. Analfabetismo.....</b>	<b>128</b>
<b>III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO.....</b>	<b>135</b>
<b>III.1. Oferta escolar.....</b>	<b>135</b>
<b>III.1.1. Rede escolar.....</b>	<b>135</b>
<b>III.1.2. Caracterização física e funcional.....</b>	<b>142</b>
III.1.2.1. Estado de conservação, acessibilidade e segurança.....	143
III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação.....	146
III.1.2.3. Espaços escolares de apoio.....	151
<b>III.2. Procura escolar.....</b>	<b>153</b>
<b>III.2.1. Caracterização global.....</b>	<b>153</b>

<b>III.2.2. Caracterização por nível de ensino .....</b>	<b>162</b>
III.2.2.1. Educação pré-escolar.....	162
III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	168
III.2.2.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	171
III.2.2.4. Ensino secundário .....	176
III.2.2.5. Ensino artístico especializado.....	181
III.2.2.6. Ensino superior.....	185
<b>III.3. Fluxos escolares.....</b>	<b>187</b>
<b>III.3.1. Educação pré-escolar .....</b>	<b>187</b>
<b>III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico .....</b>	<b>195</b>
<b>III.3.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....</b>	<b>195</b>
<b>III.3.4. Ensino secundário .....</b>	<b>202</b>
<b>III.4. Projeções escolares .....</b>	<b>206</b>
<b>III.4.1. Educação pré-escolar.....</b>	<b>214</b>
<b>III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico .....</b>	<b>216</b>
<b>III.4.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....</b>	<b>217</b>
<b>III.4.4. Ensino secundário .....</b>	<b>219</b>
<b>III.5. Indicadores de sucesso escolar .....</b>	<b>220</b>
<b>III.5.1. Resultados escolares.....</b>	<b>220</b>
III.5.1.1. Provas finais do 3.º ciclo do ensino básico .....	220
III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário .....	223
<b>III.5.2. Taxa de retenção e desistência.....</b>	<b>229</b>
<b>III.5.3. Indicadores de empregabilidade.....</b>	<b>236</b>
<b>III.5.4. Metas Seia 2029 .....</b>	<b>237</b>
<b>III.6. Educação inclusiva.....</b>	<b>238</b>
<b>III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão .....</b>	<b>240</b>
<b>III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....</b>	<b>242</b>
<b>III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão .....</b>	<b>243</b>
<b>III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....</b>	<b>243</b>
<b>III.7. Atividades complementares de ação educativa.....</b>	<b>244</b>

III.7.1. Atividades de Animação e Apoio à Família .....	244
III.7.2. Componente de apoio à família .....	245
III.7.3. Atividades de enriquecimento curricular .....	246
III.7.4. Atividades extracurriculares .....	249
III.7.4.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.....	249
III.7.4.2. Ensino secundário .....	249
<b>III.8. Desporto escolar .....</b>	<b>250</b>
III.8.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.....	250
III.8.2. Ensino secundário.....	252
<b>III.9. Ação social escolar.....</b>	<b>252</b>
III.9.1. Educação pré-escolar .....	253
III.9.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	254
III.9.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.....	255
III.9.4. Ensino secundário.....	256
<b>III.10. Transportes escolares.....</b>	<b>257</b>
III.10.1. Educação pré-escolar .....	258
III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico .....	259
III.10.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.....	260
III.10.4. Ensino secundário .....	261
<b>III.11. Recursos humanos.....</b>	<b>261</b>
<b>III.11.1. Pessoal docente .....</b>	<b>261</b>
III.11.1.1. Nível de educação e ensino .....	262
III.11.1.2. Tipo de vínculo.....	263
III.11.1.3. Estrutura etária .....	263
III.11.1.4. Habilitações literárias.....	264
<b>III.11.2. Pessoal não docente .....</b>	<b>265</b>
III.11.2.1. Tipo de vínculo.....	265
III.11.2.2. Carreira e categoria .....	265
III.11.2.3. Estrutura etária .....	266
III.11.2.4. Habilitações literárias.....	267
<b>III.12. Creches.....</b>	<b>268</b>

<b>IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E MATRIZ SWOT</b> .....	<b>279</b>
<b>V. POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL</b> .....	<b>295</b>
<b>V.1. Projetos municipais</b> .....	<b>297</b>
<b>V.2. Ensino profissional e promoção da empregabilidade</b> .....	<b>303</b>
<b>V.3. Promoção do sucesso educativo</b> .....	<b>305</b>
<b>VI. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b> .....	<b>309</b>
<b>VI.1. Proposta de reorganização da rede escolar</b> .....	<b>309</b>
<b>VI.1.1. Objetivos a prosseguir</b> .....	<b>315</b>
<b>VI.1.2. Linhas de orientação estratégica</b> .....	<b>317</b>
<b>VI.1.3. Principais recomendações</b> .....	<b>322</b>
VI.1.3.1. Reconfiguração da rede escolar pública.....	324
VI.1.3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º CEB.....	330
VI.1.3.1.2. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.....	336
VI.1.3.2. Conservação e manutenção da rede pública de infraestruturas escolares.....	340
<b>VI.1.4. Articulação da Carta Educativa com o PDM</b> .....	<b>343</b>
VI.1.4.1. A rede urbana e a rede escolar .....	343
VI.1.4.2. O enquadramento normativo e o ordenamento da rede escolar ...	346
VI.1.4.3. Indicações de desenvolvimento do modelo de ordenamento do território do PDM para um melhor planeamento da rede escolar .....	348
<b>VI.2. Plano de monitorização e avaliação</b> .....	<b>350</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>355</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>359</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	<b>365</b>
<b>ÍNDICE DE MAPAS</b> .....	<b>375</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	<b>379</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS</b> .....	<b>387</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>391</b>



## Introdução

De acordo com artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, por rede escolar entende-se a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.

Reconhecendo a importância de uma rede escolar adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola e a obrigação legal de rever a Carta Educativa, quase duas décadas depois da elaboração da Carta Educativa, efetuada em 2007, mas com dados de 2005/2006, impunha-se, naturalmente, um processo de atualização que, não colocando em causa a proposta de reorganização da rede escolar anteriormente aprovada, considerasse as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas e efetuasse as alterações

que se revelassem necessárias para resolver os problemas identificados e melhorar a qualidade da educação pública.

Enquanto instrumento de desenvolvimento educativo, mas também de planeamento e ordenamento do território, a Carta Educativa de Seia sistematiza e correlaciona as várias dimensões de análise consideradas relevantes para a coerência do planeamento da rede escolar, designadamente: os aspetos demográficos e socioeconómicos, as características do sistema educativo, as tendências de evolução da população escolar, os critérios de reorganização estipulados pelo ME, a política educativa local, as decisões políticas ao nível do ordenamento e planeamento do território e as perspetivas de desenvolvimento local, em particular no que se refere à dinâmica demográfica, social e urbanística. A análise é feita ao nível do município e da freguesia, mas também do território educativo, refletindo a necessidade de adequar a oferta escolar às necessidades específicas de cada população e território.

Além destas variáveis, a revisão da Carta Educativa de Seia assenta, ainda, em três pressupostos essenciais. Em primeiro lugar, que a construção de uma Carta Educativa, independentemente do enquadramento geográfico, carece de uma abordagem que privilegie uma perspetiva global de todas as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, em particular da realidade imposta pela dicotomia criada pela existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade. A fluidez desta realidade não permite a criação de limites rígidos que sustentem uma separação clara, o que impede uma abordagem dualizada e de contornos bem definidos, sob pena de subverter a própria realidade. Em segundo lugar, que o desenvolvimento do sistema educativo pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, uma vez que a identificação da escola com o edifício e que o conceito de edifício escolar isolado são, na atualidade, conceções redutoras e desajustadas de uma realidade onde a escola deve funcionar cada vez mais como um interface de uma rede de locais de educação e formação, num espaço convergente de múltiplas e diversas atividades de cariz comunitário. Com base nesta conceção escola-organização, a escola tem hoje um quadro de responsabilidades que não cabe no conceito restrito de instituição de ensino tradicional, precisando, por isso, de se enraizar e trocar valores, influências, experiências e vivências com a

sociedade em que está inserida. Em terceiro e último lugar, que o ordenamento e planeamento da rede escolar deve obrigar os diversos interlocutores envolvidos a trabalhar o conceito de território educativo, princípio estruturante das novas redes educativas. Esta noção integra, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra urbanística, permitindo esbater as disparidades existentes, sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A Carta Educativa de Seia é constituída, fundamentalmente, por seis partes: enquadramento, caracterização territorial, diagnóstico do sistema educativo, síntese do diagnóstico e matriz SWOT, política educativa municipal e estratégia de intervenção e acompanhamento:

- No **enquadramento** são apresentadas as bases teóricas e metodológicas da Carta Educativa, nomeadamente uma breve descrição do quadro de referência legal e uma abordagem concetual e metodológica;
- Na **caracterização territorial** é efetuado o enquadramento geográfico e a descrição da dinâmica demográfica, socioeconómica e educativa, designadamente: i) os fatores relacionados com os quantitativos e as características da população; ii) os aspetos relacionados com a ocupação e as condições de vida da população; e iii) os indicadores socioeducativos. A componente demográfica inclui a análise da situação atual, bem como a elaboração das projeções demográficas para o ano de 2041, que vão permitir conhecer as tendências evolutivas da população no futuro, no município e nas freguesias que o constituem, quer da população em geral, quer da população nos diferentes níveis de educação e ensino, e construir um cenário prospetivo de procura escolar;
- No **diagnóstico do sistema educativo** é abordada informação relativa às várias dimensões de análise consideradas relevantes para a identificação dos desafios colocados em termos da rede escolar, designadamente: i) oferta escolar; ii) procura escolar; iii) fluxos escolares; iv) projeções escolares; v) indicadores de sucesso escolar (resultados escolares e taxa de retenção e desistência); vi) educação inclusiva; vii) atividades complementares de ação

educativa (AAAF, CAF, AEC e atividades extracurriculares); viii) desporto escolar; ix) ação social escolar; x) transportes escolares; xi) recursos humanos (pessoal docente e não docente); e xii) creches;

- Na **síntese do diagnóstico e matriz SWOT** realiza-se a síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, tendo em conta os indicadores analisados, com vista à obtenção de uma caracterização do contexto demográfico e socioeconómico e do sistema educativo;
- Na **política educativa municipal** incluem-se os projetos municipais na educação, bem como as principais medidas a adotar para a reestruturação do ensino profissional e promoção da empregabilidade e para a promoção do sucesso educativo, no âmbito da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar;
- Na **estratégia de intervenção e acompanhamento**, última etapa do ciclo de desenvolvimento da Carta Educativa, procede-se à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar e do plano de monitorização e avaliação. Efetivamente, depois de se conhecerem as características do sistema educativo atual, as projeções escolares para os próximos anos letivos e as necessidades de requalificação, modernização e redimensionamento da rede escolar, o processo termina com a estruturação do programa de intervenção relativamente à rede pública e do modelo de acompanhamento:
  - A proposta de reorganização da rede escolar integra: i) os objetivos a prosseguir para a concretização da política educativa municipal; ii) as linhas de orientação estratégica que vão nortear as ações estruturantes de iniciativa municipal a implementar com vista ao desenvolvimento do sistema educativo; iii) as principais recomendações para reconfigurar a rede escolar e responder com eficácia às necessidades diagnosticadas e às projeções de desenvolvimento; e iv) a articulação da Carta Educativa com o PDM;

O plano de monitorização e avaliação estabelece os métodos a utilizar e recursos a mobilizar para acompanhar a execução das ações propostas, com vista a detetar eventuais desvios face ao inicialmente previsto e proceder atempadamente à tomada de medidas corretivas que possibilitem manter o equilíbrio e a sustentabilidade da rede escolar e melhorar continuamente a intervenção.

Enquanto documento orientador decisivo para o desenvolvimento coerente do sistema educativo, para a construção da política educativa local e para o planeamento estratégico do território municipal, a revisão da Carta Educativa de Seia vai permitir aos responsáveis políticos e técnicos do município delinear uma estratégia de atuação capaz de planear as intervenções a realizar para assegurar a adequação da oferta à evolução da procura escolar, do pensamento educativo e da dinâmica social e urbanística. Entre muitas outras potencialidades, apoia na definição de critérios de programação, na determinação de domínios e locais de intervenção prioritária, na tomada de decisão no que respeita ao encerramento, à reabilitação física e/ou funcional ou à construção de equipamentos educativos, na calendarização das ações a empreender e na previsão do esforço financeiro necessário.

Dando cumprimento aos princípios gerais e organizativos da política educativa definidos na LBSE e no conjunto de diplomas legais específicos complementares que foram na sua sequência surgindo, a revisão da Carta Educativa de Seia vai dotar o município de uma ferramenta prática e operacional capaz de o auxiliar no melhor cumprimento das suas funções ao nível da gestão dos recursos educativos locais e do ordenamento e planeamento do território, com vista ao desenvolvimento consistente da rede escolar, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento local sustentável.

No fundamental o que se pretende é criar as condições para que todos aqueles que vivem no município de Seia possam aceder aos edifícios e equipamentos educativos e desenvolver as suas capacidades de modo a construir um melhor projeto de vida. Encara-se, assim, a Carta Educativa não apenas na vertente das edificações escolares,

mas também na vertente da educação e formação ao longo da vida, abrangendo, por isso, toda a população, independentemente da idade, e todos os aspetos da educação e formação.

Só com base em ferramentas com estas características, que assentam num diagnóstico da rede escolar, numa análise prospetiva e na identificação dos principais problemas e prioridades de resposta, se torna possível, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço de forma adequada, no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados. Este efetivo planeamento estratégico da intervenção territorial assenta, no essencial, nos princípios da adequação da oferta à procura e da otimização e racionalização dos meios existentes e previstos.

A Carta Educativa de Seia foi desenvolvida pela Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda, em estreita articulação com a Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação da CMS, os AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e os estabelecimentos de educação e ensino privados.

# I. ENQUADRAMENTO

## I.1. Enquadramento legal

A Declaração Universal dos Direitos do Homem sagrou, no seu artigo 26.º, que toda a pessoa tem direito à educação. Em Portugal esta consagração só ocorreu quase três décadas depois, quando a Constituição da República Portuguesa declarou, no seu artigo 73.º, que todos têm direito à educação. Este reconhecimento advém do facto da educação ser inquestionavelmente um dos vetores basilares para a evolução cultural, social e económica da sociedade. Como afirmado no seu artigo 2.º da LBSE, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões,

formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. É por esta razão que estrategicamente se deve garantir uma educação de qualidade para todos, não somente no processo inicial de aprendizagem, mas também ao longo da vida. Fruto desta consciencialização, a legislação portuguesa no setor da educação tem vindo a alargar progressivamente nas mais variadas áreas, assistindo-se, simultaneamente, à crescente transferência de atribuições e competências, primeiro para as autarquias locais e agora também para as entidades intermunicipais, acompanhando o movimento de descentralização administrativa e de autonomia do poder local, que ganhou importância a partir de meados dos anos 80.

A apresentação da Carta Educativa como metodologia municipal de planeamento da rede escolar foi um dos resultados mais visíveis desta procura de um salto qualitativo para a educação em Portugal. Isto aconteceu na primeira década do século XXI, quando Portugal entrou numa nova e marcante era das políticas públicas, com o avançar do processo de transformação e reformulação do papel do Estado, e, na sequência, na educação foram tomadas iniciativas legislativas concretas para transferir para os municípios um conjunto de competências e responsabilidades, de que tinham estado completamente afastados, até então, no sentido de, por um lado, aproximar as decisões políticas das realidades locais e a educação das dinâmicas locais de desenvolvimento e, por outro lado, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de dinheiros públicos, que o processo de globalização económica, cada vez mais desregulado, foi tornando mais escassos e de distribuição e utilização menos claras. Uma das primeiras dimensões deste processo de transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local foi a atribuição aos municípios da competência para assumir a gestão da sua rede escolar, devendo para isso elaborar um documento estratégico que prospectivamente articulasse as diversas variáveis que contribuíam para as melhores respostas educativas, a Carta Educativa.

Inicialmente designada de carta escolar e entendida como um mero registo dos edifícios escolares existentes e dos que faltavam construir, só mais tarde, com o reconhecimento da ineficácia e da natureza bloqueadora do planeamento estático,

dogmático e restrito e com o entendimento de que o desenvolvimento social de uma população só é possível através da melhoria da educação e formação, evoluiu para uma conceção mais abrangente de projeto fundamental de intervenção estratégica e dinâmica na rede escolar, passando a abarcar, além das edificações escolares, todos os equipamentos sociais e coletivos que têm a ver com a educação e formação ao longo da vida. Mais do que uma alteração de terminologia, esta mudança representou a evolução de um conceito e a passagem de uma carta escolar documento a uma Carta Educativa instrumento, indissociável da problemática mais ampla do ordenamento e planeamento do território, razão pela qual passou a ser uma obrigação municipal, a ver reconhecido o seu papel no complementar e aprofundar dos estudos necessários à execução dos PDM e a ter configuração legal definida.

A primeira referência a esta metodologia de planeamento na legislação aparece na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, que, ao estabelecer o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, afirma que é uma atribuição dos órgãos municipais elaborar a carta escolar, mas apenas com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regula o seu processo de elaboração e aprovação e os seus efeitos, prevê recursos financeiros para a sua concretização e integra-a no PDM, foram efetivamente transferidas competências para a realização da Carta Educativa.

A segunda década do século XXI caracteriza-se por uma intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através de uma sucessão de iniciativas legislativas de transferência de competências e responsabilidades, não só para as autarquias locais, mas agora também para as entidades intermunicipais. Neste contexto de reforço e alargamento da transferência de competências e responsabilidades da administração, direta e indireta, do Estado central para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, estabelecido pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e concretizado, na área da educação, pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, as responsabilidades das autarquias na área do planeamento da rede escolar são confirmadas e a Carta Educativa mantém-se como o instrumento de ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, terminando o carácter arbitrário a que a sua

revisão estava sujeita e tornando-a obrigatória a cada 10 anos. Adicionalmente, são ampliados os encargos dos órgãos municipais nas vertentes do investimento, equipamento, conservação e manutenção dos edifícios escolares, que foram alargados a todos os níveis de ensino, bem como da administração e gestão do sistema educativo.

Mais do que uma simples regulamentação, este diploma legal representa a afirmação da Carta Educativa como um efetivo instrumento de gestão territorial, com definição de estratégia de desenvolvimento e quadro de referência a considerar na sua elaboração.

O desenvolvimento da Carta Educativa vai permitir ao município de Seia estabilizar o sistema educativo e encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização que garantem uma resposta eficiente e eficaz aos desafios territoriais (demográficos, socioeconómicos e educativos) e às necessidades atuais e futuras da comunidade educativa, procurando a melhoria dos níveis de educação, o bem-estar individual e coletivo e a promoção de um desenvolvimento territorial sustentável.

## I.2. Enquadramento conceptual

### Conceito

A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município (artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

## Objetivos

Partindo de uma visão global e integradora, pensada a médio e longo prazo, do sistema educativo, são objetivos da Carta Educativa (artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro):

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- Refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas.

Por sua vez, são objetivos do ordenamento da rede educativa (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro):

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;

- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

### **Objeto**

A Carta Educativa tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas de educação pré-escolar, dos ensinamentos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar. Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária (artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

### **Ciclo temporal de implementação**

A revisão da Carta Educativa é obrigatória de 10 em 10 anos e sempre que a rede escolar do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede escolar, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do departamento governamental com competência na matéria ou dos próprios municípios (artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

## I.3. Enquadramento metodológico

Independentemente do entendimento que se possa ter sobre uma Carta Educativa, é inegável que compreende um estudo da situação atual e prevista e a elaboração de um documento que sistematize essa análise e faça propostas de intervenção. Para obedecer a este propósito, o processo de revisão da Carta Educativa de Seia assentou na aplicação de uma metodologia bem definida e rigorosa que recorreu às melhores práticas disponíveis e na construção de um percurso metodológico à escala municipal, suportado na estreita articulação com a Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação da CMS e na colaboração dos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e dos estabelecimentos de educação e ensino privados.

A metodologia selecionada e desenvolvida teve como base um modelo teórico e metodológico que assumiu uma perspetiva multidimensional, de modo a abranger todos os aspetos reconhecidos como fundamentais para o diagnóstico da situação do sistema educativo, e compreendeu o cruzamento de informação estatística com processos participativos, com vista a garantir, por um lado, o envolvimento e a auscultação dos atores locais e regionais implicados na prossecução do desenvolvimento educativo nas diferentes fases do processo e, por outro lado, a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas. Procurou-se, assim, conciliar objetivos de rigor, qualidade e relevância da informação, com lógicas de participação, motivada e comprometida, potenciadoras da compreensão global e prospetiva da situação educativa e da corresponsabilização dos diferentes *stakeholders*.

Em termos de estrutura, o procedimento metodológico integrou diferentes etapas de desenvolvimento, mas complementares entre si, tendo sido da sua adequada articulação que dependeu o sucesso final do projeto.

A primeira etapa do trabalho iniciou-se, primeiramente, com a revisão de literatura científica e consulta de documentos de carácter técnico com relevância para a compreensão do planeamento da rede escolar, e, depois, com a análise de normativos legais nacionais, essenciais para o conhecimento da sua evolução cronológica, no sentido de fornecer um quadro conceptual e metodológico robusto e sustentado em evidência.

A segunda etapa consistiu na definição das várias dimensões de análise consideradas relevantes para o diagnóstico e planeamento estratégico e prospetivo da rede escolar, bem como dos indicadores a recolher para abranger as diferentes áreas. A seleção dos indicadores teve em consideração critérios de desagregação espacial (escala do município e, sempre que possível, a escala da freguesia) e temporal (ano mais recente com dados disponíveis), bem como de fiabilidade e validade, privilegiando-se as fontes de dados oficiais.

A seleção das dimensões de análise teve por base o conteúdo definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para elaboração da Carta Educativa, de maio de 2021, a que foram acrescentados outros elementos considerados como relevantes para o diagnóstico do sistema educativo.

Na etapa seguinte procedeu-se à recolha da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra nos indicadores selecionados para oferecer aos diversos parceiros educativos um completo, profundo e rigoroso diagnóstico da realidade atual e prevista do sistema educativo e para fundamentar o processo de reorganização da rede escolar.

Naturalmente, um projeto com estas características reúne informação de natureza distinta e proveniente de diversas fontes, que se podem subdividir em fontes de dados secundários e fontes de dados primários:

No que se refere às fontes de dados secundários, destacam-se, entre outras, as que se seguem:

- Bases de dados eletrónicas e publicações periódicas de acesso público, onde se salientam as estatísticas oficiais disponíveis no INE, no Pordata, no IEFP, na DGEEC e na Carta Social do GEP/MTSSS;

- Bases de dados não publicadas e de acesso restrito, mas acessíveis mediante um processo de justificação do pedido. Dentro deste grupo é, ainda, de referir a disponibilização de informação, estatística, geográfica e outra, produzida pela CMS, pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados;
- Pesquisa bibliográfica no âmbito da caracterização territorial (aspetos demográficos e socioeconómicos).

Relativamente às fontes de dados primários, a técnica selecionada para a recolha dos dados foi a construção de um conjunto de bases de dados para preenchimento pela CMS, pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados, no âmbito dos projetos Carta Educativa e Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. Foi a necessidade de estruturar o conteúdo e formato da informação a disponibilizar que determinou a construção das referidas bases de dados.

Elaboraram-se, no total, seis bases de dados, a saber: i) uma para o município (Anexo I), para recolher a informação relativa às atividades complementares de ação educativa nos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares); ii) cinco para os AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e os estabelecimentos de ensino profissional e artístico (Anexos II a VI), para recolher a informação relativa às características físicas e funcionais dos equipamentos educativos, à população escolar, às freguesias de residência das crianças e dos alunos, à educação inclusiva e aos recursos humanos (pessoal docente e não docente). A informação relativa às creches e aos estabelecimentos de educação pré-escolar privados foi recolhida através do levantamento de dados realizado no âmbito do projeto Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

O preenchimento das bases de dados pelo município, pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados decorreu, na generalidade, entre março e dezembro de 2023, em formato

*online*, no âmbito dos projetos Carta Educativa e Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

O processo de divulgação das bases de dados foi da responsabilidade da Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação da CMS, que assumiu o papel de interlocutor entre a equipa técnica responsável pela elaboração dos projetos Carta Educativa e Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e os AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e os estabelecimentos de educação e ensino privados, e contou com a colaboração e o envolvimento ativo da equipa técnica responsável pela elaboração dos projetos Carta Educativa e Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

A recolha da informação foi, assim, desenvolvida abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete e outra sustentada num processo de mobilização e participação ativa das entidades com intervenção educativa local e regional.

Na quarta etapa realizou-se o tratamento e a análise da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra recolhida. A informação estatística recolhida foi introduzida em bases de dados e sujeita a tratamento e cruzamento, com recurso a ferramentas de análise estatística e espacial.

Para a realização das projeções demográficas recorreu-se ao método das componentes por *coortes*, considerado pela literatura científica especializada como o modelo mais adequado, na medida em que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional e permite apresentar hipóteses de comportamento e sugerir quantitativos populacionais futuros por idade e sexo. Pela dificuldade de obtenção dos valores da componente migratória, apresentam-se os efetivos deduzidos apenas do movimento natural.

Por fim, na última etapa, correspondente à proposta de reorganização da rede escolar, implementou-se um processo participativo, que garantiu, por um lado, o envolvimento dos representantes da CMS implicados diretamente neste projeto e dos agentes educativos com responsabilidades no planeamento da rede escolar (locais e regionais) e, por outro lado, a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas.

No sentido de apoiar a leitura do diagnóstico, os diferentes indicadores foram representados através de figuras, quadros e mapas, tendo-se procurado, sempre que possível, enquadrar e comparar o desempenho do município de Seia com o desempenho de outras unidades de referência a diferentes escalas, tais como a CIM-BSE (NUTIII), a Região Centro (NUTII) e Portugal (NUTI).

Sendo certo que a forma como o planeamento é concretizado condiciona o seu resultado final e que pensar o desenvolvimento não pode ser um exercício solitário e compartimentado, a boa execução da Carta Educativa de Seia implicou a cooperação estreita e empenhada entre a Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda, a Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação da CMS, os AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, os estabelecimentos de educação e ensino privados, o CME e outros parceiros educativos, no sentido de mobilizar todas as áreas de competência abrangidas, facilitar as operações de cooperação, gerar compromissos na ação e implicar formal e efetivamente os agentes de planeamento e de decisão envolvidos. Estas condições, habitualmente tidas como necessárias em exercícios de planeamento, tornam-se quase que imperativas em temas tão cruciais e transversais como este.



## **Área predominantemente urbana**

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da câmara municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

## **II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL**

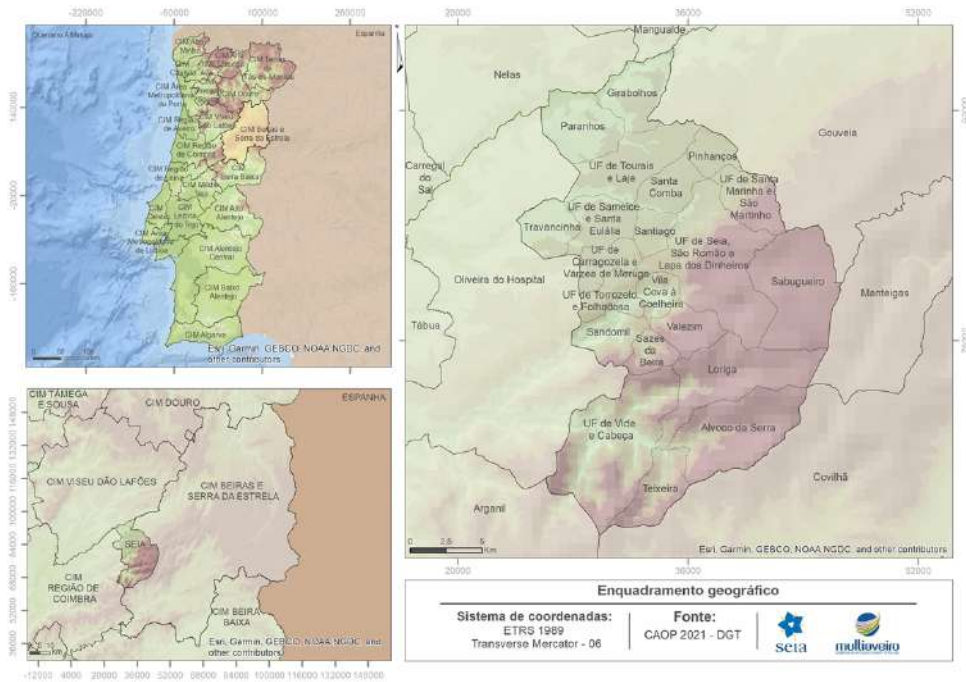
### **II.1. Enquadramento geográfico**

Localizado no centro interior de Portugal continental, na vertente ocidental da Serra da Estrela, o município de Seia integra a Região Centro (NUT II) e insere-se na CIM-BSE (NUTIII), ocupando 6,91% da sua área total (Mapa 1). Numa posição de fronteira com a CIM Viseu Dão-Lafões, a norte, e a CIM Região de Coimbra, a oeste, Seia é delimitado, a norte, pelos municípios de Nelas e Mangualde (CIM Viseu Dão-Lafões), a nordeste, pelo município de Gouveia (CIM-BSE), a este, pelo município de

## Área mediantemente urbana

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da câmara municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Manteigas (CIM-BSE), a sul, pelo município da Covilhã (CIM-BSE), a sudoeste, pelo município de Arganil (CIM Região de Coimbra), e, a oeste, pelo município de Oliveira do Hospital (CIM Região de Coimbra).



Mapa 1. Enquadramento geográfico.

Com uma área total de 435,69 km<sup>2</sup>, o município de Seia é composto por 21 unidades territoriais: Alvoco da Serra (37,57 km<sup>2</sup>), Girabolhos (17,74 km<sup>2</sup>), Loriga (36,25 km<sup>2</sup>), Paranhos (21,23 km<sup>2</sup>), Pinhanços (8,33 km<sup>2</sup>), Sabugueiro (40,07 km<sup>2</sup>), Sandomil (13,22 km<sup>2</sup>), Santa Comba (11,83 km<sup>2</sup>), Santiago (7,43 km<sup>2</sup>), Sazes da Beira (7,79 km<sup>2</sup>), Teixeira (15,92 km<sup>2</sup>), Travancinha (12,47 km<sup>2</sup>), UF de Carragozela e Várzea de Meruge (10,08 km<sup>2</sup>), UF de Sameice e Santa Eulália (14,27 km<sup>2</sup>), UF de Santa Marinha e São Martinho (15,08 km<sup>2</sup>), UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (53,80 km<sup>2</sup>), UF de Torrozelo e Folhadosa (10,20 km<sup>2</sup>), UF de Tourais e Lajes (26,18 km<sup>2</sup>), UF de Vide e Cabeça (56,47 km<sup>2</sup>), Valezim (12,09 km<sup>2</sup>) e Vila Cova à Coelheira (7,68 km<sup>2</sup>), resultado da RATF, implementada em 2013, nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que agrupou algumas das 29 freguesias existentes até então. No conjunto estas 21 unidades territoriais perfazem um total de 80 lugares.

## Área predominantemente rural

Freguesia não classificada como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

Considerando a TIPAU de 2014, definida pelo INE, o município de Seia tem duas unidades territoriais classificadas como APU (UF de Santa Marinha e São Martinho e UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros), que representam 46,29% da população residente no território (10070 habitantes), quatro unidades territoriais classificadas como AMU (Loriga, Santiago, Teixeira e Valezim), que correspondem a 11,02% (2398 indivíduos), e quinze unidades territoriais classificadas como APR (Alvoco da Serra, Girabolhos, Paranhos, Pinhanços, Sabugueiro, Sandomil, Santa Comba, Sazes da Beira, Travancinha, UF de Carragozela e Várzea de Meruge, UF de Sameice e Santa Eulália, UF de Torrozelo e Folhadosa, UF de Tourais e Lajes, UF de Vide e Cabeça e Vila Cova à Coelheira), que equivalem a 42,69% (9287 pessoas). Fica, assim, evidente que o município de Seia é marcado por um nítido fenómeno de concentração populacional na zona urbana, por uma fraca expansão suburbana e, por conseguinte, por um forte contraste entre a área urbana e rural, que, no conjunto, representam 88,98% da população residente no território (19357 habitantes).

Com um total de 21755 habitantes (Censos 2021) e uma perda populacional de -11,93% no último período intercensitário (-2947 indivíduos), o município de Seia é um território de baixa densidade, consequência, em grande medida, do declínio demográfico e do envelhecimento populacional, que se têm acentuado a partir da década de 50 e, particularmente, da década de 90. A realidade descrita resulta, primeiro, da mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, e, depois, da procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, traduzida no abandono dos espaços rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura, e nos fluxos migratórios para os espaços urbanos mais próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro.

## II.2. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro

### II.2.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021

As alterações na dinâmica demográfica traduzem processos de natureza diversa. Evidenciam desde logo transformações na economia ou na família, mas também nas acessibilidades ou nos estilos de vida e, igualmente, nas condições de saúde ou no domínio político. A análise das mudanças no ritmo de crescimento da população, nas estruturas etárias e na sua distribuição no espaço deve, assim, ser integrada no contexto alargado da evolução dos respetivos sistemas sociais, culturais, económicos e políticos.

A leitura dos comportamentos demográficos é, assim, um dos aspetos que melhor espelha o grau de dinamismo de um território. É neste sentido que o estudo dos quantitativos e das características de uma população nas últimas décadas é essencial para se compreender os fatores e as condições de competitividade dos territórios e estabelecer as bases para a definição de cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

É tendo em atenção este pano de fundo que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica se afigura como essencial para que se possa, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço da forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados.

## População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

### II.2.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida

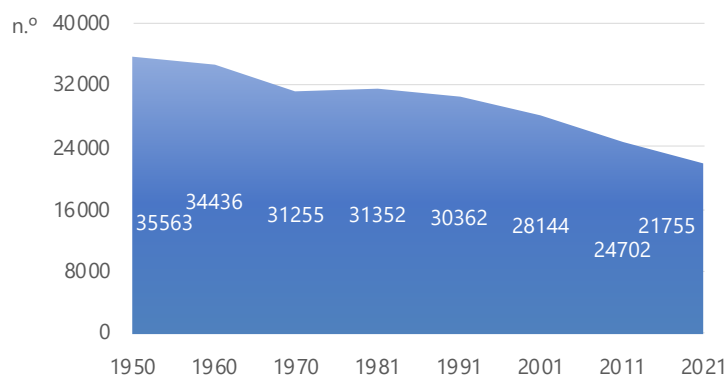
O município de Seia encontra-se numa situação privilegiada, quer pela sua localização na vertente ocidental da Serra da Estrela, quer pela sua posição de transição entre territórios de natureza física e humana distinta. Se, por um lado, se insere no território da CIM-BSE, fortemente marcado pela interioridade, por outro lado, faz fronteira com os territórios das CIM's Viseu Dão-Lafões e Região de Coimbra, estabelecendo, assim, relações com cinco importantes áreas urbanas (Castelo Branco, a sul, Covilhã, a sudeste, Guarda, a nordeste, Viseu, a norte, e Coimbra, a oeste).

No contexto da CIM-BSE, Seia, com os seus 21755 habitantes em 2021, apresenta-se como o quarto município mais populoso da CIM-BSE (ultrapassado pelos municípios da Covilhã, da Guarda e do Fundão), correspondendo a 10,33% do seu total populacional.

Apesar da dinâmica regressiva, na última década o município de Seia mantém a importância no contexto da CIM-BSE, uma vez que em 2011 representava 10,47% do seu total populacional. O mesmo acontece em 2001, ano em que correspondia a 10,87%.

Um olhar atento aos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX no município de Seia permite efetuar uma análise evolutiva e retirar algumas conclusões sobre as características deste território municipal (Figura 1 e quadro 1). Destaca-se de imediato o decréscimo populacional significativo ocorrido entre 1950 e 2021. Efetivamente, entre 1950 e 2021 Seia perdeu 13808 habitantes, o que representa -38,83% (de 35563 para 21755 residentes). A redução com maior relevância registou-se na primeira década dos anos 2000. De facto, entre 2001 e 2011 Seia perdeu 3442 indivíduos, o que significa -12,23% (de 28144 para 24702 habitantes). Entre 1960 e 1970, que corresponde ao grande momento do fenómeno migratório português da 2ª metade do século XX, registou-se, também, uma diminuição populacional expressiva (-9,24%), o que representa -3181 habitantes (de 34436 para 31255 habitantes). Apenas entre 1970 e 1981 se registou um ligeiro

aumento da população (97 residentes, que corresponde a 0,31%). Na última década o decréscimo foi de 2847 habitantes, valor que representa -11,93% (de 24702 para 21755 residentes), segunda redução com maior relevância.



**Figura 1.** População residente entre 1950 e 2021.

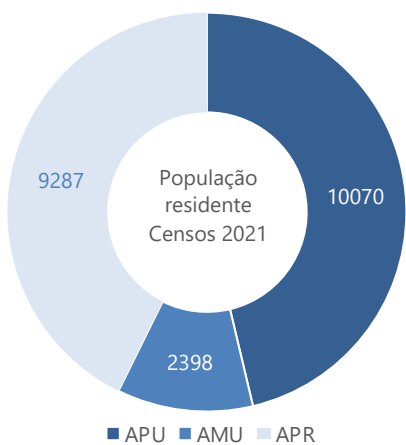
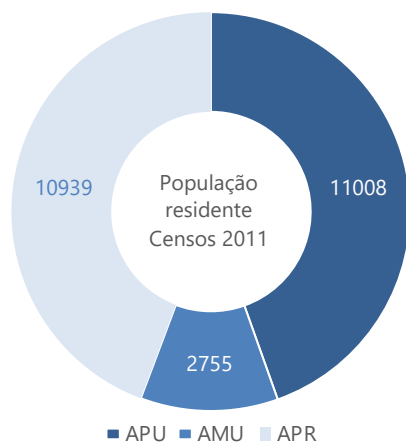
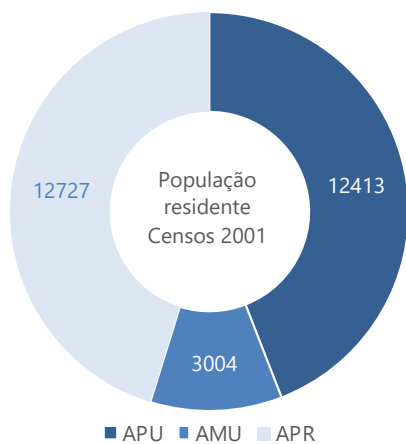
Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 1.** População residente entre 1950 e 2021.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
<b>1950</b>	35563	-	-
<b>1960</b>	34436	-1127	-3,17
<b>1970</b>	31255	-3181	-9,24
<b>1981</b>	31352	97	0,31
<b>1991</b>	30362	-990	-3,16
<b>2001</b>	28144	-2218	-7,31
<b>2011</b>	24702	-3442	-12,23
<b>2021</b>	21755	-2947	-11,93

Fonte: www.ine.pt.

Considerando apenas a década mais recente, o município de Seia acompanhou a tendência de decréscimo verificada na CIM-BSE (-10,77%), na Região Centro (-4,32%) e no Continente (-1,91%). O mesmo acontece quando comparamos com a década anterior onde Seia acompanha a tendência de decréscimo registada na CIM-BSE (-



8,80%), e na Região Centro (-0,88%) mas não a dinâmica de crescimento populacional em Portugal Continental (1,81%).

A análise de 2001 até ao ano de 2023 vem confirmar a tendência de decréscimo populacional nos anos mais recentes (Figura 2 e quadro 2)<sup>1</sup>. Efetivamente, a partir de 2001 todos os anos registaram uma diminuição do número de habitantes, exceção feita ao ano de 2023, ano em que se observou um crescimento, ainda que pouco significativo, de 1 habitante. A redução mais expressiva observou-se entre 2011 e 2012, com uma perda de -2,35%, valor correspondente a -581 residentes (de 24702 para 24121 residentes).

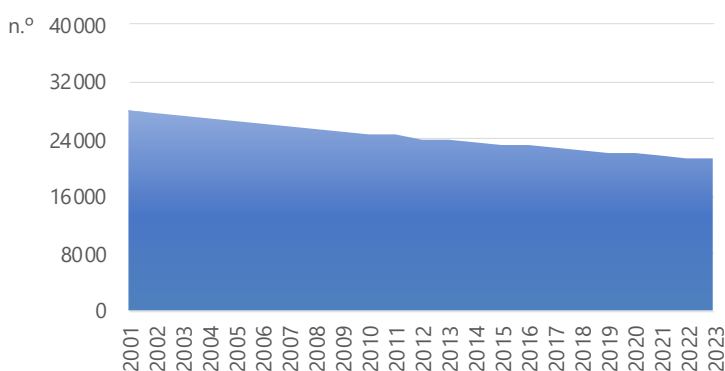


Figura 2. População residente entre 2001 e 2023.

Fonte: www.ine.pt.

Analisando o ano de 2021, a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, com um total de 8705 habitantes, que corresponde a 40,01%, é a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes (Figura 3, mapa 2 e anexo VII). Com valores bastante distanciados, segue-se a UF de Tourais e Lajes, a UF de Santa Marinha e São Martinho, a freguesia de Paranhos e a freguesia de Santiago, com 1529, 1365, 1265 e 1163 residentes, respetivamente, que representam 7,03%, 6,27%, 5,81% e

<sup>1</sup> Excetuando os anos de 2001, 2011 e 2021, provenientes dos censos, os valores de população residente foram retirados das estimativas anuais da população residente do INE, realizadas com base nas componentes demográficas natural e migratória (nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e imigração).

5,35% do total populacional. Nas restantes 16 freguesias os quantitativos populacionais são sempre inferiores a 850 habitantes, destacando-se as freguesias de Teixeira, Girabolhos, Valezim e Sazes da Beira, por apresentarem os números mais reduzido de residentes, com um total de 144, 241, 243 e 245 habitantes, correspondendo, respetivamente, a 0,66%, 1,11%, 1,12% e 1,13%.

**Quadro 2.** População residente entre 2001 e 2023.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(nº)	(nº)	(%)
2001	28144	-	-
2002	27618	-526	-1,87
2003	27254	-364	-1,32
2004	26925	-329	-1,21
2005	26576	-349	-1,30
2006	26214	-362	-1,36
2007	25856	-358	-1,37
2008	25467	-389	-1,50
2009	25102	-365	-1,43
2010	24758	-344	-1,37
2011	24702	-56	-0,23
2012	24121	-581	-2,35
2013	23795	-326	-1,35
2014	23508	-287	-1,21
2015	23329	-179	-0,76
2016	23027	-302	-1,29
2017	22742	-285	-1,24
2018	22412	-330	-1,45
2019	22234	-178	-0,79
2020	22167	-67	-0,30
2021	21755	-412	-1,86
2022	21440	-315	-1,45
2023	21441	1	0,00

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

O dispositivo territorial expressa, assim, um nítido fenómeno de concentração da população residente na freguesia sede de município, que se afirma como o principal polo de atração.

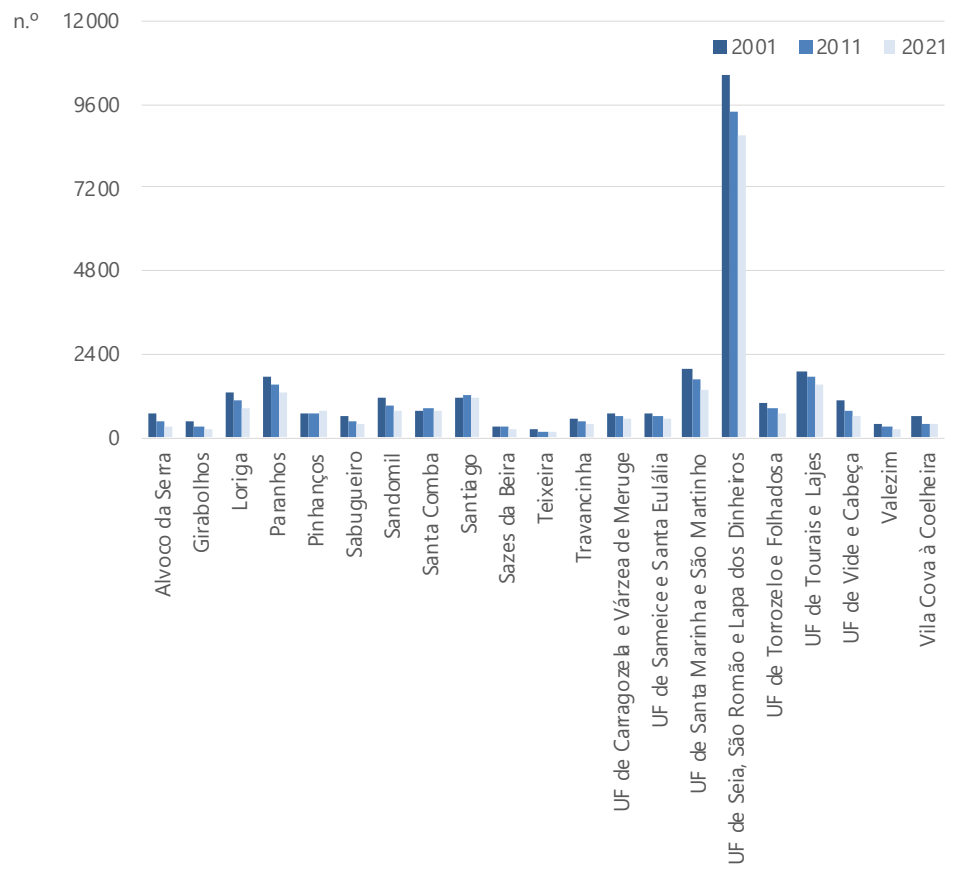
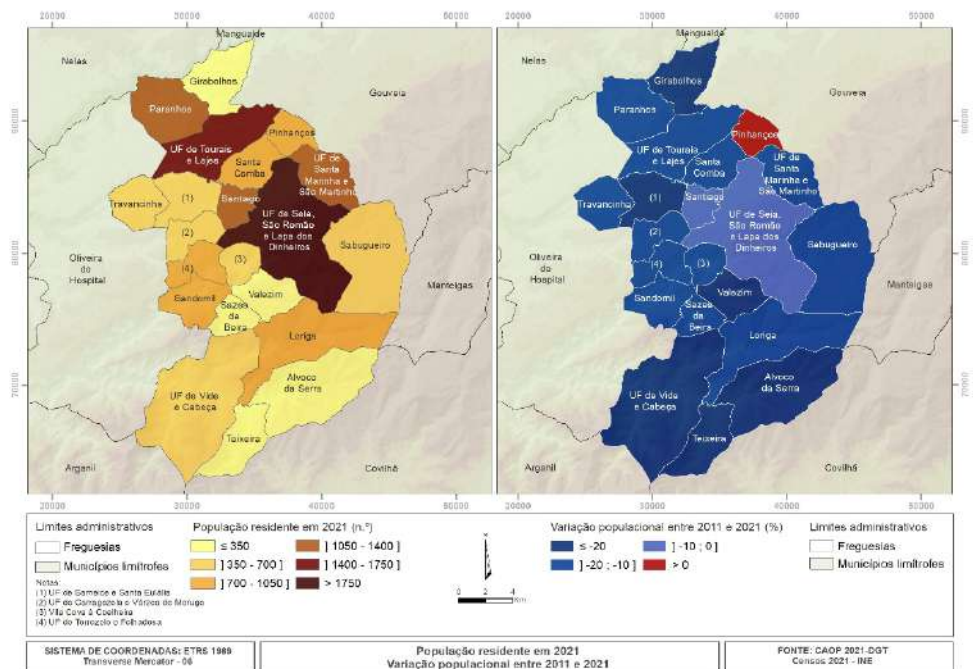


Figura 3. População residente por freguesia entre 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

## Varição populacional

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.



Mapa 2. População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021 por freguesia.

Esta repartição da população residente é já evidente na análise dos dados relativos a 2001 e 2011, sendo que durante todo o período em estudo o peso da freguesia de Seia no território municipal tem vindo a crescer (37,03% em 2001, 37,97% em 2011 e 40,01% em 2021).

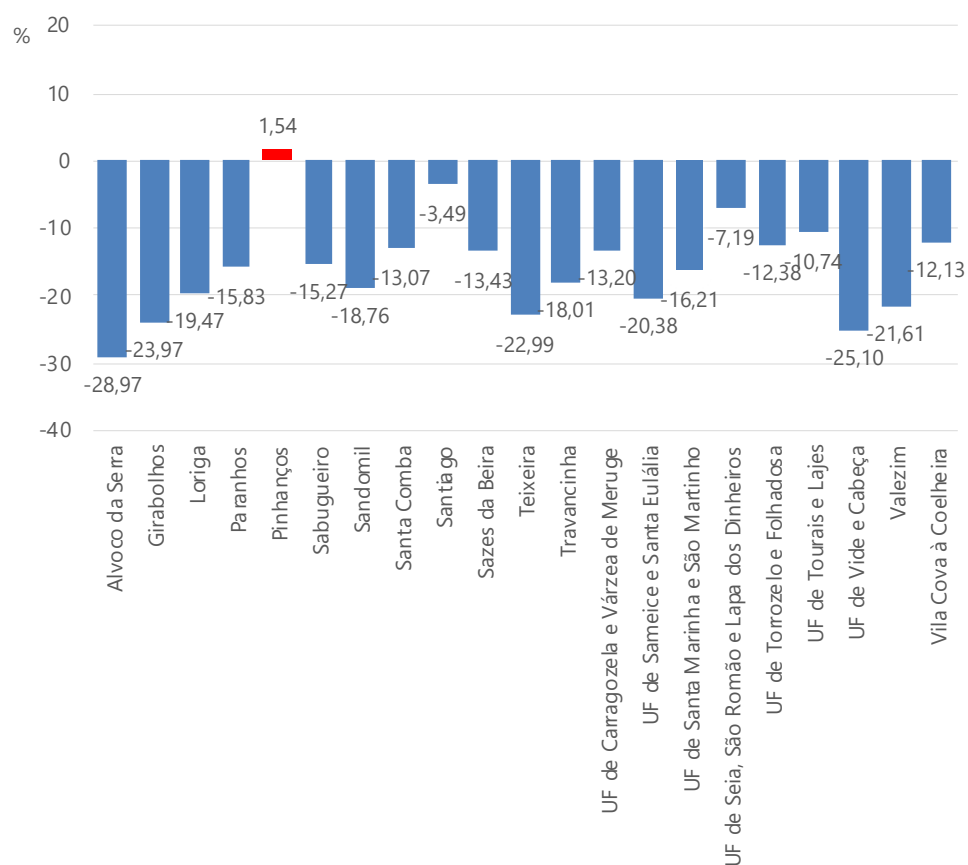
Relativamente à dinâmica populacional das 21 freguesias que atualmente constituem o município de Seia nas últimas duas décadas, é possível identificar um padrão de comportamento comum à esmagadora maioria das freguesias (Anexo VIII).

Examinando a década mais recente, constata-se que, exceção feita à freguesia de Pinhanços, que registou um ligeiro aumento no número de habitantes de 1,54%, o que representa mais 11 habitantes, todas as freguesias registaram um decréscimo populacional (Figura 4). A freguesia de Alvoco da Serra (-28,97%, correspondente a -135 residentes), a UF de Vide e Cabeça (-25,10%, correspondente a -191 residentes) e a freguesia de Girabolhos (-23,97%, correspondente a -76 habitantes) são as unidades territoriais que registaram as diminuições mais expressivas. Por sua vez, a perda populacional menos significativa ocorreu na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (-7,19%, representando -674 indivíduos) e na freguesia de Santiago (-3,49%, representando a -42 indivíduos).

No período intercensitário anterior observavam-se três unidades territoriais a registar um ligeiro aumento do número de habitantes, a saber as freguesias de Santa Comba, com uma variação populacional de 12,55%, o que representa mais 93 residentes, Santiago, com uma variação populacional de 7,59%, o que representa mais 85 residentes e Pinhanços, com uma variação populacional de 1,85%, o que representa mais 13 residentes (Figura 5). As restantes freguesias nesta década viram a sua população residente diminuir. As reduções mais significativas ocorrerem nas freguesias de Girabolhos (-34,23%, o que corresponde a -165 habitantes), de Vila Nova à Coelheira (-29,62%, o que corresponde a -170 habitantes) e na UF de Vide e Cabeça (-29,01%, o que significa -311 habitantes).

Analisando o período entre 2001 e 2021 verifica-se que a maior perda populacional ocorreu na freguesia de Girabolhos (-50%, o que representa -241 residentes),

enquanto o menor decréscimo observou-se na freguesia de Santa Comba (-2,16%, o que corresponde -16 habitantes). De salientar ainda que, durante este período, apenas as freguesias de Santiago e de Pinhanços registaram um aumento da população de 3,84% e de 3,41%, respetivamente.



**Figura 4.** Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A realidade descrita no município de Seia deve ser entendida no contexto do quadro evolutivo que caracteriza a população portuguesa desde os anos cinquenta do século XX, tendo em atenção a diversidade de territórios e de dinanismos (social, económico, cultural e político) existentes.

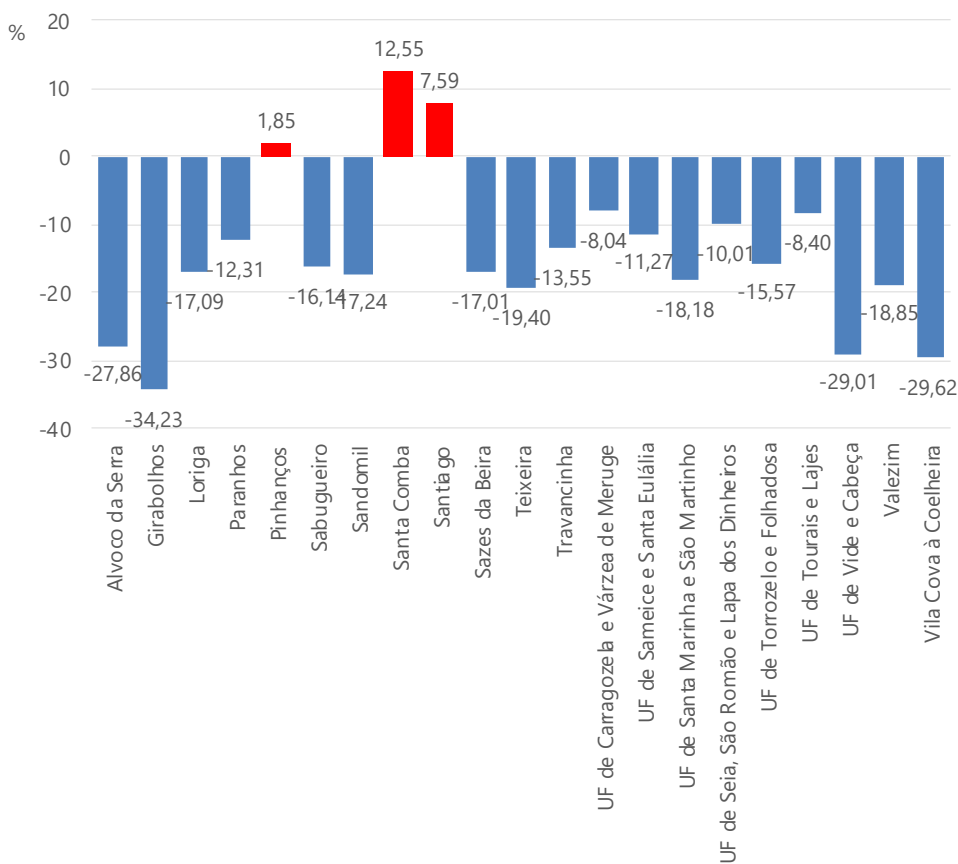


Figura 5. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

### II.2.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo

As variações observadas num município e nas freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais da dinâmica demográfica: por um lado, o crescimento natural e, por outro lado, o saldo migratório.

A análise da evolução dos valores do crescimento natural entre 2001 e 2023 para o município de Seia revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 6 e anexo IX).

A consideração da natalidade mostra que o número de nados-vivos foi sempre inferior a 200, exceção feita ao ano de 2002, onde se registaram 210 nascimentos. O

### Crescimento natural, saldo natural ou saldo fisiológico

Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

### Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

### Crescimento efetivo

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

## Taxa de natalidade ou taxa bruta de natalidade

Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

## Taxa de mortalidade ou taxa bruta de mortalidade

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

valor observado no ano de 2002 foi o mais elevado de todo o período em análise. Por sua vez, o valor mais baixo, 87 nascimentos, ocorreu no ano de 2022.

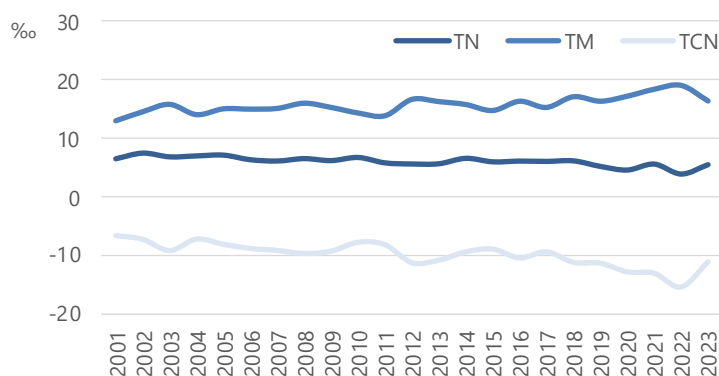


Figura 6. Crescimento natural entre 2001 e 2023.

Fonte: www.ine.pt.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de ligeira diminuição (de 6,64‰ em 2001 para 5,64‰ em 2023), ainda, que oscilando entre ligeiros aumentos e diminuições. A taxa de natalidade mais elevada do período em estudo verifica-se no ano de 2002 (7,60‰) e a mais baixa regista-se no ano de 2022 (4,06‰).

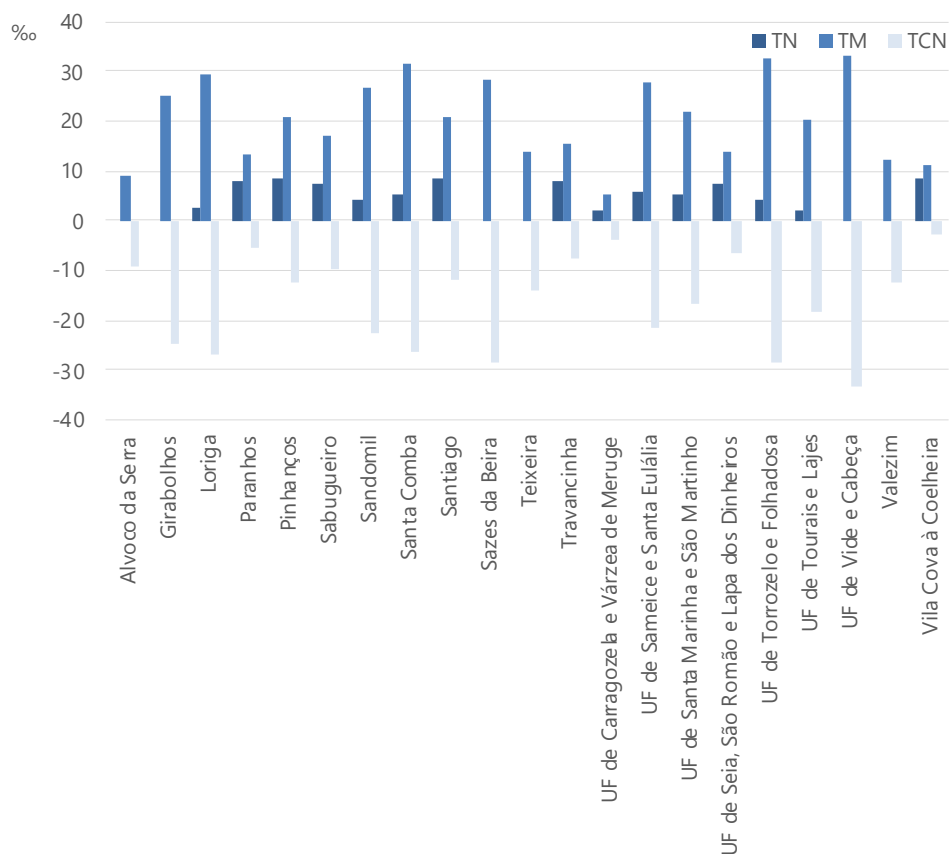
A apreciação da mortalidade evidencia, ao longo do período em análise, um número médio de 382 óbitos. O valor mais elevado foi de 432 óbitos no ano de 2003, enquanto o valor mais baixo foi de 341 óbitos em 2011.

À semelhança da mortalidade, a taxa de mortalidade é bastante irregular entre 2001 e 2023, ainda, que com uma tendência generalizada de crescimento (de 12,90‰ em 2001 para 16,46‰ em 2023). O ano de 2022 é o que regista a taxa de mortalidade mais elevada (19,26%), enquanto a menor taxa se verifica no ano de 2001.

A análise conjunta dos valores da natalidade e mortalidade permite constatar que os nascimentos apresentam sempre valores inferiores aos óbitos, realidade que se traduz num crescimento natural negativo ao longo de todo o período em estudo. As perdas populacionais com maior significado aconteceram entre os anos de 2020 e 2022. Efetivamente nos anos de 2020, 2021 e 2022 observam -12,59‰, -12,82‰ e -15,21‰, a que correspondem -279, -279 e -326 indivíduos, respetivamente. Por sua

vez, as perdas populacionais menos expressivas ocorreram nos anos de 2001, 2004 e 2002 (-6,25%, -6,87% e -6,92%, que representam -176, -185 e -191 habitantes).

Considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, no ano de 2021, um cenário de crescimento natural negativo em todas as freguesias do município de Seia (Figura 7 e anexo X). A perda populacional mais expressiva verificou-se na UF de Vide e Cabeça, na freguesia de Sazes da Beira e na UF de Torrozele e Folhadosa, com -33,33%, -28,57% e -28,25%, valores que correspondem a -19, -7 e -20 indivíduos, respetivamente. Por sua vez, a perda populacional menos expressiva ocorreu na freguesia de Vila Cova à Coelheira, com -2,82%, o que representa -1 indivíduo.

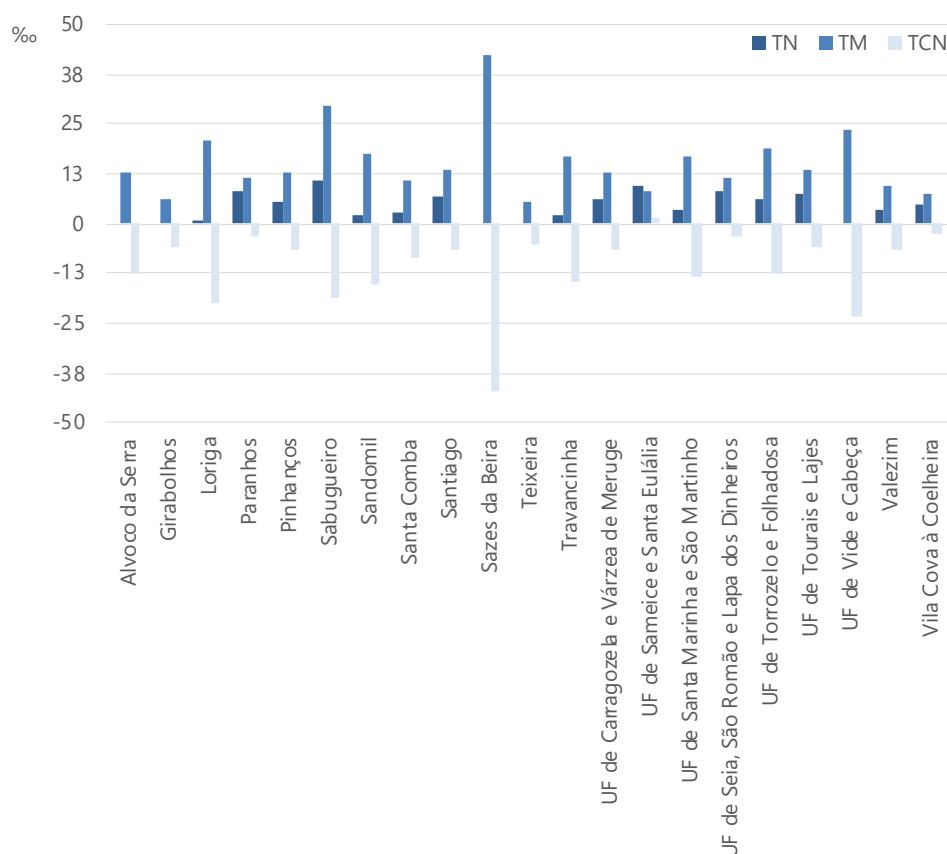


**Figura 7.** Crescimento natural por freguesia em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

De uma forma geral entre 2011 e 2021 o número de nados-vivos diminuiu em relação aos óbitos, passando-se de um crescimento natural -7,85% para -12,82% (de -194 para -279 pessoas). Em 2011, ainda, se observava uma freguesia com

crescimento natural positivo, ainda que pouco expressivo (Figura 8). Efetivamente a UF de Sameice e Santa Eulália observou um crescimento natural de 1,57‰, o que representa mais 1 indivíduo. O decréscimo mais expressivo ocorreu na freguesia de Sazes da Beira (-42,40‰, que representa -12 indivíduos).



**Figura 8.** Crescimento natural por freguesia em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

A consideração do crescimento efetivo no município de Seia para o período entre 2011 e 2021 vem confirmar o cenário de perda populacional (Figura 9 e anexo XI). O município apresenta valores negativos tanto no saldo migratório (-312 residentes) como no crescimento natural (-2635 residentes), assumindo, deste modo, o crescimento efetivo o valor de -2947 indivíduos.

A realidade descrita estende-se a todas as freguesias, exceção feita à freguesia de Pinhanços que regista um crescimento efetivo positivo (mais 11 indivíduos). A UF de

Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros apresenta o valor mais baixo, com -674 indivíduos.

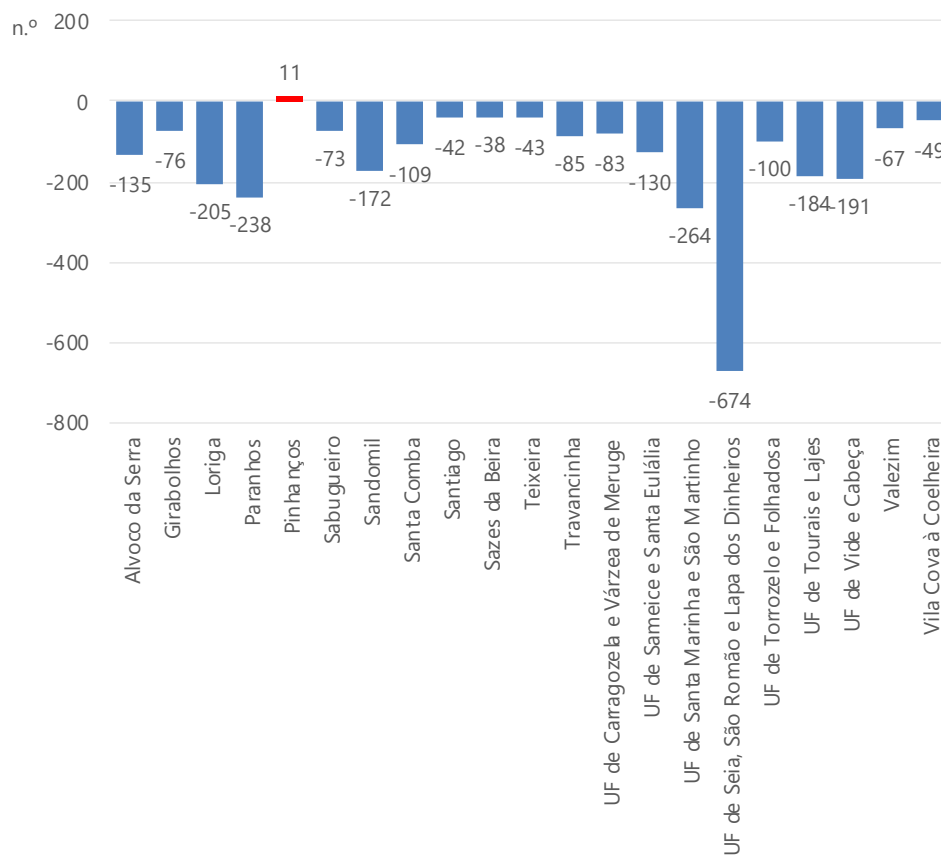


Figura 9. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Não obstante o panorama geral, a análise à freguesia permite constatar a maior capacidade de atração de pessoas das freguesias de Pinhanços, Sazes da Beira e Santiago no contexto municipal, que se traduz num saldo migratório positivo de 118, 108 e 96 indivíduos, respetivamente. Embora com valores muito inferiores, é de referir também a UF de Torrozeiro e Folhadosa e as freguesias de Santa Comba, Sabugueiro e Sandomil que registam um saldo migratório positivo de 72, 27, 14 e 7 indivíduos, respetivamente.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território envolvente.

### II.2.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução e distribuição da população residente deve contemplar também o estudo da estrutura etária, envelhecimento e dependência. Para este efeito interessa começar por conhecer os perfis populacionais através da observação da repartição da população residente por grupo etário. Neste particular, a interpretação das pirâmides etárias revela-se fundamental, uma vez que estas representações gráficas não traduzem apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que a marcam. Em paralelo importa também conhecer alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população residente e que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica demográfica, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise da população residente por grupo etário no município de Seia entre 1950 e 2021 parece ser a contínua diminuição dos grupos etários mais jovens, seguida pelo sucessivo aumento dos grupos etários mais idosos, o que espelha de modo bastante claro uma tendência crescente para o envelhecimento da população, aspeto comum à generalidade dos territórios portugueses (Figura 10 e quadro 3).

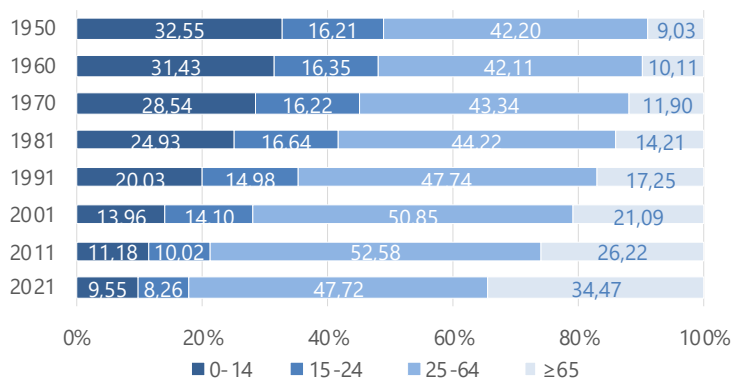
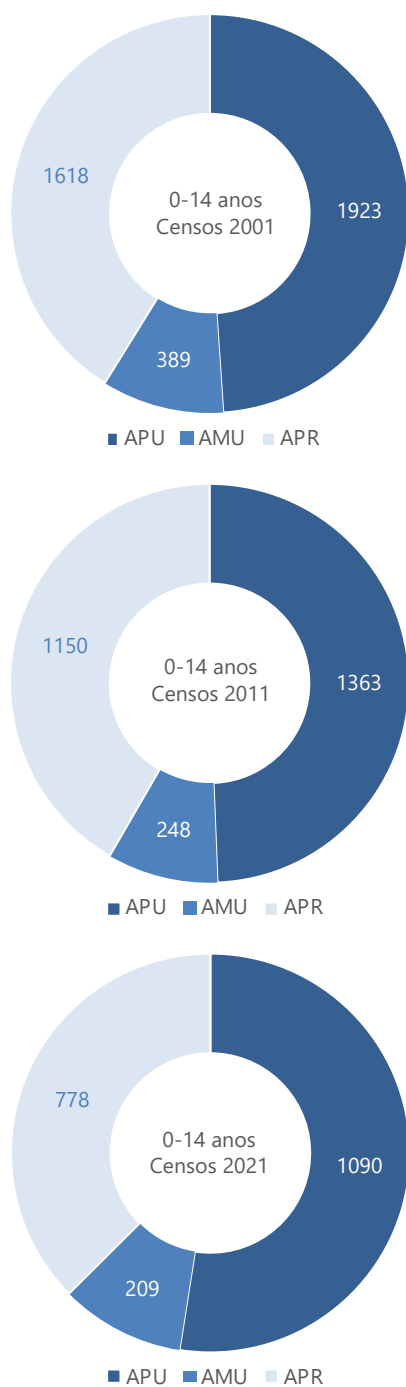


Figura 10. População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Procedendo-se a uma observação mais pormenorizada verifica-se que a população jovem (0-14 anos) e jovem adulta (15-24 anos) registaram uma diminuição da importância de -23,01% (de 32,55% para 9,55%) e de -7,95% (de 16,21% para 8,26%),

respetivamente. Em sentido oposto, a população adulta (25-64 anos) e a população idosa (65 anos ou mais) viram o seu peso aumentar 5,52% (de 42,20% para 47,72%) e 25,44% (de 9,03% para 34,47%), respetivamente.

**Quadro 3.** População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

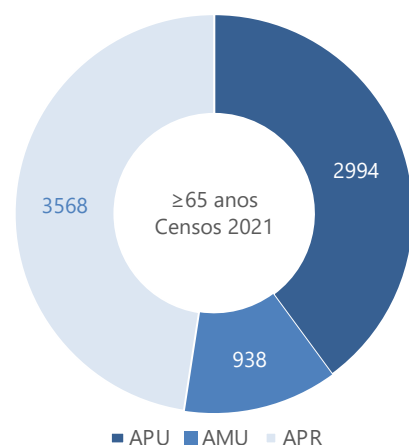
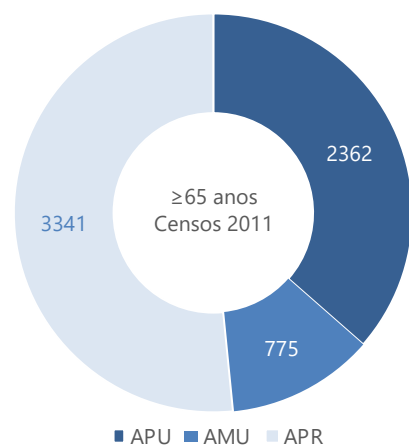
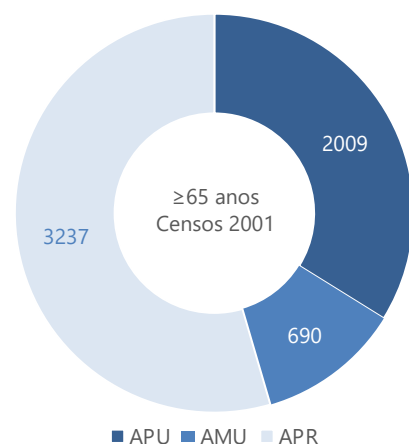
Anos		0-14	15-24	25-64	≥65	Total
1950	(n.º)	11577	5764	15009	3213	35563
	(%)	32,55	16,21	42,20	9,03	100
1960	(n.º)	10824	5631	14500	3481	34436
	(%)	31,43	16,35	42,11	10,11	100
1970	(n.º)	8920	5070	13545	3720	31255
	(%)	28,54	16,22	43,34	11,90	100
1981	(n.º)	7815	5216	13865	4456	31352
	(%)	24,93	16,64	44,22	14,21	100
1991	(n.º)	6081	4547	14496	5238	30362
	(%)	20,03	14,98	47,74	17,25	100
2001	(n.º)	3930	3967	14311	5936	28144
	(%)	13,96	14,10	50,85	21,09	100
2011	(n.º)	2761	2474	12989	6478	24702
	(%)	11,18	10,02	52,58	26,22	100
2021	(n.º)	2077	1796	10382	7500	21755
	(%)	9,55	8,26	47,72	34,47	100

Fonte: www.ine.pt.

Analisando apenas o último período intercensitário, a diminuição foi de -1,63% na população jovem (de 11,18% para 9,55%), de -1,76% na população jovem adulta (de 10,02% para 8,26%) e de -4,86% na população adulta (de 52,58% para 47,72%). A população idosa foi a única que registou um aumento, nomeadamente de 8,25% (de 26,22% para 34,47%).

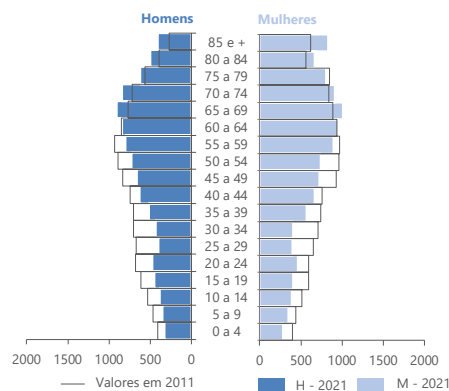
Esta evolução com perda de jovens e ganho de idosos traduz-se num duplo envelhecimento da população, realidade que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos e que se instalou muito repentinamente, o que se deveu à rapidez com que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida, facto que merece uma profunda reflexão.

A observação da pirâmide etária do município de Seia para o ano de 2021 reflete, comparativamente ao ano de 2011, este duplo envelhecimento da população, o que

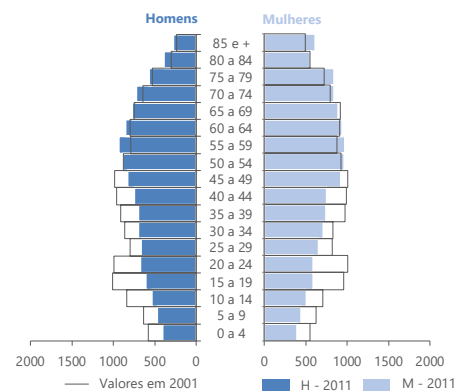


se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide etária (Figura 11 e anexo XII). O número de indivíduos total e por sexo na população jovem, jovem adulta, adulta (até aos 64 anos) em 2021 é inferior em relação a 2011, não havendo diferenças muito significativas por sexo. Na população idosa (com 80 anos ou mais) o número de indivíduos total e por sexo é superior em 2021 relativamente a 2011, existindo neste caso diferenças mais relevantes por sexo (o número de idosos é superior no sexo feminino).

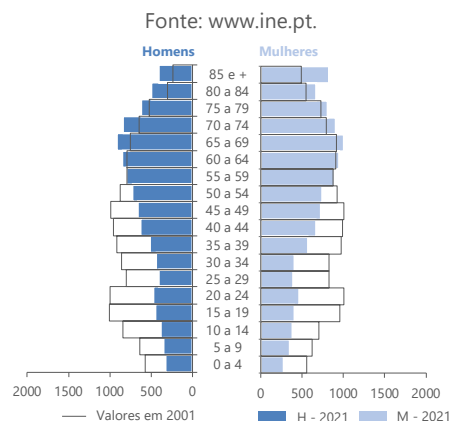
O fenómeno de duplo envelhecimento da população descrito era já bastante visível na década anterior, mas ganha outra expressão quando comparada com as últimas duas décadas e, particularmente, quando se compara o ano de 2021 à década de 50 (Figuras 12, 13 e 14).



**Figura 11.** Pirâmide etária da população residente em 2011 e 2021.

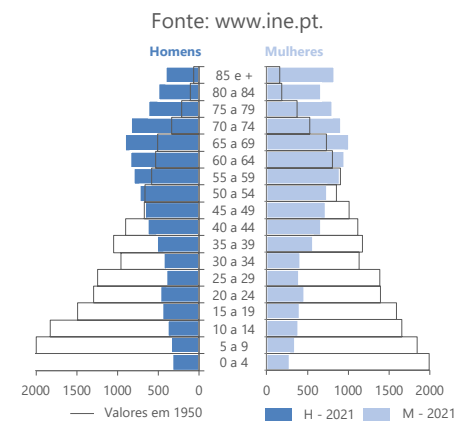


**Figura 12.** Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2011.



**Figura 13.** Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



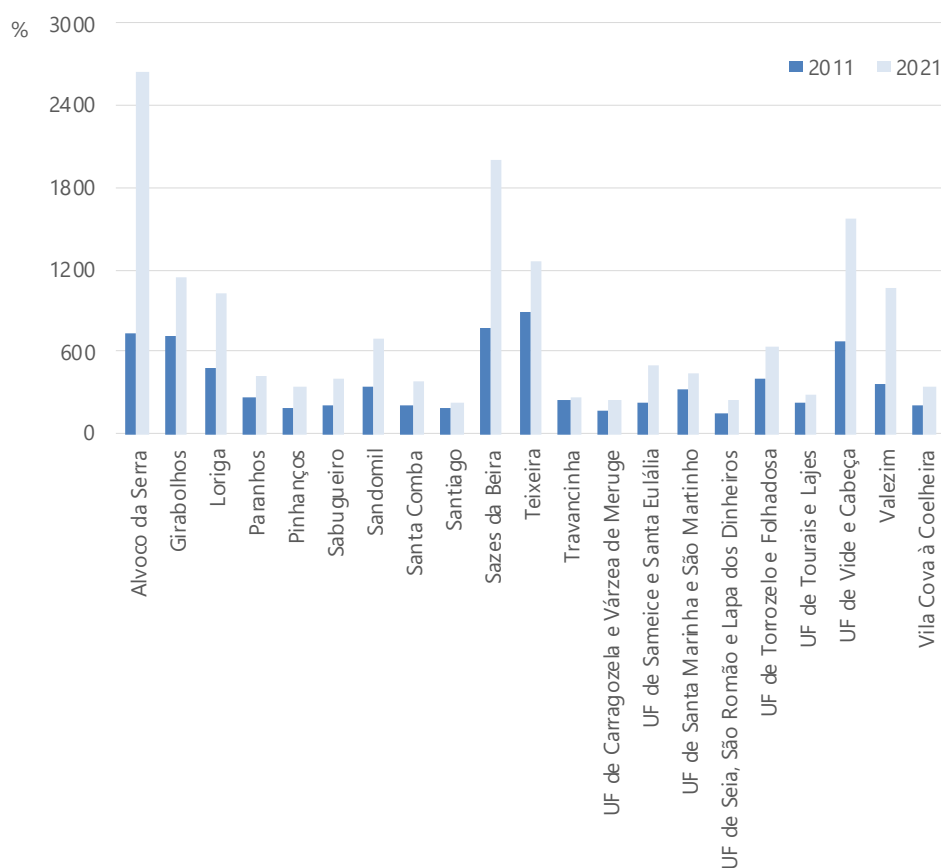
**Figura 14.** Pirâmide etária da população residente em 1950 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Os valores do índice de envelhecimento confirmam o cenário de envelhecimento da população, o que quer dizer que ocorreu um aumento do peso dos idosos em relação aos jovens. Efetivamente, entre 2011 e 2021 observou-se um acréscimo de 126,47%, passando de 234,63% para 361,10% (Figura 15, mapa 3 e anexo XIII). Isto significa que para cada 100 jovens existiam aproximadamente 234 e 361 idosos em 2011 e 2021, respetivamente. Considerando que no contexto da CIM-BSE esta relação era de 235,97% em 2011 e 337,79% em 2021, na Região Centro era de 163,43% em 2011 e 228,62% em 2021 e que em termos nacionais era de 130,57% em 2011 e de 184,59%, tratam-se de valores bastante relevantes, evidenciando que neste indicador o município apresenta, uma vez mais, uma posição desfavorável.

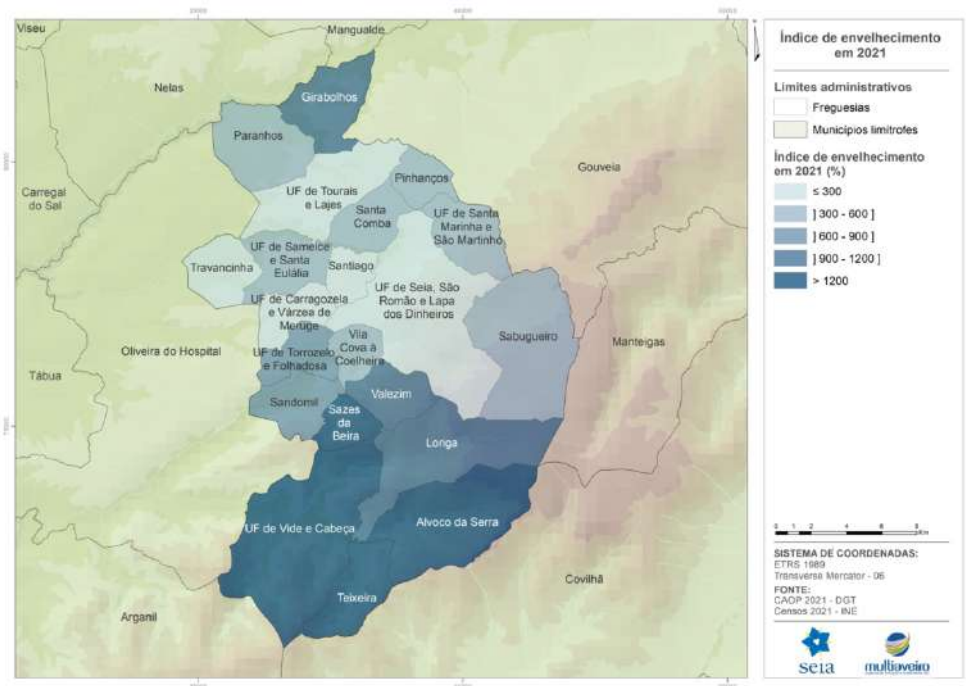
## Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (por cada 100 jovens existem x idosos).



**Figura 15.** Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 3. Índice de envelhecimento por freguesia em 2021.

## Índice de dependência total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x jovens e idosos).

Considerando os valores por freguesia para o ano de 2021, destacam-se, por apresentarem os resultados mais expressivos e preocupantes, as freguesias de Alvoco da Serra, de Sazes da Beira e a UF de Vide e Cabeça, com índices de 2650%, 2000% e 1580%, respetivamente. Por sua vez, a freguesia de Santiago (235,48%), a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (253,65%) e a UF de Carragozela e Várzea de Meruge (253,85%) registam os índices menos significativo, ainda, que igualmente preocupantes. Numa referência à última década, verifica-se um aumento do índice de envelhecimento nas 21 unidades territoriais que constituem o município de Seia.

A leitura dos resultados do índice de dependência total corrobora esta realidade e a necessidade de a debater (Figura 16 e mapa 4). Entre 2011 e 2021 ocorreu um aumento do índice de dependência total de 18,89% (de 59,75% para 78,64%), o que significa que se verificou um acréscimo da importância dos não ativos face aos ativos. Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam cerca de 59 e 78 não ativos, respetivamente. Esta evolução encontra-se em

sintonia com a registada em igual período na CIM-BSE (de 63,99% para 74,41%), na Região Centro (de 56,57% para 63,57%) e no país (de 51,65% para 57,52%).

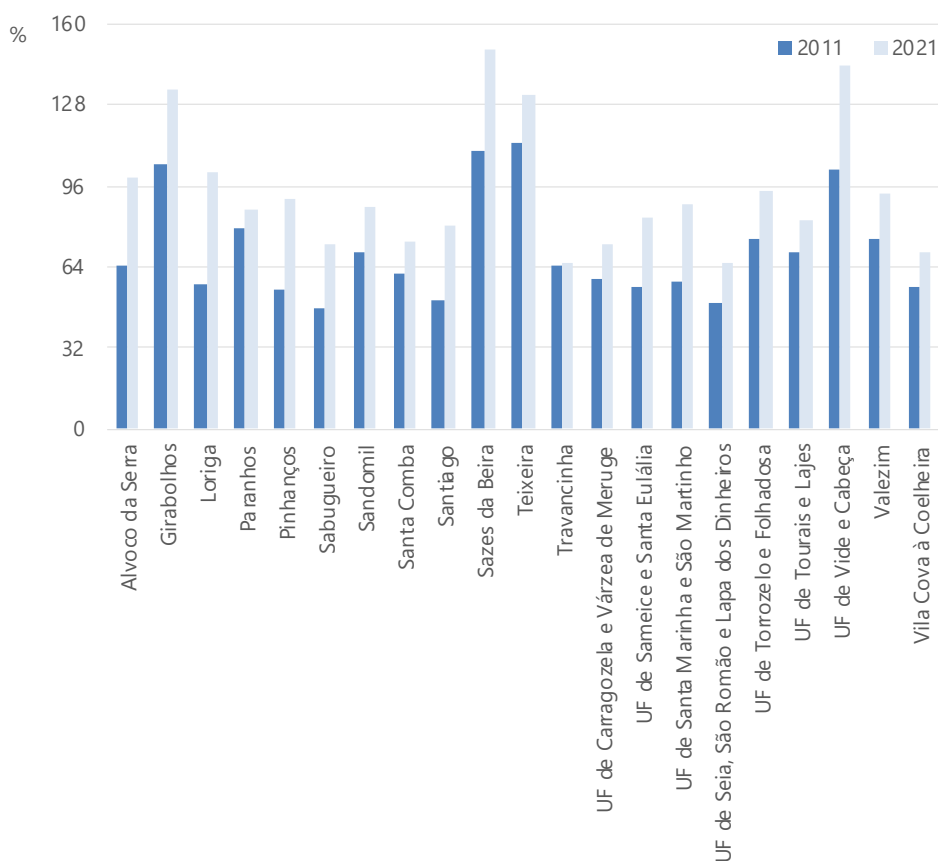


Figura 16. Índice de dependência total por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

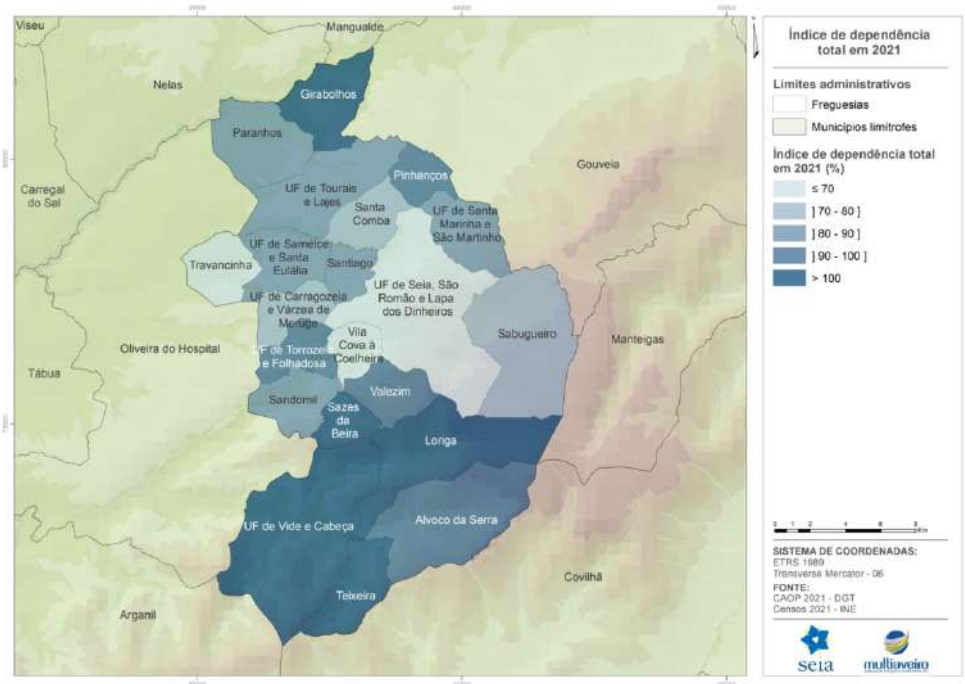
Observando agora os valores por freguesia para o ano mais recente, consta-se que é na freguesia de Sazes da Beira (150%) e na UF de Vide e Cabeça (143,59%) que o peso dos dependentes sobre os ativos é maior. Na freguesia de Travancinha (66,09%) e na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (65,37%) o esforço da sociedade sobre a população ativa é menor, ainda, que significativo. Entre 2011 e 2021 todas as freguesias verificaram um aumento dos valores do índice de dependência total.

O agravamento do índice de dependência total resulta do aumento do índice de dependência de idosos, que registou um crescimento de 19,69% na última década, passando de 41,89% para 61,59% (Figura 17 e mapa 5). Em 2021 o peso dos idosos

### Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x idosos).

sobre a população ativa é mais vincado na freguesia de Sazes da Beira (142,86%) e menos vincado na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (46,88%). Entre 2011 e 2021, à semelhança do índice de dependência total, todas as unidades territoriais que constituem o município de Seia observaram um aumento dos valores do índice de dependência de idosos, destacando Sazes da Beira com o aumento mais significativo (de 97,04% para 142,86%) e Travancinha com o aumento menos significativo (de 46,85% para 48,07%).



Mapa 4. Índice de dependência total por freguesia em 2021.

## Índice de dependência de jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x jovens).

Por sua vez, o índice de dependência de jovens regista uma ligeira diminuição, passando de 17,86% em 2011 para 17,06% em 2021 (Figura 18 e mapa 6). Em 2021 o peso dos jovens sobre a população ativa é mais visível na freguesia de Santiago (24,11%) e na UF de Tourais e Lajes (21,17%). E, por seu turno, é menos visível na freguesia de Alvoco da Serra (3,61%). Na última década a esmagadora maioria das freguesias registaram uma diminuição do índice de dependência de jovens. Salientando-se que quatro freguesias, a saber Pinhanços, Santiago, UF de Santa Marinha e São Martinho e UF de Tourais e Lajes, registaram um aumento do índice de dependência de jovens.

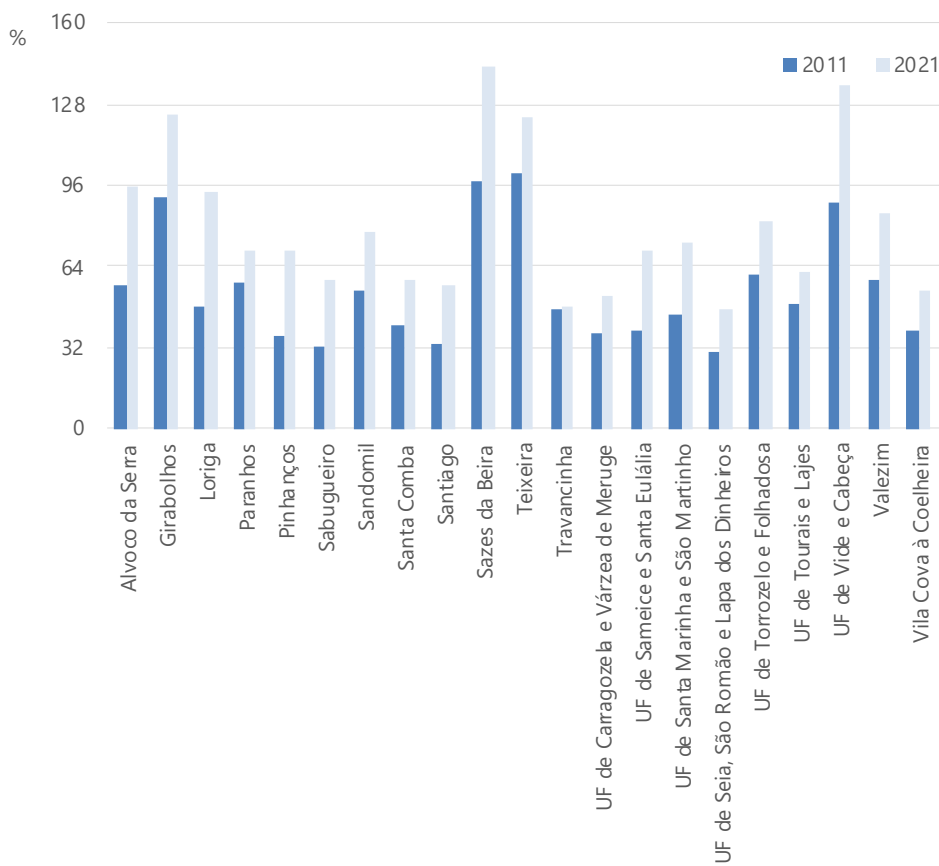
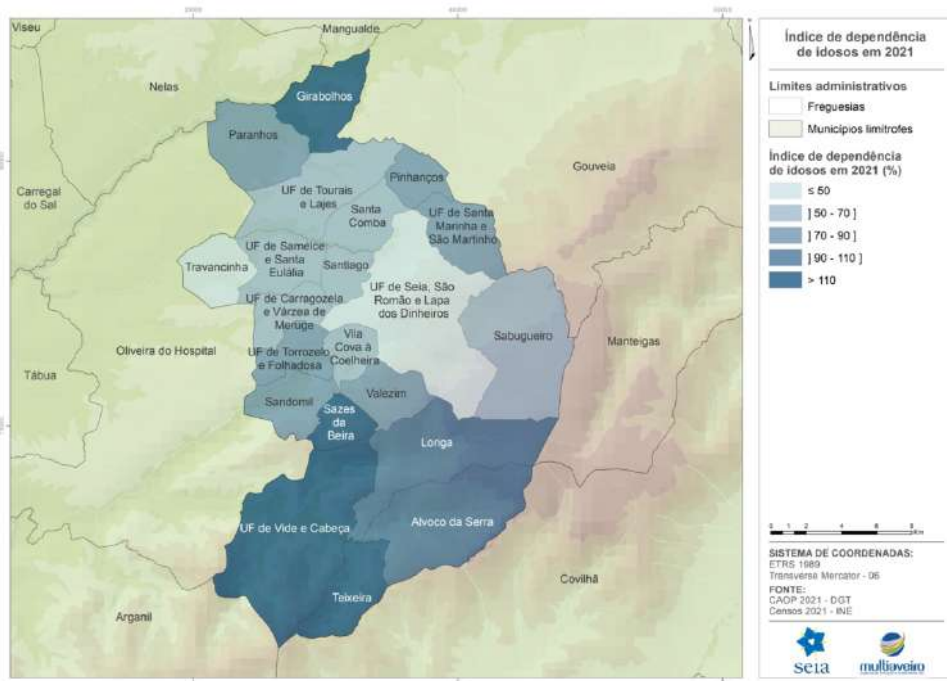


Figura 17. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 5. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2021.

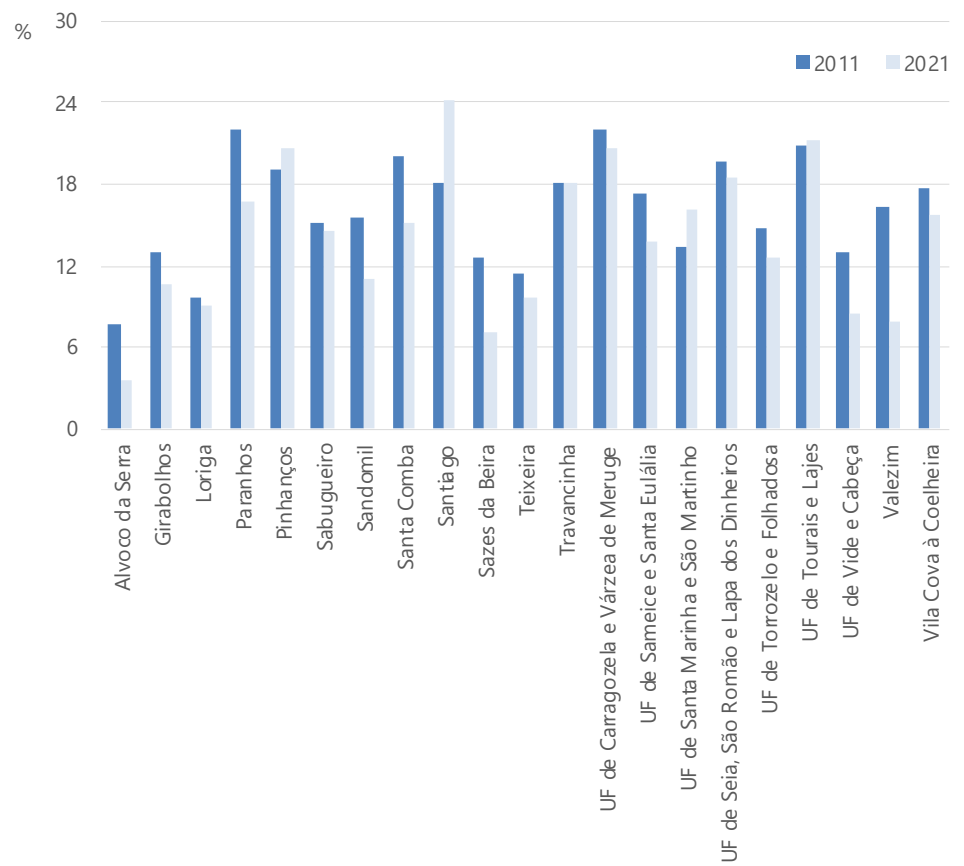
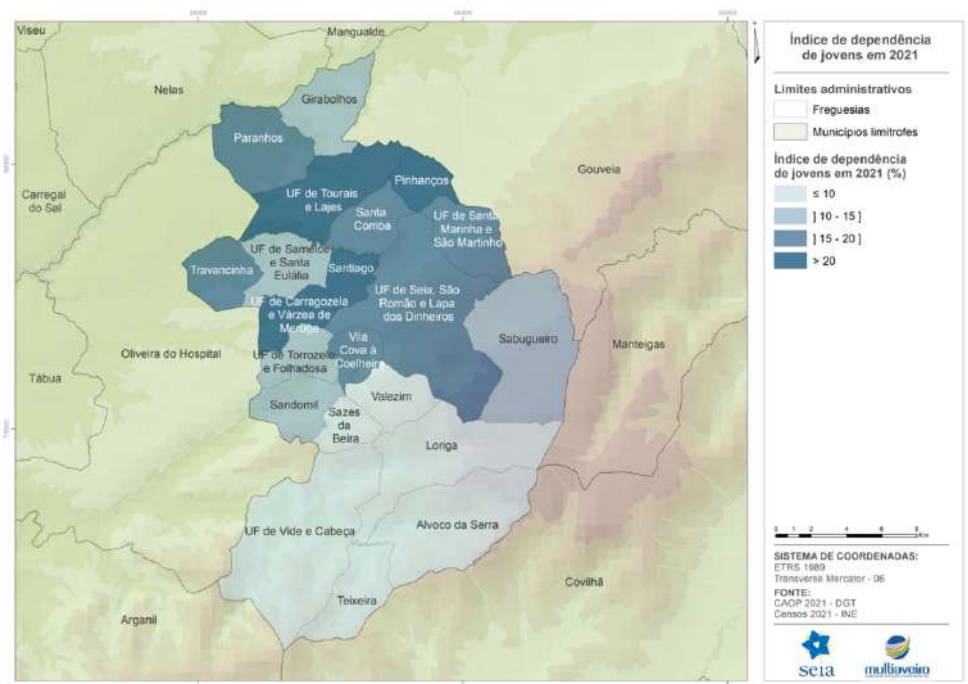


Figura 18. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 6. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2021.

Em síntese, o município de Seia tem vindo a envelhecer, existindo cada vez menos jovens e ativos e cada vez mais idosos e não ativos. Este envelhecimento populacional, que é comum à generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, onde representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes, está relacionado com a profunda mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também com a procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, que migra para os espaços urbanos mais próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro. Mas este fenómeno é também o resultado de um notável progresso social, em muito resultante da melhoria das condições de vida da população, que prolongou a esperança média de vida. Esta melhoria das condições de vida da população encontra-se diretamente relacionada com a drástica alteração dos hábitos alimentares, de prática de atividade física e outros, com os progressos na medicina e com o sucesso das políticas públicas de saúde (melhoria da assistência médica) e de proteção social (alargamento dos sistemas de apoio).

O envelhecimento populacional é, assim, um fenómeno extremamente controverso. O grande problema associado não é o aumento da esperança média de vida da população, mas sim o decréscimo do número de nascimentos, pois se estes se mantivessem em valores equilibrados, estaríamos apenas perante uma sociedade de pessoas que vivem durante mais tempo e não de uma sociedade envelhecida. Neste caso haveria apenas a necessidade de adaptar a sociedade a uma nova, mas boa, realidade, resultado do desenvolvimento económico e social. Mas não é isto que acontece e, na verdade, estamos perante um fenómeno de duplo envelhecimento populacional.

Este fenómeno tem marcadamente reflexos de âmbito económico e social com impacto no desenho das políticas públicas, sendo claro que as políticas públicas de saúde, ação social e sustentabilidade tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro, e na adoção de novos estilos de vida, onde deverão ocorrer alterações de índole individual e coletiva conducentes a um envelhecimento ativo e saudável e a uma melhoria da qualidade de vida.

Sendo amplamente conhecidos os efeitos dramáticos do envelhecimento populacional nos territórios e reconhecendo a necessidade de inverter esta preocupante tendência demográfica instalada, urge definir políticas públicas ativas e eficazes de incentivo à natalidade e de apoio à família.

### **II.2.2. Tendências evolutivas: de 2021 a 2041**

Considerando a necessidade de reorganização e planeamento da rede escolar do município de Seia, é fundamental realizar projeções da população residente.

Na sociedade contemporânea, compreender a dimensão da população e antecipar a sua evolução no futuro são aspetos que se revestem da maior importância. As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial, como é o caso do planeamento de equipamentos educativos.

A população está sempre em constante alteração, não é fixa no tempo, movimenta-se no espaço e modifica-se estruturalmente. Procurar conhecer o volume e as características que assumirá num futuro próximo afigura-se como um desafio que implica riscos, mas que pode ser realizado com sucesso, atendendo a que a evolução populacional é consequência de várias causas interrelacionadas.

A literatura científica especializada reconhece que o método das componentes por *coortes* é o modelo mais adequado, na medida em que se trata de um procedimento analítico, que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional, permitindo apresentar hipóteses de comportamento para as componentes e sugerir os quantitativos populacionais futuros por idade e sexo.

As projeções da população segundo o método *cohort*<sup>2</sup> *survival* são calculadas em quatro fases fundamentais:

- **Fase 1:** as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes do período de observação (ano a ano do período de projeção);
- **Fase 2:** é estimado o número de nascimentos em cada ano de observação, aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade fértil (15 aos 49 anos) os índices de fecundidade hipotéticos respetivos. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), em particular nas idades mais férteis (20-29 anos). Aqui é de considerar que a mudança de comportamentos na sociedade atual, resultante do aumento do nível de escolaridade, da entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), da precaridade do emprego (contratos a prazo), da incerteza que o futuro reserva, da ligação à família e do contexto e expectativas, sobretudo dos jovens, na atual sociedade em aceleração crescente, do tudo ou nada, faz adiar o nascimento do primeiro filho;
- **Fase 3:** o terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, os valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
- **Fase 4:** é aplicada sobre a população residente estimada uma taxa de migração média, considerando a manutenção do saldo migratório médio anual verificado entre 2011 e 2021 por freguesia.

### Índice sintético de fecundidade

Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

---

<sup>2</sup> *Cohort* (*cohorte* ou *coorte*) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade como indicador variável:

- O **cenário “base/normal”** considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 77 anos para os homens e 84 anos para as mulheres. O comportamento registado pelo município nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
- O **cenário “otimista”** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para as diferentes freguesias, os valores de fecundidade de 1,8 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade;
- O **cenário “desejável”** assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

A opção para a projeção de valores de população, por sexo e escalão etário, para os municípios, mostra o cenário "base/normal", apresentando, contudo, para o município de Seia, os valores dos cenários "otimista" e "desejável".

### II.2.2.1. Cenários demográficos

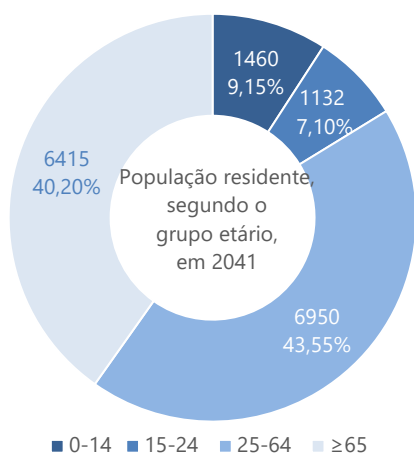
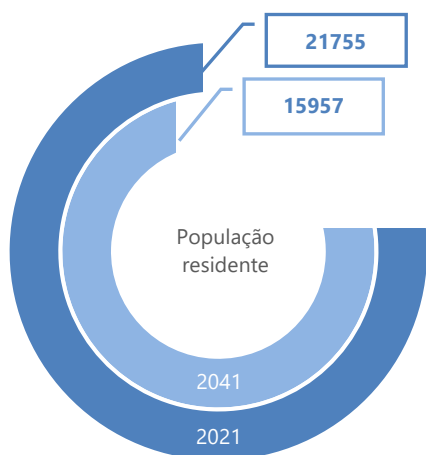
Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário "base/normal" conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se dois cenários alternativos, um cenário "otimista" e um cenário "desejável", em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população do município de Seia em 2031 poderá situar-se entre os 18865 e os 19593 habitantes<sup>3</sup>. Considerando o cenário "base/normal", que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 13,28% (-2890 residentes face a 2021). Num cenário "otimista", que pressupõe uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 11,40%, correspondente a -2481 residentes. Já num cenário "desejável" teríamos um decréscimo ainda relevante de 9,94%, correspondente a uma diminuição de 2162 residentes. Ou seja, nem mesmo os cenários considerados mais otimistas conseguirão inverter esta tendência dramática em termos de perda de população.

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário "base/normal", uma vez que será o mais provável de acontecer.

---

<sup>3</sup> Os resultados das projeções calculados para o município de Seia são ligeiramente superiores aos apresentados na Carta Educativa Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. Tal facto deve-se ao cálculo ter sido efetuado para cada freguesia individualmente, tendo-se feito posteriormente o somatório de todas as freguesias para a obtenção dos valores do município.



### II.2.2.1.1. Cenário “base/normal”

O **cenário “base/normal”** considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis do município de Seia - fecundidade e número médio de filhos por mulher de 1,2 (ISF) e uma esperança de vida à nascença de 77 anos para o sexo masculino e de 84 anos para o sexo feminino (Quadro 4).

Quadro 4. Cenário “base/normal”.

Cenário “base/normal” (ISF = 1,2)	2021	2031	2041
População total (n.º)	21755	18865	15957
Homens (n.º)	10296	8786	7322
Mulheres (n.º)	11459	10079	8635
0 - 14 anos (n.º)	2077	1636	1460
15 - 24 anos (n.º)	1796	1467	1132
25 - 64 anos (n.º)	10382	8418	6950
65 anos ou mais (n.º)	7500	7344	6415
% Jovens (0 - 14 anos)	9,55	8,67	9,15
% Adultos (15 - 64 anos)	55,98	52,40	50,65
% Idosos (65 anos ou mais)	34,47	38,93	40,20
Índice de envelhecimento (%)	361,10	449,02	439,40
Índice de dependência total (%)	78,64	90,84	97,43
Índice de dependência de jovens (%)	17,06	16,55	18,06
Índice de dependência de idosos (%)	61,59	74,29	79,37
Índice de longevidade (%)	51,09	55,98	60,29
Nados-vivos (n.º)	125	99	94
Taxa de natalidade (‰)	5,75	5,25	5,89
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,2	1,2	1,2
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	77	77	77
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

### Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2041 poderão ser **439**

Em 2021 eram **361**



Esperança média de vida

77 anos (masculino) / 84 anos (feminino)



Índice sintético de fecundidade

1,2 filhos por mulher

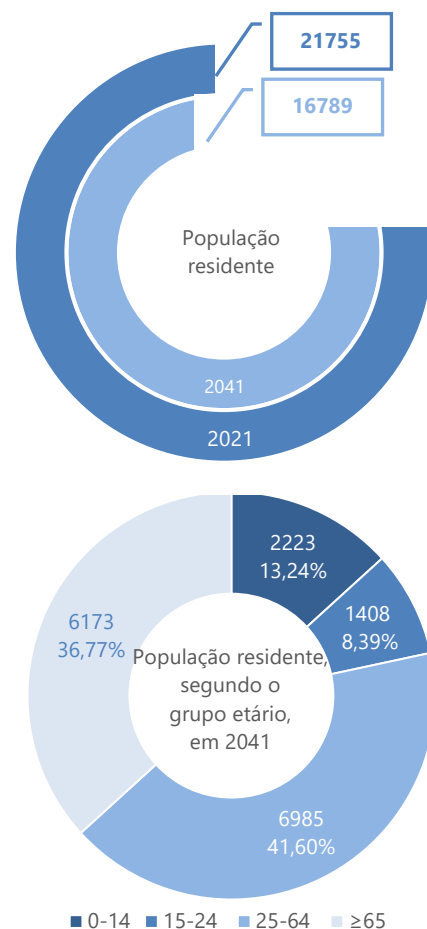
### II.2.2.1.2. Cenário “otimista”

O cenário “otimista” considera que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável (Quadro 5). Utilizou-se os valores de fecundidade de 1,8 filhos em 2031 e 2041, mesmo considerando a improbabilidade de se atingir este valor num horizonte temporal mais curto.

Quadro 5. Cenário “otimista”.

Cenário “otimista” (ISF = 1,8)	2021	2031	2041
População total (n.º)	21755	19274	16789
Homens (n.º)	10296	9085	7897
Mulheres (n.º)	11459	10189	8892
0 - 14 anos (n.º)	2077	2178	2223
15 - 24 anos (n.º)	1796	1471	1408
25 - 64 anos (n.º)	10382	8424	6985
65 anos ou mais (n.º)	7500	7201	6173
% Jovens (0 - 14 anos)	9,55	11,30	13,24
% Adultos (15 - 64 anos)	55,98	51,34	49,99
% Idosos (65 anos ou mais)	34,47	37,36	36,77
Índice de envelhecimento (%)	361,10	330,62	277,65
Índice de dependência total (%)	78,64	94,79	100,04
Índice de dependência de jovens (%)	17,06	22,01	26,49
Índice de dependência de idosos (%)	61,59	72,78	73,55
Índice de longevidade (%)	51,09	55,98	60,29
Nados-vivos (n.º)	125	154	141
Taxa de natalidade (‰)	5,75	7,99	8,38
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,8	1,8	1,8
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	77	77	77
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



#### Número de idosos por cada 100 jovens

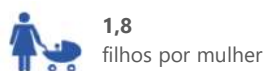
Em 2041 poderão ser **277**

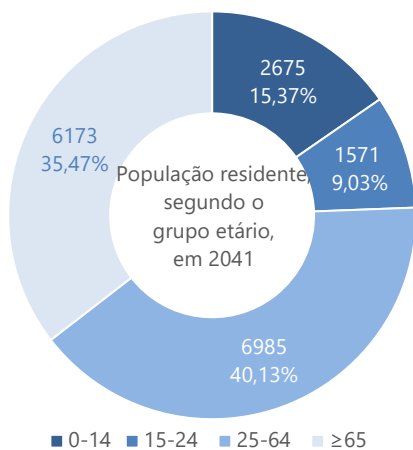
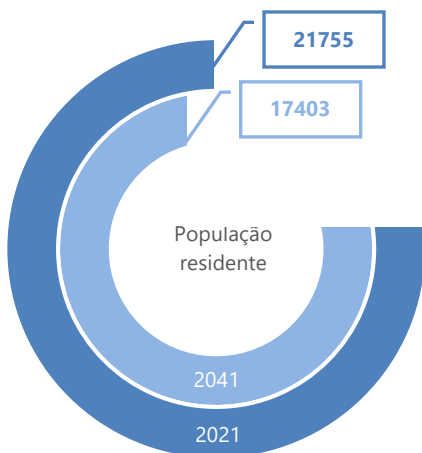
Em 2021 eram **361**



Esperança média de vida

Índice sintético de fecundidade





### II.2.2.1.3. Cenário “desejável”

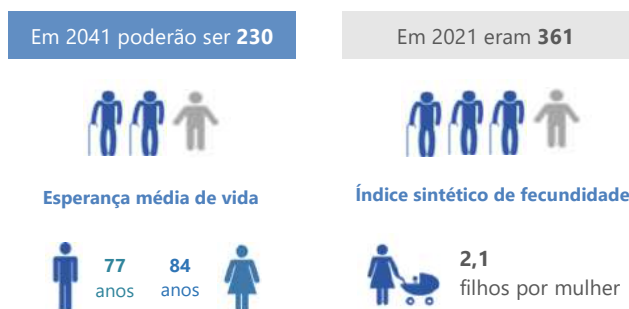
O **cenário “desejável”** (Quadro 6) assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041) e nos valores de esperança média de vida de 2021 (77 anos para o sexo masculino e 84 anos para o sexo feminino).

Quadro 6. Cenário “desejável”.

Cenário “desejável” (ISF = 2,1)	2021	2031	2041
População total (n.º)	21755	19593	17403
Homens (n.º)	10296	9250	8215
Mulheres (n.º)	11459	10343	9188
0 - 14 anos (n.º)	2077	2497	2675
15 - 24 anos (n.º)	1796	1471	1571
25 - 64 anos (n.º)	10382	8424	6985
65 anos ou mais (n.º)	7500	7201	6173
% Jovens (0 - 14 anos)	9,55	12,74	15,37
% Adultos (15 - 64 anos)	55,98	50,50	49,16
% Idosos (65 anos ou mais)	34,47	36,75	35,47
Índice de envelhecimento (%)	361,10	288,45	230,75
Índice de dependência total (%)	78,64	98,01	103,42
Índice de dependência de jovens (%)	17,06	25,23	31,27
Índice de dependência de idosos (%)	61,59	72,78	72,15
Índice de longevidade (%)	51,09	55,98	60,29
Nados-vivos (n.º)	125	185	170
Taxa de natalidade (‰)	5,75	9,45	9,74
Índice sintético de fecundidade (n.º)	2,1	2,1	2,1
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	77	77	77
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

#### Número de idosos por cada 100 jovens



### II.2.2.2. População residente

A realização das projeções demográficas entre 2021 e 2041 para o município de Seia permite uma leitura em termos evolutivos do que poderá ser o comportamento da população e as características do território nas próximas duas décadas. De acordo com a metodologia definida, os resultados apresentados referem-se ao cenário “base/normal”, que considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis. Como referido anteriormente, o comportamento do município de Seia nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados.

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para a diminuição da população em praticamente todos os escalões etários, o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente neste território.

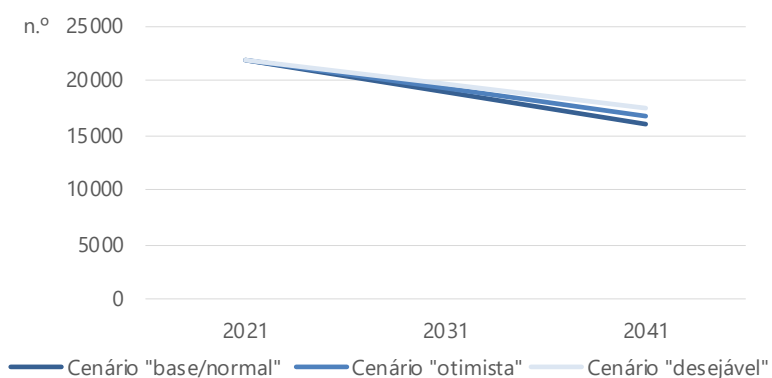
Deste modo, a tendência de decréscimo populacional observada desde 1950 deverá continuar nas próximas décadas, em virtude da quebra progressiva da natalidade e envelhecimento da população.

De acordo com os resultados obtidos no cenário “base/normal” (Figura 19), a população residente em Seia deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 18865 indivíduos (-13,28% face a 2021). Na década seguinte estima-se um decréscimo de 2908 residentes (-15,41% face a 2031). Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 5798 residentes (-26,65%), correspondendo à passagem dos 21755 para os 15957 residentes.

Por sua vez, o cenário “otimista” projeta uma população de 19274 em 2031 e de 16789 em 2041. Entre 2021 e 2041 o decréscimo poderia ser de -4966 residentes (-22,83%), não se observando diferenças muito significativas comparativamente ao cenário “base/normal”.

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário “desejável”

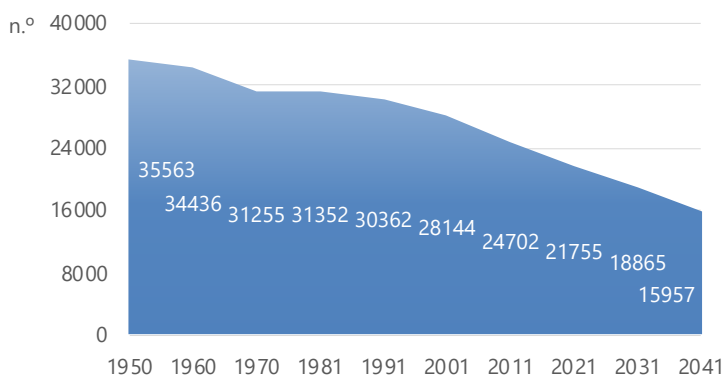
poderia ocorrer um decréscimo de 9,94% entre 2021 e 2031 (-2162 residentes) e de -11,17% entre 2031 e 2041 (-2189 residentes).



**Figura 19.** Provável evolução da população residente no município entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

A análise dos valores de população residente entre 2021 e 2041 no município de Seia ganha outros contornos com a consideração dos valores a partir dos anos 50 do século XX, que possibilitam uma perspetiva diferente sobre a evolução prevista (Figura 20 e quadro 7).



**Figura 20.** População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.

Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

**Quadro 7.** População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
1950	35563	–	–
1960	34436	-1127	-3,17
1970	31255	-3181	-9,24
1981	31352	97	0,31
1991	30362	-990	-3,16
2001	28144	-2218	-7,31
2011	24702	-3442	-12,23
2021	21755	-2947	-11,93
2031	18865	-2890	-13,28
2041	15957	-2908	-15,41

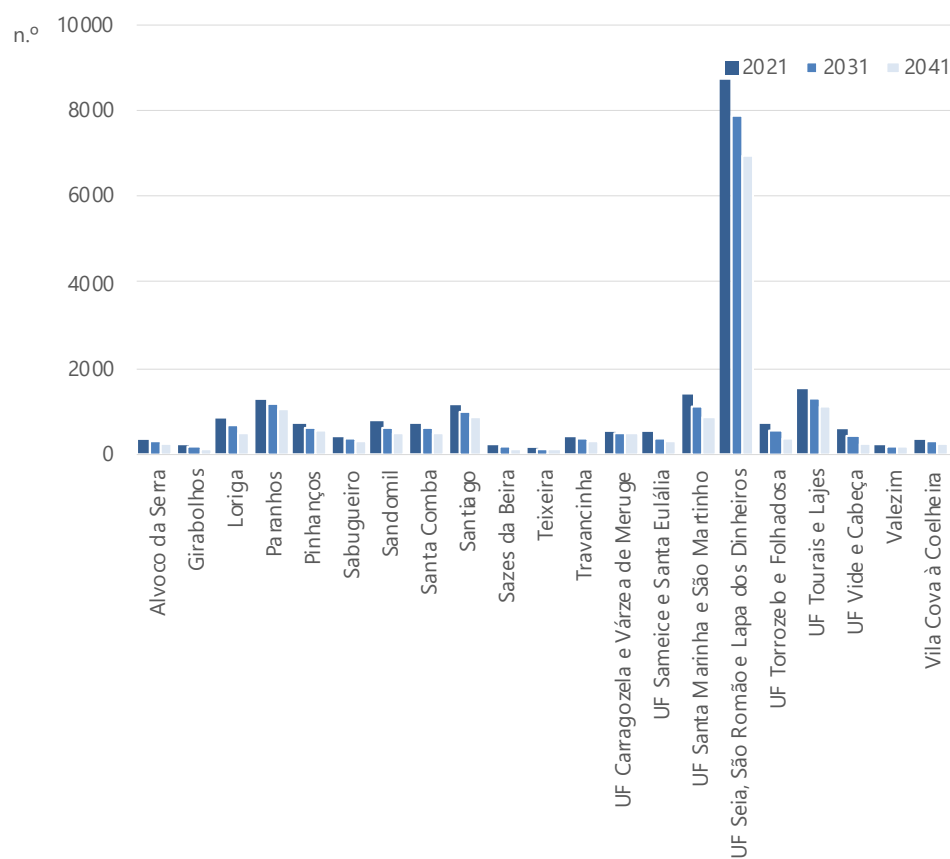
Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

De facto, este território tem vindo a registar perdas populacionais muito significativas ao longo das últimas décadas. Praticamente todas as outras décadas são marcadas pelo declínio populacional. Entre 1950 e 2021, Seia perdeu 13808 habitantes, valor que representa 38,83% (de 35563 para 21755 residentes).

Face à redução generalizada e contínua dos níveis de fecundidade, associada ao crescente envelhecimento populacional, o cenário “base/normal” aponta para um ritmo de decréscimo ainda mais pronunciado comparativamente à última década.

Considerando agora a análise da distribuição dos valores de população residente previstos nas 21 freguesias que integram na atualidade o município de Seia, entre 2021 e 2041 é possível distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes (Figura 21, mapas 7 e 8 e quadro 8).

Para o período 2021-2031 espera-se um decréscimo em todas as freguesias (Figura 22 e mapa 9). Os territórios com menores quantitativos populacionais poderão ser aqueles que irão perder mais população em termos relativos, muito por força do processo de envelhecimento nestes territórios.



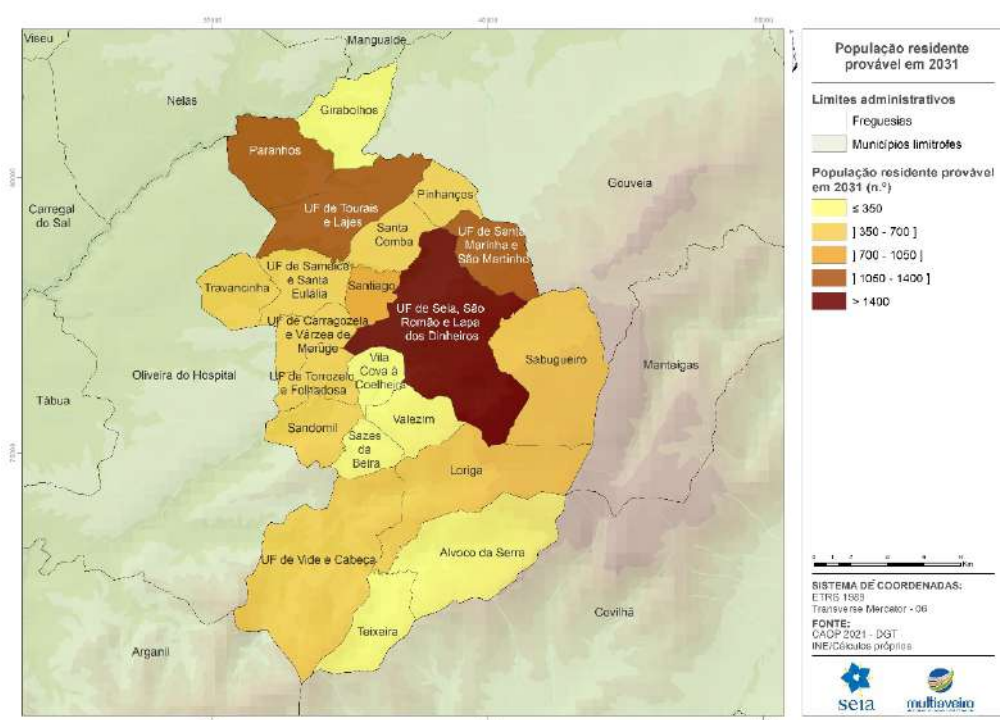
**Figura 21.** População residente e sobreviventes por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

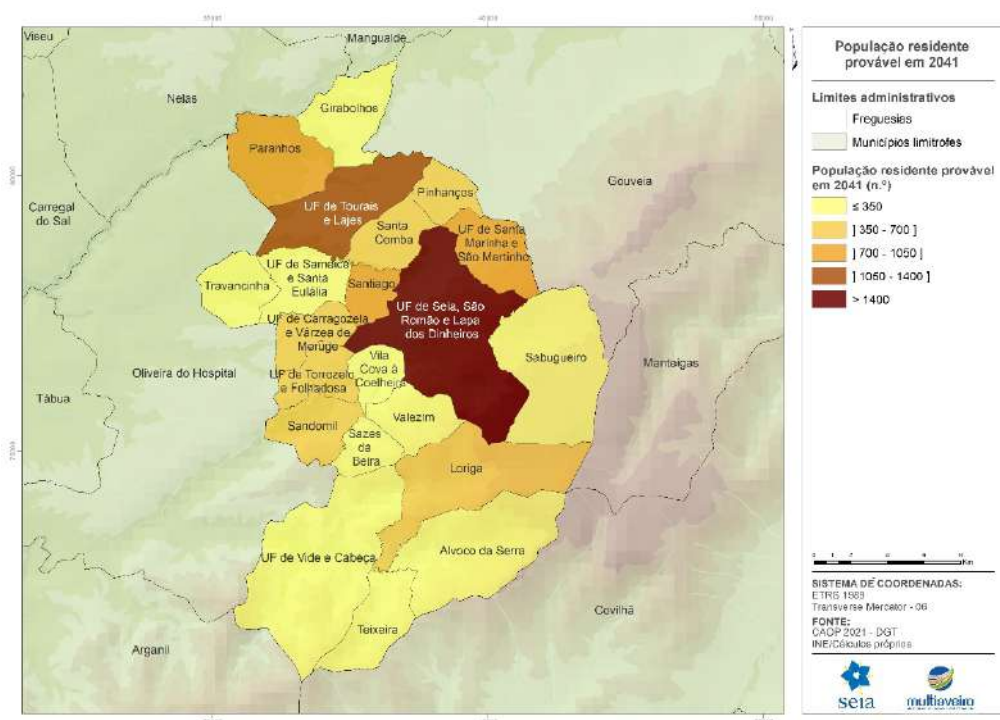
Deste modo, neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas relativas possam ocorrer nas freguesias de Girabolhos, Loriga, Sazes da Beira, UF Sameice e Santa Eulália, UF Torrozel e Folhadosa, UF Vide e Cabeça, com perdas superiores a 20% da sua população.

Por outro lado, as freguesias de Paranhos, Travancinha, UF Carragozela e Várzea de Meruge, UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros e Vila Cova à Coelheira poderão perder menos população em termos relativos.

A evolução perspetivada para o período 2031-2041 será semelhante à analisada para a década anterior (Figura 23). Destaca-se a UF Vide e Cabeça, com um decréscimo estimado em -37,18% (-152 residentes).



Mapa 7. População residente provável por freguesia em 2031.



Mapa 8. População residente provável por freguesia em 2041.

**Quadro 8.** Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	331	306	279	251	221	-52	-15,71	-58	-20,93	-110	-33,35
Girabolhos	241	214	188	160	134	-53	-21,92	-54	-28,90	-107	-44,48
Loriga	848	744	651	557	468	-197	-23,22	-183	-28,17	-380	-44,85
Paranhos	1265	1211	1156	1100	1047	-109	-8,62	-109	-9,44	-218	-17,25
Pinhanços	727	683	641	597	555	-86	-11,88	-85	-13,29	-172	-23,59
Sabugueiro	405	378	352	319	283	-53	-13,07	-69	-19,51	-122	-30,03
Sandomil	745	668	605	550	497	-140	-18,76	-108	-17,89	-248	-33,29
Santa Comba	725	663	614	563	516	-111	-15,31	-98	-15,94	-209	-28,81
Santiago	1163	1083	1009	944	881	-154	-13,20	-128	-12,68	-282	-24,21
Sazes da Beira	245	215	187	162	139	-58	-23,58	-48	-25,83	-106	-43,32
Teixeira	144	135	126	119	111	-18	-12,84	-14	-11,20	-33	-22,60
Travancinha	387	370	352	338	324	-35	-9,09	-28	-7,82	-63	-16,20
UF Carragozela e Várzea de Meruge	546	535	519	505	490	-27	-4,90	-29	-5,57	-56	-10,20
UF Sameice e Santa Eulália	508	451	397	343	292	-111	-21,75	-106	-26,61	-216	-42,58
UF Santa Marinha e São Martinho	1365	1248	1126	1003	888	-239	-17,52	-238	-21,11	-477	-34,93
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	8705	8317	7887	7418	6923	-818	-9,39	-965	-12,23	-1782	-20,47
UF Torrozelo e Folhadosa	708	614	532	458	390	-176	-24,86	-142	-26,65	-318	-44,88
UF Tourais e Lajes	1529	1410	1297	1193	1100	-232	-15,17	-197	-15,21	-429	-28,07
UF Vide e Cabeça	570	486	408	329	256	-162	-28,40	-152	-37,18	-314	-55,02
Valezim	243	229	213	195	172	-30	-12,37	-40	-18,99	-71	-29,01
Vila Cova à Coelheira	355	340	325	300	268	-30	-8,48	-57	-17,40	-87	-24,41
<b>Total</b>	<b>21755</b>	<b>20299</b>	<b>18865</b>	<b>17402</b>	<b>15957</b>	<b>-2890</b>	<b>-13,28</b>	<b>-2908</b>	<b>-15,41</b>	<b>-5798</b>	<b>-26,65</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

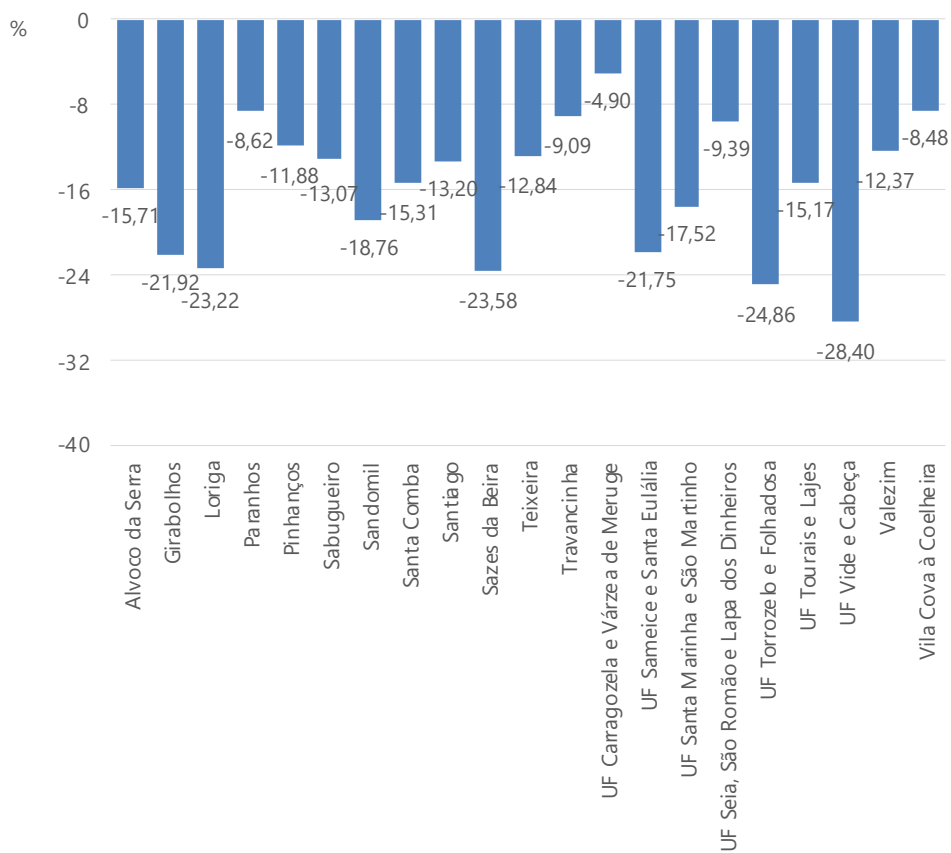
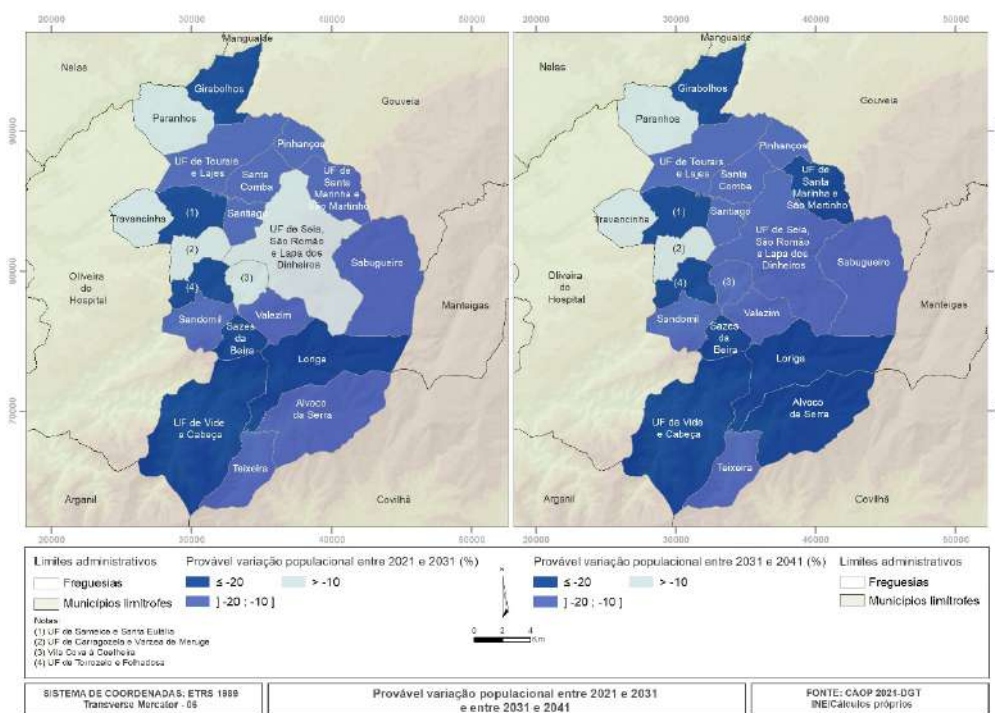
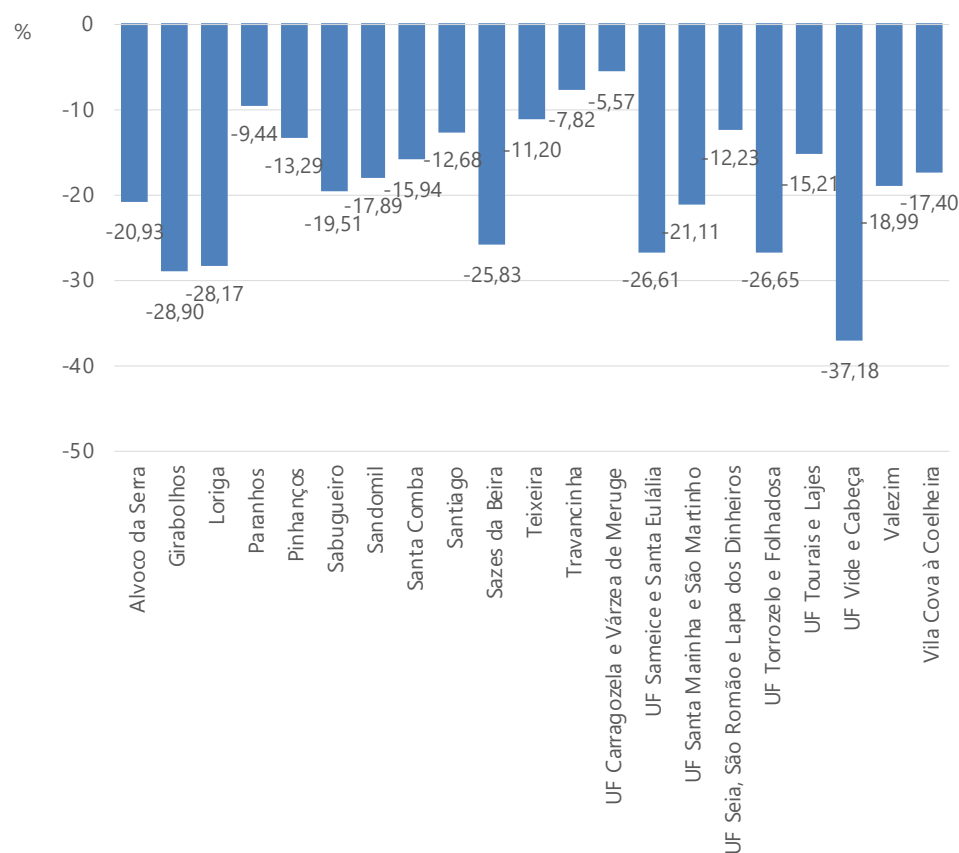


Figura 22. Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2031.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



Mapa 9. Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.



**Figura 23.** Provável variação populacional por freguesia entre 2031 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Considerando um horizonte temporal mais alargado, a tendência generalizada de decréscimo poderá ser mais pronunciada (Figura 24 e mapa 10). Com efeito, entre 2021 e 2041 projeta-se uma diminuição de 26,65% no município de Seia (-5798 habitantes). Cerca de 6 dos 21 municípios poderão ter decréscimos superiores a -40%, com destaque para a UF Vide e Cabeça (-55,02%), Loriga (-44,85%) e Girabolhos (-44,48%).

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado entre 2011 e 2021 (-332 residentes), algumas freguesias poderão registar um decréscimo mais pronunciado na próxima década. Neste contexto, mantendo-se o saldo migratório, a população passaria de 21755 em 2021 para 18865 residentes em 2031 e para 15957 em 2041 (Quadro 9 e mapa 11). Ou seja, em termos globais, a diminuição populacional poderia ser ligeiramente mais expressiva face ao cenário "base/normal".

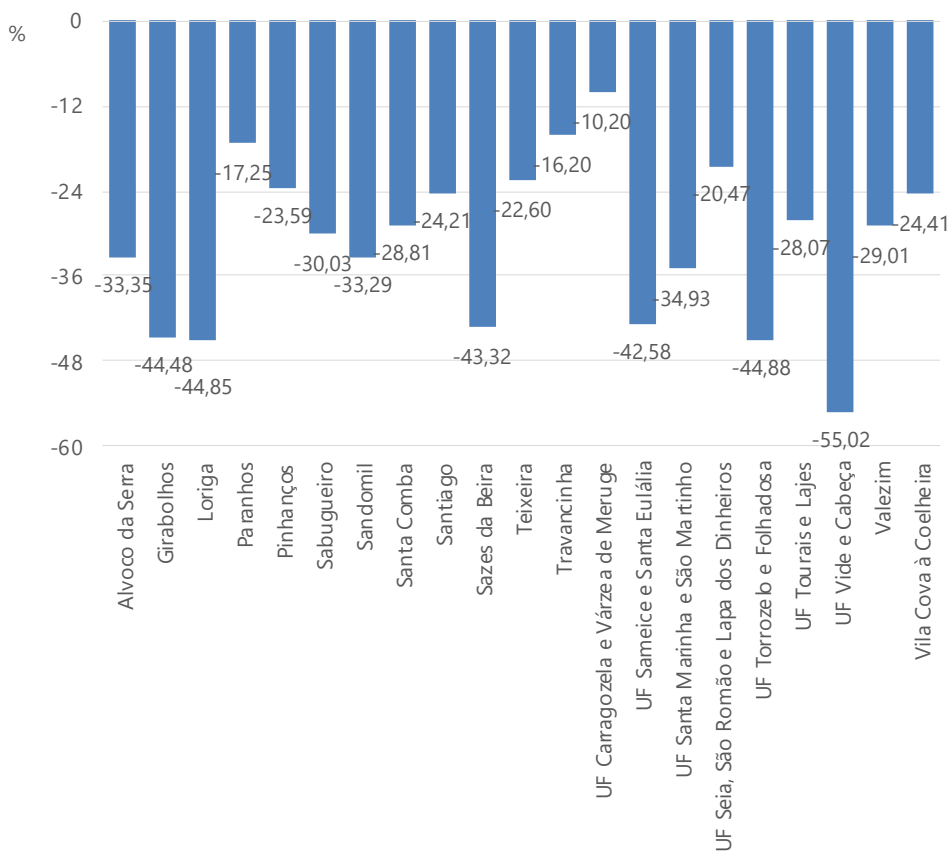
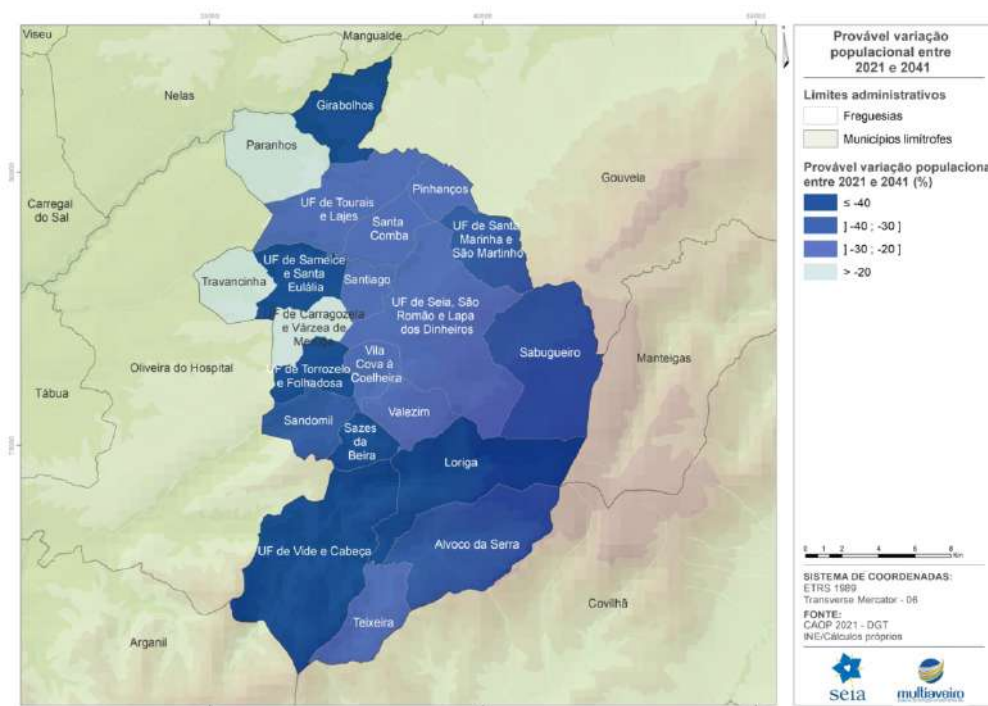


Figura 24. Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

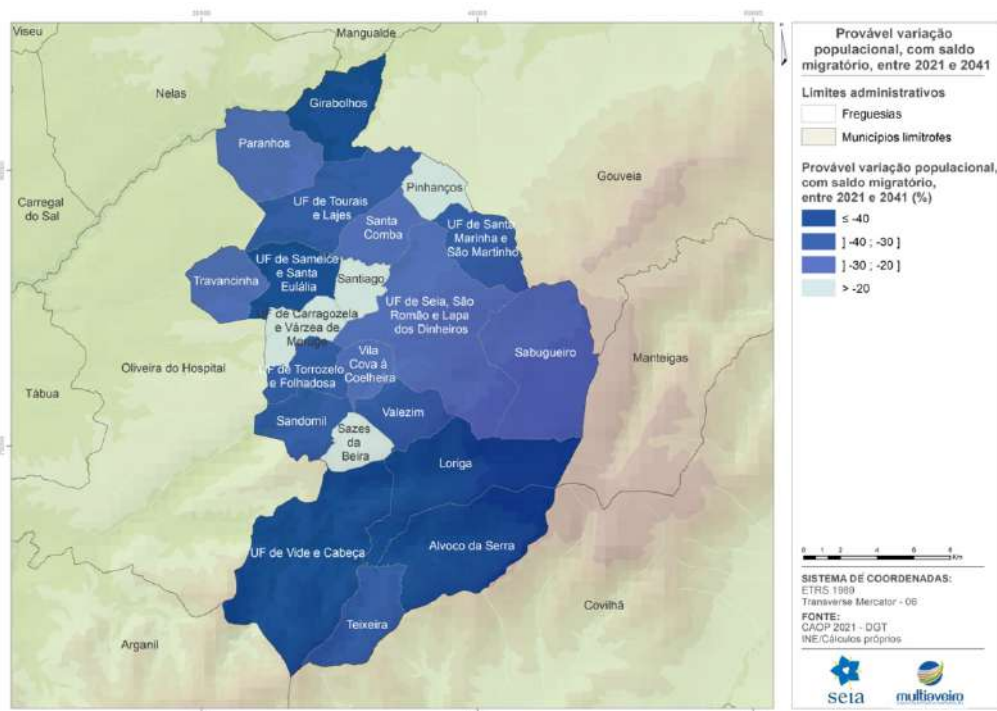


Mapa 10. Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2041.

**Quadro 9.** Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2031	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	331	206	148	-125	-37,76	-58	-28,35	-183	-55,40
Girabolhos	241	172	118	-69	-28,56	-54	-31,59	-123	-51,12
Loriga	848	639	456	-209	-24,63	-183	-28,70	-392	-46,27
Paranhos	1265	1105	996	-160	-12,65	-109	-9,87	-269	-21,28
Pinhanços	727	759	673	32	4,35	-85	-11,22	-54	-7,36
Sabugueiro	405	366	297	-39	-9,61	-69	-18,77	-108	-26,58
Sandomil	745	612	504	-133	-17,82	-108	-17,68	-241	-32,35
Santa Comba	725	641	543	-84	-11,58	-98	-15,27	-182	-25,09
Santiago	1163	1105	977	-58	-4,95	-128	-11,58	-186	-15,95
Sazes da Beira	245	295	247	50	20,51	-48	-16,38	2	0,76
Teixeira	144	102	87	-42	-29,51	-14	-13,85	-57	-39,27
Travancinha	387	322	294	-65	-16,84	-28	-8,55	-93	-23,95
UF Carragozela e Várzea de Meruge	546	466	437	-80	-14,61	-29	-6,21	-109	-19,91
UF Sameice e Santa Eulália	508	327	222	-181	-35,53	-106	-32,30	-286	-56,36
UF Santa Marinha e São Martinho	1365	1060	822	-305	-22,35	-238	-22,43	-543	-39,76
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	8705	7620	6656	-1085	-12,46	-965	-12,66	-2049	-23,54
UF Torrozeiro e Folhadosa	708	608	466	-100	-14,12	-142	-23,32	-242	-34,15
UF Tourais e Lajes	1529	1265	1068	-264	-17,26	-197	-15,60	-461	-30,17
UF Vide e Cabeça	570	367	215	-203	-35,59	-152	-41,33	-355	-62,22
Valezim	243	188	147	-55	-22,66	-40	-21,52	-96	-39,30
Vila Cova à Coelheira	355	307	250	-48	-13,55	-57	-18,42	-105	-29,48
<b>Total</b>	<b>21755</b>	<b>18865</b>	<b>15957</b>	<b>-2890</b>	<b>-13,28</b>	<b>-2908</b>	<b>-15,41</b>	<b>-5798</b>	<b>-26,65</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Mapa 11.** Provável variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

As freguesias de Pinhações, Sabugueiro, Sandomil, Santa Comba, Santiago, Sazes da Beira e UF de Torrozelo e Folhadosa foram as únicas a registar um saldo migratório positivo na última década. A manter-se esta tendência, estes territórios poderiam perder menos quantitativos face ao projetado no cenário “base/normal”.

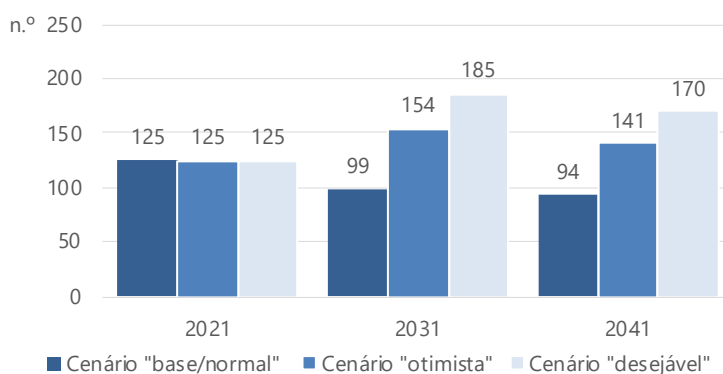
Para as outras freguesias, que tenham apresentado um saldo migratório negativo, a evolução poderá ser no sentido de um decréscimo populacional mais acentuado.

### II.2.2.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Rosa, 2012).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade (Figura 25). No cenário “base/normal”, para o qual não se supõe

alterações no ISF, prevê-se uma diminuição nos nascimentos em 2031 e 2041 (de 125 em 2021 para 99 em 2031 e para 94 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 26 crianças do que em 2021 (-20,80%) e em 2041 poderão nascer menos 5 do que em 2031 (-5,05%).



**Figura 25.** Provável evolução dos nados-vivos no município entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

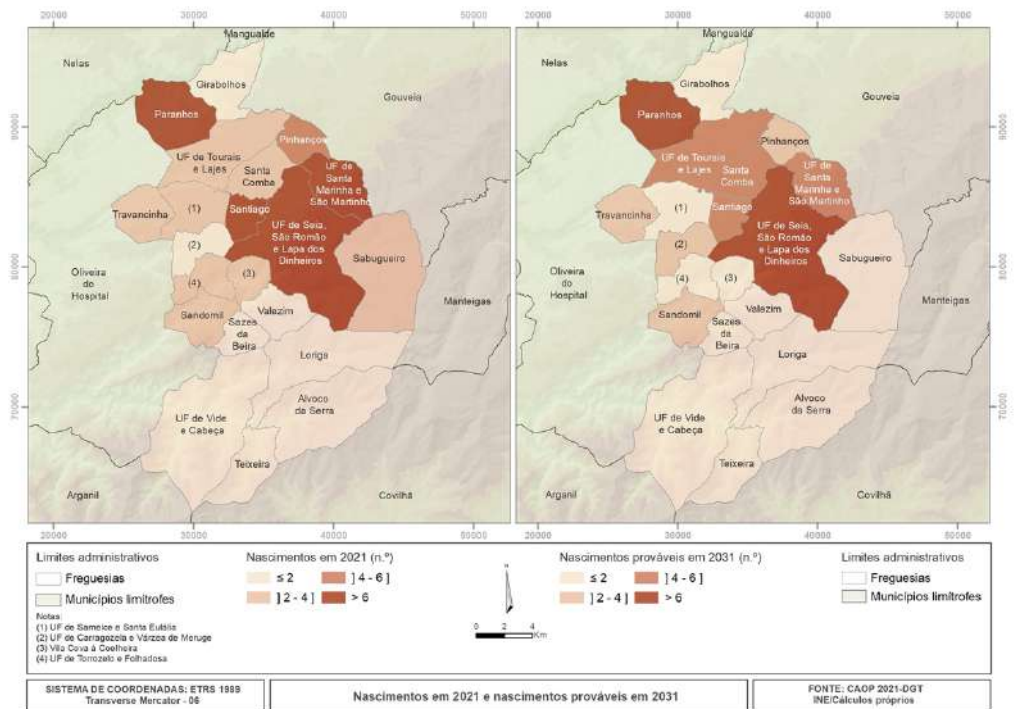
No cenário "otimista", a consideração da recuperação do ISF para 1,8 traria importantes diferenças (154 nascimentos em 2031 e 141 nascimentos em 2041). Considerando o período 2021-2031 isto significaria um aumento de 29 nascimentos. Considerando o cenário "desejável", com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território, não sendo de todo um cenário que possa vir a acontecer.

Uma vez que os cenários "otimista" e "desejável" são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário "base/normal". Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá traduzir-se num decréscimo de nascimentos em grande parte das freguesias, sendo que algumas poderão mesmo aumentar o número de nascimentos (Quadro 10 e mapa 12). Deste modo, para as freguesias de Santa Comba, UF Carragozela e Várzea de Meruge, UF Tourais e Lajes e Valezim projeta-se um aumento de nascimentos (entre +1 e +3). Por outro lado, a UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros poderá registar uma diminuição de 17 nascimentos (de 64 para 47).

**Quadro 10.** Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Girabolhos	0	1	0	0	1	0	0,00	1	0,00	1	-
Loriga	2	1	1	1	1	-1	-50,00	0	0,00	-1	-50,00
Paranhos	10	8	10	10	10	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pinhanços	6	4	3	3	3	-3	-50,00	0	0,00	-3	-50,00
Sabugueiro	3	1	1	1	1	-2	-66,67	0	0,00	-2	-66,67
Sandomil	3	3	3	3	2	0	0,00	-1	-33,33	-1	-33,33
Santa Comba	4	5	5	4	4	1	25,00	-1	-20,00	0	0,00
Santiago	10	7	6	7	7	-4	-40,00	1	16,67	-3	-30,00
Sazes da Beira	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Teixeira	0	1	1	1	1	1	-	0	0,00	1	-
Travancinha	3	3	3	4	3	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UF Carragozela e Várzea de Meruge	1	2	3	4	4	2	200,00	1	33,33	3	300,00
UF Sameice e Santa Eulália	3	1	1	1	1	-2	-66,67	0	0,00	-2	-66,67
UF Santa Marinha e São Martinho	7	5	5	5	5	-2	-28,57	0	0,00	-2	-28,57
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	64	50	47	45	41	-17	-26,56	-6	-12,77	-23	-35,94
UF Torrozelo e Folhadosa	3	2	2	3	3	-1	-33,33	1	0,00	0	0,00
UF Tourais e Lajes	3	6	6	6	6	3	100,00	0	0,00	3	100,00
UF Vide e Cabeça	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Valezim	0	1	1	1	0	1	-	-1	-100,00	0	0,00
Vila Cova à Coelheira	3	2	1	1	1	-2	-66,67	0	0,00	-2	-66,67
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>103</b>	<b>99</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>-26</b>	<b>-20,80</b>	<b>-5</b>	<b>-5,05</b>	<b>-31</b>	<b>-24,80</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Mapa 12.** Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 por freguesia.

A evolução projetada, reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precariedade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

Ainda que a tendência seja no sentido da diminuição dos nascimentos, a taxa de natalidade poderá registar um ligeiro acréscimo, em virtude da provável diminuição da população. Neste sentido, projeta-se que a taxa de natalidade no município de Seia passe de 5,75‰ em 2021 para 5,25‰ em 2031 e 5,89‰ em 2041 (Quadro 11 e figura 26). Apresentando as taxas de natalidade valores reduzidos em todas as freguesias, destacam-se, em 2041, pelos valores mais desfavoráveis, as freguesias de Alvoco da Serra, Loriga, Sabugueiro, Sazes da Beira, UF Sameice e Santa Eulália, UF Vide e Cabeça, Valezim e Vila Cova à Coelheira, que poderão apresentar taxas de natalidade inferiores a 4‰.

**Quadro 11.** Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(‰)				
Alvoco da Serra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Girabolhos	0,00	4,67	0,00	0,00	7,47
Loriga	2,36	1,34	1,54	1,79	2,14
Paranhos	7,91	6,60	8,65	9,09	9,55
Pinhanços	8,25	5,86	4,68	5,03	5,40
Sabugueiro	7,41	2,65	2,84	3,13	3,53
Sandomil	4,03	4,49	4,96	5,46	4,02
Santa Comba	5,52	7,54	8,14	7,10	7,75
Santiago	8,60	6,46	5,94	7,42	7,94
Sazes da Beira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teixeira	0,00	7,40	7,97	8,42	8,97
Travancinha	7,75	8,12	8,53	11,85	9,25
UF Carragozela e Várzea de Meruge	1,83	3,74	5,78	7,92	8,16
UF Sameice e Santa Eulália	5,91	2,22	2,52	2,91	3,43
UF Santa Marinha e São Martinho	5,13	4,01	4,44	4,99	5,63
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	7,35	6,01	5,96	6,07	5,92
UF Torrozelos e Folhadosa	4,24	3,26	3,76	6,56	7,69
UF Tourais e Lajes	1,96	4,25	4,63	5,03	5,46
UF Vide e Cabeça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valezim	0,00	4,38	4,70	5,14	0,00
Vila Cova à Coelheira	8,45	5,89	3,08	3,33	3,73
<b>Total</b>	<b>5,75</b>	<b>5,07</b>	<b>5,25</b>	<b>5,75</b>	<b>5,89</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Este cenário reflete, em linhas gerais, a fragilidade das estruturas demográficas no que concerne à substituição de gerações. De facto, a redução da natalidade projetada para as próximas décadas provocará uma diminuição do efetivo de jovens e, posteriormente, de mulheres em idade de reprodução que compromete a dinâmica populacional, na medida em que o número de nascimentos deixa de compensar o número de óbitos.

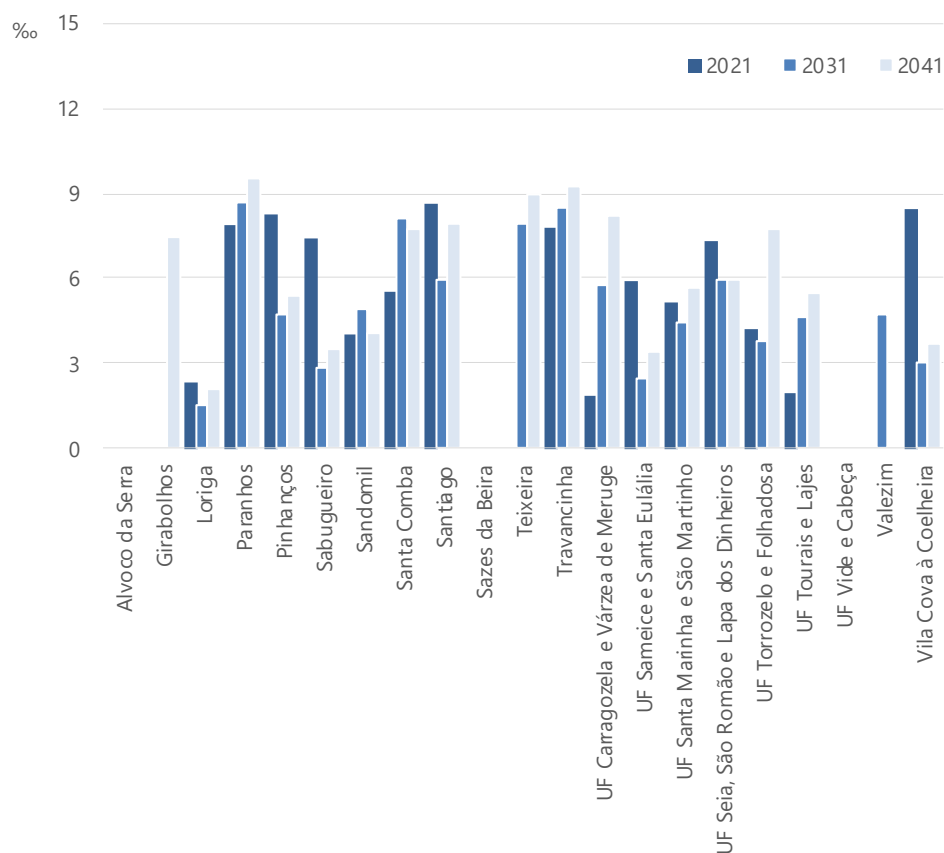


Figura 26. Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.

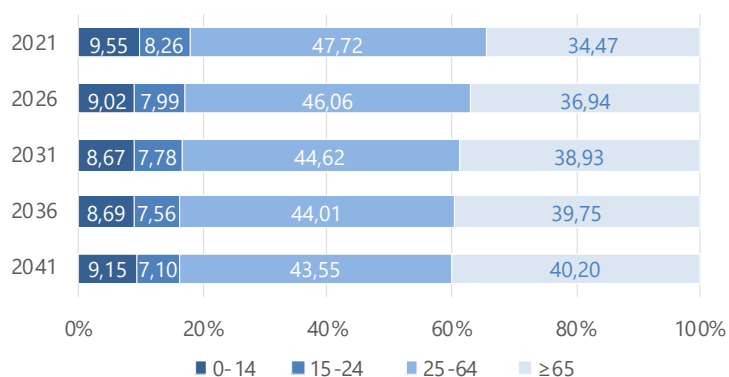
Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

#### II.2.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

No quadro da organização de equipamentos, infraestruturas e atividades no território é ainda indispensável analisar a evolução da população residente prevista por grupo etário. A consideração dos valores dos sobreviventes projetados por grupo etário, ao permitir identificar o volume e as características da população e, conseqüentemente, as suas necessidades específicas, é determinante para a definição da política de investimento dos municípios, quer na vertente quantitativa (localização, dimensão, número e capacidade), mas, sobretudo, na vertente qualitativa (tipologia).

Os resultados do cenário "base/normal" dão conta de uma diminuição em todos os grupos etários entre 2021 e 2031 (Figura 27 e quadros 12 e 13), com maior incidência no grupo dos 0 a 14 anos (-21,25%, correspondendo a -441 crianças). No grupo dos

15 a 24 anos e dos 25 a 64 anos o decréscimo será em termos relativos semelhante (-18,32% e -18,91%), valores que traduzem uma diminuição de 329 e 1964 indivíduos, respetivamente.



**Figura 27.** Provável população residente no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

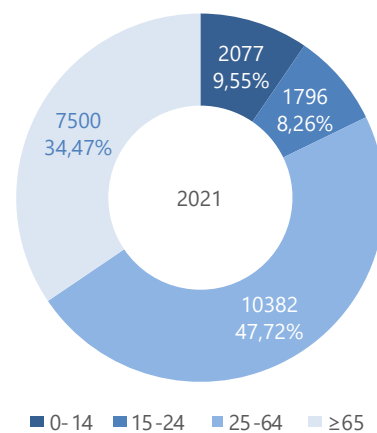
**Quadro 12.** População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Anos		0-14	15-24	25-64	≥65	Total
2021	(n.º)	2077	1796	10382	7500	21755
	(%)	9,55	8,26	47,72	34,47	100
2026	(n.º)	1830	1621	9350	7497	20299
	(%)	9,02	7,99	46,06	36,94	100
2031	(n.º)	1636	1467	8418	7344	18865
	(%)	8,67	7,78	44,62	38,93	100
2036	(n.º)	1512	1315	7658	6918	17402
	(%)	8,69	7,56	44,01	39,75	100
2041	(n.º)	1460	1132	6950	6415	15957
	(%)	9,15	7,10	43,55	40,20	100

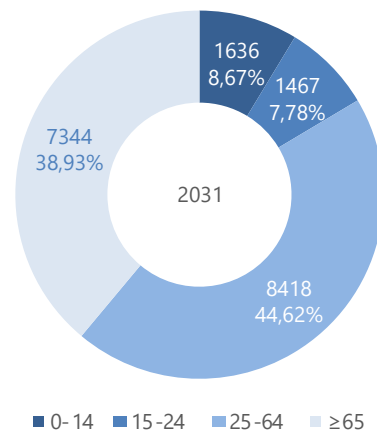
Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Em virtude da diminuição da população em idade ativa que se assiste na atualidade, no futuro serão menos os idosos (-2,08%, correspondendo a -156 indivíduos).

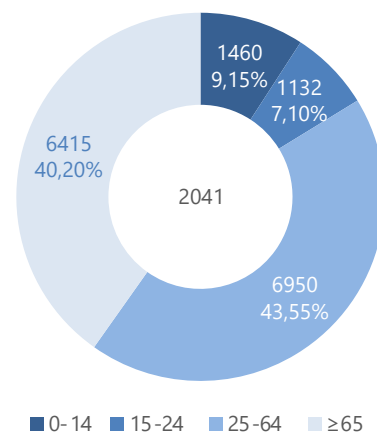
Considerando um horizonte temporal mais lato, estima-se uma diminuição muito acentuada de população jovem adulta (-36,94% entre 2021 e 2041), adulta (-33,06%)



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65

e jovem (-29,71%). A população idosa poderá registar uma diminuição de 14,47%, correspondendo a -1085 idosos.

**Quadro 13.** População residente e variação populacional no município, segundo o escalão etário, entre 2021 e 2041 (cenário "base/normal").

Grupos etários	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-4	606	515	503	493	464	-103	-16,98	-39	-7,80	-142	-23,45
5-9	701	617	515	503	493	-186	-26,46	-23	-4,37	-208	-29,68
10-14	770	698	617	515	503	-153	-19,87	-114	-18,46	-267	-34,66
15-19	855	769	698	617	515	-157	-18,36	-183	-26,15	-340	-39,71
20-24	941	852	769	698	617	-172	-18,28	-152	-19,77	-324	-34,43
25-29	801	940	852	769	698	51	6,37	-154	-18,08	-103	-12,86
30-34	847	791	933	841	762	86	10,21	-171	-18,32	-85	-9,98
35-39	1084	840	779	923	827	-305	-28,15	48	6,20	-257	-23,70
40-44	1298	1072	831	770	915	-467	-35,98	84	10,06	-383	-29,54
45-49	1387	1282	1058	819	760	-329	-23,71	-298	-28,19	-627	-45,22
50-54	1473	1363	1258	1039	803	-215	-14,59	-455	-36,16	-670	-45,48
55-59	1693	1432	1325	1222	1010	-368	-21,74	-315	-23,77	-683	-40,34
60-64	1799	1631	1382	1275	1175	-417	-23,18	-207	-15,00	-624	-34,71
65-69	1920	1727	1566	1327	1222	-354	-18,44	-344	-21,95	-698	-36,34
70-74	1748	1795	1614	1468	1245	-134	-7,64	-370	-22,91	-503	-28,80
75-79	1428	1533	1580	1425	1297	152	10,62	-282	-17,88	-131	-9,16
80-84	1168	1147	1242	1272	1153	74	6,30	-89	-7,17	-15	-1,32
≥85	1236	1296	1342	1425	1498	106	8,61	156	11,62	262	21,23
<b>Total</b>	<b>21755</b>	<b>20299</b>	<b>18865</b>	<b>17402</b>	<b>15957</b>	<b>-2890</b>	<b>-13,28</b>	<b>-2908</b>	<b>-15,41</b>	<b>-5798</b>	<b>-26,65</b>

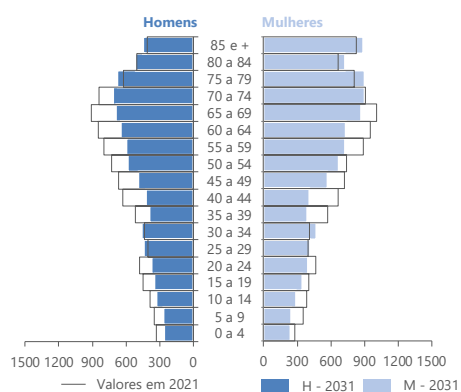
Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Face aos valores descritos, o peso da população jovem (0-14 anos) na estrutura total deverá passar de 9,55% em 2021 para 9,15% em 2041. Paralelamente, o peso da população jovem adulta (15-24 anos) deverá passar de 8,26% para 7,10% em 2041. A população adulta (25-64 anos) poderá passar de 47,72% para 43,55% em 2041.

Por sua vez, o peso da população idosa irá aumentar de 34,47% em 2021 para 40,20% em 2041, com consequências muito desfavoráveis para a sociedade, uma vez que, não obstante a diminuição neste grupo etário, o peso da população idosa sobre a população ativa será tendencialmente superior.

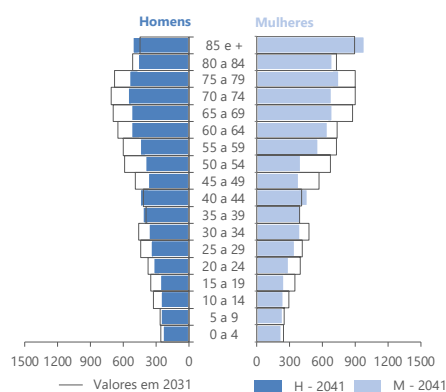
Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada, a tendência entre 2021 e 2031 será no sentido da redução da população residente até ao grupo etário 70-74 anos

e um acréscimo nos grupos etários superiores (Figura 28). O escalão etário dos 75 e mais anos poderá ter um incremento de 332 idosos entre 2021 e 2031, correspondendo a 8,7%. A evolução prevista para o período 2031-2041 será semelhante à descrita, observando-se, no grupo etário acima dos 85 anos um aumento de 156 idosos face a 2031 (Figura 29). Nos grupos etários mais jovens os resultados indicam que o número de homens será superior ao número de mulheres, sendo que, à medida que se avança nos grupos etários, se projeta que o número de mulheres aumente em relação aos homens, tornando-se muito superior nos grupos etários mais idosos (Figura 30).



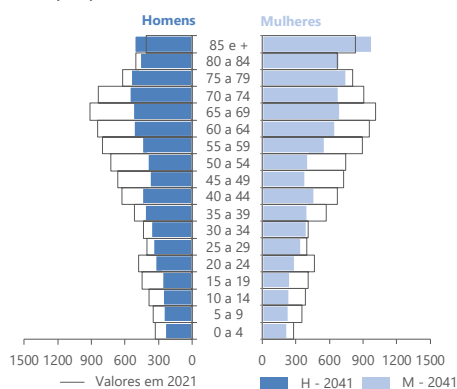
**Figura 28.** Pirâmide etária da população no município em 2021 e 2031 (cenário "base/normal").

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Figura 29.** Pirâmide etária da população no município em 2031 e 2041 (cenário "base/normal").

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Figura 30.** Pirâmide etária da população no município em 2021 e 2041 (cenário "base/normal").

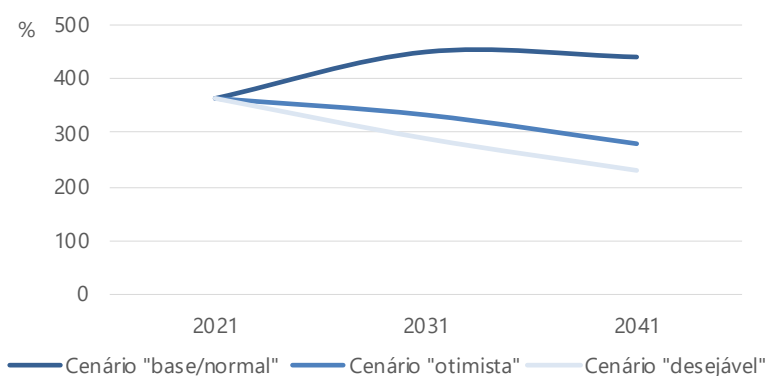
Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Nos grupos etários mais jovens os resultados indicam que o número de homens será superior ao número de mulheres, sendo que, à medida que se avança nos grupos etários, se projeta que o número de mulheres aumente em relação aos homens, tornando-se muito superior nos grupos etários mais idosos.

Esta análise, que mostra uma vincada diminuição dos habitantes nos grupos etários mais jovens, mas também um aumento da proporção dos idosos, confirma o fenómeno de triplo envelhecimento da população (mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos). Esta evolução reflete a dinâmica natural da população, caracterizada por uma baixa natalidade e por uma redução do número de indivíduos.

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente no município de Seia poderá passar de 7500 em 2021, para 7344 em 2031 e para 6415 em 2041, no cenário "base/normal". Esta diminuição acontece porque nas últimas décadas tem se vindo a verificar uma perda de população em idade ativa, que no futuro serão os potenciais idosos.

Por este facto, e salientando-se uma vez mais a tendência para a diminuição dramática de população, os resultados do índice de envelhecimento para o município de Seia deverão registar um incremento nas próximas décadas, considerando o cenário "base/normal" (Figura 31).

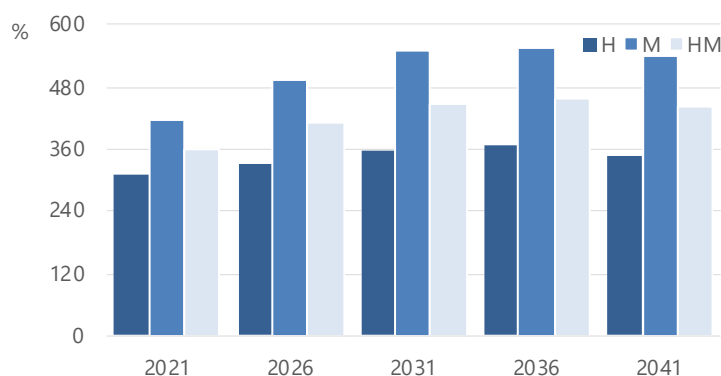


**Figura 31.** Provável evolução do índice de envelhecimento no município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 361,10 (361 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 449 idosos para cada 100 jovens. Em 2041, e por via da perda atual de população adulta, poderão ser menos os idosos (439 idosos para cada 100 jovens). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários “otimista” (330 e 277 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e “desejável” (288 e 230 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

Considerando o cenário “base/normal” os índices de envelhecimento em 2041 serão superiores para as mulheres em relação aos homens (549,23% contra 357,34%, tal como já se verificava em 2021, 414,75% contra 309,62%), em resultado de existir uma mortalidade superior nos homens com consequência nas diferenças na esperança média de vida (Figura 32).



**Figura 32.** Provável evolução do índice de envelhecimento no município, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e cálculos próprios.

A leitura por freguesia sublinha que entre 2021 e 2031 a grande maioria dos territórios terá um incremento no seu índice de envelhecimento (Quadro 14 e mapa 13). Em cinco freguesias poderão existir mais de 1000 idosos para cada 100 jovens. Neste contexto destacam-se as freguesias de Alvoco da Serra, Girabolhos, Loriga, Sazes da Beira e UF Vide e Cabeça, ao apresentarem índices de envelhecimento muito elevados.

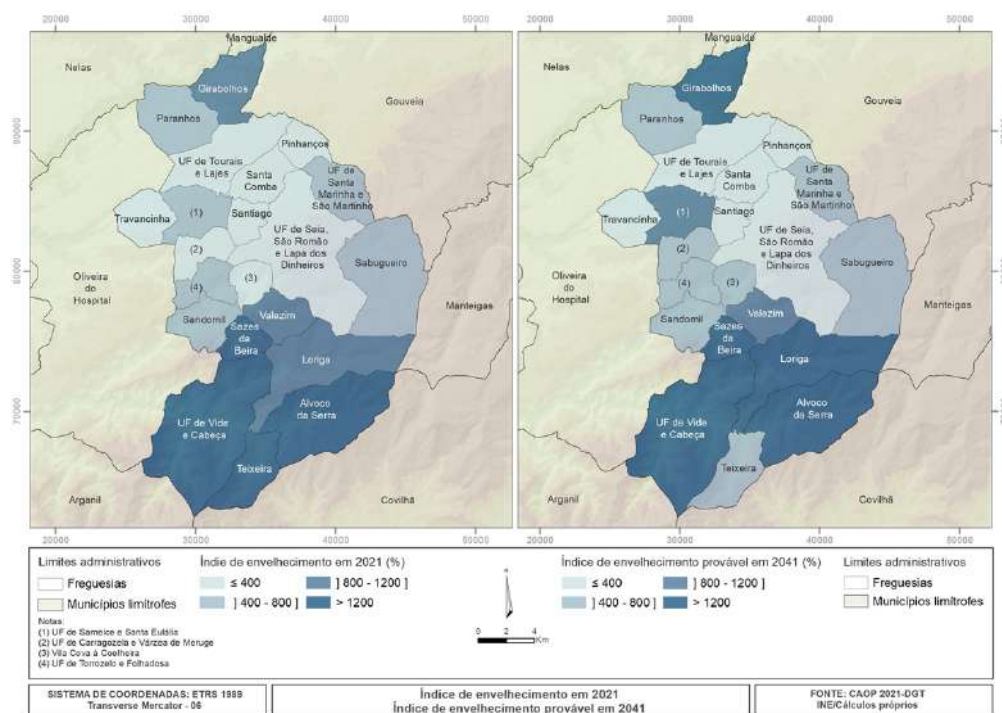
**Quadro 14.** Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(% )				
Alvoco da Serra	2650,00	2912,88	4571,64	-	-
Girabolhos	1154,55	1151,14	1218,75	1345,92	1132,60
Loriga	1026,32	1373,96	1764,72	2138,23	1968,27
Paranhos	421,24	440,27	403,10	319,77	295,70
Pinhanços	337,97	335,20	368,56	434,23	440,92
Sabugueiro	402,94	585,22	713,42	848,75	822,10
Sandomil	693,18	690,04	605,43	548,75	513,98
Santa Comba	388,89	347,28	292,35	266,66	286,67
Santiago	235,48	265,02	322,72	299,49	281,51
Sazes da Beira	2000,00	1815,70	2048,75	3484,30	2714,91
Teixeira	1266,67	845,15	767,31	807,32	721,18
Travancinha	266,67	326,54	345,63	262,73	215,64
UF Carragozela e Várzea de Meruge	253,85	426,49	532,76	515,54	432,57
UF Sameice e Santa Eulália	507,89	607,42	887,23	1031,15	1038,87
UF Santa Marinha e São Martinho	449,57	500,79	576,23	600,82	536,38
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	253,65	293,84	333,71	362,57	371,24
UF Torrozelos e Folhadosa	645,65	734,72	651,93	557,19	493,57
UF Tourais e Lajes	291,53	332,30	396,69	465,50	457,41
UF Vide e Cabeça	1580,00	4066,72	5082,26	-	-
Valezim	1070,00	1066,65	977,66	1135,17	1209,94
Vila Cova à Coelheira	342,42	497,02	504,83	586,14	660,38
<b>Total</b>	<b>361,10</b>	<b>409,58</b>	<b>449,02</b>	<b>457,65</b>	<b>439,40</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

São inúmeros os desafios que se colocam a uma sociedade que terá um peso crescente dos idosos na sua estrutura demográfica. Às autarquias cabe repensar as estratégias e medidas de apoio à população sénior, de modo a garantir a adequação

de equipamentos, infraestruturas e serviços, a minimização do isolamento e exclusão social e a dignificação social do envelhecimento.



**Mapa 13.** Índice de envelhecimento provável em 2041 por freguesia.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário “base/normal”, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 78,64% em 2021 para 90,84% em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 90 não ativos para cada 100 ativos (Quadro 15 e mapa 14). Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 97 não ativos para cada 100 ativos.

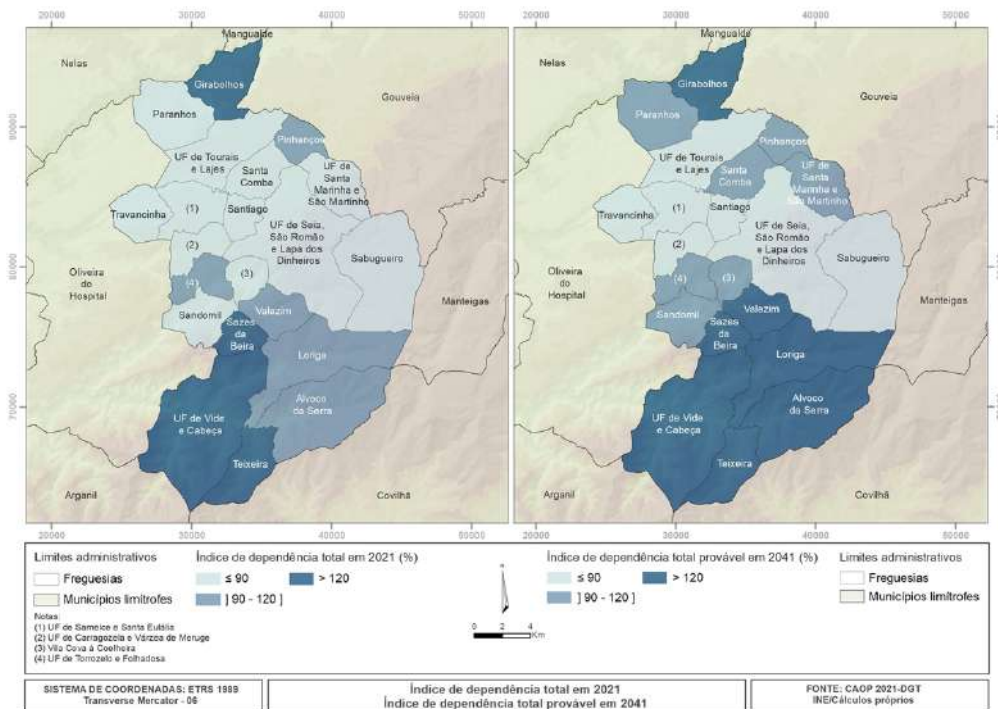
Um número significativo de freguesias poderá apresentar valores muito preocupantes em 2041. Se em 2021 apenas 5 freguesias apresentavam mais de 100 não ativos para cada 100 ativos, no ano de 2041 perspectiva-se que sejam 12 as freguesias a ultrapassar este limiar. Apenas se projetam valores abaixo de 85% em 2041 para as freguesias de Santiago, UF Sameice e Santa Eulália, UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros e UF Tourais e Lajes. Mesmo estas freguesias enfrentarão um cenário dramático em termos de aumento do índice de dependência, uma vez que em 2021 os valores eram inferiores.

**Quadro 15.** Índice de dependência total por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(% )				
Alvoco da Serra	99,40	144,56	202,79	261,99	312,24
Girabolhos	133,98	189,27	194,03	197,10	177,61
Loriga	101,90	122,70	140,26	148,72	149,02
Paranhos	87,13	88,61	102,55	116,15	124,78
Pinhanços	90,81	96,68	100,43	97,68	96,28
Sabugueiro	73,08	81,53	89,29	92,40	98,51
Sandomil	88,13	93,53	101,76	105,83	109,85
Santa Comba	73,86	77,31	93,02	93,50	95,15
Santiago	80,87	84,20	73,09	75,06	82,17
Sazes da Beira	150,00	168,62	206,95	224,02	208,32
Teixeira	132,26	187,69	280,34	324,04	279,95
Travancinha	66,09	71,09	86,15	99,77	96,55
UF Carragozela e Várzea de Meruge	72,78	78,96	86,78	98,83	118,06
UF Sameice e Santa Eulália	83,39	83,84	84,31	78,81	79,37
UF Santa Marinha e São Martinho	89,06	103,11	113,15	107,56	101,78
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	65,37	71,31	76,17	79,55	83,04
UF Torrozelos e Folhadosa	93,97	94,34	98,82	118,86	143,46
UF Tourais e Lajes	82,89	82,67	78,72	74,97	83,15
UF Vide e Cabeça	143,59	150,41	173,91	153,25	150,19
Valezim	92,86	111,62	139,25	173,97	172,36
Vila Cova à Coelheira	69,86	82,22	94,20	96,27	91,20
<b>Total</b>	<b>78,64</b>	<b>85,03</b>	<b>90,84</b>	<b>93,93</b>	<b>97,43</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população (Figura 33). O índice de dependência de idosos poderá passar de 61,59% em 2021 para 74,29% em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 74 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa. Em 2041 perspectiva-se um aumento para cerca de 79 idosos para cada 100 ativos.



Mapa 14. Índice de dependência total provável por freguesia em 2041.

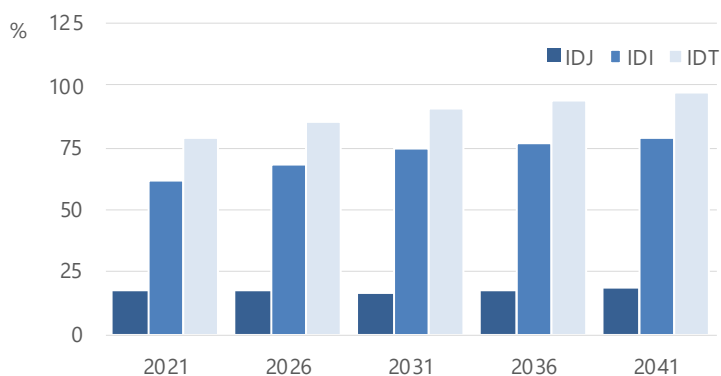
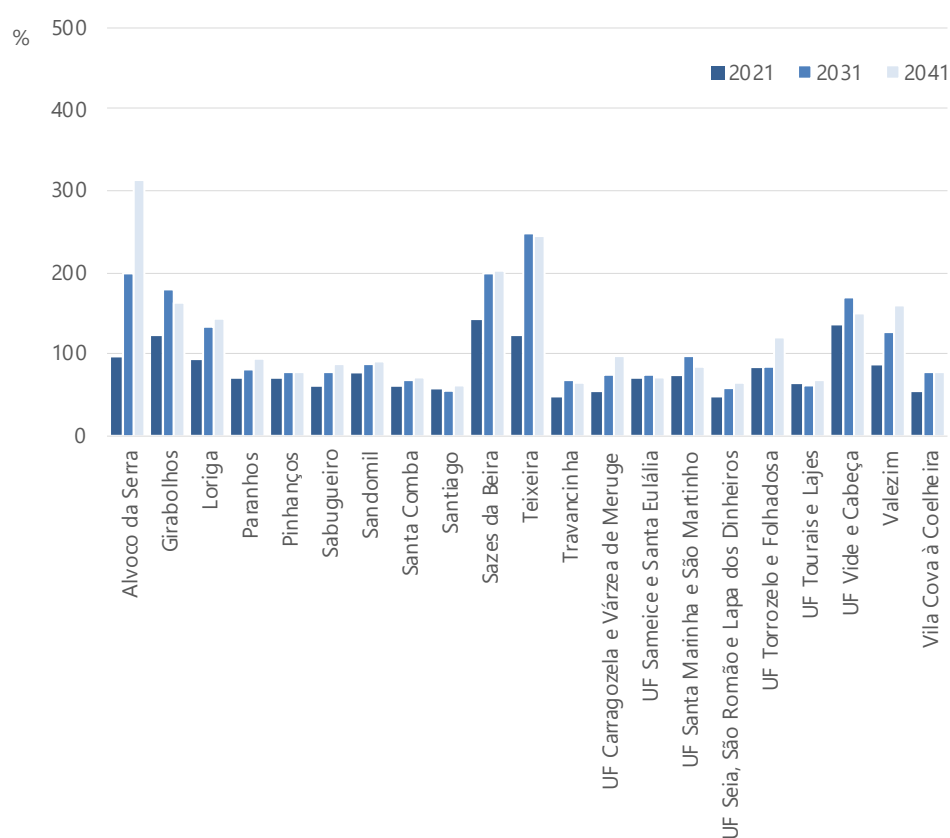


Figura 33. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total no município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

O aumento estimado entre 2021 e 2041 poderá trazer graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

Ao nível das freguesias sublinha-se os maiores índices de dependência de idosos associados a territórios tendencialmente mais envelhecidos (Figura 34 e quadro 16). Em 2041, Alvoco da Serra (312,24%), Teixeira (245,86%), Sazes da Beira (200,92%) poderão registar os valores mais expressivos. Por outro lado, a freguesia de Santiago terá o índice de dependência de idosos mais baixo (60,63%), ainda assim, muito superior ao registado em 2021 (56,77%).



**Figura 34.** Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Numa leitura complementar, o índice de dependência de jovens terá oscilações menos significativas, entre 17,06% em 2021 e 18,06% em 2041 (Figura 35 e quadro 17). Estes valores encontram explicação na diminuição muito significativa da população em idade ativa.

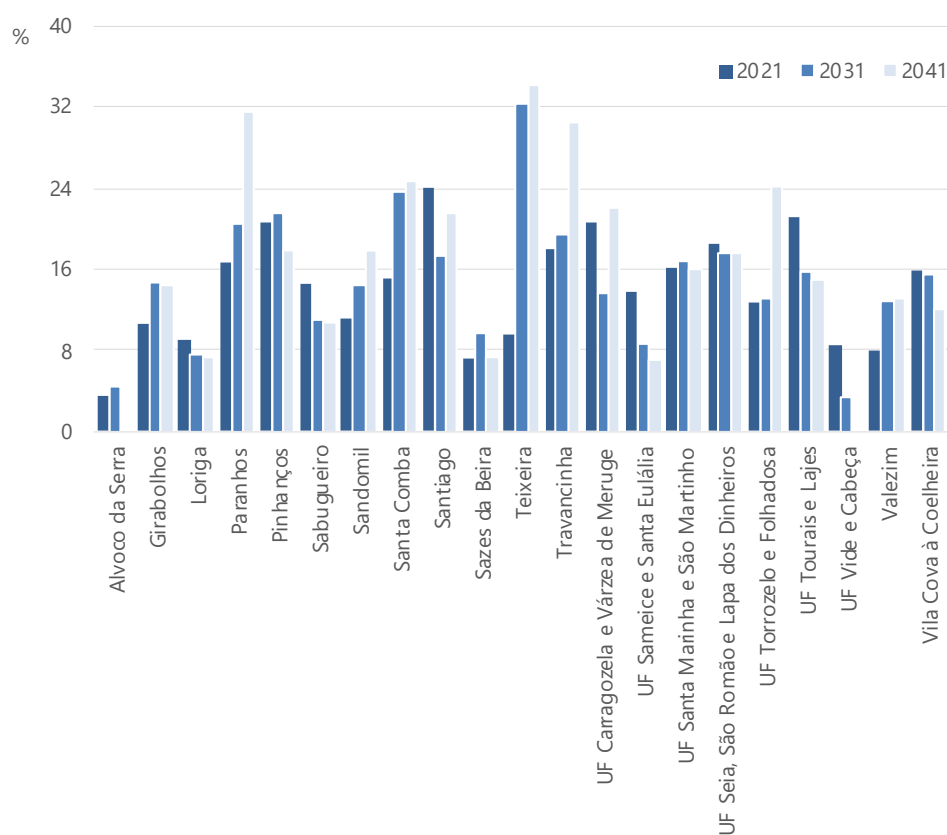
**Quadro 16.** Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Alvoco da Serra	95,78	139,76	198,45	261,99	312,24
Girabolhos	123,30	174,14	179,32	183,47	163,20
Loriga	92,86	114,38	132,74	142,07	141,82
Paranhos	70,41	72,21	82,17	88,48	93,24
Pinhanços	70,08	74,46	79,00	79,40	78,48
Sabugueiro	58,55	69,64	78,31	82,66	87,83
Sandomil	77,02	81,69	87,33	89,52	91,96
Santa Comba	58,75	60,03	69,31	68,00	70,54
Santiago	56,77	61,13	55,80	56,27	60,63
Sazes da Beira	142,86	159,82	197,32	217,77	200,92
Teixeira	122,58	167,83	248,02	288,33	245,86
Travancinha	48,07	54,42	66,82	72,27	65,96
UF Carragozela e Várzea de Meruge	52,22	63,97	73,06	82,77	95,89
UF Sameice e Santa Eulália	69,68	71,99	75,77	71,84	72,41
UF Santa Marinha e São Martinho	72,85	85,95	96,42	92,22	85,79
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	46,88	53,20	58,61	62,35	65,42
UF Torrozelos e Folhadosa	81,37	83,04	85,68	100,77	119,29
UF Tourais e Lajes	61,72	63,55	62,87	61,71	68,23
UF Vide e Cabeça	135,04	146,80	170,55	153,25	150,19
Valezim	84,92	102,06	126,33	159,88	159,20
Vila Cova à Coelheira	54,07	68,45	78,63	82,24	79,21
<b>Total</b>	<b>61,59</b>	<b>68,34</b>	<b>74,29</b>	<b>77,09</b>	<b>79,37</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, ou um aumento da população

migrante, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico da do município de Seia, caracterizado por um aumento da proporção da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.



**Figura 35.** Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Decorrente da significativa redução de população jovem, antevê-se também um importante desafio em termos de adequação do sistema local de educação e ensino à nova realidade demográfica deste território.

**Quadro 17.** Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Alvoco da Serra	3,61	4,80	4,34	0,00	0,00
Girabolhos	10,68	15,13	14,71	13,63	14,41
Loriga	9,05	8,32	7,52	6,64	7,21
Paranhos	16,72	16,40	20,38	27,67	31,53
Pinhanços	20,73	22,21	21,43	18,28	17,80
Sabugueiro	14,53	11,90	10,98	9,74	10,68
Sandomil	11,11	11,84	14,42	16,31	17,89
Santa Comba	15,11	17,29	23,71	25,50	24,61
Santiago	24,11	23,07	17,29	18,79	21,54
Sazes da Beira	7,14	8,80	9,63	6,25	7,40
Teixeira	9,68	19,86	32,32	35,71	34,09
Travancinha	18,03	16,67	19,33	27,51	30,59
UF Carragozela e Várzea de Meruge	20,57	15,00	13,71	16,06	22,17
UF Sameice e Santa Eulália	13,72	11,85	8,54	6,97	6,97
UF Santa Marinha e São Martinho	16,20	17,16	16,73	15,35	15,99
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	18,48	18,11	17,56	17,20	17,62
UF Torrozelo e Folhadosa	12,60	11,30	13,14	18,09	24,17
UF Tourais e Lajes	21,17	19,12	15,85	13,26	14,92
UF Vide e Cabeça	8,55	3,61	3,36	0,00	0,00
Valezim	7,94	9,57	12,92	14,08	13,16
Vila Cova à Coelheira	15,79	13,77	15,58	14,03	11,99
<b>Total</b>	<b>17,06</b>	<b>16,69</b>	<b>16,55</b>	<b>16,84</b>	<b>18,06</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

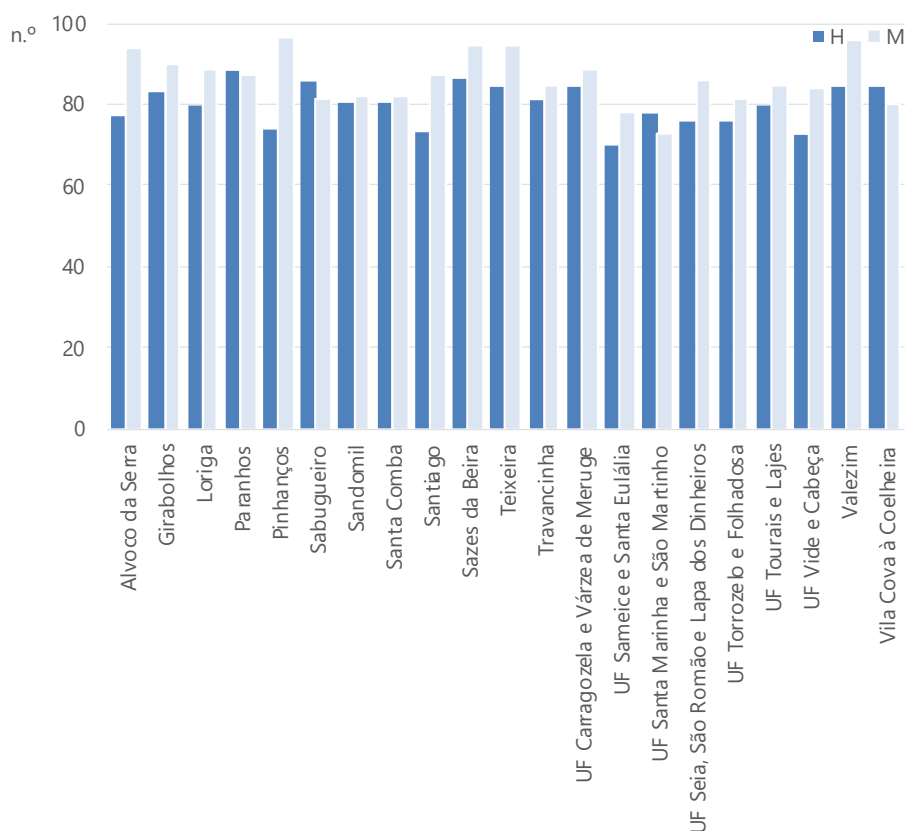
### II.2.2.5. Esperança média de vida à nascença

As alterações na sociedade e economia desde meados do século passado traduziram-se em mudanças qualitativas e quantitativas que resultaram no aumento do número de anos que as pessoas vivem.

### Esperança média de vida à nascença ou esperança de vida à nascença

Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência.

No município de Seia a esperança média de vida à nascença em 2021 era de 77 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres (Figura 36 e quadro 18). Esta esperança média de vida à nascença é ligeiramente inferior à registada no país no caso dos homens (78 anos), mas superior no caso das mulheres (83 anos).



**Figura 36.** Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Considerando os valores de esperança média de vida à nascença calculados para 2021 por freguesia, sublinha-se o facto de as mulheres registarem valores superiores, ultrapassando mesmo os 90 anos em alguns casos, sendo que em média viverão mais anos que os homens.

A diferente esperança de vida entre homens e mulheres, geralmente favorável às mulheres (menores coeficientes de mortalidade), é uma constatação ao longo do

século XX, em Portugal e em grande parte dos países europeus (Oliveira & Mendes, 2010).

**Quadro 18.** Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.

Unidade territorial	H	M
	(anos)	
Alvoco da Serra	77	94
Girabolhos	83	90
Loriga	80	88
Paranhos	88	87
Pinhanços	74	96
Sabugueiro	85	81
Sandomil	80	82
Santa Comba	80	82
Santiago	73	87
Sazes da Beira	86	94
Teixeira	84	94
Travancinha	81	85
UF Carragozela e Várzea de Meruge	84	89
UF Sameice e Santa Eulália	70	78
UF Santa Marinha e São Martinho	77	73
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	76	86
UF Torrozelos e Folhadosa	76	81
UF Tourais e Lajes	80	85
UF Vide e Cabeça	72	84
Valezim	84	96
Vila Cova à Coelheira	84	80
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>84</b>

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Não é possível fazer previsões precisas sobre o aumento da esperança média de vida no futuro pois esta evolução depende de muitos fatores complexos e interligados. No entanto, há um conjunto de tendências gerais que têm contribuído para o aumento da esperança de vida nas últimas décadas e que podem continuar a influenciar o futuro. Os avanços na medicina e nas condições de vida, a adoção de estilos de vida saudáveis, a educação para a saúde e os avanços da ciência para as doenças associadas ao envelhecimento, poderão e deverão ter um impacto significativo na esperança média de vida.

## II.3. Caracterização socioeconómica

O conhecimento rigoroso e detalhado da dinâmica socioeconómica de um município é primordial num processo de planeamento territorial estratégico, não só porque permite um melhor entendimento da sua base económica real, em especial do seu tecido empresarial, mas sobretudo porque possibilita detetar as suas principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do seu posicionamento face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial e da sua capacidade de criação de emprego e riqueza, essenciais para a qualidade de vida das populações, para a atração e fixação de população jovem e para combater os fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional, particularmente em territórios interiores de baixa densidade.

É neste contexto que a caracterização da atividade, emprego e mercado de trabalho, do desemprego e das condições de vida no município de Seia se assume como fundamental, pois é esse conhecimento que permitirá suportar a tomada de decisão no âmbito da educação e formação e criar as bases para um processo de desenvolvimento que se pretende sustentável.

### População ativa

População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

#### II.3.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho

No que diz respeito à caracterização da população ativa no município de Seia em 2021 (Figura 37 e anexo XIV), em termos globais contabiliza-se um total de 8492 ativos, dos quais 4275 são homens (50,34%) e 4217 são mulheres (49,66%). Por freguesia, tal como seria expectável, é a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros que apresenta o maior número de ativos, com um total de 3820 ativos, seguindo-se, ainda, que com valores bastante distanciados, a UF de Tourais e Lajes, com 583 ativos. As restantes freguesias apresentam um número de ativos inferior ou igual a 475 ativos. No que respeita à distribuição da população ativa segundo o sexo, com

exceção das freguesias de Santiago, de Valezim e da UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, em que o número de mulheres é ligeiramente superior ao dos homens, na totalidade das freguesias do município de Seia observa-se um número de ativos superior no sexo masculino.

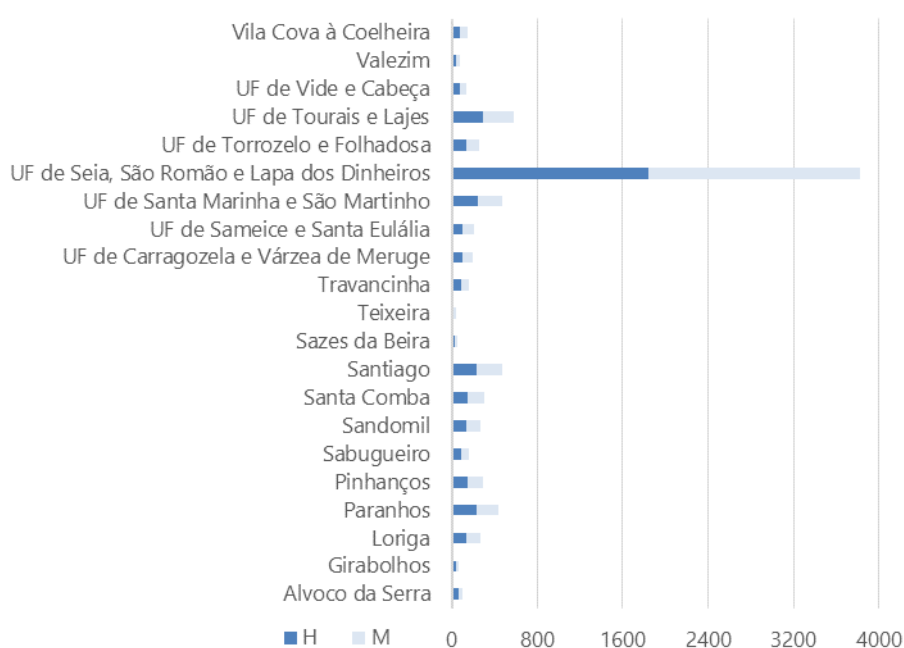


Figura 37. População ativa, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

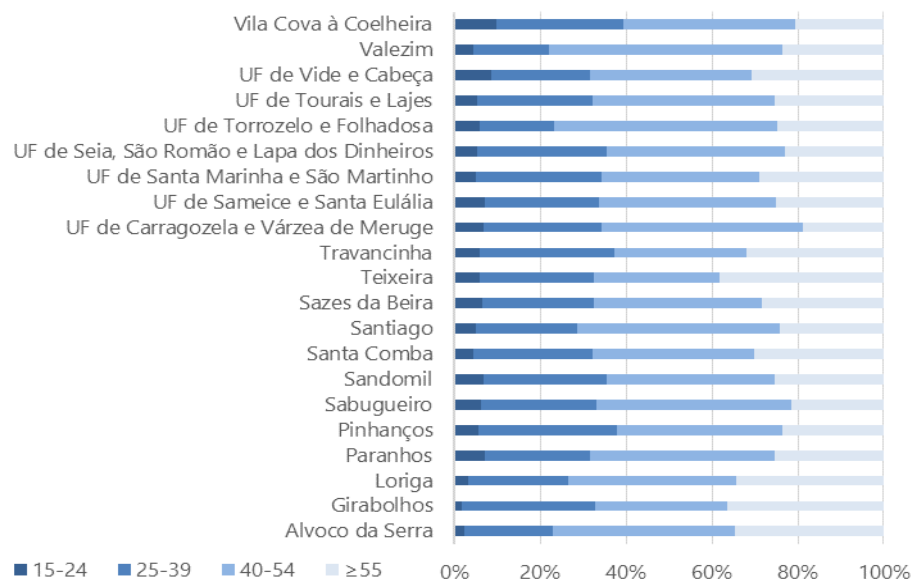
Fonte: www.ine.pt.

Relativamente à distribuição da população ativa segundo o grupo etário, é notório o predomínio do grupo etário dos 40 aos 54 anos, com um peso de 41,05% (Figura 38). Seguem-se os grupos etários dos 25 aos 39 anos (28,19%) e dos 55 ou mais anos (24,82%). O grupo etário entre os 15 e os 24 anos é o menos representativo (5,93%). Esta tendência é visível em grande parte das freguesias que constituem este município, bem como na CIM-BSE, na Região Centro e em Portugal.

A taxa de atividade no município de Seia é de 39,03% no ano de 2021 (Quadro 19), sendo inferior à da CIM-BSE (40,55%), à da Região Centro (44,74%) e à de Portugal Continental (46,57%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (41,52%) à do sexo feminino (36,80%).

### Taxa de atividade

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).



**Figura 38.** População ativa, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

## Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Por sua vez, no ano de 2021 existiam 7972 indivíduos empregados no município de Seia (Figura 39 e anexo XV), 3997 homens (50,14%) e 3975 mulheres (49,86%). Em termos de distribuição territorial, concentram-se, à semelhança do observado na população ativa, na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros e na UF de Tourais e Lajes (3594 e 554 empregados). As restantes freguesias apresentam valores inferiores ou iguais a 450 empregados. De salientar o facto de todas as freguesias registarem valores superiores no sexo masculino, exceção feita às freguesias de Sabugueiro, Santa Comba, Valezim e à UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, em que se observa um número ligeiramente superior no sexo feminino.

No que respeita à caracterização da população empregada por grupo etário, constata-se, à semelhança da população ativa, a preponderância do grupo etário dos 40 aos 54 anos, com 41,61% (Figura 40). Seguem-se os grupos etários dos 25 aos 39 anos (27,95%) e dos 55 ou mais anos (24,89%). O valor mais baixo volta a observar-se no grupo etário entre os 15 e os 24 anos (5,56%). Esta dinâmica é visível na maioria das freguesias do município. Quando se observa a realidade da CIM-BSE, da Região Centro e de Portugal, evidencia-se, também, a preponderância do grupo etário dos

40 aos 54 anos e a menor importância do grupo etário mais jovem, ou seja, dos 15 aos 24 anos.

**Quadro 19.** Taxa de atividade por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Alvoco da Serra	37,58	24,14	30,51
Girabolhos	32,79	16,81	24,90
Loriga	32,79	30,14	31,49
Paranhos	38,46	31,48	34,78
Pinhanços	43,60	36,81	40,03
Sabugueiro	41,41	38,16	39,75
Sandomil	40,35	30,90	35,30
Santa Comba	44,28	38,80	41,38
Santiago	42,78	39,08	40,84
Sazes da Beira	28,18	17,78	22,45
Teixeira	30,00	18,92	24,31
Travancinha	49,72	36,67	42,64
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	39,76	32,88	36,08
UF de Sameice e Santa Eulália	43,03	39,02	40,94
UF de Santa Marinha e São Martinho	37,58	32,04	34,65
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	45,08	42,83	43,88
UF de Torrozele e Folhadosa	41,12	31,78	36,02
UF de Tourais e Lajes	40,52	35,93	38,13
UF de Vide e Cabeça	27,40	18,34	22,81
Valezim	30,70	27,91	29,22
Vila Cova à Coelheira	43,41	36,42	40,00
<b>Seia</b>	<b>41,52</b>	<b>36,80</b>	<b>39,03</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>43,68</b>	<b>37,71</b>	<b>40,55</b>
<b>Centro</b>	<b>47,83</b>	<b>41,93</b>	<b>44,74</b>
<b>Continente</b>	<b>49,46</b>	<b>43,96</b>	<b>46,57</b>

Fonte: www.ine.pt.

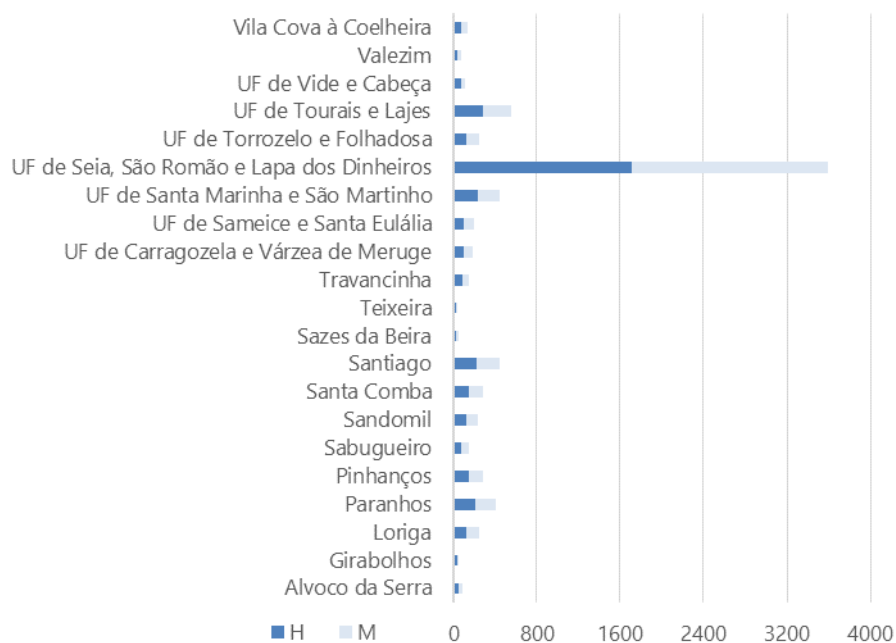


Figura 39. População empregada, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

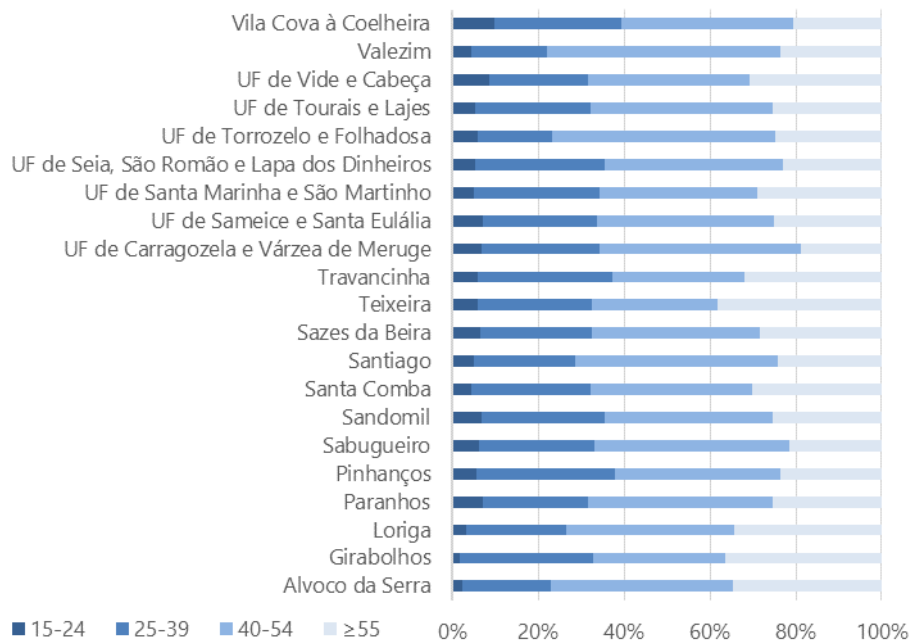


Figura 40. População empregada, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Numa referência ao perfil dos empregados no município de Seia em 2021, 45,97% apresenta apenas o ensino básico como o nível de escolaridade mais elevado completo (Figura 41 e anexo XVI). Com este valor Seia revela um nível habilitacional inferior ao registado na CIM-BSE (41,25%), na Região Centro (39,98%) e em Portugal (37,22%), onde a percentagem de população empregada com o ensino básico é menor. 29,90% da população empregada detém como nível de escolaridade mais elevado o ensino secundário, valor ligeiramente superior ao verificado na CIM-BSE (28,78%), na Região Centro (29,23%) e em Portugal (28,96%). Já 21,75 % dos empregados possui ensino superior completo, valor inferior ao registado na CIM-BSE (27,07%), na Região Centro (27,62%) e em Portugal (30,56%), confirmando a menor qualificação escolar da população empregada em Seia. As categorias sem nenhum nível de escolaridade concluído e com ensino pós-secundário são residuais.

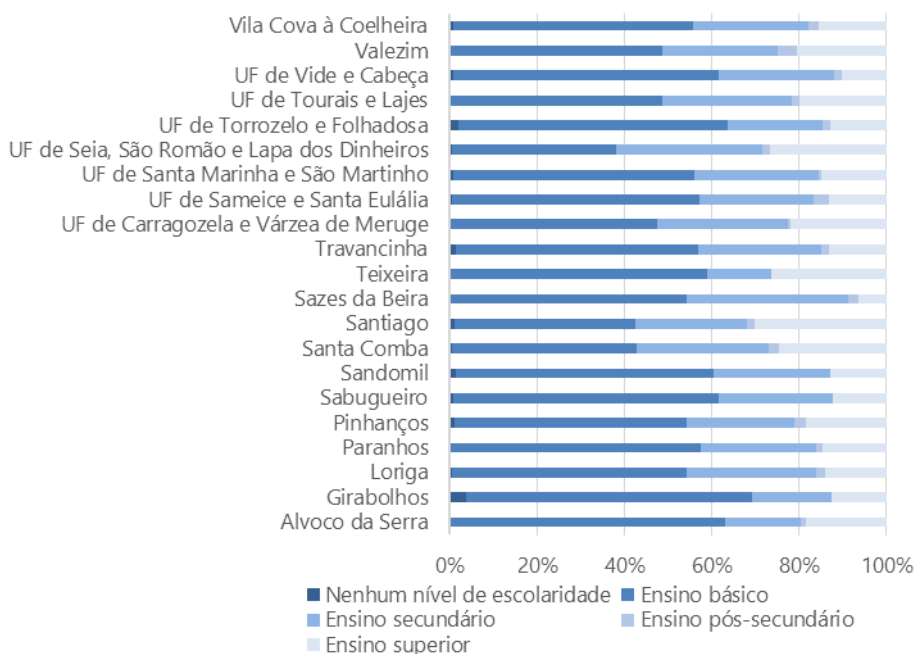
Olhando para a repartição da população empregada por setor de atividade económica em 2021, é de sublinhar a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município de Seia, ao corresponder a 67,47% do total de população empregada (Figura 42 e anexo XVII). De salientar que o terciário relacionado com a atividade económica (51,83%) é mais representativo que o de natureza social (48,17%). Trata-se de um valor ligeiramente superior ao observado na Região Centro (67,16%), embora inferior ao observado na CIM-BSE (71,24%) e em Portugal (71,93%). O setor secundário corresponde a 29,75%, valor superior ao observado na CIM-BSE (23,39%), na Região Centro (29,29%) e em Portugal (25,23%). Por último, os empregados no setor primário equivalem, em Seia, a apenas 2,77%, valor inferior ao registado na CIM-BSE (5,37%), na Região Centro (3,55%) e em Portugal Continental (2,84%).

A leitura da estrutura da população empregada segundo a situação na profissão, os níveis de qualificação e os grupos de profissões em 2021 permite ampliar o conhecimento da socioeconomia do território (Quadro 20). Relativamente à situação na profissão, predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (79,44%), seguindo-se, com valores bastante inferiores, os trabalhadores por conta própria ou isolado (9,22%), os empregadores/patrões com menos de 10 empregados (5,96%) e

## Atividade económica

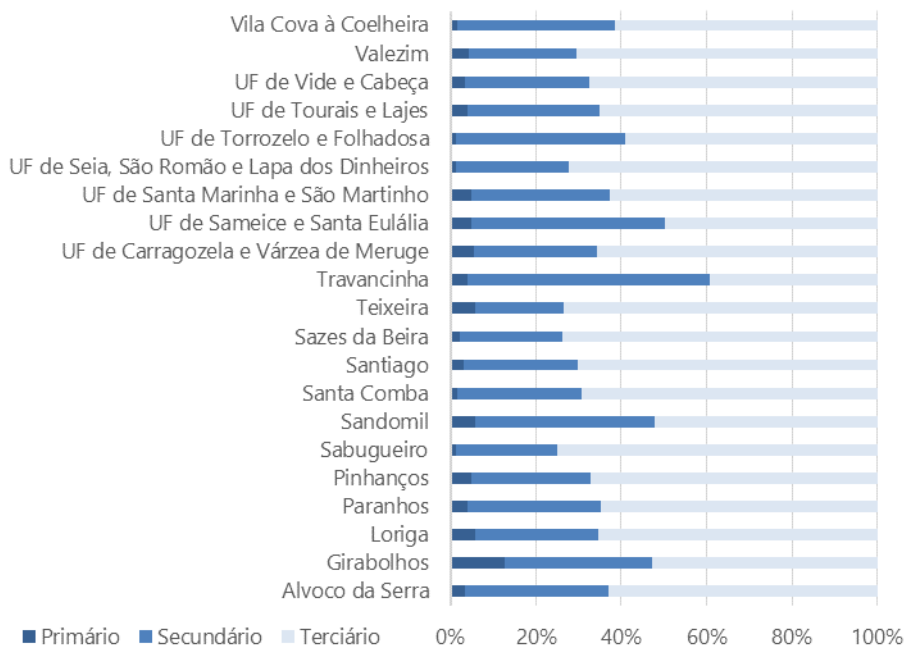
A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

com 10 ou mais empregados (3,31%). Já os empregados em outra situação representam apenas 2,07%.



**Figura 41.** População empregada, segundo a freguesia e o nível de escolaridade, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.



**Figura 42.** População empregada, segundo a freguesia e o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 20.** População empregada, segundo a situação na profissão, em 2021.

Unidade territorial	Empregador/patrão com menos de 10 empregados		Empregador/patrão com 10 ou mais empregados		Trabalhador por conta própria ou isolado		Trabalhador por conta de outrem		Outra situação		Total
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	
Alvoco da Serra	6	6,52	3	3,26	7	7,61	73	79,35	3	3,26	92
Girabolhos	4	7,27	3	5,45	7	12,73	38	69,09	3	5,45	55
Loriga	11	4,55	5	2,07	25	10,33	193	79,75	8	3,31	242
Paranhos	31	7,52	11	2,67	48	11,65	307	74,51	15	3,64	412
Pinhanços	24	8,54	8	2,85	32	11,39	210	74,73	7	2,49	281
Sabugueiro	11	7,43	7	4,73	17	11,49	111	75,00	2	1,35	148
Sandomil	6	2,50	5	2,08	20	8,33	206	85,83	3	1,25	240
Santa Comba	15	5,19	9	3,11	36	12,46	221	76,47	8	2,77	289
Santiago	39	8,74	14	3,14	42	9,42	344	77,13	7	1,57	446
Sazes da Beira	0	0,00	1	2,17	5	10,87	40	86,96	0	0,00	46
Teixeira	1	2,94	3	8,82	8	23,53	20	58,82	2	5,88	34
Travancinha	9	5,88	5	3,27	20	13,07	119	77,78	0	0,00	153
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	14	7,73	9	4,97	20	11,05	136	75,14	2	1,10	181
UF de Sameice e Santa Eulália	11	5,53	6	3,02	33	16,58	147	73,87	2	1,01	199
UF de Santa Marinha e São Martinho	24	5,39	21	4,72	36	8,09	360	80,90	4	0,90	445
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	187	5,20	121	3,37	262	7,29	2949	82,05	75	2,09	3594
UF de Torrozele e Folhadosa	15	6,22	5	2,07	26	10,79	187	77,59	8	3,32	241
UF de Tourais e Lajes	55	9,93	18	3,25	51	9,21	421	75,99	9	1,62	554
UF de Vide e Cabeça	2	1,71	5	4,27	21	17,95	84	71,79	5	4,27	117
Valezim	5	7,35	3	4,41	5	7,35	54	79,41	1	1,47	68
Vila Cova à Coelheira	5	3,70	2	1,48	14	10,37	113	83,70	1	0,74	135
<b>Seia</b>	<b>475</b>	<b>5,96</b>	<b>264</b>	<b>3,31</b>	<b>735</b>	<b>9,22</b>	<b>6333</b>	<b>79,44</b>	<b>165</b>	<b>2,07</b>	<b>7972</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>4905</b>	<b>6,16</b>	<b>2868</b>	<b>3,60</b>	<b>8656</b>	<b>10,88</b>	<b>61085</b>	<b>76,74</b>	<b>2081</b>	<b>2,61</b>	<b>79595</b>
<b>Centro</b>	<b>57099</b>	<b>6,10</b>	<b>40175</b>	<b>4,29</b>	<b>91510</b>	<b>9,77</b>	<b>726627</b>	<b>77,58</b>	<b>21158</b>	<b>2,26</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>252593</b>	<b>5,99</b>	<b>194957</b>	<b>4,62</b>	<b>402891</b>	<b>9,55</b>	<b>3272300</b>	<b>77,53</b>	<b>97682</b>	<b>2,31</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e grupos de profissões (Quadro 21), predomina o grupo das profissões não manuais qualificadas (30,39%), do qual salientam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,42%). Segue-se o grupo das profissões manuais qualificadas (25,31%), onde sobressaem os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (13,87%). Imediatamente abaixo encontra-se o grupo das profissões não manuais altamente qualificadas (24,75%), aqui destacando-se os especialistas das atividades intelectuais e científicas (13,20%). Com valor inferior, mas ainda assim expressivo, surge o grupo das profissões elementares, que integra os trabalhadores não qualificados (19,22%). Por último, os profissionais das forças armadas são os que apresentam uma menor representatividade (0,33%).

Como se constata, em termos globais evidenciam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,42%), os trabalhadores não qualificados do grupo de profissões elementares (19,22%). Esta dinâmica é, também, visível no contexto da CIM-BSE, da Região Centro e de Portugal, onde os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores são o grupo mais representativo, com 20,75%, 18,08% e 18,33%, respetivamente.

Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, importa perceber aquelas que apresentam um maior número de população empregada (Quadro 22). Os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora (8,45%), os vendedores em lojas (7,65%) e outras profissões elementares (5,42%) são as profissões que predominam. Seguem-se, com valores inferiores, mas, ainda assim, expressivos, os empregados de escritório em geral (4,90%) e os trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde (4,88%). Merecem, também, referência o pessoal de receção e de informações a clientes (4,25%) e os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (4,11%).

Complementando a leitura anterior, as 7972 pessoas empregadas existentes no município de Seia no ano de 2021 correspondem a 93,88% da população ativa e a 36,64% da população residente (Quadros 23 e 24). No caso da proporção de população ativa, com exceção da Região Centro, os valores de Seia são superiores

aos registados nas unidades territoriais de referência. O mesmo não acontece quando se observa a proporção da população residente que está empregada, em que os valores do município de Seia são sempre inferiores aos das três unidades territoriais de referência.

**Quadro 21.** População empregada, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021.

Níveis de qualificação	Grupos de profissões	Seia		CIM-BSE		Centro		Continente	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	351	4,40	3752	4,71	50 025	5,34	259674	6,15
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1052	13,20	13227	16,62	155 240	16,58	772158	18,30
	Técnicos e profissões de nível intermédio	570	7,15	6718	8,44	89 888	9,60	451015	10,69
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	795	9,97	6397	8,04	81 572	8,71	403855	9,57
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1628	20,42	16513	20,75	169 332	18,08	773562	18,33
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	195	2,45	3544	4,45	24 547	2,62	87559	2,07
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1106	13,87	10557	13,26	139 731	14,92	580823	13,76
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	717	8,99	5203	6,54	57 142	6,10	225554	5,34
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	1532	19,22	13427	16,87	164 478	17,56	644966	15,28
-	Profissões das forças armadas	26	0,33	257	0,32	4 614	0,49	21257	0,50
<b>Total</b>		<b>7972</b>	<b>100</b>	<b>79595</b>	<b>100</b>	<b>936569</b>	<b>100</b>	<b>4220423</b>	<b>100</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 22.** Profissões com um maior número de população empregada em 2021.

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	674	8,45
Vendedores em lojas	610	7,65
Outras profissões elementares	432	5,42
Empregado de escritório em geral	391	4,90
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	389	4,88
Pessoal de recepção e de informação a clientes	339	4,25
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	328	4,11
Operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pêlo e couro	298	3,74
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	290	3,64
Professor dos ensinos básico (2.º e 3.º CEB) e secundário	262	3,29
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	206	2,58
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	167	2,09
Trabalhadores da confecção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros e similares	162	2,03
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	155	1,94
Profissionais de enfermagem	129	1,62
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	121	1,52
Cozinheiro	114	1,43
Director geral e gestor executivo, de empresas	113	1,42
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	110	1,38
Professores dos ensinos básico (1.º CEB) e educadores de infância	110	1,38
Empregados de mesa e bar	107	1,34
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	106	1,33
Especialistas em ciências sociais e religiosas	92	1,15

(Continua)

(Continuação)

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Cabeleireiros, esteticistas e similares	91	1,14
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	83	1,04
Outros profissionais de saúde	79	0,99
Operadores de equipamentos móveis	66	0,83
Administrativos e secretários especializados	64	0,80
Especialistas em engenharia (excepto electrotecnologia)	64	0,80
Directores das indústrias transformadoras, extractivas, da construção, transportes e distribuição	62	0,78
Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	56	0,70
Assistentes na preparação de refeições	53	0,66
Técnicos da medicina e farmácia	51	0,64
Auxiliares de educadores de infância e de professores	50	0,63
Trabalhadores qualificados da floresta e similares	50	0,63
Directores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	49	0,61
Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva e construção	48	0,60
Outros especialistas do ensino	46	0,58
Outros profissionais de nível intermédio da saúde	46	0,58
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	45	0,56
Outros trabalhadores relacionados com vendas	45	0,56
Técnicos de operação e controlo de processos industriais	44	0,55
Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	43	0,54
Trabalhadores da recuperação de resíduos	42	0,53
Especialistas em finanças e contabilidade	40	0,50
Produtores e trabalhadores qualificados na criação animal	40	0,50

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

**Quadro 23.** Proporção da população ativa que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Alvoco da Serra	89,83	92,86	91,09
Girabolhos	92,50	90,00	91,67
Loriga	90,78	90,48	90,64
Paranhos	93,48	93,81	93,64
Pinhanços	98,00	95,04	96,56
Sabugueiro	89,02	94,94	91,93
Sandomil	90,71	91,87	91,25
Santa Comba	95,36	97,32	96,33
Santiago	95,36	92,44	93,89
Sazes da Beira	77,42	91,67	83,64
Teixeira	100,00	92,86	97,14
Travancinha	94,32	90,91	92,73
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	92,08	91,67	91,88
UF de Sameice e Santa Eulália	95,24	96,12	95,67
UF de Santa Marinha e São Martinho	95,04	93,07	94,08
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	93,30	94,81	94,08
UF de Torrozel e Folhadosa	96,97	91,87	94,51
UF de Tourais e Lajes	94,28	95,80	95,03
UF de Vide e Cabeça	89,61	90,57	90,00
Valezim	91,43	100,00	95,77
Vila Cova à Coelheira	92,41	98,41	95,07
<b>Seia</b>	<b>93,50</b>	<b>94,26</b>	<b>93,88</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>93,72</b>	<b>92,68</b>	<b>93,21</b>
<b>Centro</b>	<b>94,74</b>	<b>93,20</b>	<b>93,98</b>
<b>Continente</b>	<b>92,76</b>	<b>91,11</b>	<b>91,94</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 24.** Proporção da população residente que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(% )		
Alvoco da Serra	33,76	22,41	27,79
Girabolhos	30,33	15,13	22,82
Loriga	29,77	27,27	28,54
Paranhos	35,95	29,54	32,57
Pinhanços	42,73	34,99	38,65
Sabugueiro	36,87	36,23	36,54
Sandomil	36,60	28,39	32,21
Santa Comba	42,23	37,76	39,86
Santiago	40,79	36,12	38,35
Sazes da Beira	21,82	16,30	18,78
Teixeira	30,00	17,57	23,61
Travancinha	46,89	33,33	39,53
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	36,61	30,14	33,15
UF de Sameice e Santa Eulália	40,98	37,50	39,17
UF de Santa Marinha e São Martinho	35,71	29,82	32,60
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	42,06	40,60	41,29
UF de Torrozel e Folhadosa	39,88	29,20	34,04
UF de Tourais e Lajes	38,20	34,42	36,23
UF de Vide e Cabeça	24,56	16,61	20,53
Valezim	28,07	27,91	27,98
Vila Cova à Coelheira	40,11	35,84	38,03
<b>Seia</b>	<b>38,82</b>	<b>34,69</b>	<b>36,64</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>40,94</b>	<b>34,95</b>	<b>37,79</b>
<b>Centro</b>	<b>45,32</b>	<b>39,08</b>	<b>42,05</b>
<b>Continente</b>	<b>45,88</b>	<b>40,05</b>	<b>42,82</b>

Fonte: www.ine.pt.

## Taxa de emprego

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

A taxa de emprego total no município de Seia registou um aumento, passando de 38,1%, em 2011, para 40,5%, em 2021 (Figuras 43 e 44 e quadro 25). Esta dinâmica deve-se ao aumento da taxa de emprego no sexo feminino neste período (de 40% para 43,3%). Em sentido contrário, a taxa de emprego do sexo masculino registou um decréscimo, passando de 45,6%, em 2011, para 34,9%, em 2021. Em 2011, o sexo masculino regista uma taxa de emprego muito superior à registada no sexo feminino, sendo esta tendência invertida em 2021, com a taxa de emprego no sexo feminino superior. Olhando mais detalhadamente para a taxa de emprego de 2021, é possível observar que Seia apresenta um valor bastante ao registado pela CIM-BSE (41,9%), pela Região Centro (47,7%) e por Portugal Continental (49,1%).

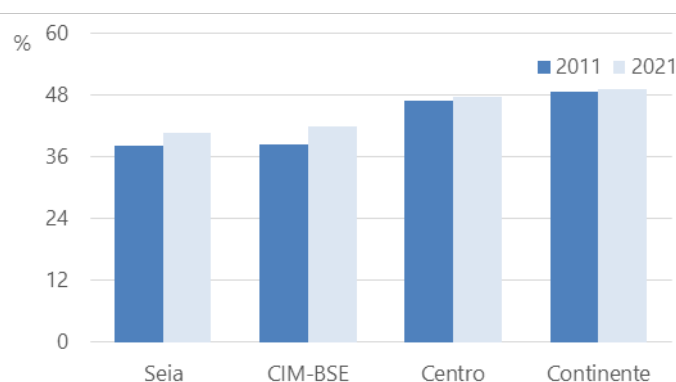


Figura 43. Evolução da taxa de emprego entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

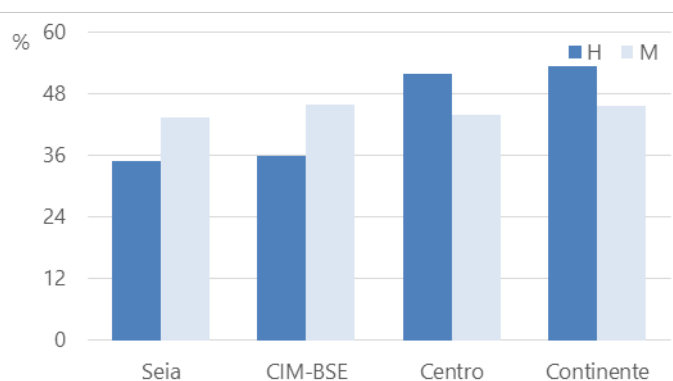


Figura 44. Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2011 e 2021.

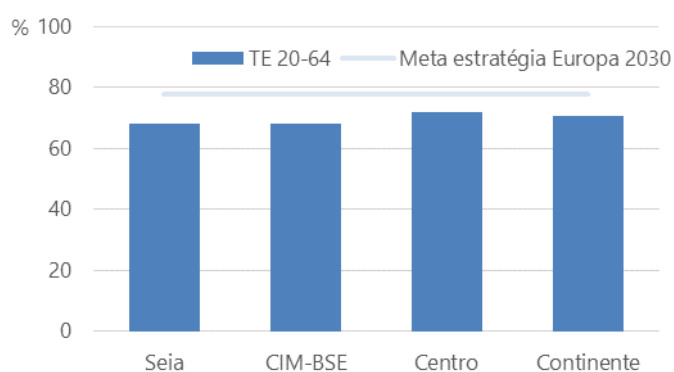
Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 25.** Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.

Unidade territorial	H		M		HM	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	(% )					
Seia	45,6	34,9	40,0	43,3	38,1	40,5
CIM-BSE	46,6	35,9	40,9	45,7	38,5	41,9
Centro	52,5	51,9	41,7	43,9	46,8	47,7
Continente	53,6	53,2	43,9	45,5	48,5	49,1

Fonte: www.ine.pt.

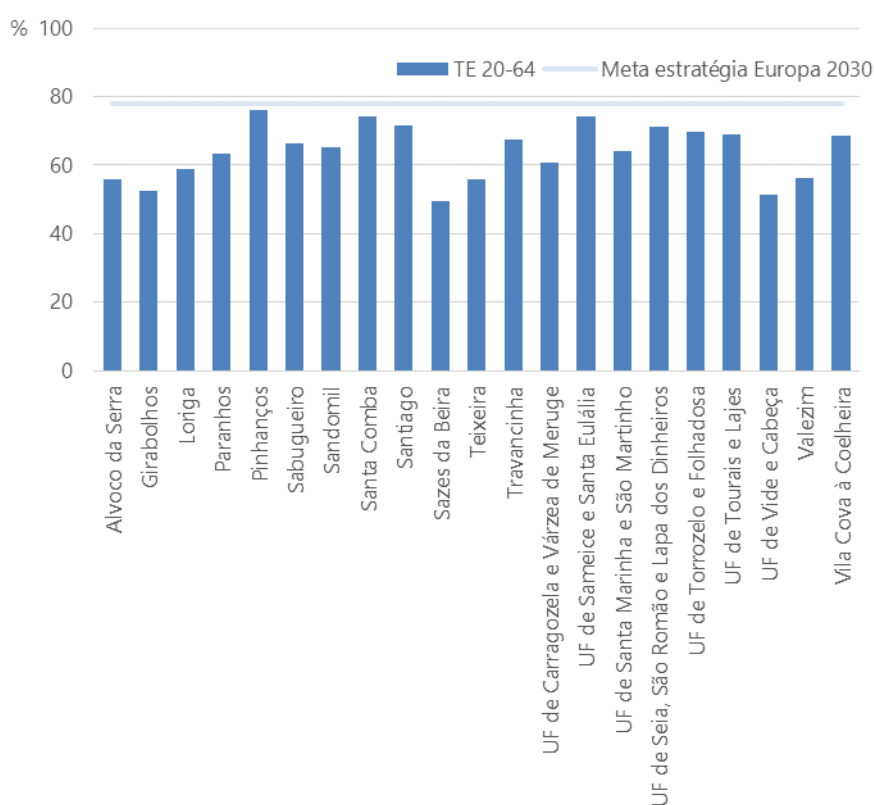
Sendo um dos principais objetivos plasmados na estratégia Europa 2030 o aumento do emprego, pretendendo-se que até 2030 a taxa de emprego aumente para 78% no grupo etário dos 20 aos 64 anos, é de analisar a situação do município de Seia nesta matéria. Com 68,22% no ano de 2021 (Figura 45 e anexo XVIII), o território municipal encontra-se abaixo do valor de referência, assim como das taxas observadas na CIM-BSE (68,28%), na Região Centro (71,91%) e Portugal Continental (70,75%).



**Figura 45.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 e meta estratégia Europa 2030.

Fonte: www.ine.pt.

Descendo à escala da freguesia, é possível observar que todas apresentam uma taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos inferior à meta estratégica definida para 2030 (Figura 46). A freguesia de Pinhanços (76,19%) é a que regista a taxa mais elevada, seguida da UF de Sameice e Santa Eulália (74,13%) e da freguesia de Santa Comba (74,08%). A freguesia de Sazes da Beira é a que se encontrava em 2021 mais distante da meta, registando uma taxa de emprego de 49,46%.

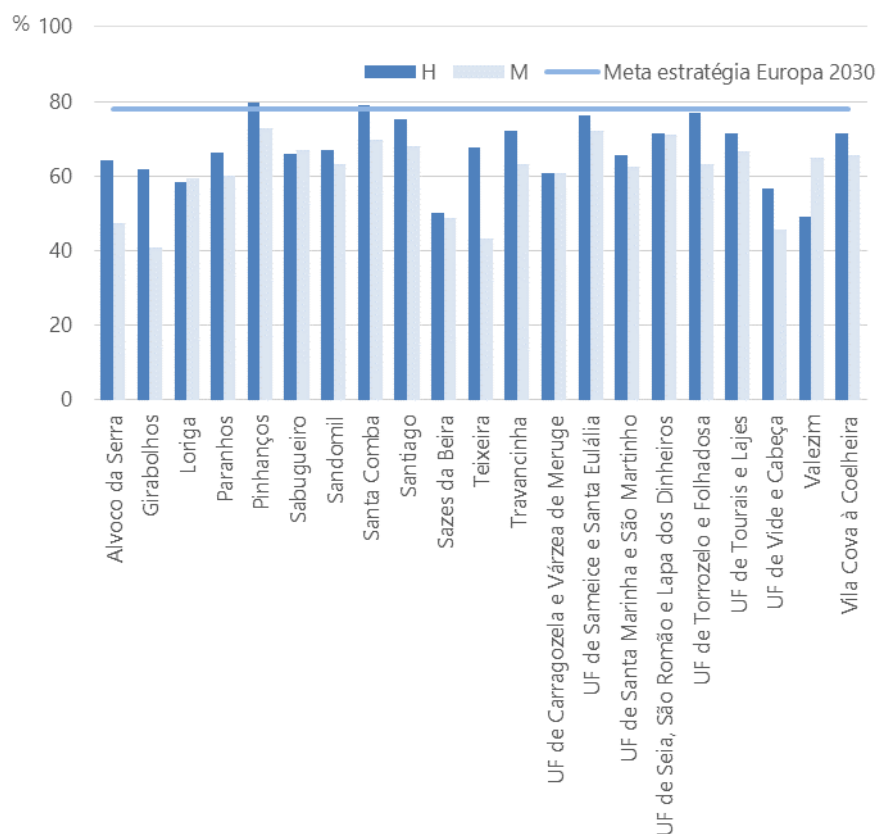


**Figura 46.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia, e meta estratégica Europa 2030.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Por sexo, a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos é, à semelhança da taxa de emprego global, superior no sexo masculino na esmagadora maioria freguesias (Figura 47). Esta dinâmica é apenas contrariada nas freguesias de Loriga, Sabugueiro e Valezim, em que a taxa de emprego é superior nas mulheres face aos

homens. Salienta-se que a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos nos homens na freguesia de Pinhanços (79,66%) e na freguesia de Santa Comba (79,10%) é superior à meta estratégica definida para o ano de 2030.



**Figura 47.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia e o sexo, e meta estratégica Europa 2030.

Fonte: www.ine.pt.

### II.3.2. Desemprego

Entre 2011 e 2021 verificou-se um decréscimo da taxa de desemprego no município de Seia (de 13,19% para 6,12%), acompanhando a dinâmica regressiva observada nas unidades territoriais de referência (Figura 48 e anexo XIX). De referir que a taxa de desemprego de Seia em 2021 é inferior à da CIM-BSE (6,79%) e à de Portugal Continental (8,06%), mas ligeiramente superior à da Região Centro (6,02%).

### Taxa de desemprego

Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

## Desempregado

Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

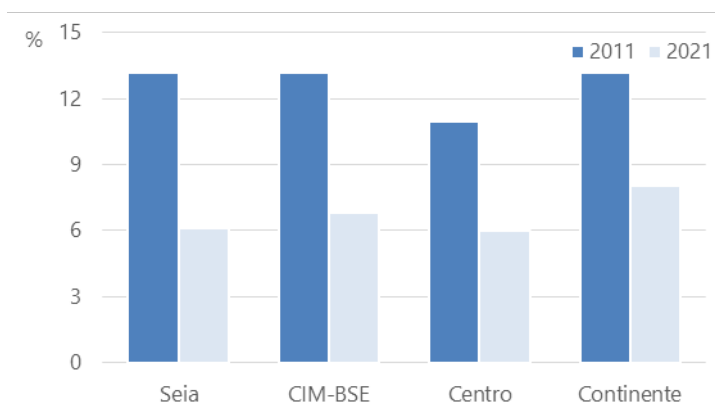


Figura 48. Taxa de desemprego em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

As freguesias de Girabolhos e de Sazes da Beira contrariam a tendência global de diminuição, registando, no último período intercensitário, um aumento da taxa de desemprego (Figura 49).

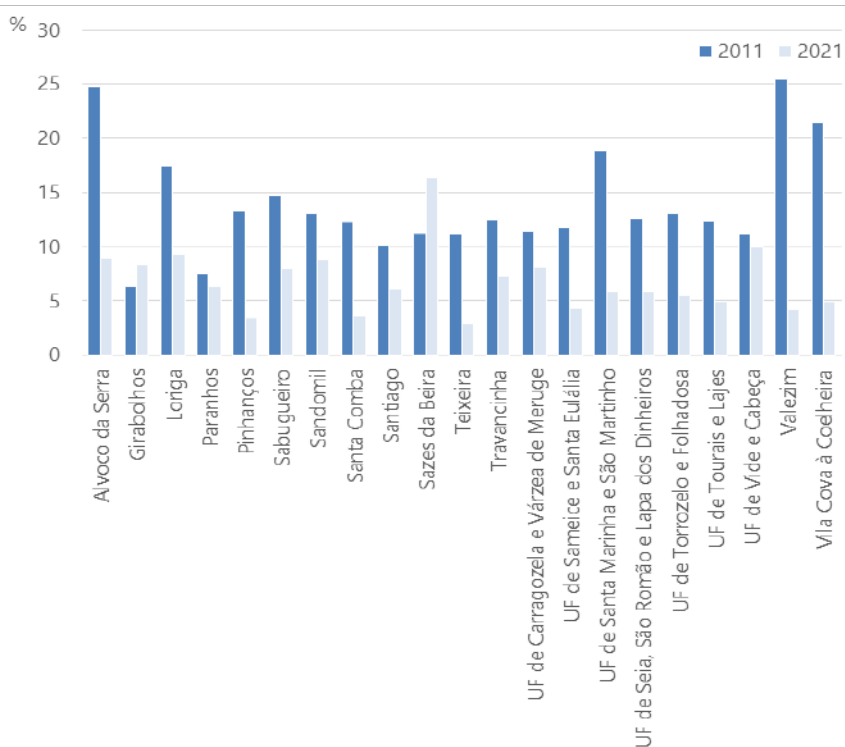
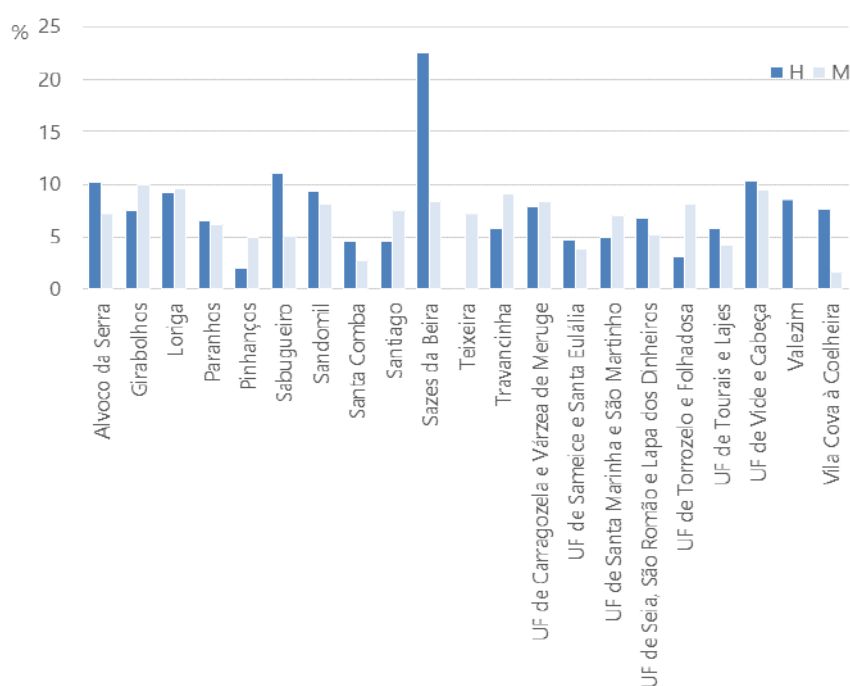


Figura 49. Taxa de desemprego, segundo a freguesia, em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

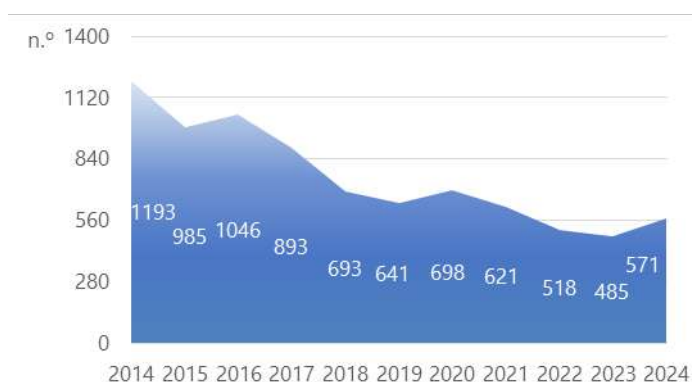
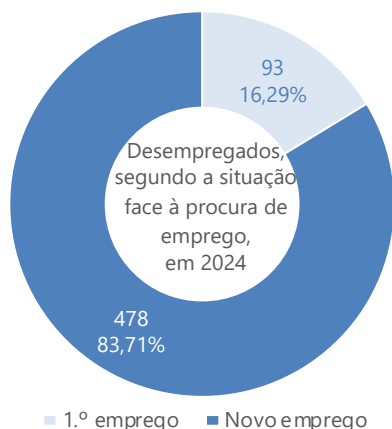
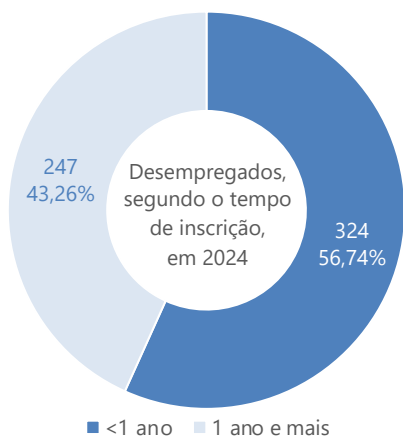
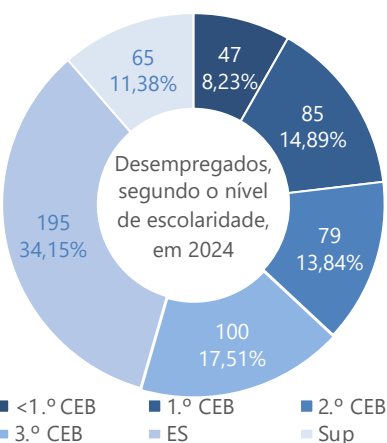
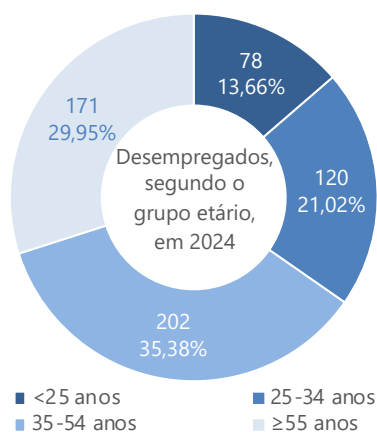
Segundo o sexo, a taxa de desemprego é, em 2021, superior nos homens, com 6,50%, em relação às mulheres, com 5,74% (Figura 50). Esta dinâmica verifica-se em 12 das 21 freguesias, a saber Alvoco da Serra, Paranhos, Sabugueiro, Sandomil, Santa Comba, Sazes da Beira, UF de Sameice e Santa Eulália, UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, UF de Tourais e Lajes, UF de Vide e Cabeça, Valezim e Vila Cova à Coelheira.



**Figura 50.** Taxa de desemprego, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Tendo por base as estatísticas do IEFP para a última década, verifica-se, entre os anos de 2014 e 2024, uma diminuição do número de desempregados, passando de 1193 a 171 desempregados, valor que representa -52,14%, isto é, -622 desempregados (Figura 51). De referir que esta dinâmica foi interrompida nos anos de 2016, 2020, 2022 e 2024, anos marcados por um aumento no número de desempregados.



**Figura 51.** Evolução da população desempregada entre 2013 e 2023 (abril).

Fonte: www.iefp.pt.

Numa referência ao perfil dos desempregados no município de Seia em 2024, constata-se que os grupos etários dos 35 aos 54 anos e dos 55 ou mais anos são aqueles que assumem maior representatividade, correspondendo a 35,38% e 29,95%, respetivamente. Os grupos etários dos 25 aos 34 anos e com idade inferior a 25 anos representam apenas 21,02% e 13,66%, respetivamente.

No que respeita ao nível de escolaridade, o ensino secundário (34,15%) e o 3.º CEB (17,51%) são os que apresentam o maior número de desempregados. Segue-se o 1.º CEB (14,89%) e o 2.º CEB (13,84%). O ensino superior apresenta o menor número de desempregados (11,38%), sendo apenas ultrapassado pelos indivíduos com menos que o 1.º CEB como escolaridade obrigatória completa (8,23%).

Relativamente ao tempo de inscrição, verifica-se um número superior de desempregados que estão inscritos nos centros de empregos menos de um ano (56,74%), do que os que se encontram há um ano e mais (43,26%).

Por último, quanto à situação face à procura de emprego, o maior número de desempregados encontra-se à procura de novo emprego (83,71%), correspondendo os desempregados numa situação de 1.º emprego a apenas 16,29%.

### II.3.3. Rendimento e condições de vida

Em Seia, no ano de 2021, o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é a reforma/pensão (41,69%), situação que reflete o envelhecimento da população que marca este território municipal (Quadro 26). Já o trabalho é o segundo principal meio de vida para 39,67% da população. Seguem-se as pessoas a cargo da família e as outras situações que correspondem a 9,71% e 4,65%, respetivamente. O subsídio de desemprego, o rendimento social de inserção, outro subsídio temporário e o rendimento da propriedade ou da empresa apresentam uma representatividade residual neste território municipal. De salientar que nas freguesias de Pinhanços, Santa Comba, Santiago, Travancinha, UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, UF de Tourais e Lajes e Vila Cova à Coelheira o trabalho é o principal meio de vida, à semelhança do que se observa na CIM-BSE, na Região Centro e no nosso país. Nas restantes freguesias o principal meio de vida é a reforma/pensão.

**Quadro 26.** População residente com 15 e mais anos de idade por freguesia, segundo o principal meio de vida, em 2021.

Unidade territorial	Trabalho	Reforma/Pensão	Subsídio de desemprego	RSI	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, entre outros)	Rendimento da propriedade e ou da empresa	A cargo da família	Outro	Total
(n.º)									
Alvoco da Serra	91	174	4	3	2	0	29	22	325
Girabolhos	51	127	2	0	7	3	30	10	230
Loriga	239	455	11	12	6	5	62	20	810
Paranhos	404	501	9	9	17	3	128	81	1152
Pinhanços	280	261	5	3	6	7	58	28	648
Sabugueiro	146	163	7	2	1	3	34	15	371
Sandomil	238	339	5	7	9	2	69	32	701
Santa Comba	269	264	6	11	20	1	65	26	662
Santiago	425	350	26	23	15	2	101	66	1008

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Trabalho	Reforma/ Pensão	Subsidio de desemprego	RSI	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, entre outros)	Rendiment o da propriedad e ou da empresa	A cargo da família	Outro	Total
Sazes da Beira	47	157	3	4	1	0	13	13	238
Teixeira	34	79	0	1	1	0	13	10	138
Travancinha	149	127	8	4	7	1	34	15	345
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	184	189	10	4	4	2	57	31	481
UF de Sameice e Santa Eulália	195	196	7	3	5	2	37	25	470
UF de Santa Marinha e São Martinho	431	624	14	20	21	2	76	60	1248
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	3534	2754	118	81	99	38	802	306	7732
UF de Torrozelo e Folhadosa	228	318	17	2	11	4	45	37	662
UF de Tourais e Lajes	543	542	6	8	13	15	161	64	1352
UF de Vide e Cabeça	118	335	15	18	0	2	41	21	550
Valezim	68	119	2	2	3	1	25	13	233
Vila Cova à Coelheira	132	129	3	1	4	2	30	21	322
<b>Seia</b>	<b>7806</b>	<b>8203</b>	<b>278</b>	<b>218</b>	<b>252</b>	<b>95</b>	<b>1910</b>	<b>916</b>	<b>19678</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>78616</b>	<b>73406</b>	<b>3079</b>	<b>2137</b>	<b>2103</b>	<b>1000</b>	<b>21268</b>	<b>8470</b>	<b>190079</b>
<b>Centro</b>	<b>923816</b>	<b>632757</b>	<b>33275</b>	<b>15623</b>	<b>23937</b>	<b>11058</b>	<b>243631</b>	<b>79743</b>	<b>1963840</b>
<b>Continente</b>	<b>4173873</b>	<b>2462265</b>	<b>203489</b>	<b>89024</b>	<b>106699</b>	<b>60631</b>	<b>1137196</b>	<b>358035</b>	<b>8591212</b>

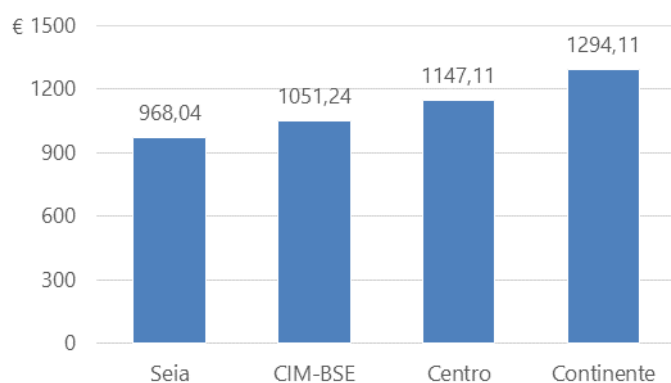
Fonte: www.ine.pt.

## Ganho mensal

Montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos no município de Seia em 2021 era de 968,04€ (Figura 52 e quadro 27). Com este valor o território municipal apresenta-se numa posição desfavorável, uma vez que o salário médio mensal é inferior ao da CIM-BSE (1051,24€), da Região

Centro (1147,11€) e de Portugal Continental (1294,11€). Observa-se, assim, um gap salarial em relação à CIM-BSE, à Região Centro e a Portugal de -83,20€, -179,07€ e -326,07€, respetivamente.



**Figura 52.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

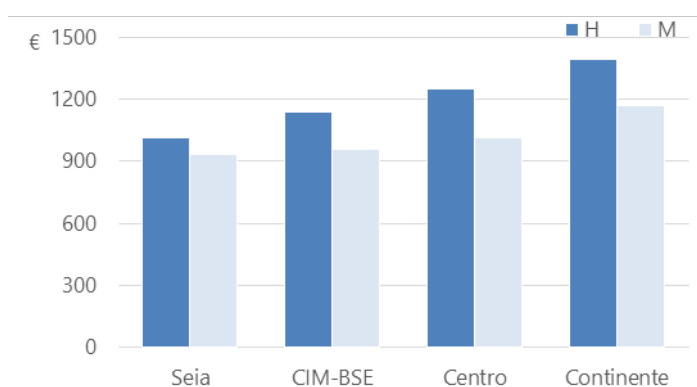
**Quadro 27.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal				Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	H	M	HM	Disparidade salarial	H	M	HM
	(€)						
Seia	1012,75	930,43	968,04	82,32	-	-	-
<b>CIM-BSE</b>	<b>1136,36</b>	<b>960,65</b>	<b>1051,24</b>	<b>175,71</b>	<b>-123,61</b>	<b>-30,22</b>	<b>-83,20</b>
<b>Centro</b>	<b>1253,06</b>	<b>1016,05</b>	<b>1147,11</b>	<b>237,01</b>	<b>-240,31</b>	<b>-85,62</b>	<b>-179,07</b>
<b>Continente</b>	<b>1395,70</b>	<b>1172,08</b>	<b>1294,11</b>	<b>223,62</b>	<b>-382,95</b>	<b>-241,65</b>	<b>-326,07</b>

Fonte: www.ine.pt.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos varia em função do género, das atividades económicas e das habilitações literárias.

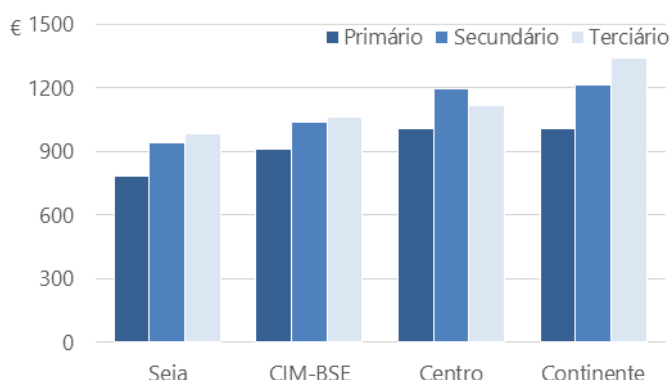
No que diz respeito ao género, constata-se um gap salarial desfavorável às mulheres em todas as unidades territoriais de referência (Figura 53). Com efeito, e olhando apenas para Seia, o vencimento médio mensal nos homens é de 1012,75€ e nas mulheres é de 930,43€, o que se traduz numa disparidade salarial de 82,32€, valor inferior ao registado na CIM-BSE (175,71€), na Região Centro (237,01€) e em Portugal Continental (223,62€).



**Figura 53.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Relativamente ao setor da atividade económica (Figura 54 e quadro 28), em Seia o setor terciário é aquele que apresenta um ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos superior, com 984,47€, valor, ainda, assim inferior ao auferido na CIM-BSE (-78,65€), na Região Centro (-134,16€) e em Portugal (-354,97€). Em seguida surge o setor secundário, com 939,66€ de remuneração média mensal, menos -98,43€ que na CIM-BSE, -258,90€ que na Região Centro e -274,27€ que em Portugal. Em último lugar encontra-se o setor primário, com um rendimento médio mensal de 781,57€ (-129,71€ que na CIM-BSE, -228,09€ que na Região Centro e -229,86€ que em Portugal). Como se observa, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Seia é em todos os setores de atividade inferior ao das unidades territoriais de referência.



**Figura 54.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 28.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal			Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
	(€)					
Seia	781,57	939,66	984,47	-	-	-
<b>CIM-BSE</b>	<b>911,28</b>	<b>1038,09</b>	<b>1063,12</b>	<b>-129,71</b>	<b>-98,43</b>	<b>-78,65</b>
<b>Centro</b>	<b>1009,66</b>	<b>1198,56</b>	<b>1118,63</b>	<b>-228,09</b>	<b>-258,90</b>	<b>-134,16</b>
<b>Continente</b>	<b>1011,43</b>	<b>1213,93</b>	<b>1339,44</b>	<b>-229,86</b>	<b>-274,27</b>	<b>-354,97</b>

Fonte: www.ine.pt.

Quanto às habilitações literárias, e tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, em Seia o ganho médio mensal dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (bacharelato, licenciatura e mestrado) é superior relativamente ao dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais baixos (Quadros 29 e 30). Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 509,21€ do que as pessoas com o 1.º CEB e

mais 404,51€ do que as pessoas que detêm o ensino secundário. Atendendo a esta realidade, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a remuneração dos diferentes profissionais. A média salarial praticada no município de Seia é inferior à praticada em todas as unidades territoriais de referência na totalidade dos níveis de ensino.

**Quadro 29.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(€)										
Seia	735,66	855,32	849,35	879,48	960,02	...	1170,80	1364,53	1342,28	1465,66	968,04
CIM-BSE	782,21	865,41	918,80	928,42	999,08	1011,57	1412,66	1441,17	1602,08	1575,32	1051,24
Centro	856,04	944,56	1005,04	1016,94	1077,05	1090,64	1608,84	1582,11	1707,58	2477,98	1147,11
Continente	849,53	928,18	978,30	1013,30	1163,52	1207,83	1957,13	1938,60	2062,14	2797,56	1294,11

... Segredo estatístico.

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 30.** Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
	(€)									
Seia	-46,55	-10,09	-69,45	-48,94	-39,06	...	-241,86	-76,64	-259,80	-109,66
CIM-BSE	-120,38	-89,24	-155,69	-137,46	-117,03	...	-438,04	-217,58	-365,30	-1012,32
Continente	-113,87	-72,86	-128,95	-133,82	-203,50	...	-786,33	-574,07	-719,86	-1331,90

... Segredo estatístico.

Fonte: www.ine.pt.

Por fim, o indicador do poder de compra per capita, que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados de 2021 (Figura 55), Seia apresenta um poder de compra per capita de 78,85, abaixo do registado na CIM-BSE (80,52) e na Região Centro (89,87). Em termos evolutivos, observa-se um aumento do poder de compra per capita, apenas interrompido no ano de 2015, passando de 64,55, em 2004, a 78,85, em 2021 (Figura 56).



**Figura 55.** Poder de compra *per capita* em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 56.** Evolução do poder de compra *per capita* entre 2004 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

## II.4. Indicadores socioeducativos

### II.4.1. Nível de escolaridade

A população de Seia apresenta, em termos relativos, uma menor escolarização do que a generalidade da população portuguesa (Figura 57 e anexo XX). Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos. Se, por um lado, a população residente com apenas o 1.º CEB (33,11%) é superior à média nacional (21,38%), à da Região Centro (24,35%) e à da CIM-BSE (28,35%). Por outro lado, a população residente em Seia com níveis de escolaridade superiores - ensino secundário (16,96%) e ensino superior (11,04%) - é inferior à média do Continente (20,59% e 17,42%), da Região Centro (19,63% e 15,38%) e da CIM-BSE (18,07% e 13,89%). De referir que a população residente em Seia sem nenhum nível de escolaridade completo (13,36%) é bastante idêntica à observada no Continente (12,96%), na Região Centro (13,17%) e na CIM-BSE (13,60%).

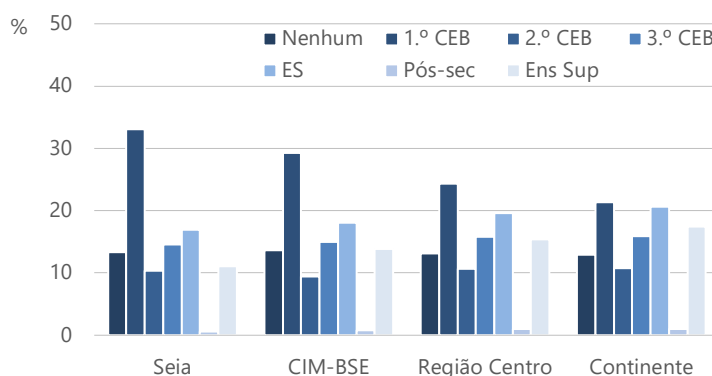
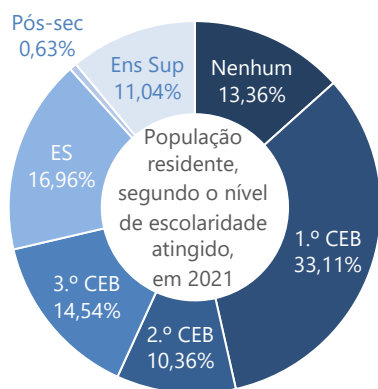
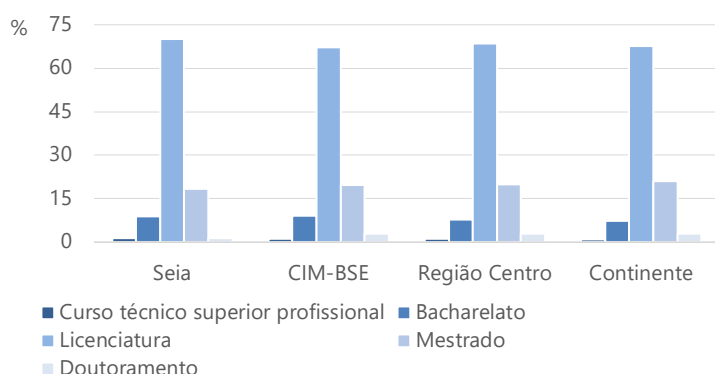


Figura 57. População residente, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Desagregando o ensino superior, verifica-se que no município de Seia predomina a licenciatura, com 70,19% (Figura 58 e anexo XXI). Segue-se, com um valor bastante inferior, o mestrado, com 18,32% e o bacharelato, com 8,78%. Por fim, encontra-se o curso técnico superior profissional, com 1,42% e o doutoramento, com 1,29%. A realidade descrita é, também, comum às unidades territoriais de referência.



**Figura 58.** População residente, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Analisando a população residente por freguesia segundo o nível de ensino atingido, destaca-se a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, por apresentar um nível de escolaridade mais elevado, na medida em que 21,13% dos seus habitantes concluiu o ensino secundário e 14,87% o ensino superior (Figura 59). De notar que, no que se refere ao ensino superior, a freguesia de Santiago regista um valor superior (14,96%), ainda que a diferença seja residual. Em sentido contrário, a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros salienta-se por apresentar o menor número de residentes apenas com o 1.º CEB (25,40%). Por sua vez, no que respeita aos habitantes sem nenhum nível de escolaridade completo, existem oito freguesias que registam um valor inferior ao observado na sede de município (12,36%), a saber: UF de Carragozela e Várzea de Meruge (12,09%), Paranhos (11,78%), Loriga (11,56%), UF de Sameice e Santa Eulália (11,42%), Sabugueiro (11,11%), Valezim (9,88%), Vila Cova à Coelheira (9,58%) e Alvoco da Serra (9,06%).

Quando se analisa os níveis de escolaridade da população de Seia com 15 e mais anos de idade sobressai o valor mais reduzido da população sem nenhum nível de escolaridade completo (de 13,36% para 8,38%), uma vez que não estão contabilizadas as crianças que, em virtude da sua idade, ainda não concluíram nenhum ciclo de estudos (Figura 60 e anexo XXII). Com exceção do 2.º CEB, que sofreu igualmente uma diminuição (de 10,36% para 9,22%), nos restantes níveis de escolaridade os valores são superiores (de 33,11% para 34,93% no 1.º CEB, de 14,54%

para 15,81% no 3.º CEB, de 16,96% para 18,75% no ensino secundário, de 0,63% para 0,70% no ensino pós-secundário e de 11,04% para 12,21% no ensino superior).

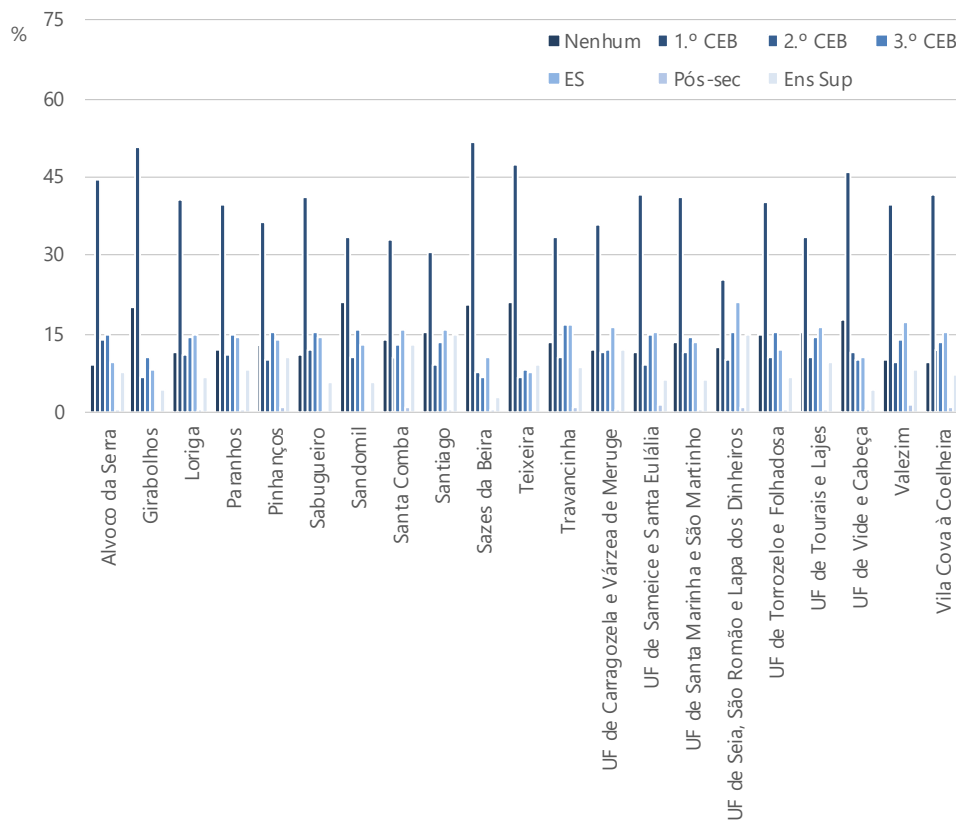


Figura 59. População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

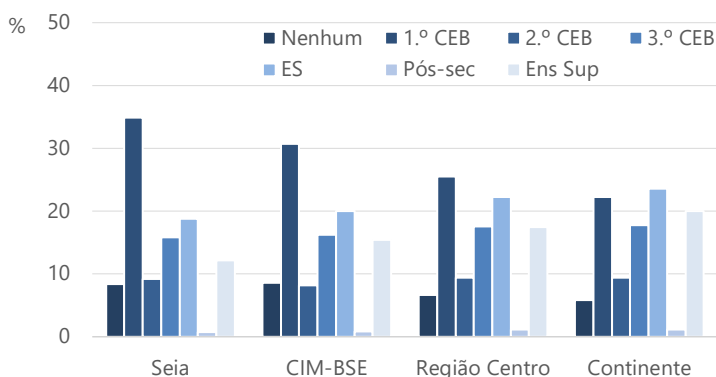
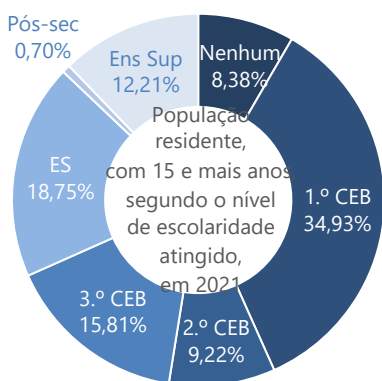


Figura 60. População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Em síntese, em 2021 cerca de 43% da população do município de Seia com 15 e mais anos de idade não tinha completado nenhum nível de escolaridade (8,38%) ou tinha apenas o 1.º CEB (34,93%). Seguindo-se o ensino secundário (18,75%), o 3.º CEB (15,81%), o ensino superior (12,21%), o 2.º CEB (9,22%) e, por último, o ensino pós-secundário (0,70%).

## II.4.2. Analfabetismo

Outro indicador que permite analisar o grau de escolarização da população é a observação do fenómeno do analfabetismo (Figura 61 e anexo XXIII). No último período intercensitário em Seia verificou-se uma redução da população residente analfabeta com 10 ou mais anos, passando de 1668 para 970 pessoas (-698 pessoas, que corresponde a -41,85%). Dinâmica visível na totalidade das freguesias que integram o município de Seia. De salientar que a diminuição foi mais expressiva nas mulheres (-488 residentes, valor que representa -42,84%) em relação aos homens (-210 habitantes, valor que corresponde a -39,70%).

### Analfabeto

Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., que é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou escrever uma frase completa.

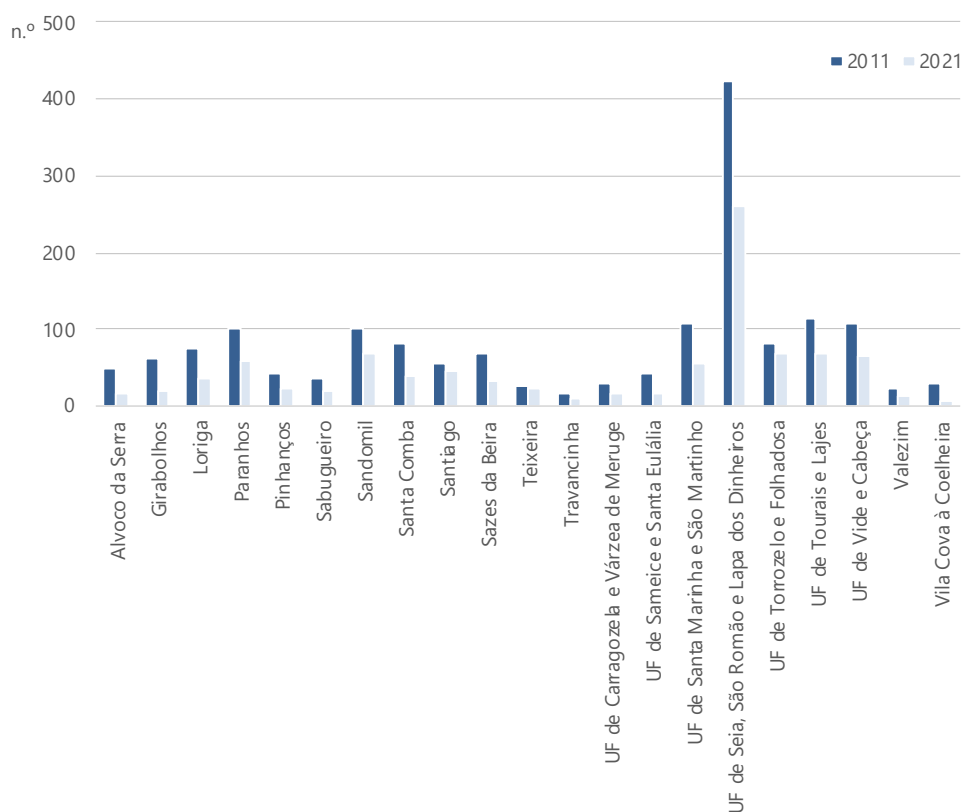


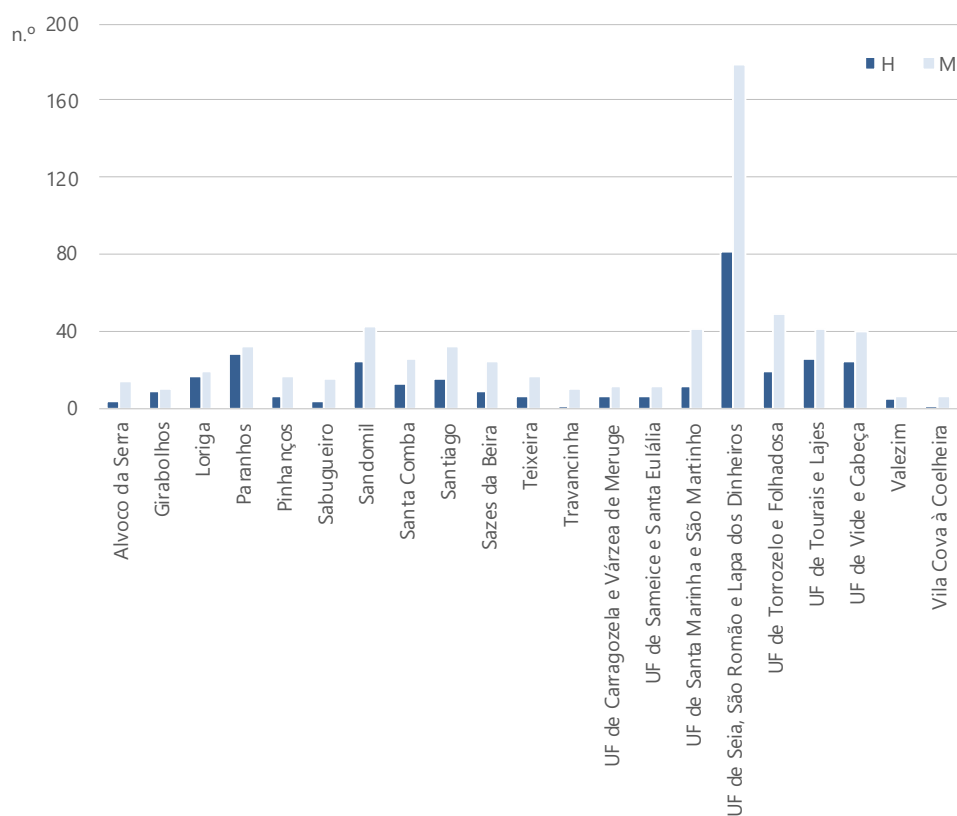
Figura 61. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

## Taxa de analfabetismo

Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário (População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever/População residente com 10 e mais anos \* 100).

Analisando o ano mais recente no município de Seia, verifica-se uma grande desigualdade entre a população residente analfabeta, observando as mulheres, com 651 habitantes, um valor muito superior ao dos homens, com 319 habitantes (Figura 62). Dinâmica visível na totalidade das freguesias que integram o município de Seia. Note-se que além dos 970 analfabetos identificados em 2021, são de considerar também os indivíduos que, embora saibam ler e escrever, não completaram nenhum nível de escolaridade e que não raramente se enquadram na categoria de analfabetismo funcional.

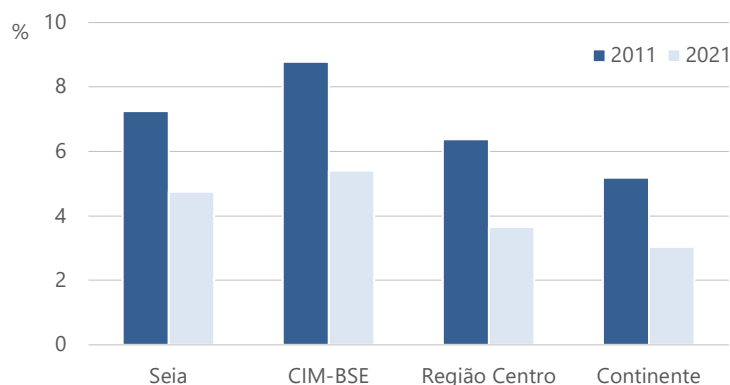


**Figura 62.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A taxa de analfabetismo reflete o quadro anteriormente descrito (Figura 63 e anexo XXIV). Com efeito, entre 2011 e 2021 o município de Seia observou uma diminuição

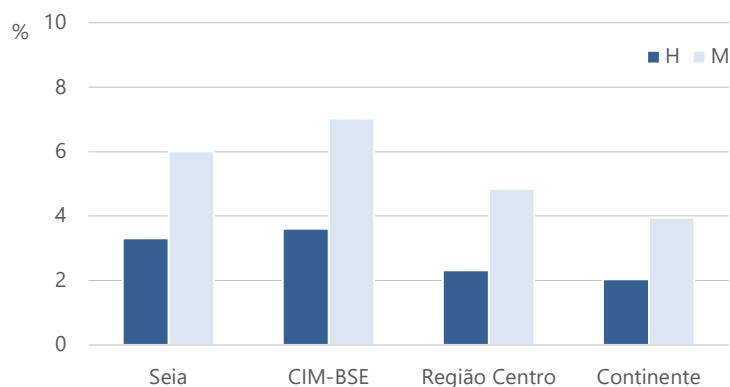
da taxa de analfabetismo, passando de 7,25% para 4,74%. Observa-se esta dinâmica em todas as unidades de referência, designadamente no Continente (de 5,19% para 3,04%), na Região Centro (de 6,38% para 3,65%) e na CIM-BSE (de 8,78% para 5,40%).



**Figura 63.** Taxa de analfabetismo em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

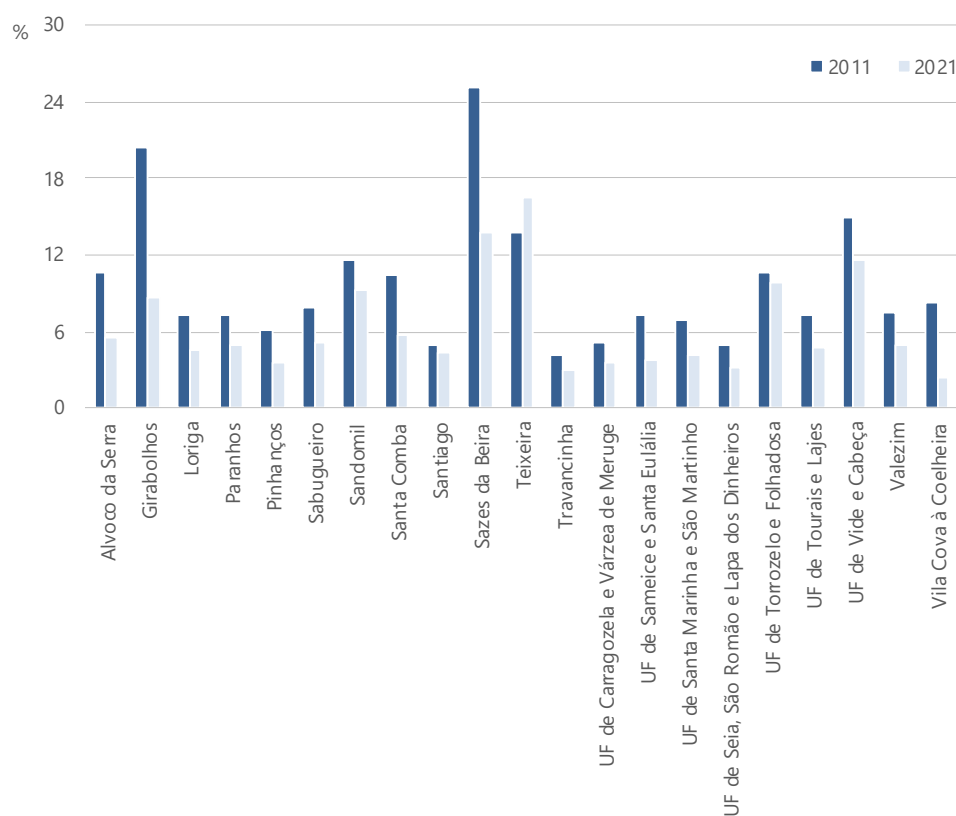
Considerando apenas o ano de 2021, é evidente o desequilíbrio existente entre sexos, que se traduz numa taxa de analfabetismo de 3,32% nos homens e de 6,01% nas mulheres (Figura 64). Este desequilíbrio é, também, visível na CIM-BSE (3,61% nos homens e 7,02% nas mulheres), na Região Centro (2,31% nos homens e 4,84% nas mulheres) e no Continente (2,03% nos homens e 3,95% nas mulheres).



**Figura 64.** Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Numa referência às freguesias que constituem o município de Seia, são as freguesias Girabolhos (de 20,45% para 8,68%) e Sazes da Beira (de 25,09% para 13,75%), que observam as reduções mais significativas (Figura 65). Por sua vez, é na UF de Torrozel e Folhadosa (de 10,62% para 9,94%) e na freguesia de Santiago (de 4,94% para 4,43%) que se registam as quedas menos expressivas. De sublinhar que na freguesia Teixeira observa-se um ligeiro aumento da taxa de analfabetismo (de 13,74% para 16,55%).

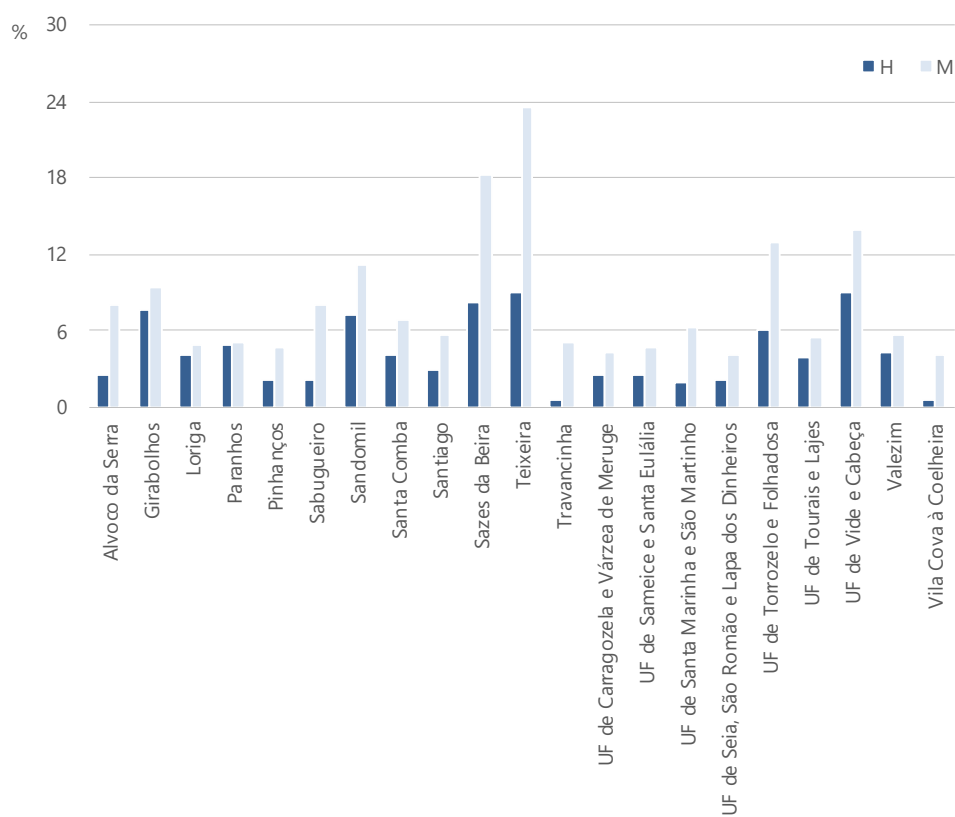


**Figura 65.** Taxa de analfabetismo por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Por sexo, no ano de 2021 é nas freguesias de Teixeira (8,96% nos homens e 23,61% nas mulheres) e Sazes da Beira (8,33% nos homens e 18,18% nas mulheres) que a disparidade entre os géneros é mais evidente (Figura 66). Em sentido contrário, são as freguesias de Loriga (4,03% nos homens e 4,95% nas mulheres) e Paranhos (4,90%

nos homens e 5,07% nas mulheres) que observam o *gap* de género menos significativo.



**Figura 66.** Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A evolução extremamente positiva da taxa de analfabetismo que marcou a última década faz com que Seia (4,74%) apresente a terceira taxa de analfabetismo mais baixa no contexto da CIM-BSE (Quadro 31). Efetivamente, apenas os municípios da Guarda (3,69%) e Covilhã (4,05%) registam taxas inferiores à do município de Seia.

**Quadro 31.** Taxa de analfabetismo em 2021.

Município	Taxa de analfabetismo (%)
Sabugal	8,87
Mêda	8,05
Pinhel	7,56
Trancoso	7,24
Fornos de Algodres	6,93
Almeida	6,90
Belmonte	6,88
Figueira de Castelo Rodrigo	6,78
Celorico da Beira	6,73
Fundão	6,09
Gouveia	5,47
Manteigas	5,41
Seia	4,74
Covilhã	4,05
Guarda	3,69

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



## **III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO**

### **III.1. Oferta escolar**

#### **III.1.1. Rede escolar**

O município de Seia encontra-se bem equipado do ponto de vista da oferta escolar. No ano letivo 2022/2023 a rede escolar é constituída por 18 estabelecimentos de educação e ensino, da rede pública e privada (Quadros 32 e 33 e anexos XXV, XXVI e XXVII). Estes equipamentos educativos asseguram desde a educação pré-escolar

ao ensino superior, incluindo o ensino profissional e artístico. Destacam-se, naturalmente, as tipologias tradicionalmente associadas à educação pré-escolar e ao 1.º CEB, com 6 JI's, 1 EB1 e 3 EB1/JI's, que no conjunto representam 55,56% da oferta educativa total. Para além destas tipologias, são de referir duas EBI/JI, duas EP, uma EB2,3, uma ES e um conservatório, que garantem os restantes níveis de educação e ensino<sup>4</sup>. Acresce, ainda, um estabelecimento de ensino superior, a saber, a ESTH, integrada no IPG.

**Quadro 32.** Oferta escolar por tipologia e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.

Tipologia	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
Jl	1	5	6
EB1	1	0	1
EB1/Jl	3	0	3
EBI/Jl	2	0	2
EB2,3	1	0	1
ES	1	0	1
EP	0	2	2
EA	0	1	1
IP	1	0	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>18</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

**Quadro 33.** Oferta escolar por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
EPE	6	5	11
1.º CEB	6	0	6
2.º e 3.º CEB	3	0	3
Ensino secundário	1	2	3
Ensino artístico	0	1	1
Ensino superior	1	0	1
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>25</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

<sup>4</sup> A rede escolar pública está conforme a Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do ME, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, a funcionar no ano escolar de 2022-2023, e o Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto, que define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.

Analisando com maior pormenor o ensino superior, a ESTH é uma das quatro escolas superiores que constituem o IPG. Desta forma, o IPG integra, ainda, a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, todas localizadas no município da Guarda, onde é a sua sede.

Acompanhando o panorama da rede escolar nacional, constata-se um predomínio da rede pública, com 10 equipamentos educativos, em detrimento da rede privada, com 8 equipamentos educativos. De acordo com a tendência geral, a rede privada encontra-se na educação pré-escolar e nos ensinos profissional e artístico.

Os estabelecimentos de educação e ensino encontram-se distribuídos pelo território municipal de forma a assegurar uma cobertura abrangente da população a escolarizar, ainda que do total de 21 freguesias que integram o município de Seia, apenas seis se encontrem servidas por equipamentos educativos, a saber, Loriga, Paranhos, Santiago, UF de Santa Marinha e São Martinho, UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros e UF de Tourais e Lajes (Quadros 34 e 35 e mapa 15).

A repartição espacial dos estabelecimentos de educação e ensino reflete, naturalmente, o padrão de distribuição populacional, concentrando-se na sede de município, onde se encontra o maior número de equipamentos educativos (11 edifícios escolares, valor correspondente a 61,11% da oferta escolar total) e, simultaneamente, onde se encontram representados todos os níveis de educação e ensino existentes no território municipal - educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário, profissional, artístico e superior. De salientar a maior dispersão geográfica da oferta escolar pública quando confrontada com o padrão de localização da oferta escolar privada, que se concentra na zona urbana, mais populosa, onde se situam 6 dos 8 estabelecimentos de educação e ensino da rede privada, sendo que destes 6 equipamentos educativos, 5 localizam-se na sede de município (Mapas 16 e 17).

**Quadro 34.** Oferta escolar por tipologia, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2022/2023.

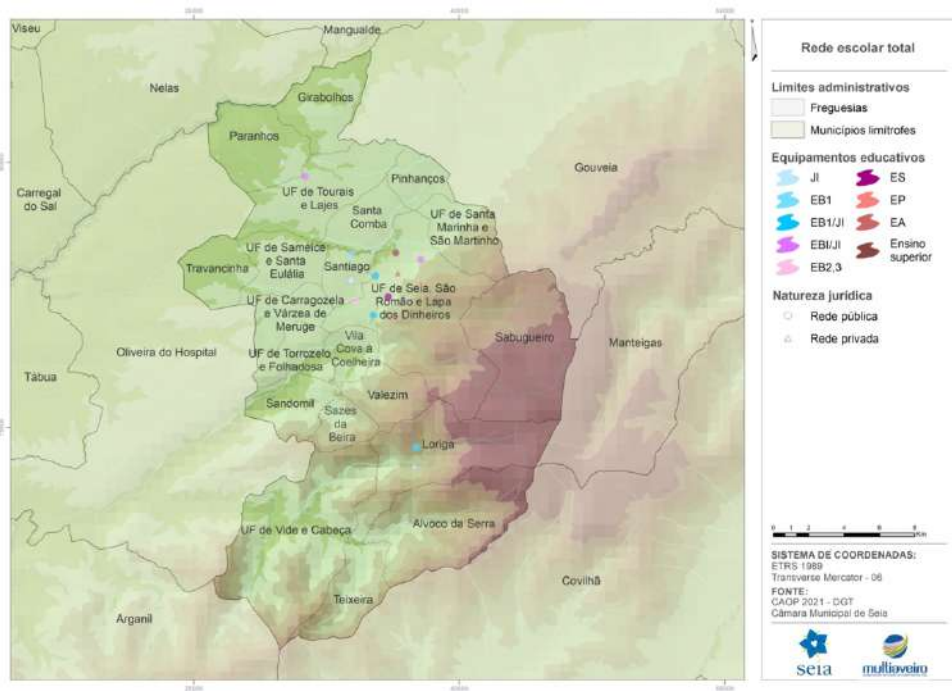
Unidade territorial	JI			EB1	EB1/JI	EBI/JI	EB2,3	ES	EP	EA	IP	Total		
	Pública	Privada	Total	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Privada	Privada	Pública	Pública	Privada	Total
	(n.º)													
Alvoco da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Girabolhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Loriga	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Paranhos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Pinhanços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sabugueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sandomil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Comba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santiago	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Sazes da Beira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teixeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Travancinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Sameice e Santa Eulália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Santa Marinha e São Martinho	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	0	2	2	0	2	1	1	1	2	1	1	6	5	11
UF de Torrozele e Folhadosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1
UF de Vide e Cabeça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valezim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Cova à Coelheira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>18</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

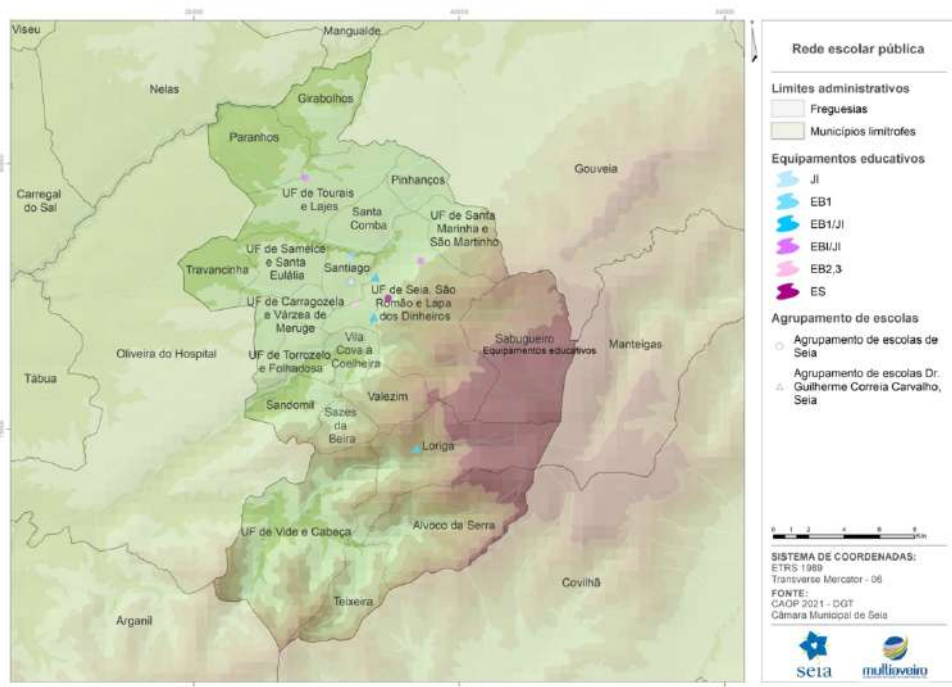
**Quadro 35.** Oferta escolar por nível de educação e ensino, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	EPE			1.º CEB	2.º e 3.º CEB	ES			EA	Ensino superior	Total		
	Pública	Privada	Total	Pública	Pública	Pública	Privada	Total	Privada	Pública	Pública	Privada	Total
	(n.º)												
Alvoco da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Girabolhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Loriga	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Paranhos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Pinhanços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sabugueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sandomil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Comba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santiago	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Sazes da Beira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teixeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Travancinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Sameice e Santa Eulália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Santa Marinha e São Martinho	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	3	2	5	3	2	1	2	3	1	1	10	5	15
UF de Torrozel e Folhadosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3	0	3
UF de Vide e Cabeça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valezim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Cova à Coelheira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>25</b>

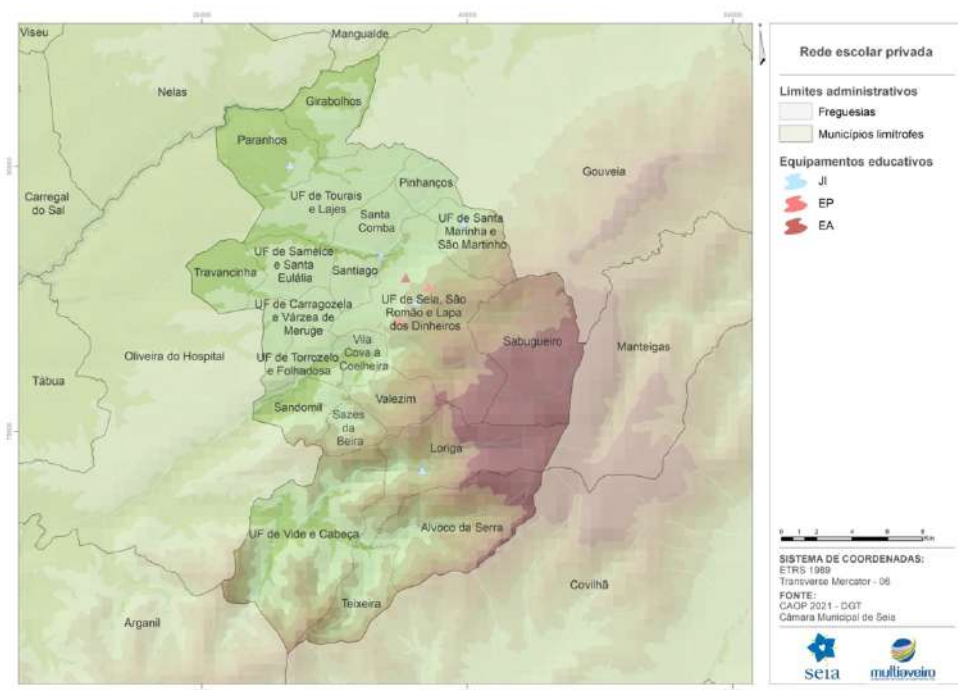
Fonte: Dados disponibilizados pelo município.



Mapa 15. Rede escolar total no ano letivo 2022/2023.



Mapa 16. Rede escolar pública no ano letivo 2022/2023.



Mapa 17. Rede escolar privada no ano letivo 2022/2023.

Sublinha-se o facto do padrão de localização dos equipamentos educativos nos diferentes níveis de educação e ensino não ser homogéneo, diferenciando-se dois critérios locativos distintos: o local, para os níveis de educação e ensino de proximidade - educação pré-escolar e 1.º CEB -, que se disseminam de forma mais uniforme pelo território, e o municipal, para os níveis de ensino com uma área de influência superior - 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário, profissional e artístico -, que apresentam um carácter fortemente polarizado, concentrando-se no principal núcleo populacional (UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros). De referir que o critério locativo dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB se deve aos grupos etários envolvidos, em particular na educação pré-escolar, que atribuem ao fator proximidade uma grande relevância. Pelo contrário, no 2.º e 3.º CEB e nos ensinos secundário, profissional e artístico esta não é uma questão prioritária, uma vez que o 2.º e 3.º CEB é planeado em função da área de influência do AE e os ensinos secundário, profissional e artístico têm uma abrangência municipal.

No que se refere apenas à rede pública, no município de Seia esta encontra-se organizada em dois AE, o AE de Seia, com cinco equipamentos educativos, e o AE

Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com quatro equipamentos educativos (Quadros 36 e 37).

**Quadro 36.** Oferta escolar por tipologia e AE no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	J1	EB1	EB1/J1	EBI/J1	EB2,3	ES	Total
	(n.º)						
AE de Seia	1	1	0	2	0	1	5
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	0	0	3	0	1	0	4
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

**Quadro 37.** Oferta escolar por nível de educação e ensino e AE no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	ES	Total
	(n.º)				
AE de Seia	3	3	2	1	9
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	3	3	1	0	7
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

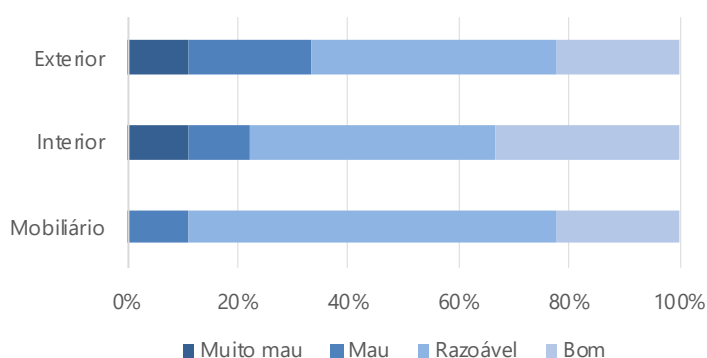
### III.1.2. Caracterização física e funcional

Dada a importância de que se revestem as condições materiais dos estabelecimentos de educação e ensino, caracterizar-se-á seguidamente, do ponto de vista físico e funcional, a rede escolar do município de Seia, de acordo com um conjunto de indicadores que, ainda que não sendo exaustivo, permite ter uma visão global das condições dos equipamentos educativos. Serão analisadas o estado de conservação, acessibilidade e segurança, a capacidade instalada e taxa de ocupação e os espaços escolares de apoio. Sendo uma componente indispensável da Carta Educativa, esta

descrição é também uma ferramenta essencial à tomada de decisão no âmbito da conservação e manutenção de edifícios escolares, que é uma competência municipal.

### III.1.2.1. Estado de conservação, acessibilidade e segurança<sup>5</sup>

Relativamente ao estado de conservação dos espaços exteriores e interiores, merece especial preocupação a ES de Seia, onde o estado de conservação é muito mau, e as EB's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, onde o estado de conservação é mau (Figura 67 e quadro 38). Em sentido inverso, merece referência a EB de Santiago, Seia e a EB de São Romão, Seia, onde o estado de conservação é bom. Com um estado de conservação razoável encontramos quatro equipamentos educativos, a saber, o JI de Santiago, Seia, a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, a EB de Tourais-Paranhos, Seia e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia. De notar a inexistência de edifícios escolares classificados como muito bom. Numa referência ao mobiliário, na generalidade dos edifícios escolares este encontra-se em razoável estado de conservação, sendo exceção apenas a ES de Seia, com o mobiliário em mau estado de conservação, e as EB's Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e de São Romão, Seia, com o mobiliário em bom estado de conservação.



**Figura 67.** Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

<sup>5</sup> Foi considerada apenas a rede pública, que será o objeto da proposta de reorganização da rede escolar.

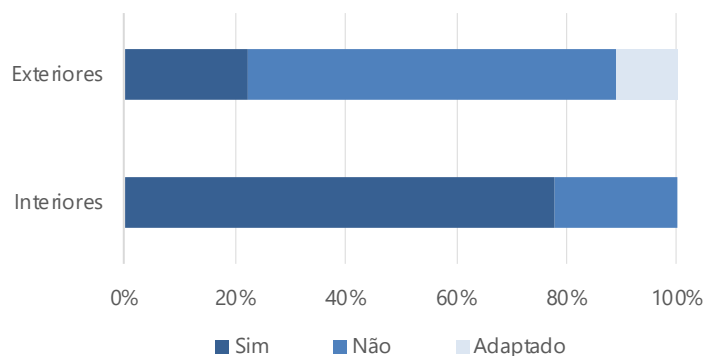
**Quadro 38.** Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Exterior	Interior	Mobiliário
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	Razoável	Razoável	Razoável
	EB de Santiago, Seia	Bom	Bom	Razoável
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Razoável	Razoável	Razoável
	ES de Seia	Muito mau	Muito mau	Mau
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Razoável	Razoável	Razoável
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Razoável	Razoável	Bom
	EB de São Romão, Seia	Bom	Bom	Bom
	EB de Seia	Mau	Bom	Razoável
	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Mau	Mau	Razoável

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Em termos de acessibilidade, a generalidade dos edifícios escolares não apresenta barreiras arquitetónicas exteriores, sendo de referir apenas a EB de Santiago, Seia e a ES de Seia com falta de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (Figura 68 e quadro 39). Em sentido inverso, a generalidade dos edifícios escolares apresenta barreiras arquitetónicas interiores, existindo somente dois equipamentos educativos sem dificuldades no acesso de pessoas com mobilidade reduzida, a saber, as EB's Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Por fim, no que respeita à segurança (Quadro 40), todos os edifícios escolares apresentam sinalização vertical e a maioria apresenta plano de emergência e passadeira, sendo que apenas um não possui plano de emergência (EB de São Romão, Seia) e três não têm passadeira (Jl de Santiago, Seia e EB's de Santiago, Seia e Dr. Abranches Ferrão, Seia). Cenário diferente encontramos nas barras de segurança, que foram colocadas apenas nas EB's de São Romão, Seia e Seia.



**Figura 68.** Acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Quadro 39.** Acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Exteriores	Interiores
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	Não	Sim
	EB de Santiago, Seia	Sim	Sim
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Não	Sim
	ES de Seia	Sim	Sim
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Não	Sim
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Não	Não
	EB de São Romão, Seia	Não	Sim
	EB de Seia	Não	Sim
	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Adaptado	Não

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Quadro 40.** Segurança dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Sinalização exterior			Plano de emergência
		Barras de segurança	Passadeira	Sinalização vertical	
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	Não	Não	Sim	Sim
	EB de Santiago, Seia	Não	Não	Sim	Sim
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Não	Não	Sim	Sim
	ES de Seia	Não	Sim	Sim	Sim
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Não	Sim	Sim	Sim
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Não	Sim	Sim	Sim
	EB de São Romão, Seia	Sim	Sim	Sim	Não
	EB de Seia	Sim	Sim	Sim	Sim
	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação

A observação dos equipamentos educativos que integram a rede escolar do município de Seia revela a existência, no ano letivo 2022/2023, de um total de 195 salas de atividade/aula, distribuídas pela rede pública, com 148 salas, e rede privada, com 47 salas (Quadro 41 e anexos XXVIII, XXIX e XXX). Descendo de escala de análise na rede pública, constata-se que é o AE de Seia que apresenta o maior número de salas de atividade/aula, com 88 salas, seguido do AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com 60 salas.

Outra análise que, no contexto da elaboração da Carta Educativa, é importante realizar e que será de extrema relevância para a reorganização dos equipamentos educativos a curto e médio prazo, relaciona-se com os estabelecimentos de 1.º CEB que possuem menos de quatro salas de aula (Quadro 42). No município de Seia encontram-se em funcionamento dois equipamentos educativos com estas características, a EB de Santiago, Seia, integrada no AE de Seia, e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, integrada no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Quadro 41.** Salas de atividade/aula no ano letivo 2022/2023.

Natureza jurídica		Salas	Capacidade	Crianças/ Alunos	Taxa de ocupação
		(n.º)			(%)
Rede pública	AE de Seia	88	2092	975	46,61
	AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	60	1408	1096	77,84
	Subtotal	148	3500	2071	59,17
Rede privada		47	1076	354	32,90
<b>Total</b>		<b>195</b>	<b>4576</b>	<b>2425</b>	<b>52,99</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

**Quadro 42.** Estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	1 sala	2 sala	3 sala
		(n.º)		
AE de Seia	EB de Santiago, Seia	0	1	0
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	0	1	0
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

O número de salas descrito traduz-se numa capacidade<sup>6</sup> total de 4576 crianças/alunos, distribuída pela rede pública, com uma capacidade para 3500 crianças/alunos, e rede privada, com uma capacidade para 1076 crianças/alunos. Por AE, destaca-se, naturalmente, o AE de Seia, com uma capacidade para 2092

<sup>6</sup> Para o cálculo da capacidade foram considerados os limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019: 20 crianças na educação pré-escolar e 24 alunos no ensino básico e secundário.

crianças/alunos, seguido do AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com uma capacidade para 1408 crianças/alunos.

Considerando a frequência total de 2425 crianças/alunos<sup>7</sup>, a taxa de ocupação<sup>8</sup> total é de 52,99%. De sublinhar o facto de a rede pública registar uma taxa de ocupação (59,17%) superior à da rede privada (32,90%). Analisando o valor nos dois AE existentes no território municipal, verifica-se que o AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia (77,84%,) apresenta uma taxa de ocupação muito superior à observada no AE de Seia (46,61%).

Numa outra perspetiva de análise, a taxa de ocupação encontra-se abaixo dos 100% em todos os níveis de educação e ensino, o que reflete uma capacidade superior à frequência (Figuras 69, 70, 71 e 72). No 2.º e 3.º CEB e ensino secundário é onde esta diferença é mais expressiva, efetivamente, com uma capacidade para 3168 alunos (132 salas de aula) e com uma frequência de 1418 alunos, apresenta uma taxa de ocupação inferior a 50%, mais concretamente 40,13%. Já os estabelecimentos de 1.º CEB têm capacidade para 888 alunos (37 salas de aula) e registam a frequência de 593 alunos, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 66,78%. A educação pré-escolar caracteriza-se pela taxa de ocupação mais elevada, com 79,62%, valores que traduzem uma capacidade para 520 crianças (26 salas de atividade) e a inscrição de 414 crianças.

Analisando a taxa de ocupação por estabelecimento de educação e de ensino constata-se que existem diferenças expressivas.

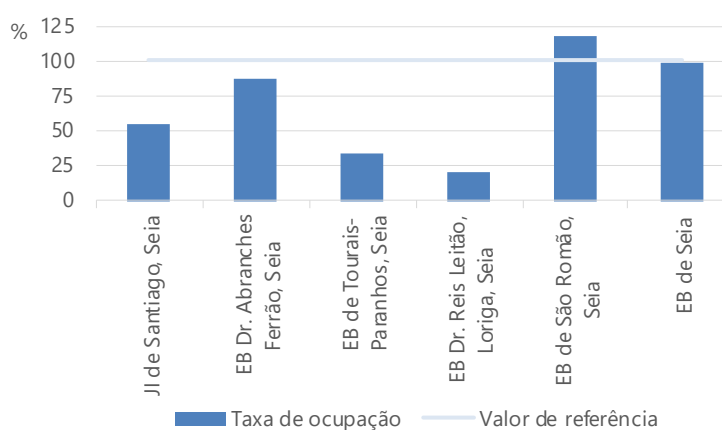
Na educação pré-escolar são dois os equipamentos educativos com uma taxa de ocupação superior a 100%, a saber EB de São Romão, Seia (118,33%), da rede pública, e o JI do Centro Paroquial de Seia (105%), da rede privada. A funcionar no

---

<sup>7</sup> O total da população escolar não integra os alunos que frequentam o ensino artístico especializado, na medida em que os mesmos estão, naturalmente, considerados nos níveis de educação e ensino correspondentes, nem o ensino superior.

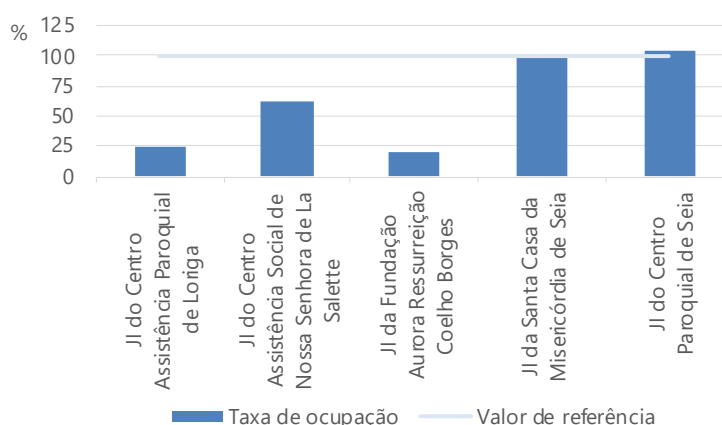
<sup>8</sup> Relação entre a capacidade de um estabelecimento de educação e ensino em regime normal de funcionamento e o número de crianças/alunos que o frequentam em período diurno [(frequência/capacidade) X 100].

limite da sua capacidade, ou seja, com uma taxa de ocupação de 100%, encontra-se o JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia. Já a EB de Seia (98,75%) e a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (87,50%) registam, ainda, taxas de ocupação elevadas. De referir que todos estes equipamentos educativos integram a rede escolar da união de freguesias sede de município. De sublinhar que o JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette (62,50%) e o JI de Santiago, Seia (55%) observam, ainda, uma ocupação superior a 50%. Os restantes quatro estabelecimento de educação pré-escolar apresentam taxas de ocupação muito reduzidas, inferiores a 35%, o que se justifica pelos seus reduzidos quantitativos de população escolar.



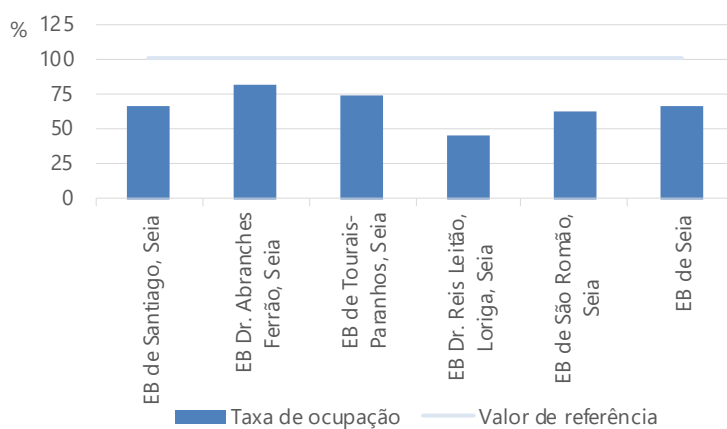
**Figura 69.** Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar pública no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



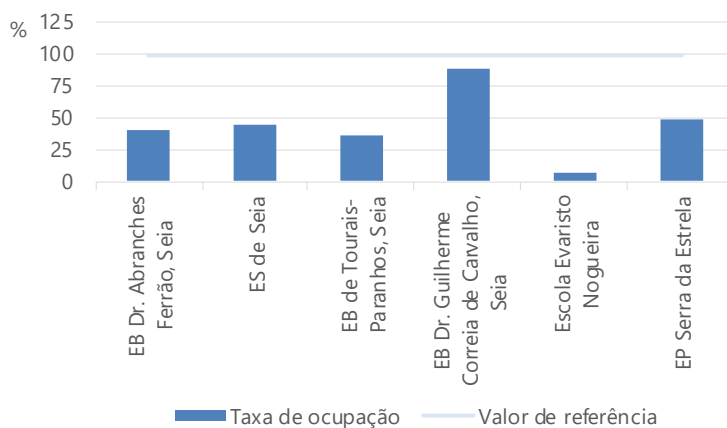
**Figura 70.** Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar privada no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.



**Figura 71.** Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



**Figura 72.** Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de ensino profissional privados.

No 1.º CEB, exceção feita à EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, que regista uma taxa de 45,83%, todos os equipamentos educativos apresentam uma taxa de ocupação superior a 60%. A EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e a EB de Tourais-Paranhos, Seia são os equipamentos educativos com as taxas mais elevadas, com 80,21% e 72,92%, respetivamente. Seguindo-se a EB de Santiago, Seia e a EB de Seia, ambas com 66,67%, e, por último, a EB de São Romão, Seia, com 62,50%.

Por último, no 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, exceção feita à EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, que regista uma taxa de ocupação de 88%, todos os equipamentos educativos apresentam uma taxa inferior a 50%. Efetivamente, a EP Serra da Estrela, a ES de Seia, a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e EB de Tourais-Paranhos, Seia verificam taxas de ocupação de 48,33%, 44,54%, 40,13% e 36,46%, respetivamente. De sublinhar a reduzida taxa de ocupação da Escola Evaristo Nogueira (6,42%), o que reflete uma capacidade bastante superior à procura.

### III.1.2.3. Espaços escolares de apoio<sup>9</sup>

Para a caracterização dos espaços escolares de apoio foram consideradas as salas específicas, as instalações desportivas e os outros espaços (Quadro 43).

A observação das salas específicas revela que apenas os estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário oferecem sala de informática, disponibilizando a ES de Seia quatro salas, a EB de Tourais-Paranhos, Seia duas salas e as EB's Dr. Abranches Ferrão, Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia uma sala cada. De sublinhar que estes quatro estabelecimentos de ensino dispõem, igualmente, de sala de ensino especial, espaço que existe, também, na EB de São Romão, Seia e na EB de Seia.

Relativamente às instalações desportivas, apenas dois edifícios escolares não integram qualquer equipamento desportivo, a saber, o JI de Santiago, Seia e a EB de Santiago, Seia. Neste domínio são de destacar-se a EB de Tourais-Paranhos, Seia, a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e a ES de Seia, dotadas de pavilhão e campo polidesportivo.

Ao analisar-se os outros espaços, verifica-se que todos os equipamentos educativos têm refeitório e cozinha/copa. No que respeita à oferta de biblioteca e sala polivalente, constata-se que apenas o JI de Santiago, Seia e a EB de Santiago, Seia não disponibilizam estes recursos.

---

<sup>9</sup> Foi considerada apenas a rede pública, que será o objeto da proposta de reorganização da rede escolar.

**Quadro 43.** Espaços escolares de apoio nos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Salas específicas		Instalações desportivas		Outros espaços							
		Ensino especial	Sala de informática	Pavilhão gimnodesportivo	Campo polidesportivo	Biblioteca	Refeitório	Cozinha/copa	Sala polivalente	Recreio coberto	Recreio descoberto	Espaço verde	Parque infantil
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Sim
	EB de Santiago, Seia	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Não
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	1	1	1	2	1	1	1	1	0	1	1	Sim
	ES de Seia	1	4	1	3	1	1	1	1	1	1	1	Não
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	1	2	1	1	1	1	1	1	0	1	1	Sim
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	0	0	1	1	1	1	1	1	0	Vários	Vários	Não
	EB de São Romão, Seia	1	0	0	1	1	1	1	1	0	Vários	Vários	Sim
	EB de Seia	1	0	0	1	1	1	1	1	0	Vários	0	Sim
	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	1	1	0	1	1	1	1	1	1	Vários	Vários	Não

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Todos os edifícios escolares estão dotados de recreio descoberto. Situação bastante diferente encontra-se quando se considera a existência de recreio coberto, uma vez que apenas dois equipamentos educativos dispõem de um espaço com estas características, a saber, a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e a ES de Seia. Por sua vez, de notar que a EB de Seia é o único estabelecimento de ensino que não integra espaço verde no seu recinto escolar.

Por fim, no que se refere aos parques infantis, estes estão presentes no JI de Santiago, Seia, na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, na EB de Tourais-Paranhos, Seia, na EB de São Romão, Seia e na EB de Seia.

## III.2. Procura escolar

### III.2.1. Caracterização global

Seia é um centro educativo de média dimensão. No ano letivo 2022/2023 o universo estudantil do território municipal perfaz um total de 2425 crianças/alunos<sup>10</sup> que frequentam desde a educação pré-escolar ao ensino secundário/profissional (Quadro 44 e figura 73). Uma análise por nível de educação e ensino revela que 414 crianças frequentam a educação pré-escolar (17,07%), 1409 alunos o ensino básico (58,10%) e 602 alunos o ensino secundário/profissional (24,82%), sendo que os alunos no ensino básico se repartem pelo 1.º CEB, com 593 alunos (24,45%), e pelo 2.º e 3.º CEB, com 816 alunos (33,65%). Aos valores descritos acrescem, ainda, 165 alunos no ensino artístico e 267 alunos no ensino superior.

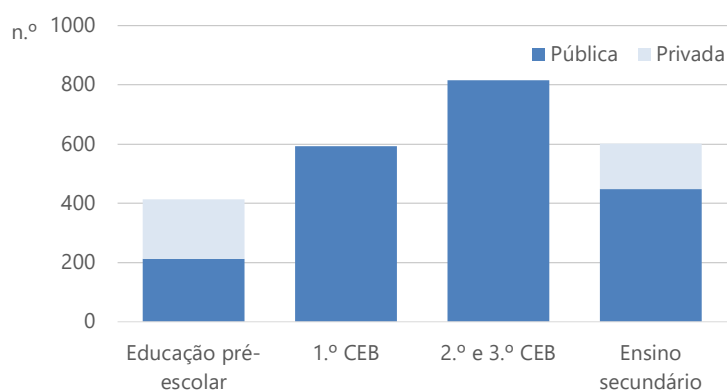
---

<sup>10</sup> O total da população escolar não integra os alunos que frequentam o ensino artístico especializado, na medida em que os mesmos estão, naturalmente, considerados nos níveis de educação e ensino correspondentes, nem o ensino superior.

**Quadro 44.** Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Pública		Privada		Total	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	213	10,28	201	56,78	414	17,07
1.º CEB	593	28,63	-	-	593	24,45
2.º e 3.º CEB	816	39,40	-	-	816	33,65
Ensino secundário	449	21,68	153	43,22	602	24,82
Ensino artístico	-	-	165	-	165	-
Ensino superior	267	-	-	-	267	-
<b>Total</b>	<b>2071</b>	<b>100</b>	<b>354</b>	<b>100</b>	<b>2425</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.



**Figura 73.** Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

Constata-te, como seria expectável, um claro predomínio da rede pública, com um total de 2071 crianças e alunos, em relação à rede privada, com um total de 354 crianças e alunos. As 354 crianças e alunos que frequentam a rede privada

encontram-se repartidas pela educação pré-escolar (56,78%, correspondendo a 201 crianças) e pelo ensino secundário (43,22%, representando 153 alunos).

A distribuição territorial da procura escolar reflete a repartição espacial da oferta escolar, diretamente relacionada com o padrão do povoamento (Quadro 45). A UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros é a que apresenta todos os níveis de educação e ensino existentes no território municipal e é, naturalmente, a que concentra a maior fatia da população escolar, com 2130 crianças/alunos (87,84%). De salientar que esta freguesia integra, ainda, o ensino artístico (165 alunos) e o ensino superior (267 alunos). Segue-se, com um número bastante inferior, UF de Tourais e Lajes, que oferece educação pré-escolar e ensino básico, com um total de 188 crianças e alunos. Por seu turno, as freguesias de Santiago e Loriga que, integram apenas dois estabelecimentos um afeto à educação pré-escolar e outro ao 1.º CEB, registam a frequência de, respetivamente, 43 e 31 crianças e alunos. Os menores quantitativos de população escolar observam-se na freguesia de Paranhos (25 crianças), e na UF de Santa Marinha e São Martinho (8 crianças). A rede escolar destas duas freguesias é constituída, somente, por um estabelecimento de educação pré-escolar da rede privada.

Analisando a evolução dos valores da população escolar no município de Seia no período que decorre entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, é manifesta a quebra generalizada que afetou todos os níveis de educação e ensino, fruto da redução da natalidade (Quadro 46, figuras 74 e 75 e anexos XXXI, XXXII, XXXIII e XXXIV). Regista-se, deste modo, uma diminuição da procura escolar total de -5,90% (-152 alunos), particularmente evidente no 2.º e 3.º CEB (-12,16%, correspondente a -113 alunos) e com menor expressão no 1.º CEB (-0,84%, o que representa -5 alunos). Numa posição intermédia encontram-se a educação pré-escolar e o ensino secundário, com decréscimos de -3,27% e -3,22%, que correspondem a -14 e -20 crianças e alunos, respetivamente. Esta dinâmica negativa é, também, visível no ensino superior, que, em igual período, observa um decréscimo de -11%, o que representa -33 alunos. Por último, de salientar que, contrariando a dinâmica observada nos restantes níveis de educação e ensino, no ensino artístico regista-se um crescimento de 54,21%, que se traduz num aumento de 58 alunos.

**Quadro 45.** Frequência por freguesia e nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

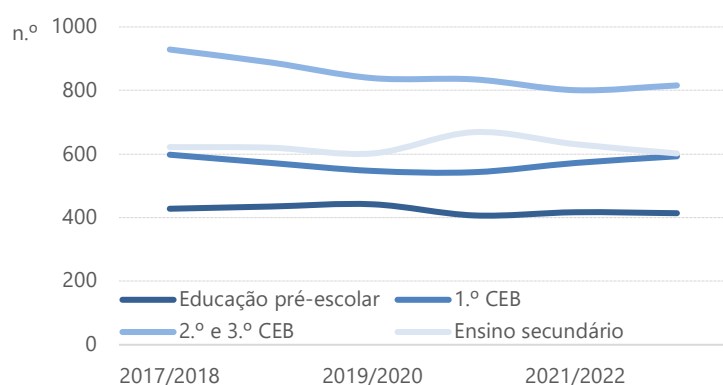
Freguesia	Educação pré-escolar			1.º CEB	2.º e 3.º CEB		Ensino secundário			Ensino artístico	Ensino superior	Total		
	Pública	Privada	Total	Pública	Pública	Pública	Privada	Total	Privada	Pública	Pública	Privada	Total	
	(n.º)													
Loriga	4	5	9	22	-	-	-	-	-	-	26	5	31	
Paranhos	-	25	25		-	-	-	-	-	-	-	25	25	
Santiago	11	-	11	32	-	-	-	-	-	-	43	-	43	
UF de Santa Marinha e São Martinho	-	8	8		-	-	-	-	-	-	-	8	8	
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	185	163	348	469	711	449	153	602	165	267	1814	316	2130	
UF de Tourais e Lajes	13	-	13	70	105	-	-	-	-	-	188	-	188	
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>201</b>	<b>414</b>	<b>593</b>	<b>816</b>	<b>449</b>	<b>153</b>	<b>602</b>	<b>165</b>	<b>267</b>	<b>2071</b>	<b>354</b>	<b>2425</b>	

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

**Quadro 46.** Evolução da frequência por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

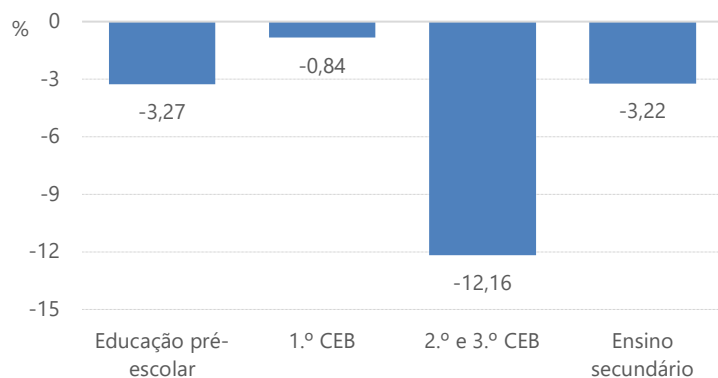
Nível de educação e ensino	Rede	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	Pública	214	210	204	215	198	213	-1	-0,47
	Privada	214	225	238	192	219	201	-13	-6,07
	Subtotal	428	435	442	407	417	414	-14	-3,27
1.º CEB	Pública	598	572	547	543	572	593	-5	-0,84
2.º e 3.º CEB	Pública	873	869	839	835	801	816	-57	-6,53
	Privada	56	19	-	-	-	-	-	-
	Subtotal	929	888	839	835	801	816	-113	-12,16
Ensino secundário	Pública	477	485	427	470	449	449	-28	-5,87
	Privada	145	135	175	199	182	153	8	5,52
	Subtotal	622	620	602	669	631	602	-20	-3,22
Ensino artístico	Privada	107	116	125	141	133	165	58	54,21
Ensino superior	Pública	300	281	273	269	229	267	-33	-11,00
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>2162</b>	<b>2136</b>	<b>2017</b>	<b>2063</b>	<b>2020</b>	<b>2071</b>	<b>-91</b>	<b>-4,21</b>
	<b>Privada</b>	<b>415</b>	<b>379</b>	<b>413</b>	<b>391</b>	<b>401</b>	<b>354</b>	<b>-61</b>	<b>-14,70</b>
	<b>Total</b>	<b>2577</b>	<b>2515</b>	<b>2430</b>	<b>2454</b>	<b>2421</b>	<b>2425</b>	<b>-152</b>	<b>-5,90</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.



**Figura 74.** Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

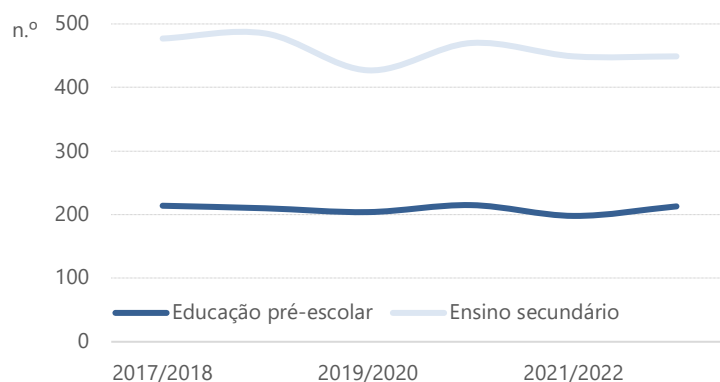
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.



**Figura 75.** Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

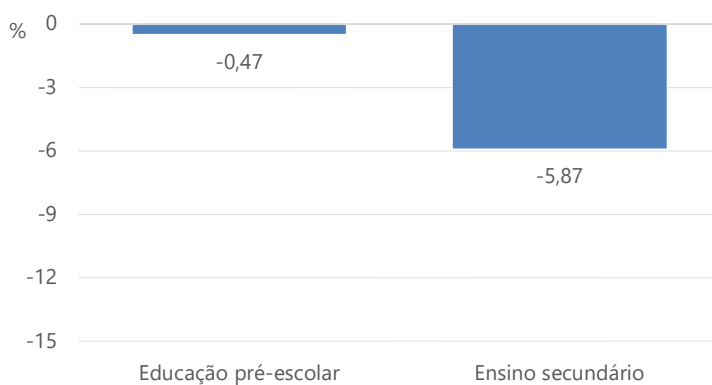
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

Quando se analisa a evolução da frequência na rede pública, tanto na educação pré-escolar, como no ensino secundário, observa-se a mesma tendência regressiva registada na globalidade destes níveis de educação e ensino (Figuras 76 e 77). A diminuição da procura escolar é mais significativa no ensino secundário (-5,87%, ou seja, -28 alunos), que na educação pré-escolar (-0,47%, ou seja, -1 criança).



**Figura 76.** Evolução da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

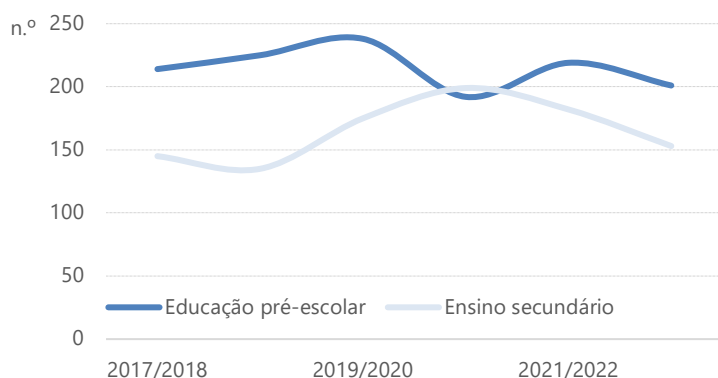
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



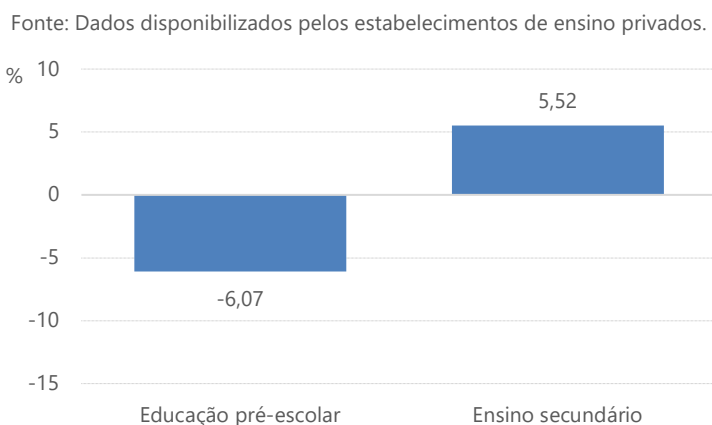
**Figura 77.** Variação da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Ao efetuarmos a mesma análise para a rede privada, observam-se duas dinâmicas distintas (Figuras 78 e 79). Pela positiva, destaca-se o ensino secundário que observou um aumento de 5,58% (8 alunos) no total de matriculados. Pela negativa, salienta-se a educação pré-escolar com o registo de um decréscimo de -6,07% (-13 crianças) no número de crianças inscritas.



**Figura 78.** Evolução da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.



**Figura 79.** Variação da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos estabelecimentos de ensino privados.

Acompanhando a diminuição crescente da população escolar verificada, consequência da quebra da natalidade observada ao longo dos últimos anos no município de Seia, tem-se vindo a registar o encerramento gradual de equipamentos educativos (Quadro 47). Considerando apenas a educação pré-escolar e o 1.º CEB, nos últimos seis anos letivos assistimos ao encerramento de um significativo número de estabelecimentos de educação e ensino, mais concretamente 14, a saber, 9 JI's (um dos quais da rede privada), 3 EB1/JI's e 2 EB1's. Estes 14 equipamentos educativos localizam-se nas freguesias de Paranhos (2), Pinhanços (1), Sabugueiro (2), Sandomil (2), Travancinha (1), UF de Santa Marinha e São Martinho (2), UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (1), UF de Torrozel e Folhadosa (1) e UF de

Tourais e Lajes (2). É, ainda, de salientar, que o 3.º CEB deixou de funcionar na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e na Escola Evaristo Nogueira.

**Quadro 47.** Estabelecimentos de educação e ensino encerrados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.<sup>11</sup>

Ano letivo de encerramento	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Tipologia	Resposta encerrada	Estabelecimento de acolhimento
2018/2019	Loriga	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	EB1,3/JI	3.º CEB	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
	Paranhos	Jl de Carvalhal da Louça, Seia	Jl	Educação pré-escolar	Jl de Tourais Seia
2019/2020	Paranhos	EB de Paranhos da Beira, Seia	EB1	1.º CEB	EB de Tourais-Paranhos, Seia
	Sabugueiro	EB do Sabugueiro, Seia	EB1/JI	1.º CEB	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
	Sandomil	Jl de Sandomil, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB de São Romão, Seia
		EB de Sandomil, Seia	EB1	1.º CEB	EB de São Romão, Seia
	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Evaristo Nogueira	EP	3.º CEB	-
	UF de Torrozelos e Folhadosa	EB de Torrozelos, Seia	EB1/JI	Educação pré-escolar 1.º CEB	EB de São Romão, Seia
2020/2021	Pinhanços	Jl de Pinhanços, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
	Sabugueiro	Jl do Sabugueiro, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
	Travancinha	Jl de Travancinha, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
	UF de Santa Marinha e São Martinho	Jl de São Martinho, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
		EB de Santa Marinha, Seia	EB1/JI	Educação pré-escolar 1.º CEB	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia
	UF de Tourais e Lajes	Jl de Tourais, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB de Tourais-Paranhos, Seia
		Jl de Vila Verde, Seia	Jl	Educação pré-escolar	EB de Tourais-Paranhos, Seia
2022/2023	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Jl Patronato da Sagrada Família	Jl	Educação pré-escolar	-

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

<sup>11</sup> O ano letivo de encerramento corresponde ao ano letivo em que as respostas deixaram de estar em funcionamento.

Note-se que entre 2005 e 2009 o ME decretou o encerramento dos estabelecimentos de 1.º CEB com menos de 10 alunos, sendo que, a partir de 2010, o valor fixou-se em 21 alunos pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho.

### III.2.2. Caracterização por nível de ensino

#### III.2.2.1. Educação pré-escolar

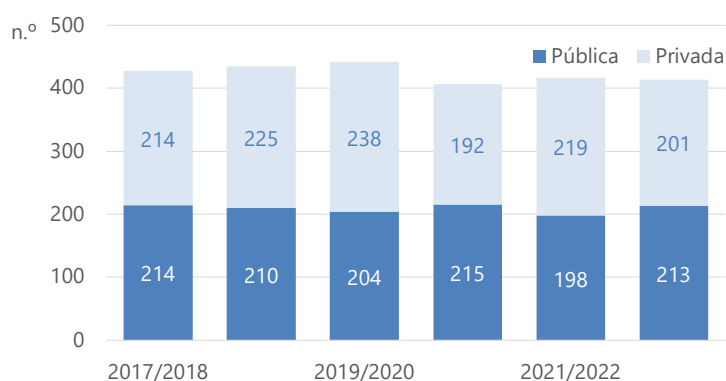
No ano letivo 2022/2023 a educação pré-escolar em Seia é frequentada por um total de 414 crianças (Quadro 48). A análise da distribuição da frequência por idade mostra que o maior número de crianças se situa na faixa etária dos 5 anos, com 154 crianças, seguida, dos 4 anos, com 132 crianças, e, por último, dos 3 anos, com 128 crianças.

**Quadro 48.** Distribuição da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e idade no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação	3 anos	4 anos	5 anos	Total
		(n.º)			
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	2	4	5	11
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	8	10	17	35
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	2	1	10	13
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	2	1	1	4
	EB de São Romão, Seia	20	24	27	71
	EB de Seia	20	21	38	79
-	Jl do Centro Assistência Paroquial de Loriga	0	4	1	5
	Jl do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	10	8	7	25
	Jl da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	3	2	3	8
	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Seia	40	31	29	100
	Jl do Centro Paroquial de Seia	21	26	16	63
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>54</b>	<b>61</b>	<b>98</b>	<b>213</b>
	<b>Privada</b>	<b>74</b>	<b>71</b>	<b>56</b>	<b>201</b>
	<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>132</b>	<b>154</b>	<b>414</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.

Nos últimos seis anos letivos a frequência na educação pré-escolar oscilou entre o valor máximo de 442 crianças inscritas, registado no ano letivo 2019/2020, e o valor mínimo de 407 crianças, observado no ano letivo 2020/2021 (Figura 80). Em termos globais, entre 2017/2018 e 2022/2023 o número de crianças reduziu -3,27%, valor que corresponde a -14 crianças (de 428 para 414 crianças).



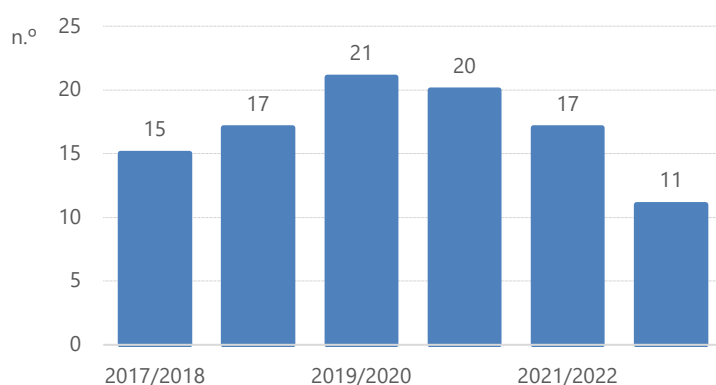
**Figura 80.** Evolução da frequência na educação pré-escolar entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.

A observação da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento no mesmo período revela dinâmicas distintas (Figuras 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90 e 91). Pela positiva destaca-se o JI do Centro Paroquial de Seia (50%, ou seja, mais 21 crianças), a EB de São Romão, Seia (39,22%, ou seja, mais 20 crianças) e a EB de Seia (25,40%, ou seja, mais 16 crianças) por registarem um aumento no número de crianças inscritas.

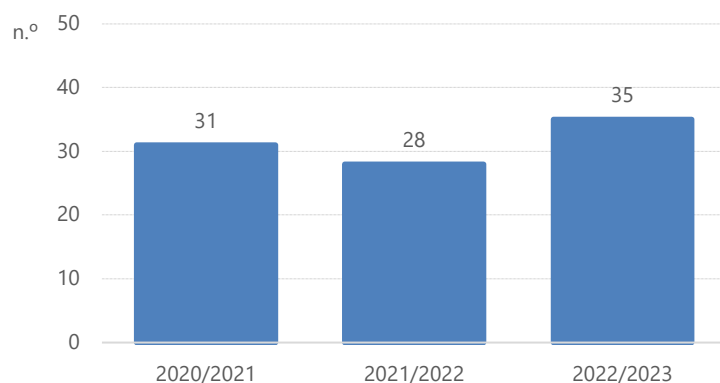
Pela negativa, e acompanhando a dinâmica global, salienta-se a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia (-50%), o JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga (28,57%), JI de Santiago, Seia (26,67%), JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges (-20%), o JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia (-6,54%) e o JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette (-3,85%).

De sublinhar que no ano letivo 2020/2021 entraram em funcionamento dois estabelecimentos de educação pré-escolar, a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e a EB de Tourais-Paranhos, Seia. Fazendo a análise da evolução do número de crianças observa-se um ligeiro aumento na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, com a passagem de um total de 31 a 35 crianças (1,29%), entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023. Por seu turno, na EB Tourais-Paranhos, Seia, verifica-se a dinâmica contrária, registando-se um decréscimo de -4,09%, que traduz a passagem, em igual período, de 22 a 13 crianças.



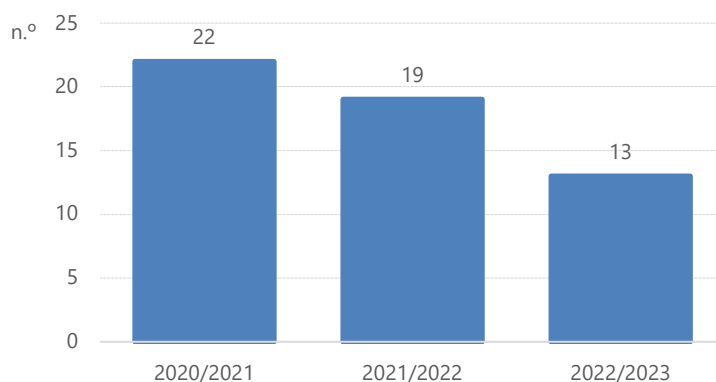
**Figura 81.** Evolução da frequência no JI de Santiago, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



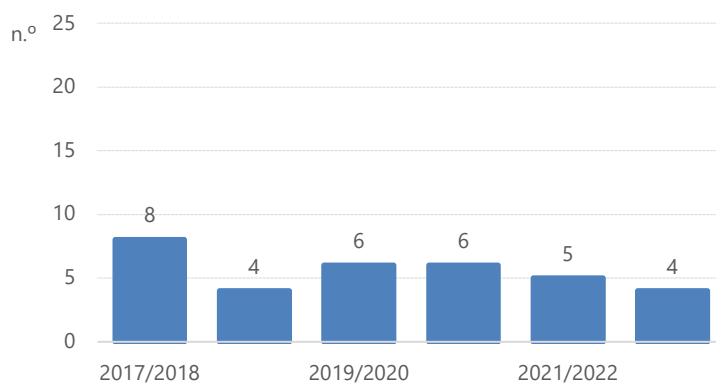
**Figura 82.** Evolução da frequência na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



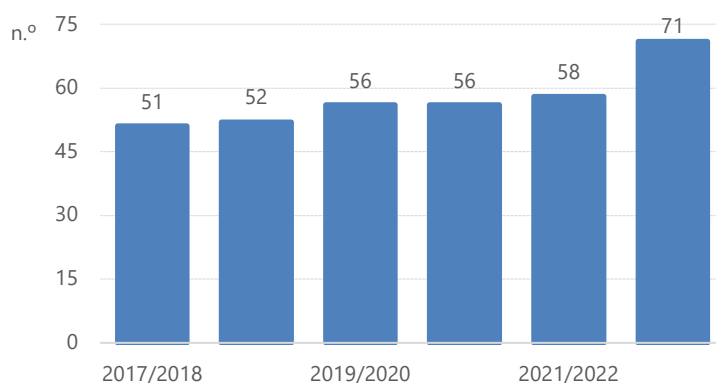
**Figura 83.** Evolução da frequência na EB de Tourais-Paranhos, Seia entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



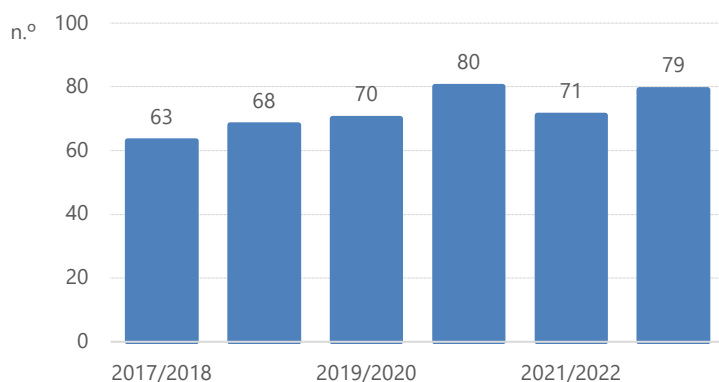
**Figura 84.** Evolução da frequência na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



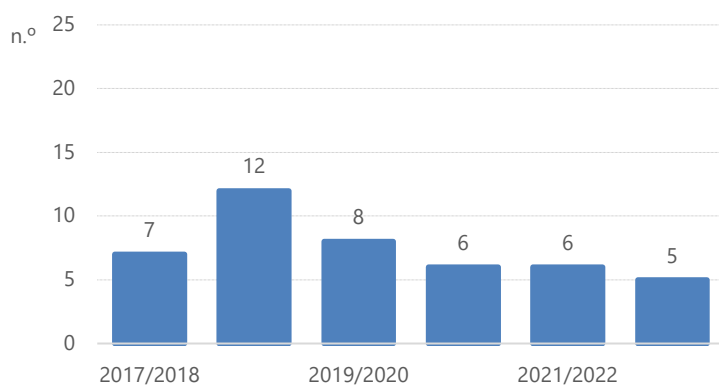
**Figura 85.** Evolução da frequência na EB de São Romão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



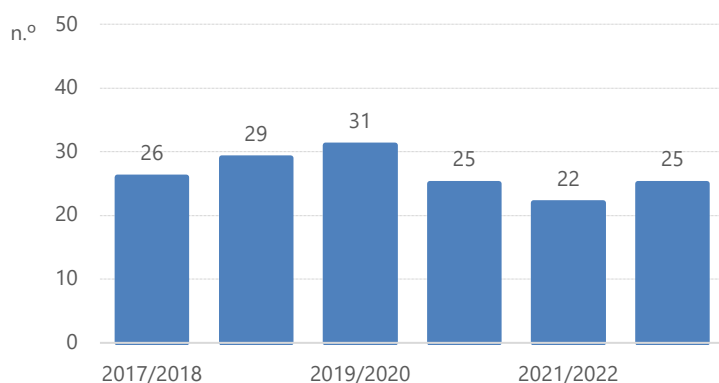
**Figura 86.** Evolução da frequência na EB de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



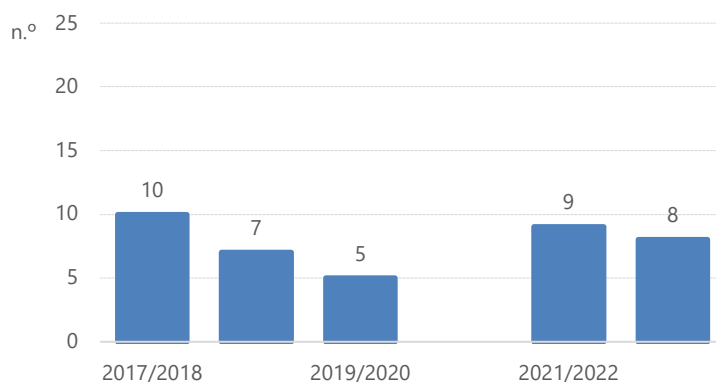
**Figura 87.** Evolução da frequência no JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Centro Assistência Paroquial de Loriga.



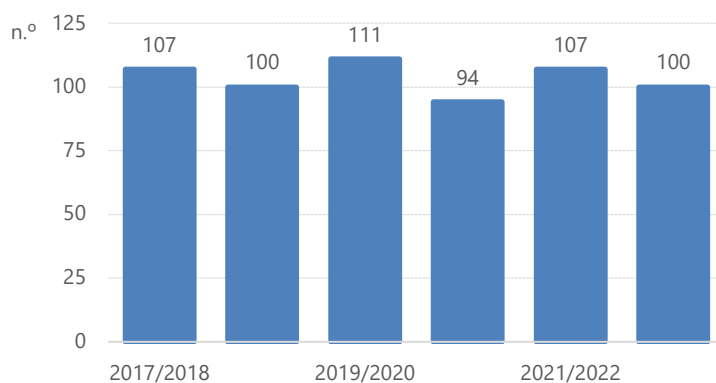
**Figura 88.** Evolução da frequência no JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette.



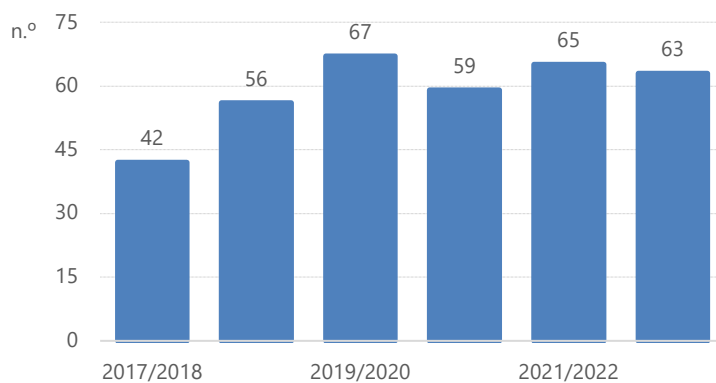
**Figura 89.** Evolução da frequência no JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges.



**Figura 90.** Evolução da frequência no JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Seia.



**Figura 91.** Evolução da frequência no JI do Centro Paroquial de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Centro Paroquial de Seia.

### III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023 o 1.º CEB em Seia é frequentado por um total de 593 alunos (Quadro 49). O maior número de alunos matriculados encontra-se no 3.º ano de escolaridade, com um total 168 alunos, seguindo-se, o 1.º ano de escolaridade, com 151 alunos. Já o 2.º ano de escolaridade regista a matrícula de 148 alunos e o 4.º ano de escolaridade, por último, regista a frequência de 126 alunos.

**Quadro 49.** Distribuição da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2022/2023.

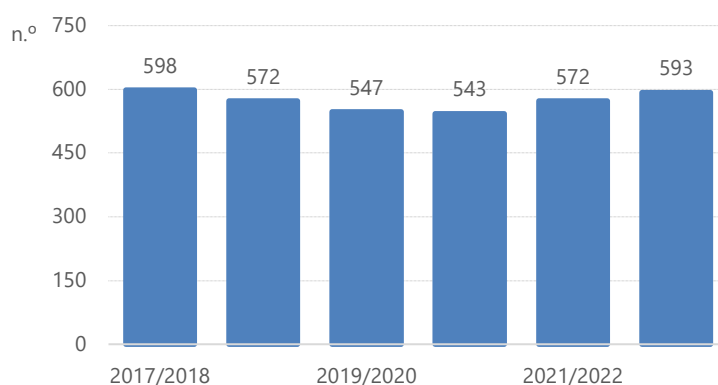
Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total
		(n.º)				
AE de Seia	EB de Santiago, Seia	7	5	12	8	32
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	20	21	21	15	77
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	17	20	17	16	70
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	3	5	7	7	22
	EB de São Romão, Seia	30	32	38	20	120
	EB de Seia	74	65	73	60	272
<b>Total</b>		<b>151</b>	<b>148</b>	<b>168</b>	<b>126</b>	<b>593</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Em igual período, e à semelhança do observado na educação pré-escolar, verificou-se uma diminuição da população escolar afeta ao 1.º CEB, exceção feita aos dois últimos anos letivos em estudos (Figura 92). Globalmente, entre 2017/2018 e 2022/2023 o número de alunos diminuiu -0,84%, valor que corresponde a menos 5 alunos (de 598 para 593 alunos).

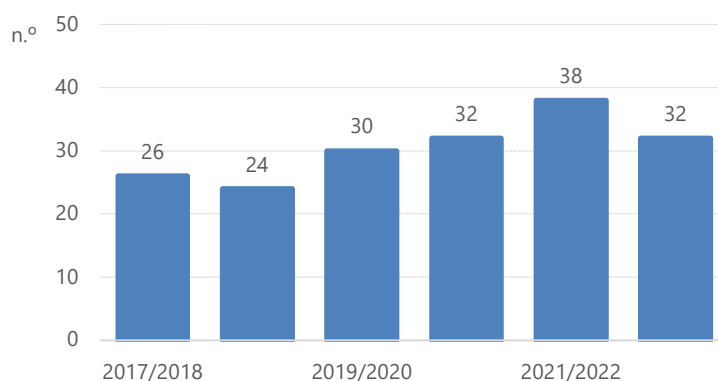
A observação da frequência no 1.º CEB por estabelecimento no mesmo período evidencia que a EB de São Romão, Seia foi a única a registar uma diminuição no

número total de alunos, com a passagem de 132 a 120 alunos, o que significa uma variação de -9,09% e -12 alunos (Figuras 93, 94, 95, 96, 97 e 98). Os restantes cinco estabelecimentos observaram um aumento no número de alunos matriculados, contrariando a dinâmica negativa global. Os aumentos mais significativos registaram-se na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia (69,23%) e na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (40%), que traduziram a passagem de 13 a 22 alunos e de 55 a 77 alunos, respetivamente. Já os aumentos menos significativos observaram-se na EB de Santiago, Seia (6 alunos, o que corresponde a 23,08%), na EB de Tourais-Paranhos, Seia (8 alunos, o que corresponde a 12,90%) e na EB de Seia (15 alunos, o que corresponde a 5,84%).



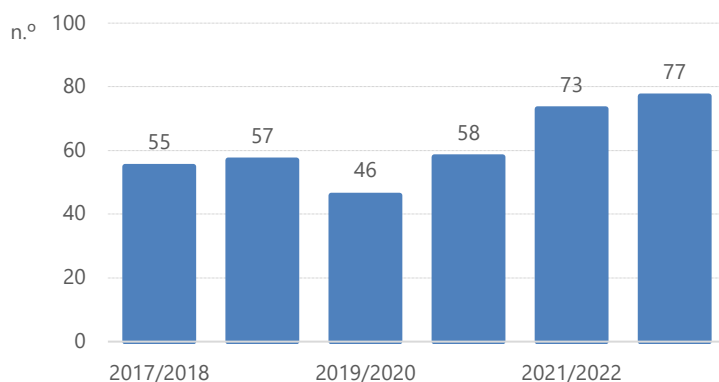
**Figura 92.** Evolução da frequência no 1.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



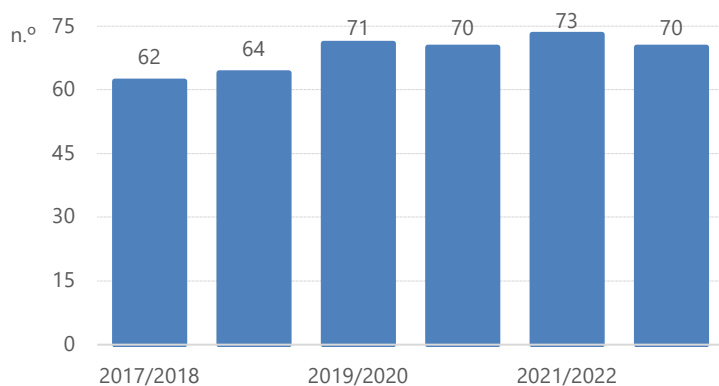
**Figura 93.** Evolução da frequência na EB de Santiago, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



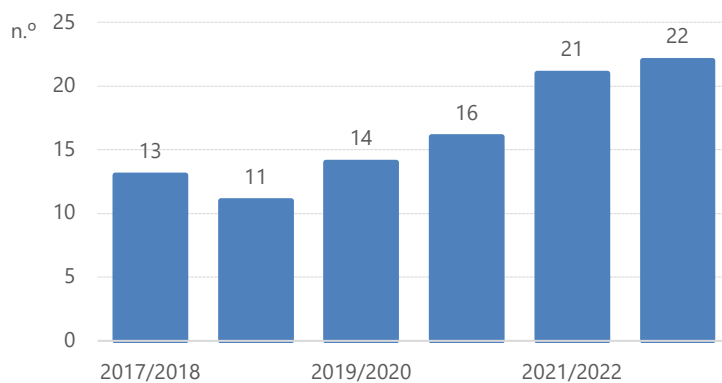
**Figura 94.** Evolução da frequência na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



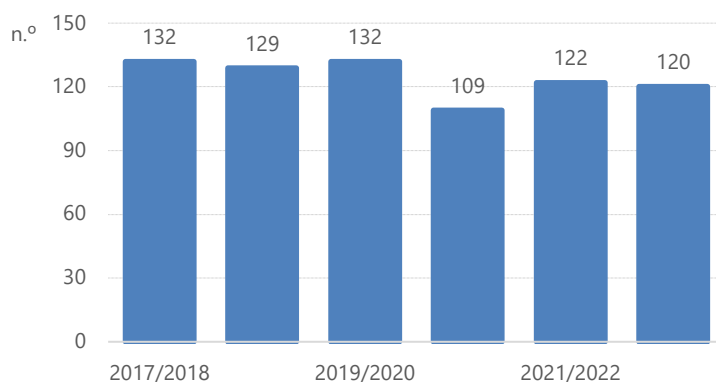
**Figura 95.** Evolução da frequência na EB de Tourais-Paranhos, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.



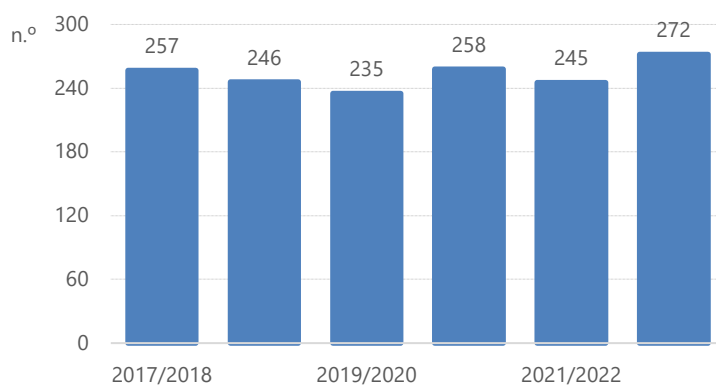
**Figura 96.** Evolução da frequência na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



**Figura 97.** Evolução da frequência na EB de São Romão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



**Figura 98.** Evolução da frequência na EB de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.2.2.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023 o 2.º e 3.º CEB em Seia é frequentado, no ensino regular, por 807 alunos, 160 alunos no 5.º ano, 145 alunos no 6.º ano, 166 alunos no 7.º ano, 160 alunos no 8.º ano e 176 alunos no 9.º ano de escolaridade (Quadro 50). Observa-se, ainda, a frequência de 9 alunos no CEF.

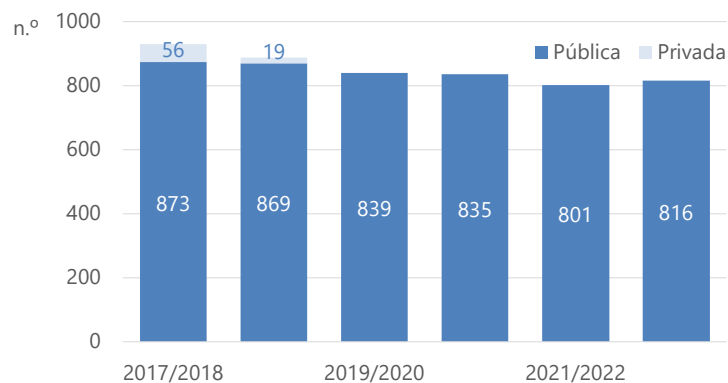
**Quadro 50.** Distribuição da frequência no 2.º e 3.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	CEF	Total
		(n.º)						
AE de Seia	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	37	26	34	33	44	9	183
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	26	19	18	18	24	0	105
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	97	100	114	109	108	0	528
<b>Total</b>		<b>160</b>	<b>145</b>	<b>166</b>	<b>160</b>	<b>176</b>	<b>9</b>	<b>816</b>

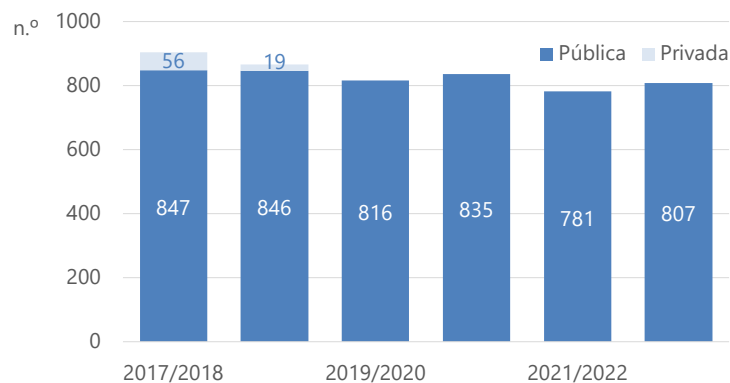
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

A análise da evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 mostra um decréscimo contínuo, apenas interrompido no último ano letivo em estudo (Figura 99). Em termos globais, observou-se uma diminuição de -12,16%, valor que representa -113 alunos (de 929 para 816 alunos). Em igual período verifica-se um comportamento idêntico tanto no ensino regular, como no CEF. Efetivamente, no ensino regular, entre 2017/2018 e 2022/2023 observa-se a passagem de 903 a 807 alunos, o que corresponde a -96 alunos e a uma variação de -10,63%. Já no CEF regista-se, a matrícula de 26 alunos no ano letivo 2017/2018 e de 9 alunos no ano letivo 2022/2023, o que corresponde a -65,38% e a menos 17 alunos. De sublinhar que no ano letivo 2020/2021 não se registou a frequência de qualquer aluno no CEF.

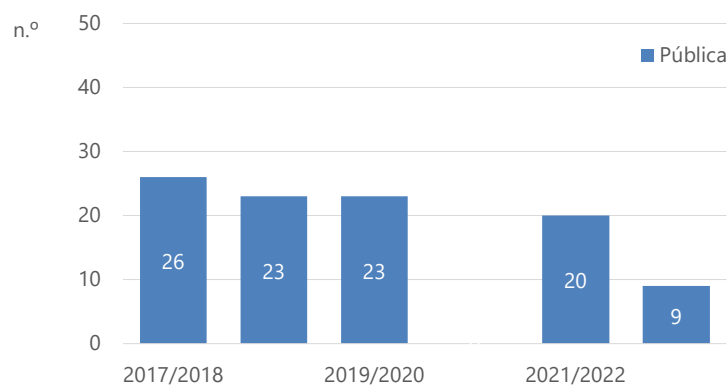
### A - Total



### B - Total regular



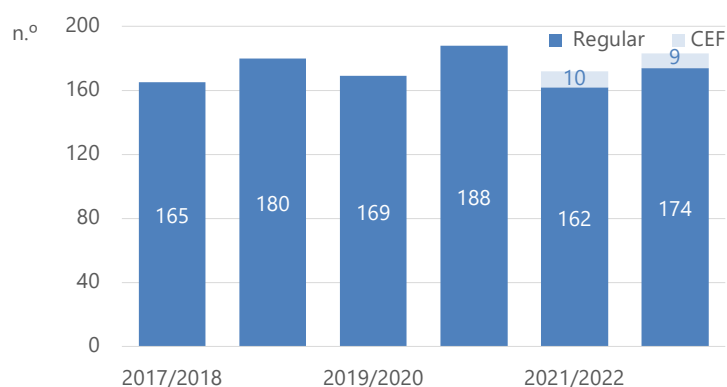
### C - Total CEF



**Figura 99 [A a C].** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB no município por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pela Escola Evaristo Nogueira.

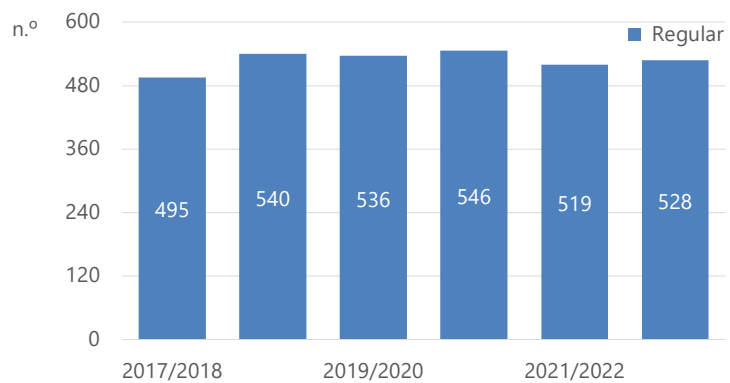
Contrariando a dinâmica negativa global, na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia observou-se um aumento no número de alunos, passando de um total de 165 alunos, no ano letivo 2017/2018, a 183 alunos, no ano letivo 2022/2023, o que corresponde a um acréscimo de 10,91% e a mais 18 alunos (Figura 100). Esta dinâmica positiva observou-se, também, no ensino regular que registou, em igual período, um aumento de 5,45% e mais 9 alunos matriculados (passou de 165 a 174 alunos). De sublinhar que o CEF que apenas funcionou nos últimos dois anos letivos em estudo, observando-se um número bastante idêntico de alunos matriculados, 10 alunos no ano letivo 2021/2022 e 9 alunos no ano letivo 2022/2023.



**Figura 100.** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

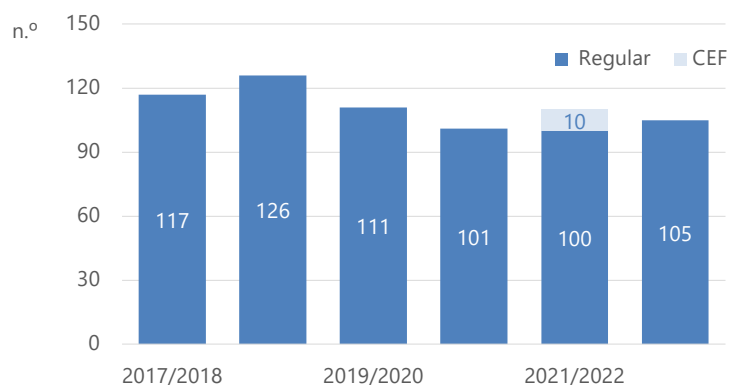
À semelhança do observado na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, também, na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia se registou um aumento no número de alunos, passando de um total de 495 alunos, no ano letivo 2017/2018, a 528 alunos, no ano letivo 2022/2023, o que corresponde a um acréscimo de 6,67% e a mais 33 alunos (Figura 101).



**Figura 101.** Evolução da frequência na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Acompanhando a dinâmica negativa global, a EB de Tourais-Paranhos, Seia observou uma diminuição no número total de alunos, passando de 117 alunos, no ano letivo 2017/2018, a 105 alunos, no ano letivo 2022/2023, o que representa uma variação de -10,26% e -12 alunos (Figura 102). De referir que no ano letivo 2021/2022 eram 10 os alunos a frequentar o CEF, tendo sido o único ano em que existiu a oferta educativa.



**Figura 102.** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

#### III.2.2.4. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023 o ensino secundário em Seia é frequentado por um total de 602 alunos, 207 alunos no 10.º ano, 175 alunos no 11.º ano, 212 alunos no 12.º ano e 8 no CEF (Quadro 51).

Sublinha-se que são os cursos científico-humanístico que abrangem o maior número de alunos, com um total de 323 alunos, enquanto os cursos profissionais registam a frequência de 271 alunos. Embora no município de Seia existam os 4 cursos científico-humanísticos, os mais procurados são Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, com 172 e 96 alunos, respetivamente.

A oferta de cursos profissionais é bastante diversificada existindo um total de 22 cursos distintos. A ES de Seia e a EP Serra da Estrela oferecem um número idêntico de cursos, com dez e nove cursos distintos, que registam a frequência de 126 e 108 alunos, respetivamente. Já a Escola Evaristo Nogueira oferece apenas três cursos profissionais, que registam a frequência de 37 alunos.

Importa, ainda, referir que os cursos profissionais mais procurados são os de técnico auxiliar de saúde, com 36 alunos, de técnico de análise laboratorial e de técnico de desporto, ambos com 26 alunos, de técnico de mecânica, com 21 alunos e o de técnico de eletricidade, automação e computadores, com 20 alunos.

No ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, observou-se um decréscimo do número de alunos inscritos, com a passagem dos 622 aos 602 alunos, o que corresponde a uma variação de -3,22% e à matrícula de -20 alunos (Figura 103). Esta tendência negativa é visível tanto nos cursos profissionais, como no CEF, que registaram uma diminuição de -7,51% e de -57,89%, o que significa -22 e -11 alunos matriculados, respetivamente. Em igual período, a frequência no ensino regular contraria a dinâmica global observada neste nível de ensino, ao registar um crescimento de 4,19%, valor que representa mais 13 alunos (de 310 para 323 alunos).

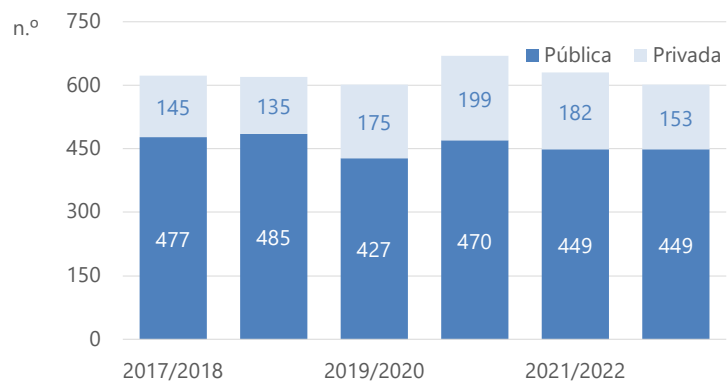
**Quadro 51.** Distribuição da frequência no ensino secundário por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2022/2023.<sup>12</sup>

Estabelecimento de ensino	Curso	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total		
		(n.º)					
ES de Seia	Científico-humanístico	Ciências e tecnologias	58	49	65	172	
		Ciências socioeconómicas	8	9	0	17	
		Línguas e humanidades	34	23	39	96	
		Artes visuais	16	14	8	38	
		<b>Subtotal</b>	<b>116</b>	<b>95</b>	<b>112</b>	<b>323</b>	
	Profissional	Técnico comercial	0	3	0	3	
		Técnico de análise laboratorial	9	10	7	26	
		Técnico de desporto	9	7	10	26	
		Técnico de informática	9	0	0	9	
		Técnico de informática - sistemas	0	9	0	9	
		Técnico de manutenção industrial - mecatrónica	0	11	0	11	
		Técnico de mecatrónica	11	0	10	21	
		Técnico psicossocial	0	3	0	3	
		Técnico de redes elétricas	5	0	6	11	
		Técnico de turismo ambiental e rural	7	0	0	7	
	<b>Subtotal</b>	<b>50</b>	<b>43</b>	<b>33</b>	<b>126</b>		
	<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>138</b>	<b>145</b>	<b>449</b>		
	Escola Evaristo Nogueira	Profissional	Técnico de apoio familiar e de apoio à comunidade	0	0	11	11
			Técnico de eletricidade, automação e computadores	9	11	0	20
Técnico de massagem de estética e de bem-estar			6	0	0	6	
<b>Subtotal</b>			<b>15</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>37</b>	
EP Serra da Estrela	Profissional	Instrumentista de cordas e teclas	2	0	0	2	
		Instrumentista de sopro e percussão	2	5	0	7	
		Instrumentista de sopro e percussão e de cordas e teclas	0	0	13	13	
		Técnico auxiliar de farmácia	0	7	0	7	
		Técnico auxiliar de saúde	11	10	15	36	
		Técnico de cozinha e pastelaria	0	4	0	4	
		Técnico de mecânico de aeronaves	11	0	0	11	
		Técnico de multimédia	0	0	16	16	
		Técnico de termalismo	0	0	12	12	
<b>Subtotal</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>56</b>	<b>108</b>			
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>67</b>	<b>145</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>175</b>	<b>212</b>	<b>594</b>			

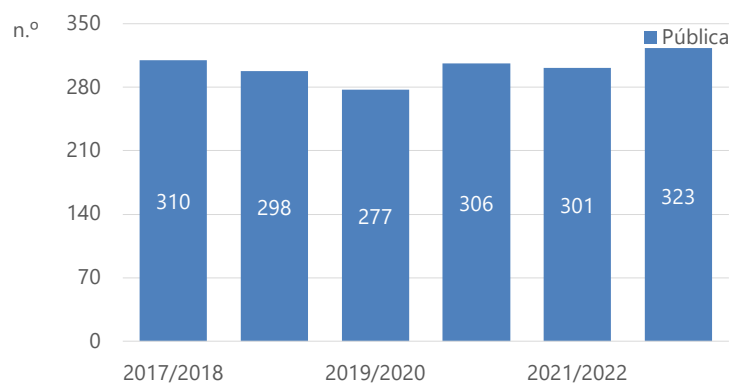
Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia e pelos estabelecimentos de ensino privado.

<sup>12</sup> Não estão considerados os alunos em CEF na EP Serra da Estrela (8 alunos).

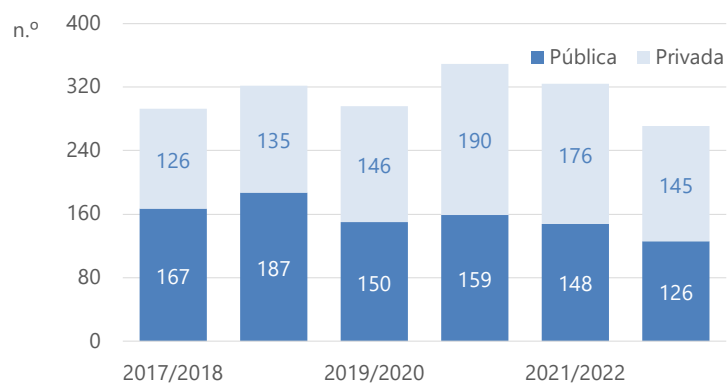
### A - Total



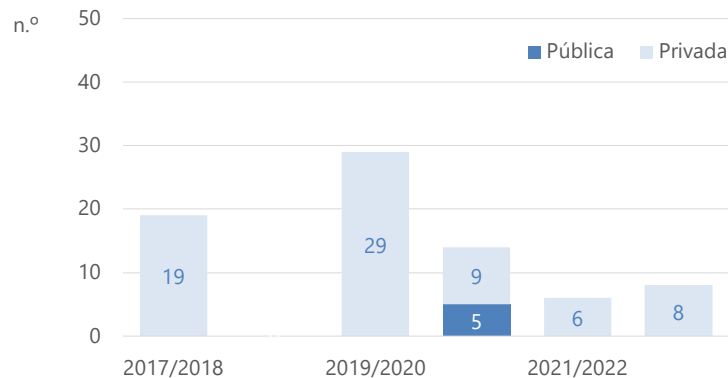
### B - Total regular



### C - Total cursos profissionais



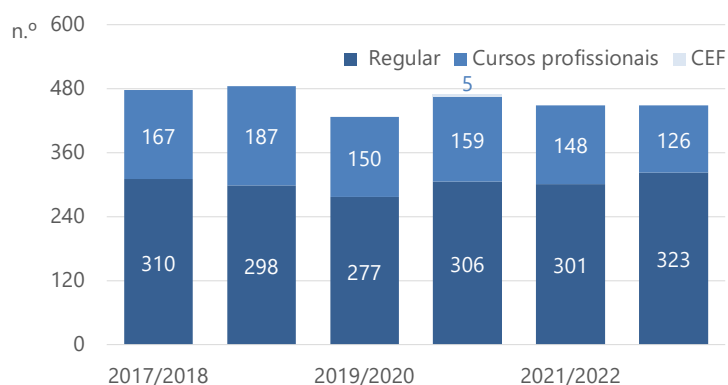
#### D - Total CEF



**Figura 103 [A a D].** Evolução da frequência no ensino secundário no município por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia e pelos estabelecimentos de ensino privado.

A análise da evolução da frequência na ES de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 evidencia uma diminuição de -5,87% (Figura 104), valor que representa -28 alunos (de 477 para 449 alunos). Este decréscimo deve-se à diminuição do número de alunos a frequentar os cursos profissionais, uma vez que o total de matriculados, passou de 167 alunos, no ano letivo 2017/2018, para 126 alunos no ano letivo 2022/2023, o que significa um decréscimo de -24,55% (-41 alunos). Já a frequência do ensino regular registou um aumento de 4,19%, valor que representa mais 13 alunos (de 310 para 323 alunos), embora não tendo sido suficiente para contrariar a dinâmica negativa global.

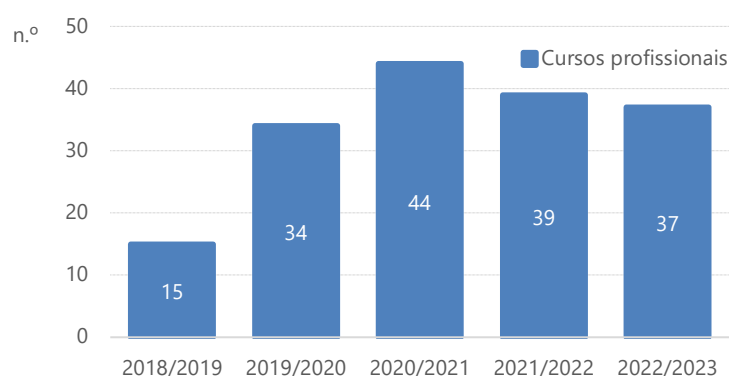


**Figura 104.** Evolução da frequência na ES Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

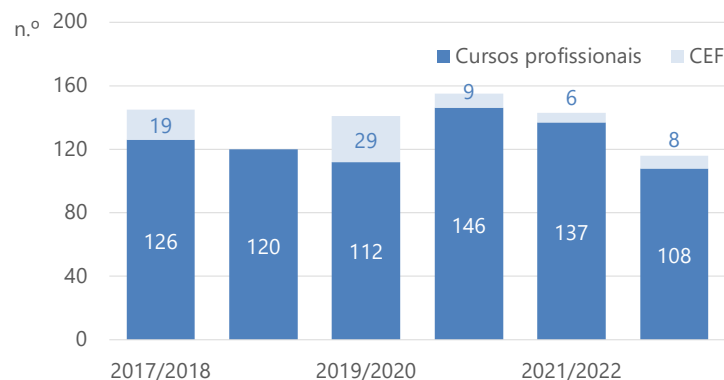
O ensino profissional começou a funcionar na Escola Evaristo Nogueira no ano letivo 2018/2019, tendo registado neste ano 15 alunos matriculados, o que significa mais 22 alunos (146,67%), quando comparado com os 37 alunos matriculados no ano letivo 2022/2023 (Figura 105). De sublinhar que o número de alunos deste estabelecimento de ensino foi sempre inferior a 50, observando-se o maior número de alunos matriculados no ano letivo 2020/2021, com um total de 44 alunos.

Acompanhando a tendência negativa observada no ensino secundário, a frequência associada à EP Serra da Estrela observou uma diminuição de -20% (-29 alunos), que corresponde à passagem de 145 alunos, no ano letivo 2017/2018 a 116 alunos, no ano letivos 2022/2023 (Figura 106). Este decréscimo verifica-se tanto nos cursos profissionais, com a passagem de 126 a 108 alunos (-14,29% e -18 alunos), como no CEF, com a passagem de 19 a 8 alunos (-57,89% e -11 alunos).



**Figura 105.** Evolução da frequência na Escola Evaristo Nogueira entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela Escola Evaristo Nogueira.



**Figura 106.** Evolução da frequência na EP Serra da Estrela por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela EP Serra da Estrela.

### III.2.2.5. Ensino artístico especializado

O ensino artístico especializado - áreas da Dança, da Música, do Teatro e das Artes Visuais e dos Audiovisuais -, consiste num percurso de ensino que proporciona uma formação especializada destinada a jovens que revelem potencialidades para o ingresso e a progressão numa via de estudos artísticos aprofundados e profissionalizantes, onde se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e, simultaneamente, se obtém o nível básico e/ou secundário de educação. Destina-se, deste modo, a alunos que pretendem uma formação de excelência, com o objetivo de exercer uma profissão numa área artística ou de aceder ao ensino superior artístico.

Os CAE nas áreas da Dança e da Música são um percurso de ensino básico (2.º e 3.º CEB) e de ensino secundário. No 1.º CEB algumas escolas oferecem uma aprendizagem ao nível da iniciação nestas áreas. Este curso de iniciação visa proporcionar a aprendizagem da Dança e da Música e desenvolver a sensibilidade estética, descobrir as potencialidades e capacidades do corpo ou do instrumento, desenvolver a coordenação motora e aprender a comunicar de um modo expressivo.

O CAE na área do Teatro é um percurso de ensino básico (2.º e 3.º CEB).

Os CAE nas áreas das Artes Visuais e dos Audiovisuais são um percurso de ensino secundário.

Na área da Música (nível básico e nível secundário) os CAE podem ser frequentados em regime integrado, articulado e supletivo e nas áreas da Dança (nível básico e nível secundário) e do Teatro (nível básico) em regime integrado e articulado:

- Regime integrado: os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;
- Regime articulado: as disciplinas das componentes do ensino artístico especializado são asseguradas por uma escola do ensino artístico especializado e as restantes componentes por uma escola do ensino regular;
- Regime supletivo: a frequência é restrita à componente de formação artística especializada dos planos de estudo dos cursos básicos da Música ou às

componentes de formação científica e técnica artística nos cursos secundários da Música.

Os CAE de nível básico (2.º e 3.º CEB) visam assegurar aos alunos uma formação geral e uma formação artística especializada nas áreas da Dança, da Música ou do Teatro.

Os CAE do ensino secundário têm a duração de três anos e estão organizados nas seguintes componentes de formação:

- Formação Geral: estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
- Formação Científica: estruturada em duas a quatro disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente no domínio do respetivo curso;
- Formação Técnica Artística: estruturada em duas a cinco disciplinas, visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas e artísticas necessárias ao perfil profissional visado;
- Formação em Contexto de Trabalho (áreas da Dança e das Artes Visuais e dos Audiovisuais): é realizada preferencialmente em empresas ou outras organizações ou através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

Estes cursos culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto designado por PAA, na qual são demonstrados os conhecimentos e capacidades técnico-artísticas adquiridas e desenvolvidas ao longo da formação.

No município de Seia o ensino artístico especializado é ministrado no Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum e divide-se em três níveis de ensino: curso

de iniciação (1.º CEB), frequentado por 19 alunos, curso básico (2.º e 3.º CEB)<sup>13</sup>, frequentado por 133 alunos, e curso secundário, frequentado por 13 alunos, estes dois últimos nos regimes articulado e supletivo<sup>14</sup> (Quadro 52).

**Quadro 52.** Evolução da frequência no ensino artístico especializado entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Nível de ensino	Curso	Regime	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
			(n.º)					
1.º CEB	Curso de iniciação	-	-	-	8	14	14	19
2.º e 3.º CEB	Curso básico de música	Articulado	107	116	91	94	90	113
		Supletivo	-	-	12	17	10	11
	Curso básico de teatro	Articulado	-	-	-	-	-	9
	Subtotal		107	116	103	111	100	133
Ensino secundário	Curso secundário	Articulado	-	-	4	3	1	2
		Supletivo	-	-	10	13	18	11
	Subtotal		-	-	14	16	19	13
<b>Total</b>			<b>107</b>	<b>116</b>	<b>125</b>	<b>141</b>	<b>133</b>	<b>165</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum.

<sup>13</sup> Os alunos residentes no município de Seia são maioritariamente provenientes da EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, a que acrescem alguns alunos da EB Dr. Abranches Ferrão, Seia.

<sup>14</sup> Os alunos que frequentam o ensino artístico especializado estão, naturalmente, considerados nos níveis de educação e ensino correspondentes.

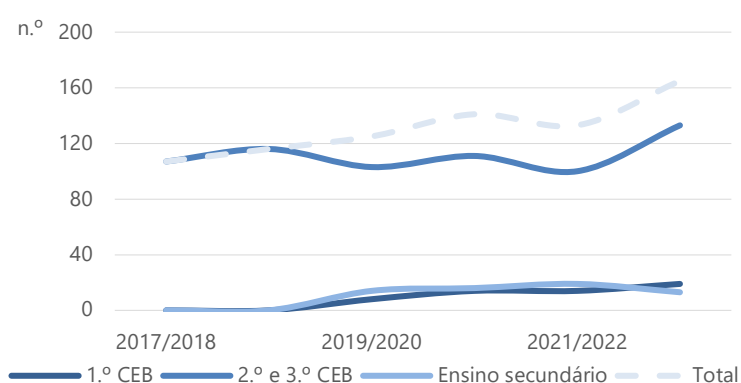
A observação dos fluxos escolares no ensino artístico no ano letivo 2022/2023 mostra que este é maioritariamente frequentado por alunos residentes em Seia (83,64%), na medida em que apenas 27 do total de 165 alunos matriculados era proveniente de outros municípios (Quadro 53). De sublinhar a frequência de alunos residentes em 13 das 21 freguesias que constituem este município, salientando-se, pelo maior número de alunos, a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, com um total de 90 alunos matriculados.

**Quadro 53.** Fluxos escolares no ensino artístico especializado no ano letivo 2022/2023.

Residência	Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum
	(n.º)
Alvoco da Serra	
Girabolhos	
Loriga	
Paranhos	2
Pinhanços	3
Sabugueiro	1
Sandomil	2
Santa Comba	2
Santiago	9
Sazes da Beira	
Teixeira	
Travancinha	
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	7
UF de Sameice e Santa Eulália	1
UF de Santa Marinha e São Martinho	4
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	90
UF de Torrozele e Folhadosa	5
UF de Tourais e Lajes	11
UF de Vide e Cabeça	
Valezim	
Vila Cova à Coelheira	1
Outros municípios	27
<b>Município</b>	<b>138</b>
<b>Outros municípios</b>	<b>27</b>
<b>Total</b>	<b>165</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum.

A análise da evolução da frequência no ensino artístico especializado entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 evidencia um crescimento de 54,21%, que se traduz num aumento de 58 alunos, correspondente à passagem dos 107 para os 165 alunos (Figura 107). Esta tendência foi, também, observada no curso básico, em igual período, com a passagem de 107 a 133 alunos, o que representa um acréscimo de 24,30% e mais 26 alunos. Quando o curso de iniciação entrou em funcionamento no ano letivo 2019/2020 registou um total de 8 alunos matriculados, total que passou a ser de 19 alunos no letivo 2022/2023, o que corresponde a mais 11 alunos (137,50%). Em 2019/2020 entrava, também, em funcionamento o curso secundário, observando-se neste ano a frequência de 14 alunos, número bastante próximo dos 13 alunos matriculados no ano letivo 2022/2023.



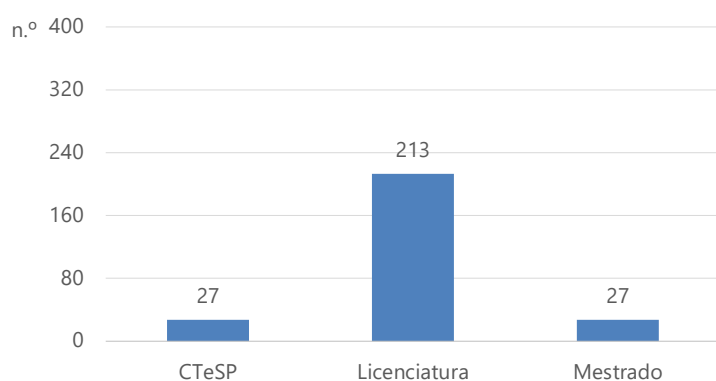
**Figura 107.** Evolução da frequência no ensino artístico especializado entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum.

### III.2.2.6. Ensino superior

Como vimos anteriormente, o IPG integra quatro escolas superiores, três localizadas na Guarda (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia e Gestão), onde é a sua sede, e uma situada em Seia (ESTH). Numa referência apenas à ESTH, no ano letivo 2022/2023 esta é frequentada por um total de 267 alunos. Observando a sua distribuição por ciclo de estudos (Figura 108), predomina, naturalmente, a licenciatura, que concentra

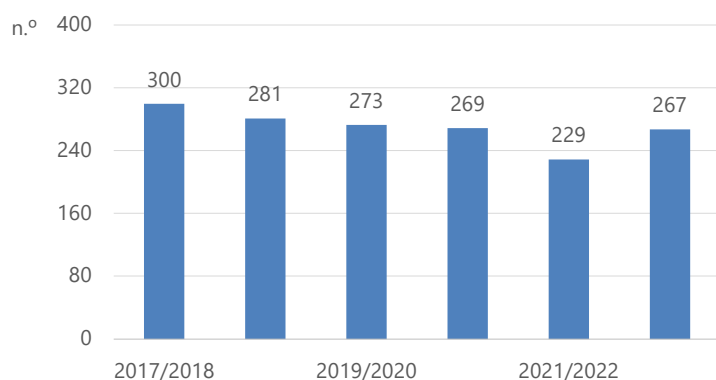
79,78% da população escolar total (213 alunos). Com valores bastante inferiores encontram-se o CTeSP's e o mestrado, cada um com 27 alunos (10,11% da população escolar total cada).



**Figura 108.** População escolar na ESTH, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela ESTH.

Olhando agora para a evolução da população escolar total na ESTH entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, fica claro que durante este período ocorreu uma diminuição (Figura 109). Efetivamente, entre estes dois anos letivos registou-se um decréscimo de -11% (-33 alunos), que corresponde à passagem dos 300 aos 267 alunos. A redução descrita apenas foi interrompida no último ano letivo em análise, único momento em que se verificou um aumento da população escolar, passando dos 229 aos 267 alunos (16,59%, que representa 38 alunos).



**Figura 109.** Evolução da população escolar na ESTH entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela ESTH.

Em termos de oferta educativa, a ESTH disponibiliza um CTeSP em Gestão de alojamentos turísticos, três licenciaturas, a saber, Gestão hoteleira (89 alunos), Restauração e *catering* (56 alunos) e Turismo e lazer (68 alunos), e, por fim, um mestrado em Gestão e sustentabilidade no turismo (Quadro 54).

**Quadro 54.** População escolar por ciclo de estudos e curso na ESTH no ano letivo 2022/2023.

Ciclo de estudos	Curso	Alunos	
		(n.º)	(%)
CTeSP	Gestão de alojamentos turísticos	27	10,11
Licenciatura	Gestão hoteleira	89	33,33
	Restauração e <i>catering</i>	56	20,97
	Turismo e lazer	68	25,47
Mestrado	Gestão e sustentabilidade no turismo	27	10,11
<b>Total</b>		<b>267</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela ESTH.

## III.3. Fluxos escolares

A análise dos fluxos escolares nos diferentes níveis de educação e ensino no município de Seia no ano letivo 2022/2023 torna possível a leitura da mobilidade intra e inter-municipal e a compreensão da maior ou menor atratividade do território municipal e dos diferentes equipamentos educativos.

### III.3.1. Educação pré-escolar

A observação dos fluxos escolares nos estabelecimentos de educação pré-escolar no município de Seia no ano letivo 2022/2023 mostra que estes são maioritariamente frequentados por crianças residentes no território municipal (Quadro 55 e mapas 18 a 28). Efetivamente, do total de 414 crianças inscritas na educação pré-escolar, apenas 11 são provenientes de outros municípios.

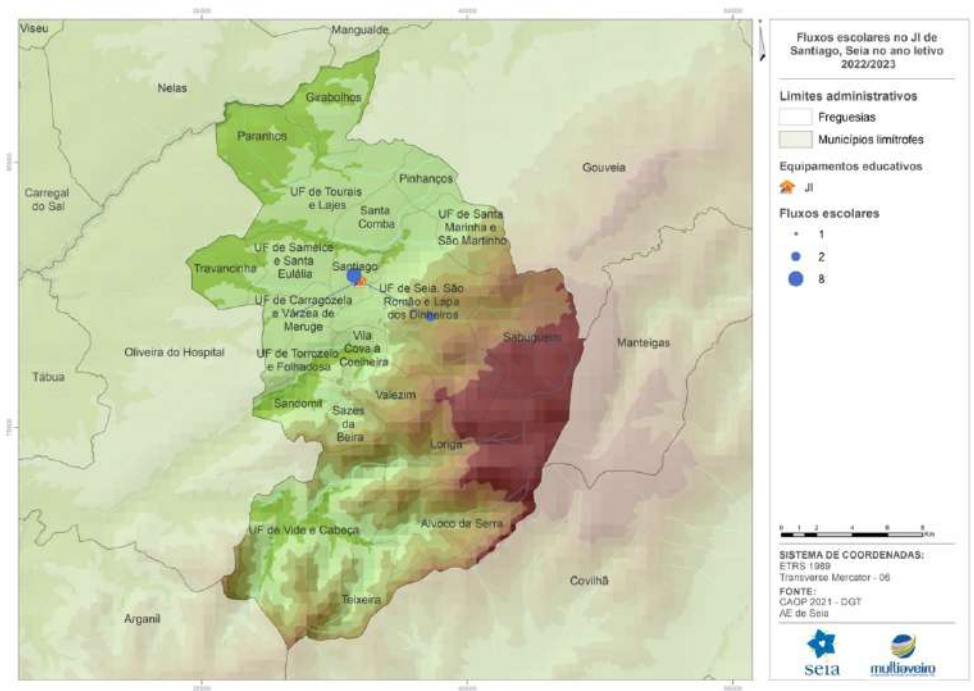
**Quadro 55.** Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

Residência	AE de Seia			AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia			JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga	JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia	JI do Centro Paroquial de Seia	Total	
	JI de Santiago, Seia	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	EB de Tourais-Paranhos, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	EB de São Romão, Seia	EB de Seia							
	(n.º)												
Alvoco da Serra												0	
Girabolhos								1				1	
Loriga				1			4					5	
Paranhos								14				14	
Pinhanços		4				1			1	3	1	10	
Sabugueiro		3				1				2		6	
Sandomil					4	2				3	2	11	
Santa Comba			1			3				2	3	9	
Santiago	8				1	7			2	5	3	26	
Sazes da Beira					1							1	
Teixeira				1			1					2	
Travancinha		3								1		4	
UF Carragozela e Várzea de Meruge	1	1			6	1				4	1	14	
UF Sameice e Santa Eulália		2			1					2	2	7	
UF Santa Marinha e São Martinho		10				2			3		1	16	
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	2	8			47	54			2	61	41	215	
UF Torrozeiro e Folhadosa		2			7	2				2		13	
UF Tourais e Lajes			12			1		10		11	3	37	
UF Vide e Cabeça						2					1	3	
Valezim				2	1						1	4	
Vila Cova à Coelheira					2					2	1	5	
Outros municípios		2			1	3				2	3	11	
<b>Território educativo</b>	<b>8</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>67</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>173</b>	
Outros territórios educativos	JI de Santiago, Seia	-	0	0	0	1	7	0	0	2	5	3	18
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	0	-	1	0	1	7	0	0	4	10	7	30
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	0	0	-	0	0	1	0	25	0	11	3	40
	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	0	0	0	-	1	2	5	0	0	0	1	9
	EB de São Romão, Seia	1	3	0	2	-	5	0	0	0	11	5	27
	EB de Seia	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0
<b>UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros*</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>61</b>	<b>41</b>	<b>106</b>	
<b>Outros municípios</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>71</b>	<b>79</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>63</b>	<b>414</b>	

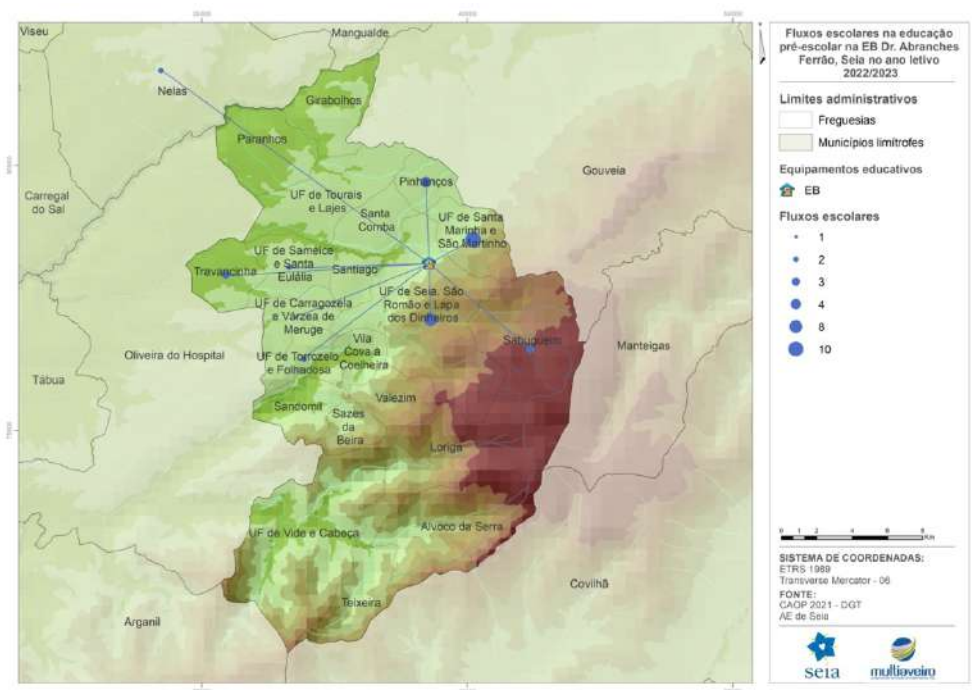
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.

**Nota:**

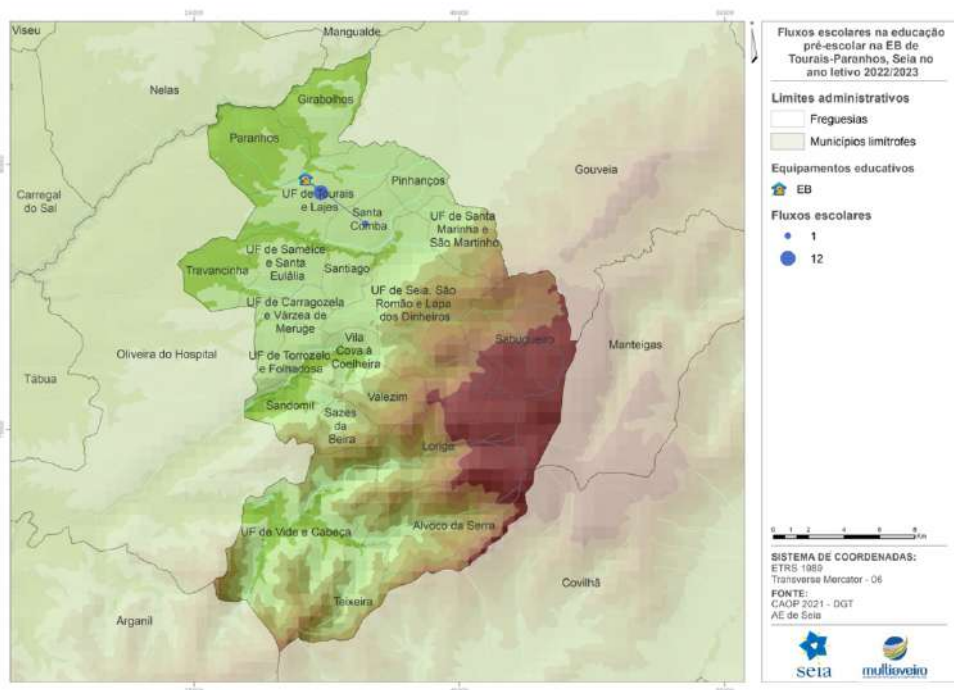
\* Freguesia partilhada por três estabelecimentos de educação: EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, EB de São Romão, Seia e EB de Seia.



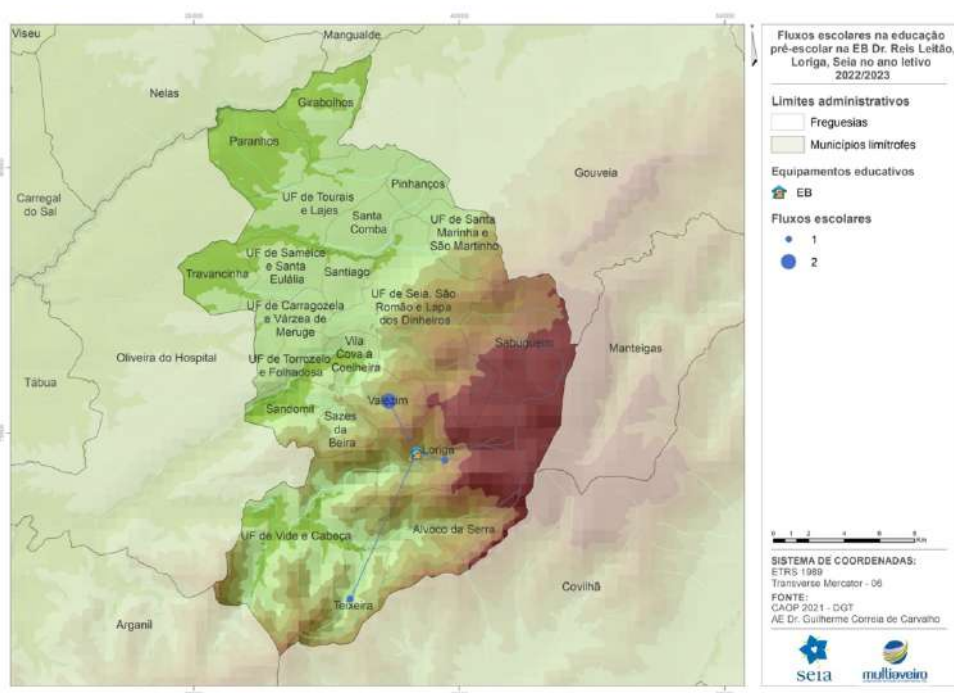
**Mapa 18.** Fluxos escolares no JI de Santiago, Seia no ano letivo 2022/2023.



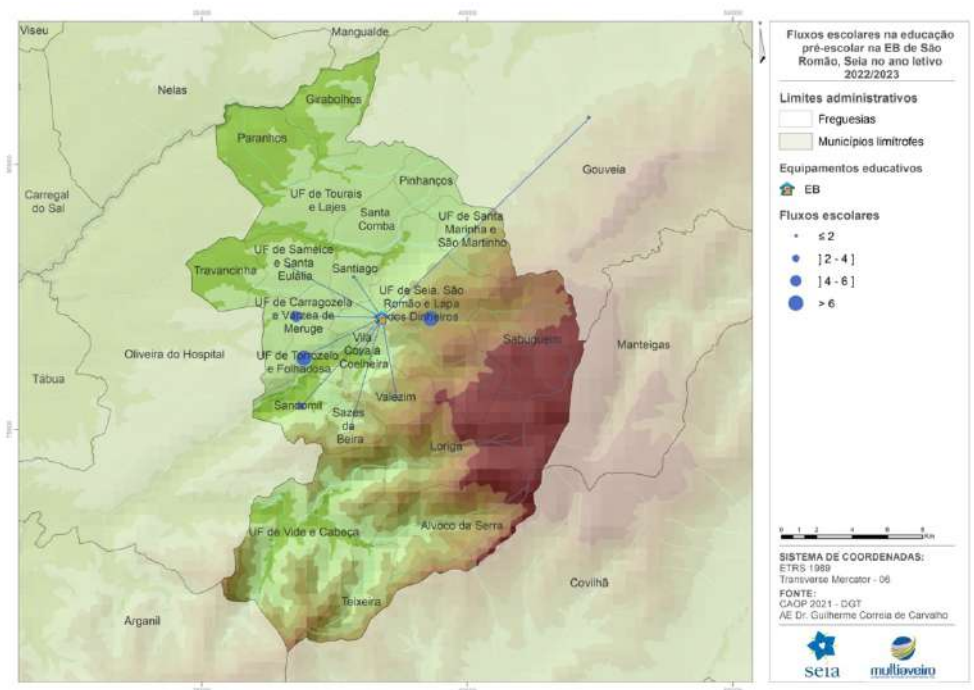
**Mapa 19.** Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023.



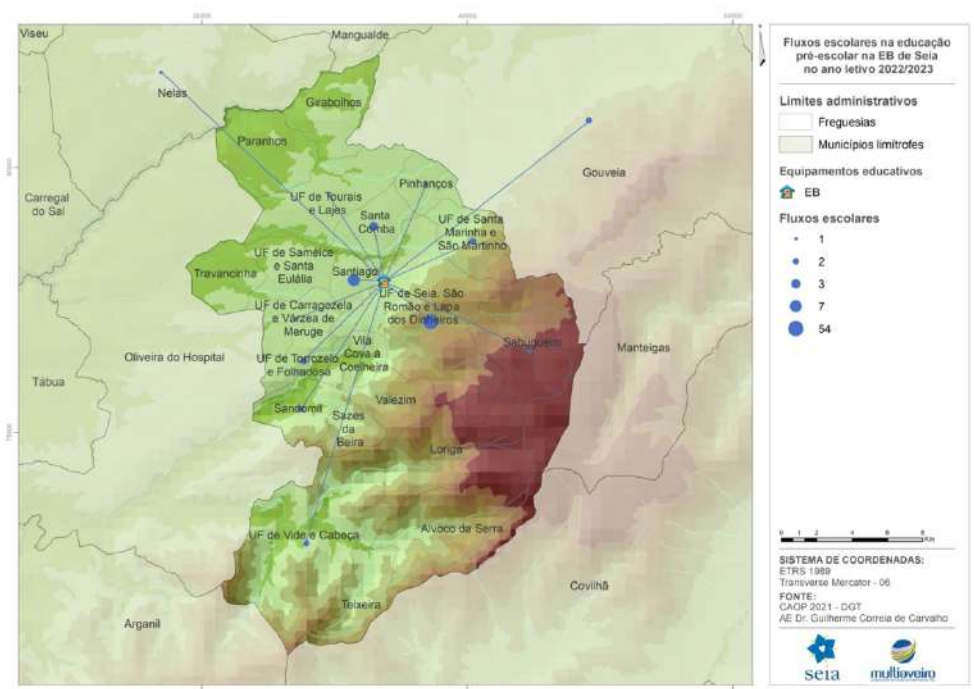
**Mapa 20.** Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023.



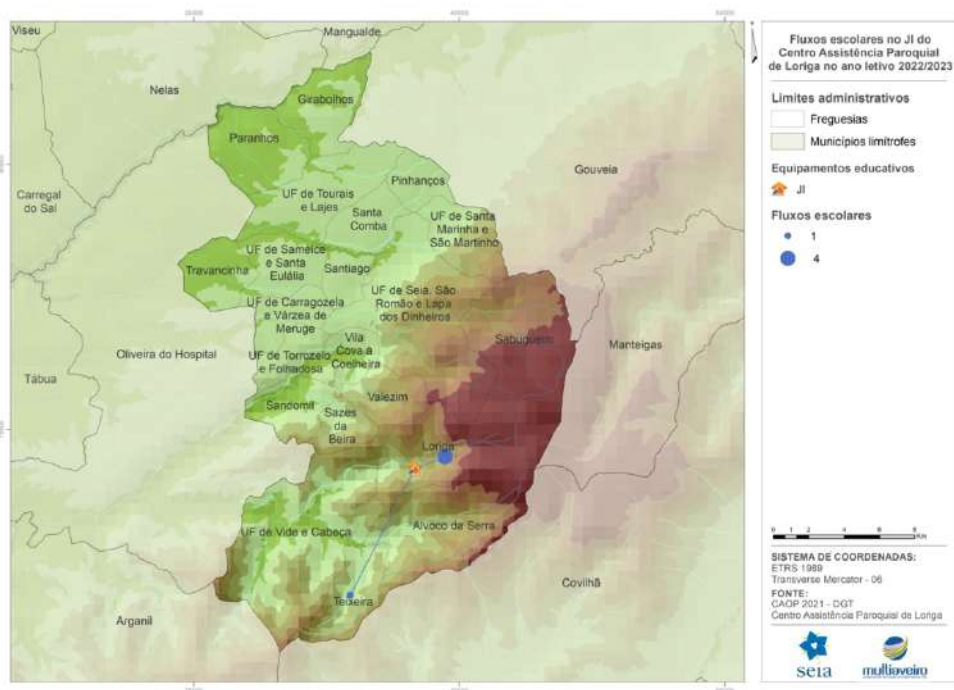
**Mapa 21.** Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia no ano letivo 2022/2023.



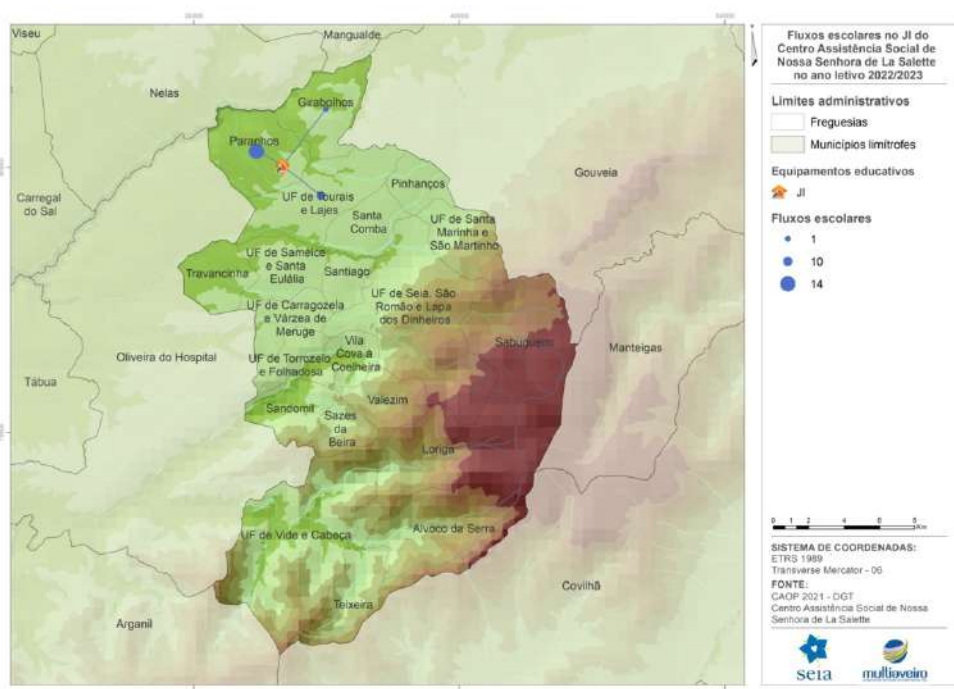
**Mapa 22.** Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de São Romão, Seia no ano letivo 2022/2023.



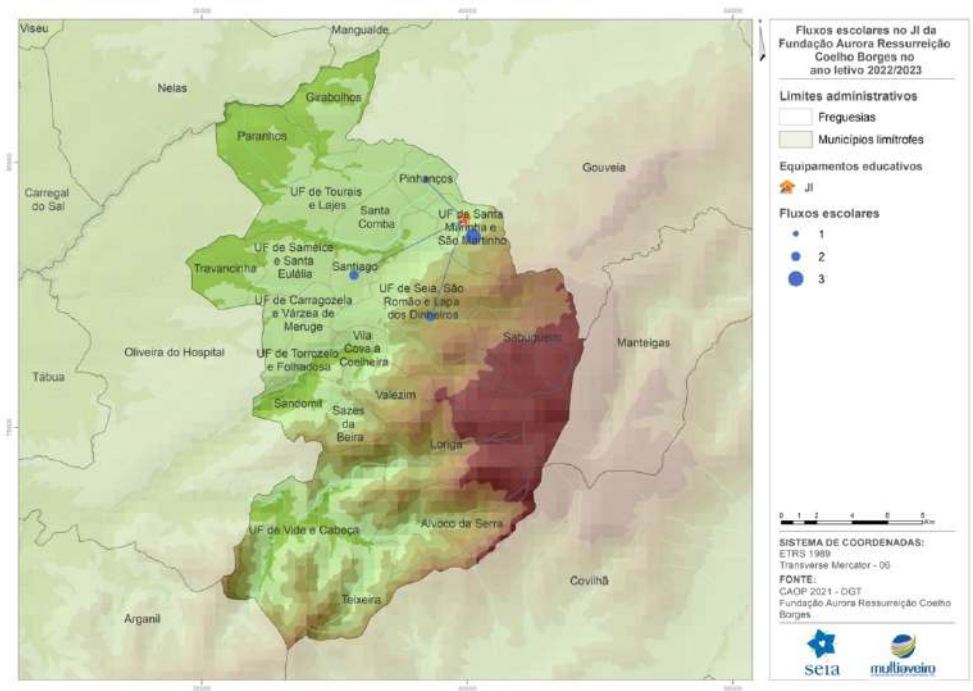
**Mapa 23.** Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de Seia no ano letivo 2022/2023.



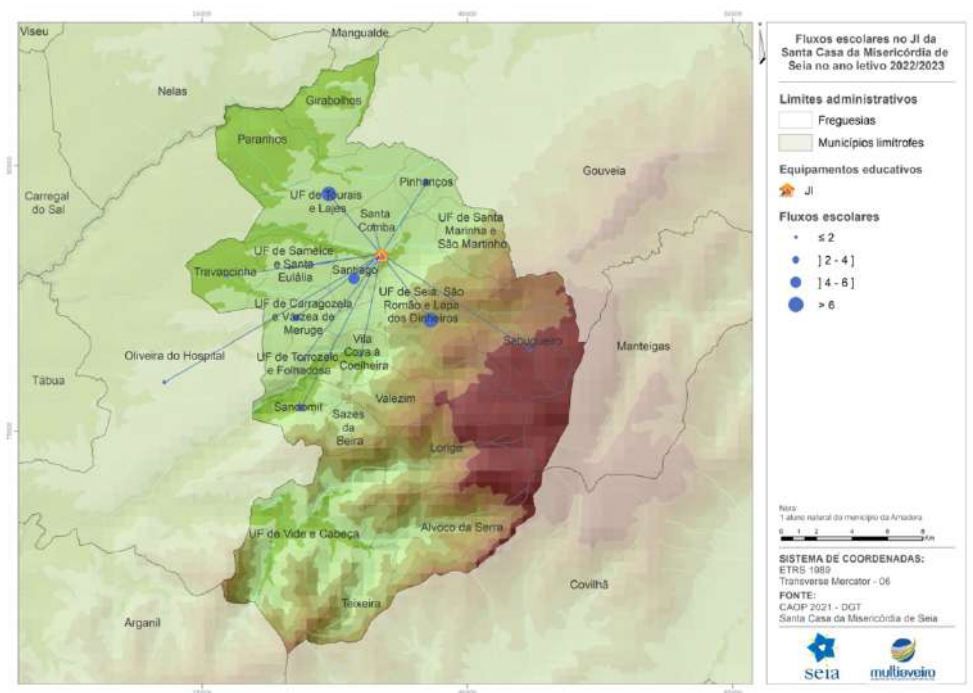
**Mapa 24.** Fluxos escolares no JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga no ano letivo 2022/2023.



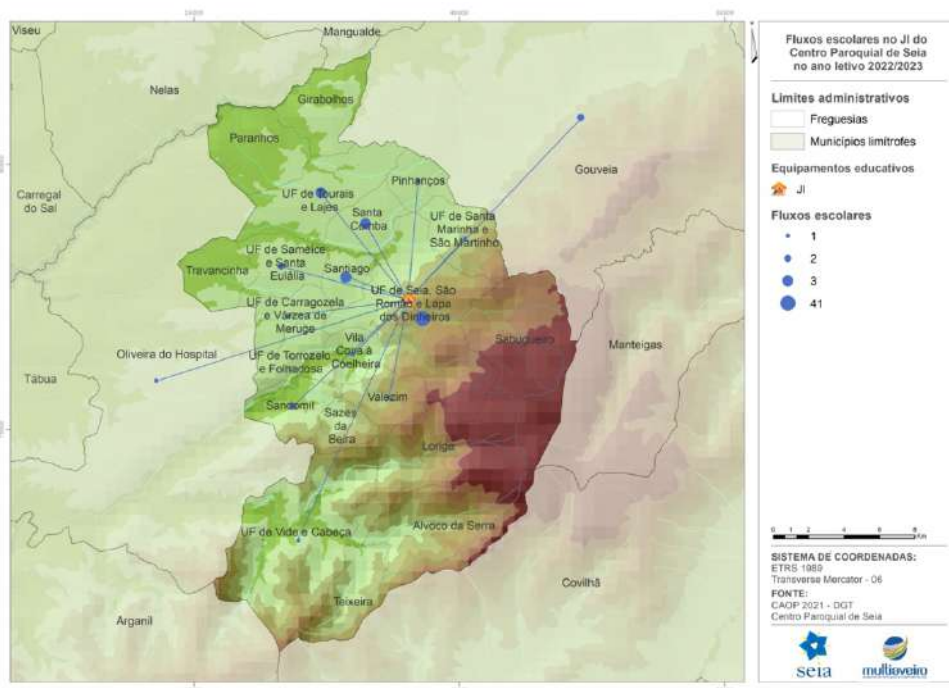
**Mapa 25.** Fluxos escolares no JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 26.** Fluxos escolares no JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 27.** Fluxos escolares no JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 28.** Fluxos escolares no JI do Centro Paroquial de Seia no ano letivo 2022/2023.

A EB de Seia é o único estabelecimento da rede pública que evidencia uma certa capacidade de atração, na medida em que 23 do total de 79 crianças inscritas residem fora da sua área de influência. Os restantes estabelecimentos de educação caracterizam-se por uma fraca capacidade de atração, registando-se de fora da sua área de influência a frequência de 5 crianças na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, 4 na EB de São Romão, Seia, 3 no JI de Santiago, Seia, 2 na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e 1 na EB de Tourais-Paranhos, Seia.

Os estabelecimentos de educação da rede privada caracterizam-se, também, por uma reduzida capacidade de atração, sendo frequentados maioritariamente por crianças residentes na freguesia onde se localiza o equipamento. Associado a este facto observa-se que apenas 5 das 201 crianças inscritas provêm de outros municípios.

### III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A realidade do 1.º CEB é idêntica à descrita para a educação pré-escolar. A observação dos fluxos escolares nos estabelecimentos de 1.º CEB no município de Seia no ano letivo 2022/2023 revela que estes são maioritariamente frequentados por alunos residentes no território municipal (Quadro 56 e mapas 29 a 34). De facto, do total de 593 alunos, apenas 14 residem noutros municípios.

A EB de Seia, à semelhança do observado na educação pré-escolar, é o único estabelecimento que apresenta uma relativa capacidade de atração, com a matrícula de 84 alunos de fora da sua área de influência, o que corresponde a 30,88% do total. Seguem-se as EB's Dr. Abranches Ferrão, Seia, São Romão, Seia e Santiago, Seia com, respetivamente, 13, 9 e 7 alunos de fora da sua área de influência. Por fim, de referir que nas EB's Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e Tourais-Paranhos, Seia quase todos os alunos residem na própria área de influência, verificando-se apenas a matrícula de dois alunos de fora da sua área de influência (em cada uma).

### III.3.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

A observação dos fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB no município de Seia no ano letivo 2022/2023 mostra que este é quase exclusivamente frequentado por alunos residentes no território municipal (Quadro 57 e mapas 35, 36 e 37). Efetivamente, do total de 807 alunos<sup>15</sup>, apenas 24 residem noutros municípios.

À semelhança do observado na educação pré-escolar e no 1.º CEB, a EB de Tourais-Paranhos, Seia é frequentada quase exclusivamente por alunos provenientes da sua área de influência, evidenciando-se, uma vez mais, a sua fraca capacidade de atração. Efetivamente, do total de 105 alunos matriculados, apenas 3 residem fora sua área de influência. A fraca capacidade de atração é, também, uma característica da EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, uma vez que apenas 17 dos 174 alunos matriculados é proveniente de fora da sua área de influência.

---

<sup>15</sup> Os fluxos não consideram os alunos em CEF na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (9 alunos).

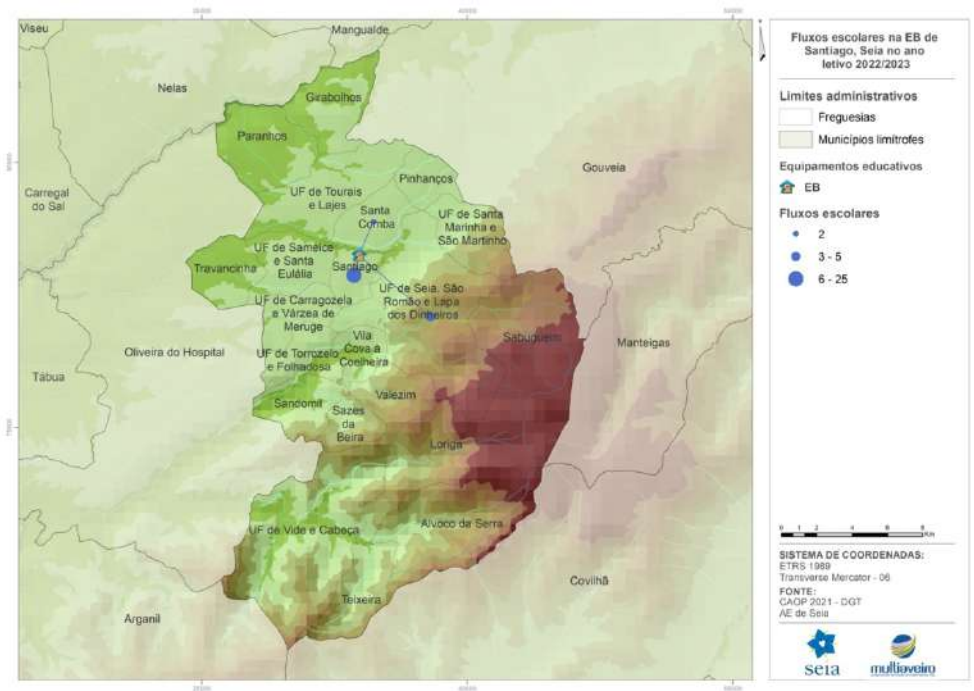
**Quadro 56.** Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Residência	AE de Seia			AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia			Total	
	EB de Santiago, Seia	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	EB de Tourais-Paranhos, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	EB de São Romão, Seia	EB de Seia		
	(n.º)							
Alvoco da Serra		2		2			4	
Girabolhos			2				2	
Loriga				12			12	
Paranhos			27				27	
Pinhanços		8			1	7	16	
Sabugueiro		7				5	12	
Sandomil					6	4	10	
Santa Comba	2	2			1	7	12	
Santiago	25	4			3	23	55	
Sazes da Beira				3			3	
Teixeira				3			3	
Travancinha		6				1	7	
UF Carragozela e Várzea de Meruge		2			7	3	12	
UF Sameice e Santa Eulália		3				4	7	
UF Santa Marinha e São Martinho		22				2	24	
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros*	5	16	1		84	188	294	
UF Torrozelos e Folhadosa					9	3	12	
UF Tourais e Lajes			39		3	16	58	
UF Vide e Cabeça						1	1	
Valezim				2	2	1	5	
Vila Cova à Coelheira					3		3	
Outros municípios		5	1		1	7	14	
<b>Território educativo</b>	<b>25</b>	<b>64</b>	<b>68</b>	<b>20</b>	<b>111</b>	<b>188</b>	<b>476</b>	
<b>Outros territórios educativos</b>	<b>EB de Santiago, Seia</b>	-	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>30</b>
	<b>EB Dr. Abranches Ferrão, Seia</b>	<b>2</b>	-	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>30</b>
	<b>EB de Tourais-Paranhos, Seia</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>19</b>
	<b>EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	-	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
	<b>EB de São Romão, Seia</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	-	<b>11</b>	<b>15</b>
	<b>EB de Seia</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-	<b>0</b>
<b>UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros*</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-	<b>6</b>	
<b>Outros municípios</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>77</b>	<b>70</b>	<b>22</b>	<b>120</b>	<b>272</b>	<b>593</b>	

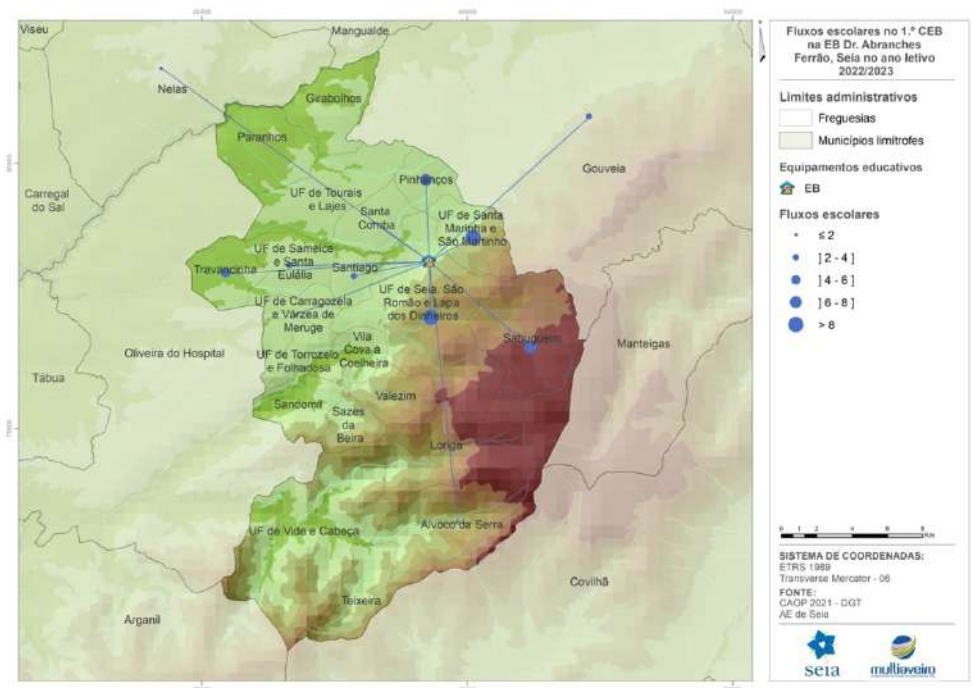
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Nota:**

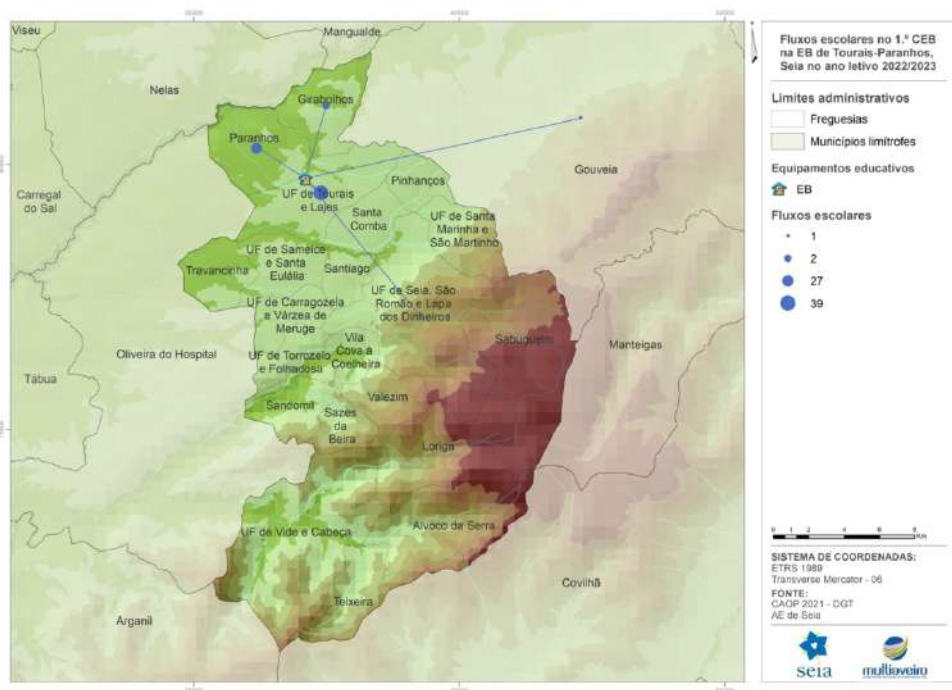
\* Freguesia partilhada por três estabelecimentos de educação: EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, EB de São Romão, Seia e EB de Seia.



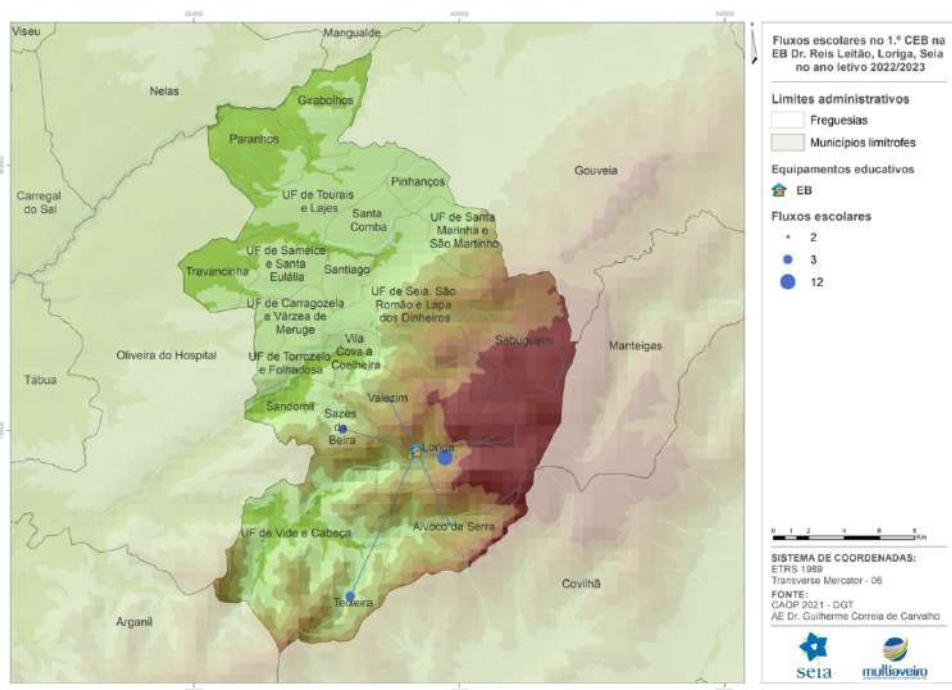
**Mapa 29.** Fluxos escolares na EB de Santiago, Seia no ano letivo 2022/2023.



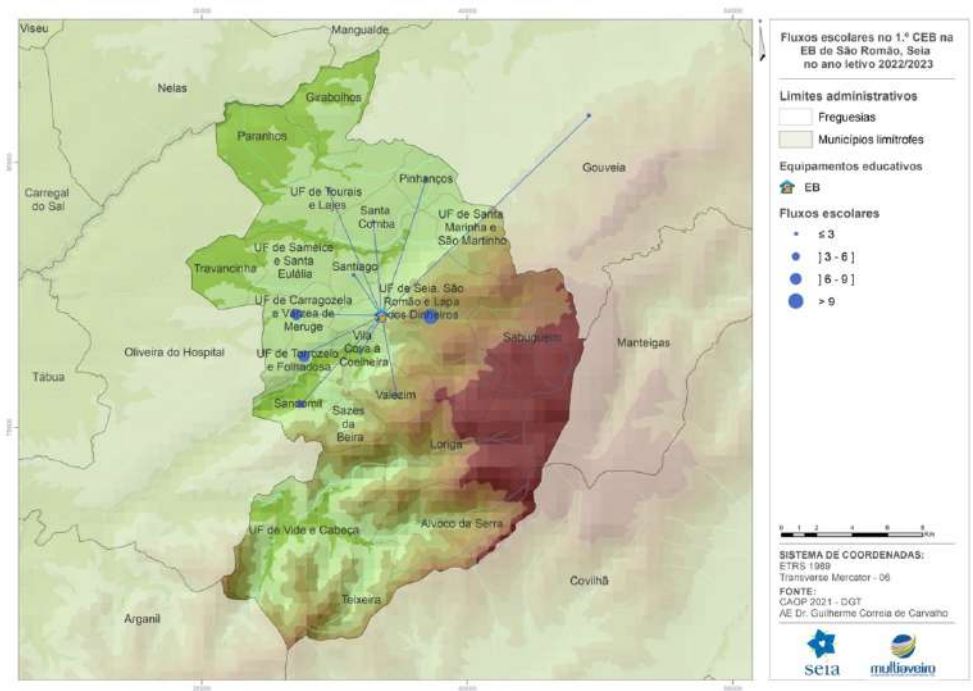
**Mapa 30.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023.



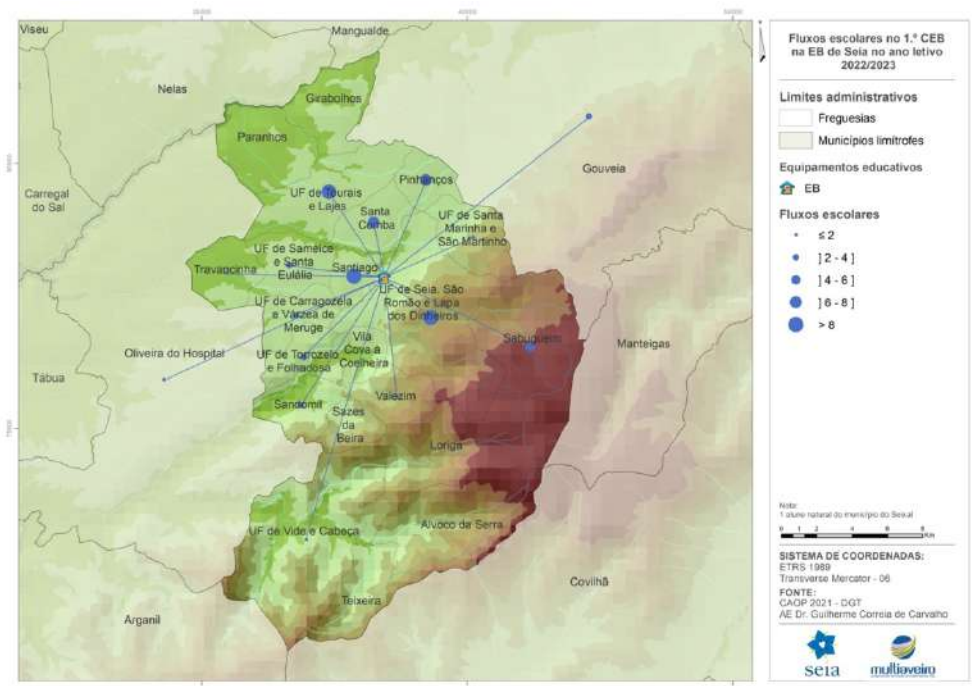
**Mapa 31.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 32.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 33.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de São Romão, Seia no ano letivo 2022/2023.

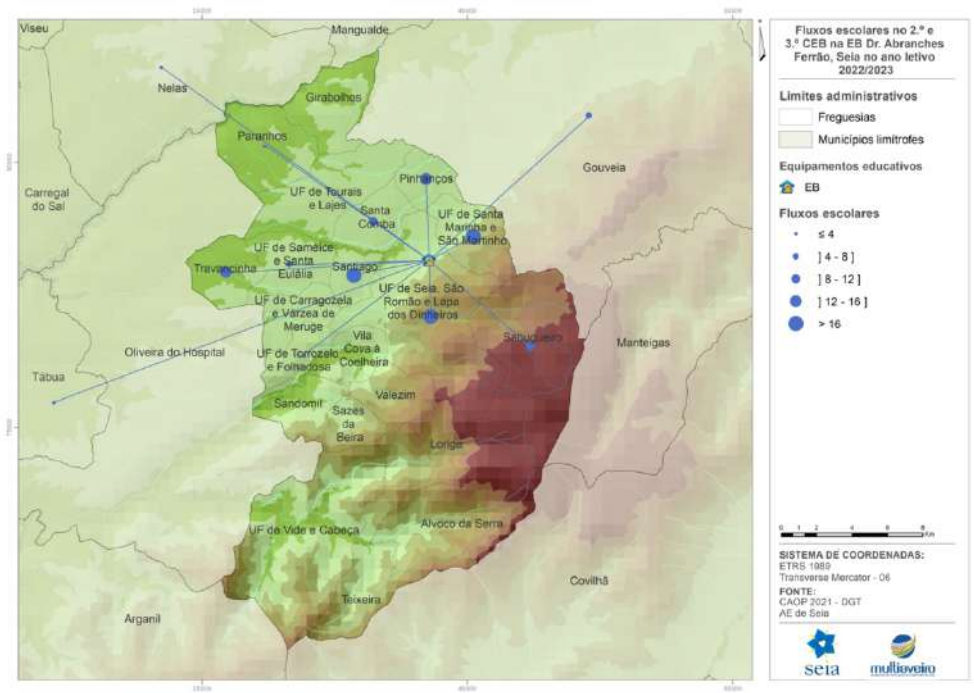


**Mapa 34.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Seia no ano letivo 2022/2023.

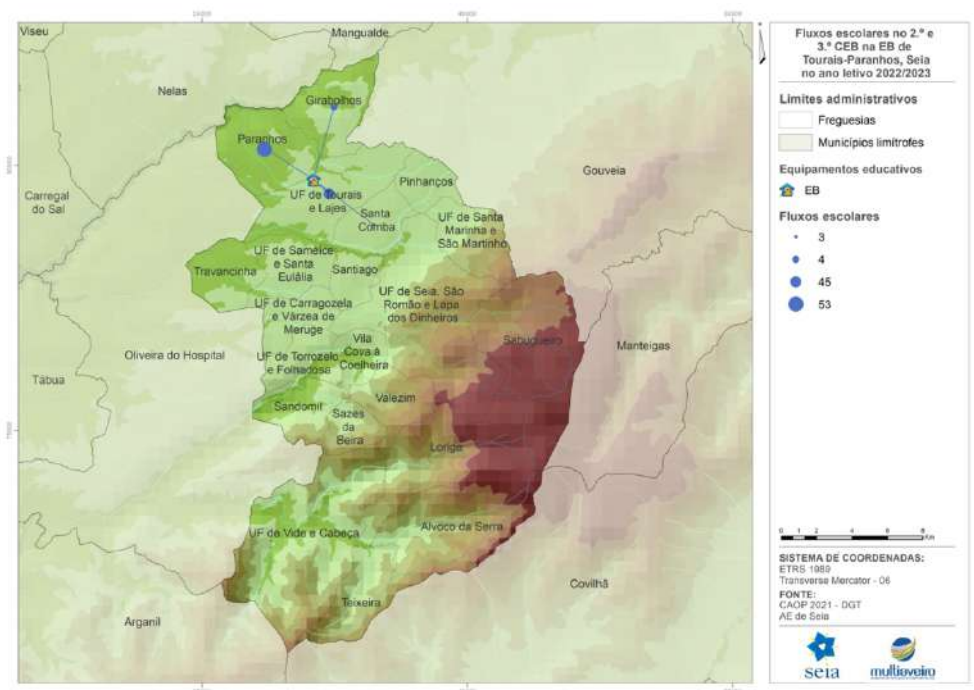
**Quadro 57.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Residência	AE de Seia		AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Total
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	EB de Tourais-Paranhos, Seia	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	
	(n.º)			
Alvoco da Serra			2	2
Girabolhos		4		4
Loriga			9	9
Paranhos	4	53	4	61
Pinhanços	16		6	22
Sabugueiro	9		5	14
Sandomil			18	18
Santa Comba	11	3	5	19
Santiago	29		25	54
Sazes da Beira			1	1
Teixeira				0
Travancinha	13		2	15
UF de Carragozela e Várzea de Meruge			24	24
UF de Sameice e Santa Eulália	8		11	19
UF de Santa Marinha e São Martinho	30		6	36
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	41		334	375
UF de Torrozelos e Folhadosa	1		17	18
UF de Tourais e Lajes	2	45	22	69
UF de Vide e Cabeça			6	6
Valezim			4	4
Vila Cova à Coelheira			13	13
Outros municípios	10		14	24
<b>Território educativo</b>	<b>157</b>	<b>102</b>	<b>428</b>	<b>687</b>
<b>Outros territórios educativos</b>	<b>EB Dr. Abranches Ferrão, Seia</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>60</b>
	<b>EB de Tourais-Paranhos, Seia</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>26</b>
	<b>EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>Outros municípios</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>24</b>
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>105</b>	<b>528</b>	<b>807</b>

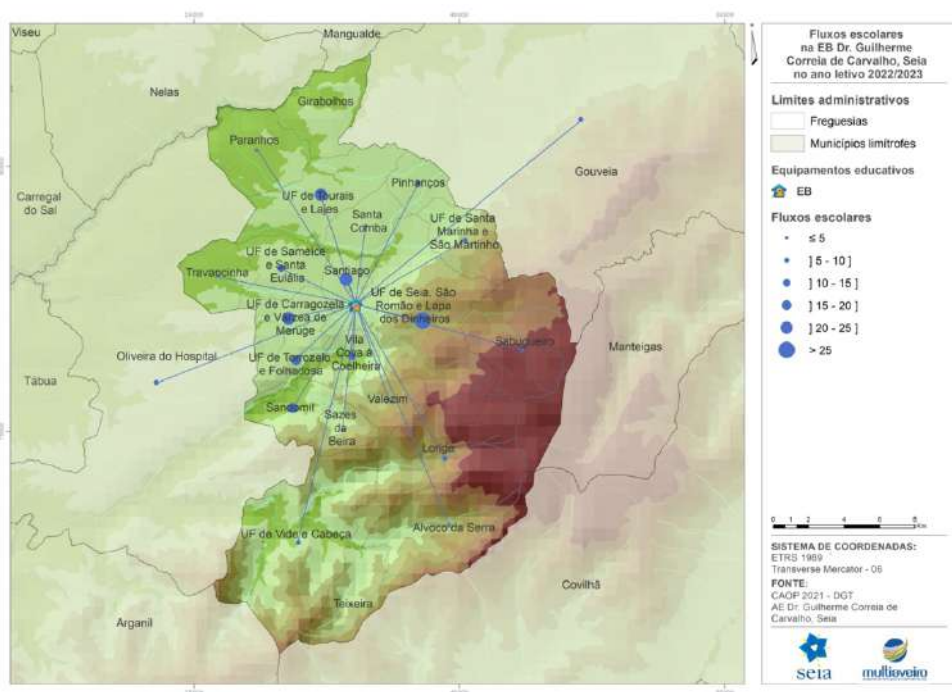
Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.



Mapa 35. Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023.



Mapa 36. Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023.



**Mapa 37.** Fluxos escolares na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia no ano letivo 2022/2023.

A EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia é, deste modo, o estabelecimento em que a capacidade de atração é mais elevada, uma vez que 18,94%, ou seja, 100 dos 528 alunos matriculados é de fora da sua área de influência.

### III.3.4. Ensino secundário

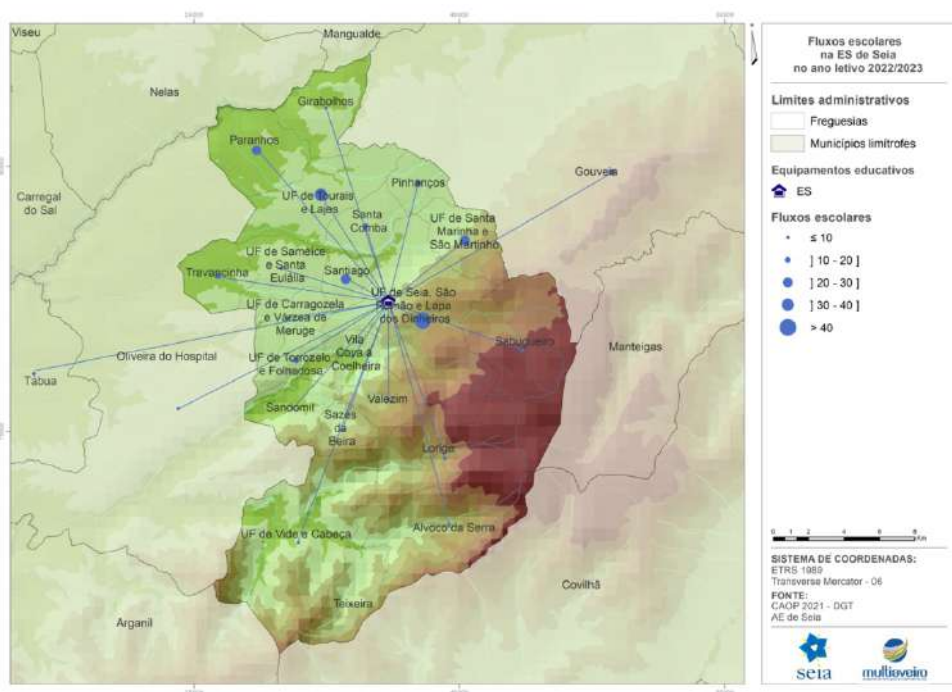
Do total de 594 alunos<sup>16</sup> em análise matriculados no ensino secundário, 81,82% (486 alunos) residem no município de Seia, sendo que apenas 18,18% (108 alunos) são oriundos de outros municípios (Quadro 58 e mapas 38, 39 e 40).

<sup>16</sup> Os fluxos não consideram os alunos em CEF na EP Serra da Estrela (8 alunos).

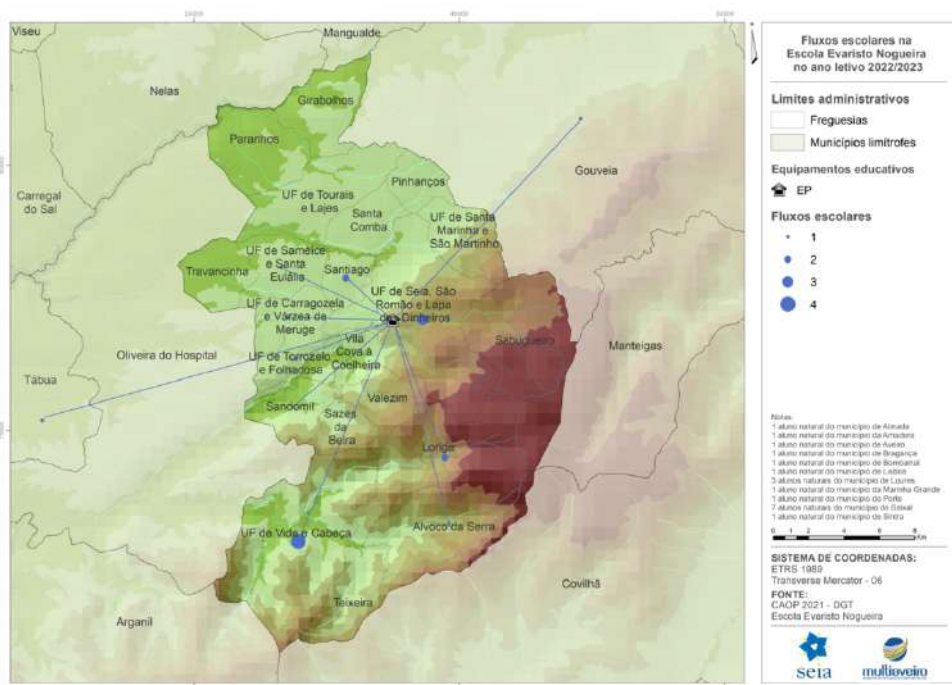
**Quadro 58.** Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

Residência	AE de Seia	Escola Evaristo Nogueira	EP Serra da Estrela	Total
	ES de Seia			
	(n.º)			
Alvoco da Serra	3	1		4
Girabolhos	5			5
Loriga	4	2	1	7
Paranhos	29		3	32
Pinhanços	11			11
Sabugueiro	4			4
Sandomil	8	1	1	10
Santa Comba	17		1	18
Santiago	21	2	2	25
Sazes da Beira	5			5
Teixeira			2	2
Travancinha	12		1	13
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	7	1	4	12
UF de Sameice e Santa Eulália	7	1		8
UF de Santa Marinha e São Martinho	22		1	23
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	218	3	18	239
UF de Torrozelo e Folhadosa	11	1	7	19
UF de Tourais e Lajes	31		1	32
UF de Vide e Cabeça	4	4	2	10
Valezim	3			3
Vila Cova à Coelheira	4			4
Outros municípios	23	21	64	108
<b>Município</b>	<b>426</b>	<b>16</b>	<b>44</b>	<b>486</b>
<b>Outros municípios</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>64</b>	<b>108</b>
<b>Total</b>	<b>449</b>	<b>37</b>	<b>108</b>	<b>594</b>

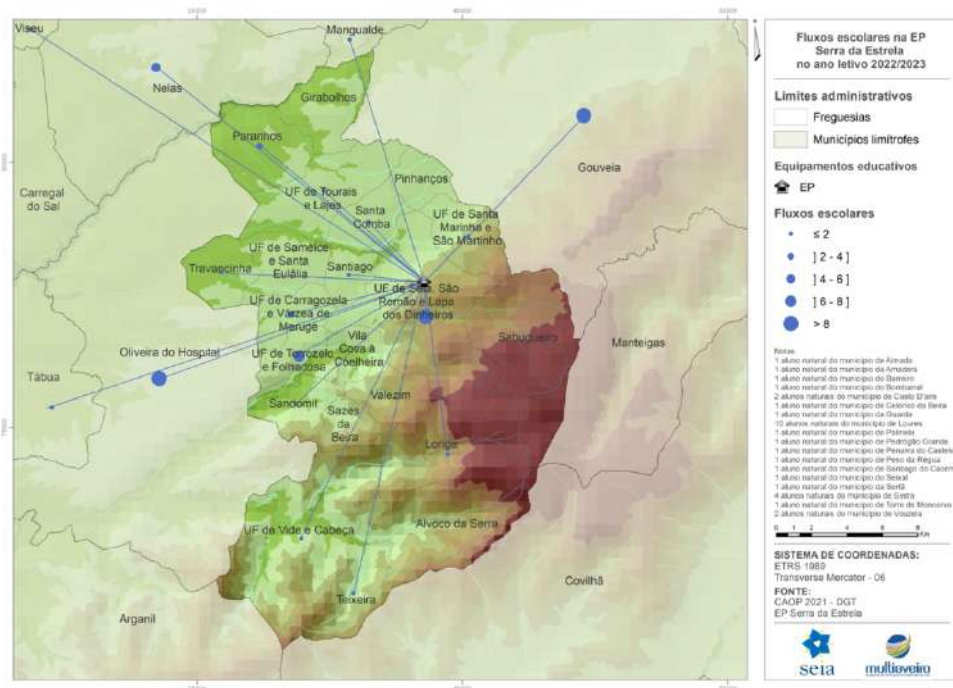
Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia e pelos estabelecimentos de ensino profissional privados.



Mapa 38. Fluxos escolares na ES de Seia no ano letivo 2022/2023.



Mapa 39. Fluxos escolares na Escola Evaristo Nogueira no ano letivo 2022/2023.



Mapa 40. Fluxos escolares na EP Serra da Estrela no ano letivo 2022/2023.

Ao analisar a capacidade de atração de alunos provenientes de outros territórios municipais por estabelecimento de ensino identificam-se padrões de comportamento distintos. Se por um lado o estabelecimento rede pública, ou seja, a ES de Seia regista uma reduzida capacidade de atração, com a matrícula de apenas 23 alunos de outros municípios. Embora seja de sublinhar que regista a frequência de alunos residentes em 20 das 21 freguesias que constituem o município de Seia.

Por outro lado, os dois estabelecimentos de ensino da rede privada apresentam uma elevada capacidade de atração, uma vez que 59,26% dos alunos EP Serra da Estrela e 56,76% dos alunos da Escola Evaristo Nogueira residem noutros municípios.

Em síntese, uma primeira ideia a retirar da análise dos fluxos escolares, nos diferentes níveis de educação e ensino, no município de Seia, no ano letivo 2022/2023, é que se trata de um território que não recebe um número relevante de alunos provenientes de outros territórios municipais (Quadro 59). Efetivamente, do total de

2408 crianças<sup>17</sup> e alunos matriculados nos estabelecimentos desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, apenas 157 são provenientes de outros municípios.

**Quadro 59.** Fluxos escolares por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Residência	Educação pré-escolar		1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	
	Pública	Privada	Pública	Pública	Pública	Privada
	(n.º)					
Território educativo	173	196	476	687	426	60
Outros territórios educativos	34		103	96		
Outros municípios	6	5	14	24	23	85
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>201</b>	<b>593</b>	<b>807</b>	<b>449</b>	<b>145</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

De sublinhar que os estabelecimentos de ensino secundário da rede privada são os únicos que evidenciam uma elevada capacidade de atração, ao observarem um número superior de alunos residentes noutros municípios (85 alunos, que corresponde a 58,62% do total de matriculados), comparativamente com o número de alunos residentes no próprio município de Seia (60 alunos, que corresponde a 41,32% do total de matriculados).

## III.4. Projeções escolares

No novo contexto de planeamento estratégico e proactivo a realização de projeções escolares assume especial importância. Estimar a procura potencial para os vários

<sup>17</sup> Os fluxos não consideram os alunos em CEF na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (9 alunos) e na EP Serra da Estrela (8 alunos).

níveis de educação e ensino torna possível aferir as necessidades educativas futuras e, por conseguinte, assegurar a adequação da rede escolar ao território, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis respondam à procura efetiva. Entre outras potencialidades, permitem a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente equipamentos e infraestruturas de apoio, salas de atividade/aula, necessidades formativas e recursos humanos (docentes e não docentes).

Neste ponto apresentam-se as projeções da população escolar para o município de Seia realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas no município de Seia irão, anos mais tarde, frequentar a rede escolar municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 1998 e de 2023 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis de educação e ensino. Assim, o ano letivo limite é 2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º e 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do tempo, condicionada pelas taxas de mortalidade específicas

de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário.

Ao contrário da anterior, esta metodologia permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica do município de Seia se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade regional é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

Assim, embora a evolução futura da população escolar, fração da população compreendida entre os 6 e os 25 anos (Bandeira, 2007), acompanhe, habitualmente, a evolução da população na sua globalidade, devem ser referenciados os condicionalismos que podem limitar a frequência, destacando-se os que se seguem:

- Cobertura da rede escolar;
- Diversidade da oferta educativa e formativa;
- Acessibilidade da população escolar aos equipamentos educativos;
- Mobilidade interterritorial dos alunos (fluxos escolares);
- Preferência dos alunos e/ou pais e/ou encarregados de educação, relacionada com a imagem ou qualidade apercebida das escolas;

- Conveniência dos pais e/ou encarregados de educação, como acontece com as crianças e os alunos que acompanham os pais e/ou encarregados de educação nas deslocações casa-trabalho e frequentam os estabelecimentos de educação e ensino localizados na proximidade dos respetivos locais de trabalho;
- Mudança de residência;
- Migração ou emigração;
- Acessibilidade económica e sociocultural;
- Quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico esperado, que faz variar a atratividade dos territórios.

Para além destes, devem, também, ser consideradas outras variáveis determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino, tais como:

- Taxa de transição/conclusão;
- Taxa de retenção e desistência;
- Abandono escolar.

De referir que o efeito destes fatores apresenta significativa variabilidade espacial dentro das diferentes freguesias. Tal resulta, desde logo, da existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade, e da localização espacial da oferta escolar, associada às escolas existentes e às respetivas capacidades instaladas.

Para melhor apreciar os resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias apresentadas e os efeitos dos fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino no município de Seia, começa-se por efetuar uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede escolar municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os seis anos letivos em estudo no ponto

procura educativa (de 2017/2018 a 2022/2023), enquanto a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) permite que essa análise comparativa seja realizada apenas a partir do ano letivo 2021/2022. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Numa segunda fase foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino, sendo que, como já referimos, na metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) o período de projeção varia em função do nível de educação e ensino (2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º e 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário), enquanto na metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) o período de projeção é igual para todos os níveis de educação e ensino (2041/2042).

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2022/2023 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 60).

Na educação pré-escolar, o modelo 1 sugeria uma população de 401 crianças e o modelo 2 indicava uma população de 397 crianças. Na realidade frequentaram 414 crianças, traduzindo um diferencial de 3,14% no caso do modelo 1 e 4,11% no caso do modelo 2. Estes valores evidenciam uma elevada fidelização das crianças, ou seja, quem nasceu frequenta os equipamentos do território municipal.

No caso do 1.º CEB, os resultados obtidos pelos dois métodos de projeção indiciam uma frequência semelhante aos valores projetados. No caso do modelo 1, a diferença é de apenas 10 crianças, sendo que a projeção é de 583 crianças e a frequência é de 593. Esta diferença pode ser explicada pela fixação de crianças em Seia que nasceram noutros municípios.

**Quadro 60.** População escolar real e potencial no ano letivo 2022/2023 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar	Modelo 1			Modelo 2		
		Projeção	Variação		Projeção	Variação	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	414	401	-13	-3,14	397	-17	-4,11
1.º CEB	593	583	-10	-1,69	559	-34	-5,73
2.º e 3.º CEB	816	785	-31	-3,80	763	-53	-6,50
Ensino secundário	602	525	-77	-12,79	496	-106	-17,61
<b>Total</b>	<b>2425</b>	<b>2294</b>	<b>-131</b>	<b>-5,40</b>	<b>2215</b>	<b>-210</b>	<b>-8,66</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

Relativamente ao 2.º e 3.º CEB, o modelo 1 está mais próximo da frequência, com uma diferença de 3,80%. Nestes níveis de ensino frequentaram mais 31 crianças relativamente à projeção com base nos nascimentos.

No caso do ensino secundário, os dois modelos apresentavam resultados inferiores relativamente à população escolar em frequência. Ainda assim, o modelo 1 apresentou uma diferença menos expressiva, comparativamente ao modelo 2. Tal como seria expectável, este diferencial resulta, entre outros fatores, da atração de alunos que residem noutros municípios, e que procuram em Seia a oferta deste nível de ensino. A existência de oferta ao nível do ensino profissional ajuda a compreender estes valores.

Em termos globais, os resultados do modelo 2 avançavam para uma população escolar total de 2215 alunos. Na realidade, frequentaram 2425, o que configura uma diferença de 210 alunos (8,66%). Já no modelo 1, a diferença foi de 131 alunos (5,40%), demonstrando que frequentaram mais crianças e jovens do que o esperado. Tal deve-se, entre outros fatores, à mobilidade da população escolar, sendo que muitas crianças e jovens residem noutros municípios, mas frequentam os

estabelecimentos de ensino de Seia. Deve ser também referido o fator migração, uma vez que muitas crianças e jovens nasceram noutros territórios (nacionais e internacionais) e, nos últimos anos, vieram residir para o município de Seia.

Apresentando, agora, num segundo momento, as projeções da população escolar para os próximos anos letivos, a evolução prospetiva nos dois modelos considera que a população escolar de Seia irá diminuir em todos os níveis de educação e ensino (Quadro 61).

**Quadro 61.** População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar 2022/2023	Modelo 1				Modelo 2				
		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial 2041-2042	Variação	
			(n.º)	(%)		(n.º)	(%)		(n.º)	(n.º)
Educação pré-escolar	414	333	-81	-19,57	340	-74	-17,85	310	-104	-25,20
1.º CEB	593	438	-155	-26,14	454	-139	-23,42	432	-161	-27,13
2.º e 3.º CEB	816	557	-259	-31,74	565	-251	-30,75	548	-268	-32,78
Ensino secundário	602	333	-269	-44,68	340	-262	-43,50	328	-274	-45,44
<b>Total</b>	<b>2425</b>	<b>1661</b>	<b>-764</b>	<b>-31,51</b>	<b>1699</b>	<b>-726</b>	<b>-29,92</b>	<b>1619</b>	<b>-806</b>	<b>-33,25</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º e 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário.

Considerando a população escolar potencial para o ano letivo de referência, o modelo 1 estima uma diminuição de 81 crianças na educação pré-escolar, -155 alunos no 1.º CEB, -259 alunos no 2.º e 3.º CEB e -269 jovens no ensino secundário, comparativamente à frequência no ano letivo 2022/2023. Por outro lado, o modelo

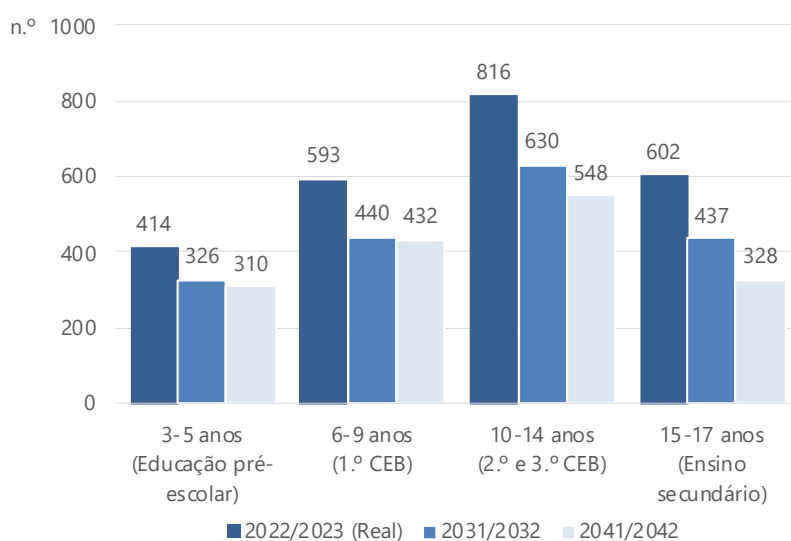
2 avança para uma perda, de 74 crianças na educação pré-escolar, -139 alunos no 1.º CEB, -251 alunos no 2.º e 3.º CEB e -262 jovens no ensino secundário, face a 2022/2023. Sublinha-se que não existem diferenças significativas entre os dois modelos.

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 414 para 310 crianças na educação pré-escolar, de 593 para 432 alunos no 1.º CEB, de 816 para 548 alunos no 2.º e 3.º CEB e de 602 para 328 alunos no ensino secundário (Quadro 62 e figura 110). Para este ano letivo e segundo este modelo, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 806 alunos (-33,25%) face a 2022/2023. Com efeito, a população escolar pode passar dos 2425 alunos em 2022/2023 para os 1619 em 2041/2042.

**Quadro 62.** Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2022 e 2041 (modelo 2).

População em idade escolar	2022/2023 (Real)	2026/2027	2031/2032	2036/2037	2041/2042	2023/2024-2031/2032		2031/2032-2041/2042		2023/2024-2041/2042	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
3-5 anos (Educação pré-escolar)	414	340	326	329	310	-88	-21,18	-17	-5,10	-104	-25,20
6-9 anos (1.º CEB)	593	540	440	438	432	-153	-25,80	-8	-1,80	-161	-27,13
10-14 anos (2.º e 3.º CEB)	816	701	630	545	548	-186	-22,79	-82	-12,94	-268	-32,78
15-17 anos (Ensino secundário)	602	452	437	352	328	-165	-27,41	-109	-24,84	-274	-45,44
<b>Total</b>	<b>2425</b>	<b>2033</b>	<b>1833</b>	<b>1665</b>	<b>1619</b>	<b>-592</b>	<b>-24,40</b>	<b>-215</b>	<b>-11,71</b>	<b>-806</b>	<b>-33,25</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.



**Figura 110.** Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2022 e 2041 (modelo 2).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

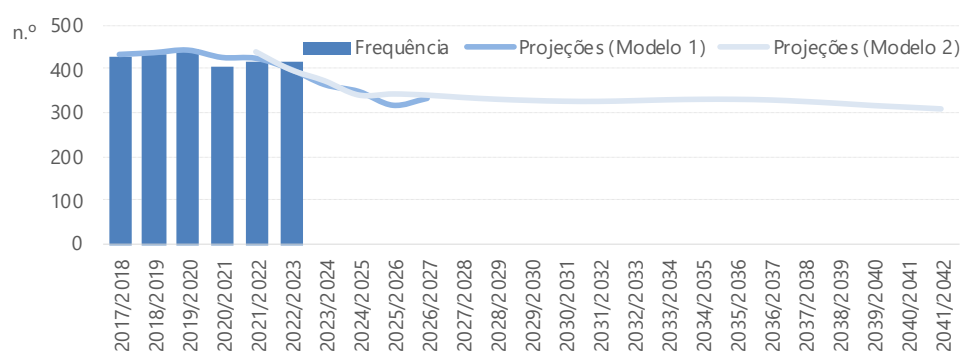
Estes valores devem, no entanto, ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de retenção e desistência e a mobilidade dos alunos.

Apresenta-se de seguida, de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

### III.4.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

Uma análise pertinente prende-se com a comparação entre a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar uma aproximação das variáveis, apesar dos nascimentos serem ligeiramente inferiores à frequência no ano letivo 2022/2023 (Figura 111). Neste caso observa-se uma total fidelização das crianças aos equipamentos localizados no seu município de residência e ainda a procura de outras crianças, que residem noutros municípios ou que vieram residir para o município de Seia ao longo dos últimos anos. Este ano letivo é o primeiro em que se observa uma frequência superior aos nascimentos registados.



**Figura 111.** População escolar potencial na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

Se no ano letivo de 2022/2023 existiam cerca de 414 crianças a frequentar a educação pré-escolar, para o ano letivo 2026/2027 projeta-se um total de 333 crianças, no modelo 1 (Anexo XXXV), ou 340 crianças, no modelo 2.

Considerando apenas as crianças nascidas e com idade de frequência entre 2022/2023 e 2026/2027, sublinha-se o acréscimo esperado para as freguesias de Paranhos (+13 crianças), Santiago (+5 crianças), Travancinha (+3 crianças), Valezim (+3 crianças), Pinhanços (+3 crianças), Alvoco da Serra (+2 crianças) e Vila Cova à Coelheira (+1 criança).

Considerando o modelo de projeção por *coortes*, em 2031/2032 poderão existir cerca de 326 crianças com idades entre os 3 e 5 anos, o que poderá significar um decréscimo de 88 crianças face às matriculadas em 2022/2023.

Na década seguinte mantém-se a tendência de decréscimo, projetando-se um total de 310 crianças em 2041/2042. Em termos globais estima-se que ocorra uma diminuição de 104 crianças entre 2022 e 2041, correspondendo a -25,20%.

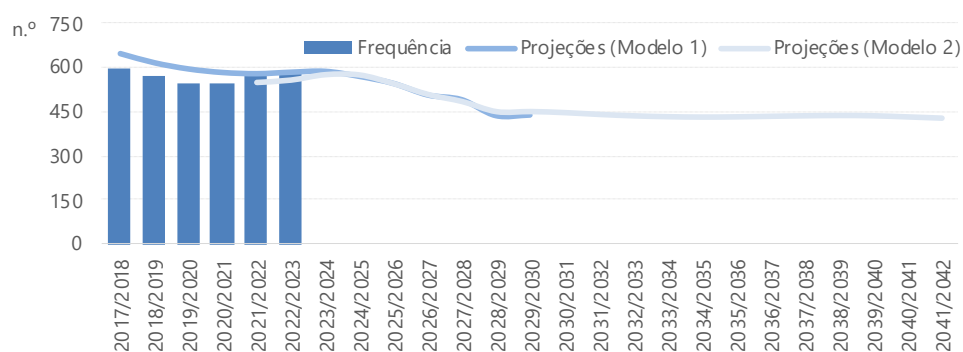
### III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A crescente diminuição nos valores dos nascimentos acarreta uma tendência quase irreversível para o decréscimo da população escolar, com especial incidência no 1.º CEB. Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, se tal for requerido pelo encarregado de educação. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser superior às crianças em idade de frequência poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios ou à fixação de famílias no município de Seia, cujos filhos com estas idades nasceram noutros territórios. No ano mais recente a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de apenas 10 crianças (modelo 1) e 34 crianças (modelo 2).

Avançando para as projeções escolares e considerando o modelo 1, o número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos poderá passar de 593 em 2022/2023 para 438 em 2029/2030 (-155 crianças), correspondendo a uma redução de -26,14% (Figura 112 e anexo XXXVI). O modelo 2, baseado nas projeções por *coortes*, sugere um decréscimo semelhante, com a passagem das 593 para as 454 crianças (-139 crianças), que representa uma diminuição de -23,42%. Por freguesia, e considerando

apenas as crianças em idade de frequência, torna-se expectável um decréscimo em praticamente todas as freguesias, à exceção de Santa Comba (+5 crianças) e Travancinha (+1 criança). A UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros poderá passar das 321 para as 211 crianças em idade de frequentar este nível de ensino (-73 crianças).



**Figura 112.** População escolar potencial no 1.º CEB no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

Com base no modelo 2, a evolução por década deixa antever uma tendência de decréscimo relevante entre 2022/2023 e 2031/32. Com efeito, a população associada ao 1.º CEB poderá passar dos 593 para os 440 alunos, traduzindo uma perda de 153 alunos (-25,80%).

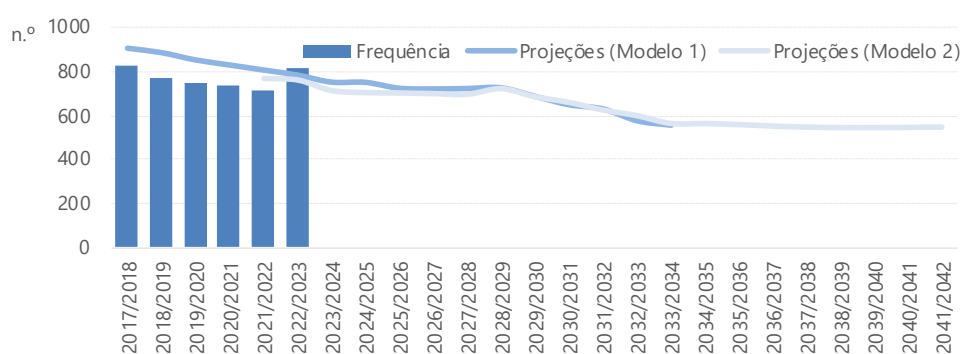
Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2022/2023 e 2041/2042, o município de Seia poderá ter -161 crianças com estas idades (-27,13%).

### III.4.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º e 3.º CEB com o total de alunos matriculados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, é possível observar que até 2021/2022 a frequência foi inferior ao número de nascidos e com idade de frequência. No ano letivo 2022/2023 a frequência regista valores mais altos do que as crianças nascidas com idade de frequência.

No último ano considerado a diferença entre as variáveis é de 31, com a matrícula de 816 alunos e o nascimento de 785 crianças com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). O diferencial poderá dever-se à entrada de crianças de outros municípios. No caso do modelo 2, o diferencial é ligeiramente superior, revelando um cenário em que a frequência é superior à projeção.

Tendo em consideração o modelo 1, o número de crianças em idade de frequentar o 2.º e 3.º CEB (10 a 14 anos) poderá passar de 816 para 557 crianças entre 2022/2023 e 2033/2034 (Figura 113 e anexo XXXVII). Neste período torna-se expectável uma diminuição em grande parte das freguesias, com perdas entre -1 (Valezim) e -122 (UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros). Por outro lado, projeta-se um aumento de jovens com estas idades nas freguesias de Santa Comba (+6), Pinhanços (+1), Alvoco da Serra (+1), Santiago (+1) e Teixeira (+1).



**Figura 113.** População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

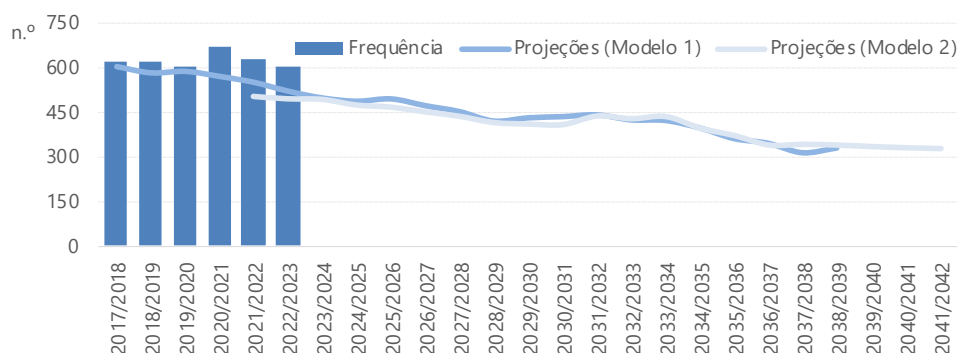
Os resultados obtidos no modelo 2 são muito semelhantes, diferindo em apenas 8 jovens, uma vez que se projeta a passagem dos 816 para 565 alunos.

Na década seguinte, a tendência de decréscimo acentua-se ligeiramente, projetando-se um total de 548 alunos em 2041/2042, ou seja, -268 alunos face a 2022/2023 (-32,78%). Naturalmente estes valores têm apenas em consideração o número de crianças que nasceram neste território e irão potencialmente frequentar os estabelecimentos de ensino do município.

### III.4.4. Ensino secundário

Por fim, apresentam-se as projeções para os potenciais alunos do ensino secundário, sendo este o último nível de ensino definido de carácter obrigatório pelo sistema de ensino português (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do ensino secundário com o total de alunos matriculados entre 2017/2018 e 2022/2023, é possível observar que frequentam mais jovens comparativamente aos que nasceram no município (Figura 114). No ano letivo 2019/2020 observou-se uma maior aproximação entre as duas variáveis. Nesse ano a diferença é de 10 jovens, com a frequência de 602 alunos e um total de 592 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). No ano letivo 2022/2023, a diferença é superior nos dois modelos. No modelo 1 a diferença é de 77 jovens, com 525 jovens em idade de frequentar e 602 alunos matriculados. Este diferencial poderá estar relacionado com a entrada de jovens de outros municípios, sendo também de mencionar as taxas de retenção e desistência.



**Figura 114.** População escolar potencial no ensino secundário no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

Considerando o modelo 1, entre 2022/2023 e 2038/2039 projeta-se uma diminuição de 269 jovens (-44,68%), correspondendo à passagem dos 602 aos 333 alunos (Anexo XXXVIII). A grande maioria das freguesias deverão perder população escolar afeta a este nível de ensino, destacando-se a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (-114 jovens), UF de Tourais e Lajes (-18) e Santa Comba (-11).

As projeções com base no modelo 2 poderão significar um decréscimo ligeiramente inferior (-262, correspondendo a -43,50%), com a passagem dos 602 aos 340 alunos.

A consideração do horizonte entre 2021/2022 e 2041/2042 deixa antever um decréscimo ainda mais expressivo. Deste modo, projeta-se que em 2041/2042 existam 328 jovens em idade de frequência do ensino secundário, ou seja, menos 274 (-45,44%) face a 2022/2023.

Considerando o diferencial observado em 2022/2023, o decréscimo global poderá ser menos expressivo, mas ainda assim muito relevante.

Interessa reforçar, novamente, que todos os valores apresentados são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade há que ter em consideração todo o conjunto de fatores determinantes que influenciam na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino.

## III.5. Indicadores de sucesso escolar

### III.5.1. Resultados escolares

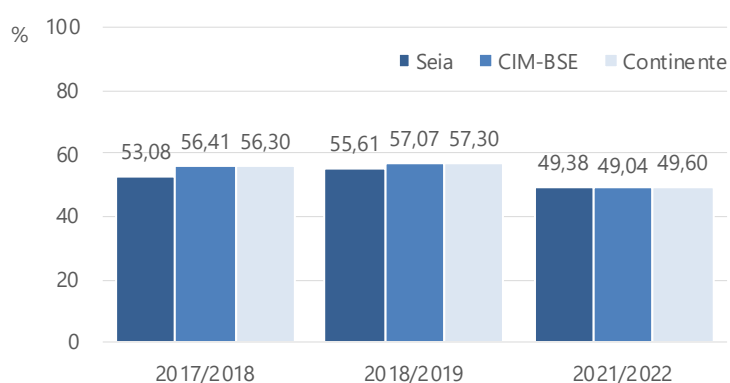
#### III.5.1.1. Provas finais do 3.º ciclo do ensino básico<sup>18</sup>

No 9.º ano de escolaridade são realizadas provas às disciplinas de Matemática e Português. A observação das médias das provas finais do 9.º ano no município de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 revela uma tendência para a

---

<sup>18</sup> Atendendo a que, na sequência do conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 as provas finais do 3.º CEB não se realizaram, neste ponto foram analisados apenas os anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2021/2022.

diminuição dos resultados médios em cerca de 3,7 valores, registando-se uma média de 53,1% em 2017/2018 e 49,4% em 2021/2022 (Figura 115 e quadro 63)<sup>19</sup>. Em todos os anos letivos em análise, Seia apresenta resultados abaixo da média nacional, sendo que a diferença é menos significativa no ano letivo de 2021/2022.



**Figura 115.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.

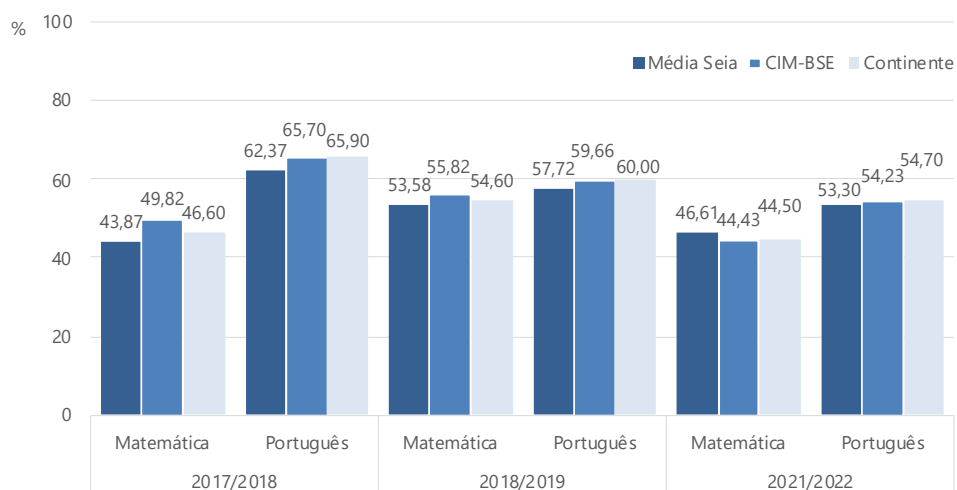
**Quadro 63.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2021/2022	Tendência
	(%)			
Seia	53,08	55,61	49,38	↓
<b>CIM-BSE</b>	<b>56,41</b>	<b>57,07</b>	<b>49,04</b>	↓
<b>Continente</b>	<b>56,30</b>	<b>57,30</b>	<b>49,60</b>	↓
<b>Varição face à média regional</b>	<b>-3,33</b>	<b>-1,46</b>	<b>0,34</b>	-
<b>Varição face à média nacional</b>	<b>-3,22</b>	<b>-1,69</b>	<b>-0,22</b>	-

Fonte: JNE e observador.

<sup>19</sup> Os resultados são apresentados numa escala de 0-100 pontos.

Por disciplina, de destacar, desde logo, os resultados superiores na disciplina de Português, que regista médias superiores às verificadas na disciplina de Matemática nos três anos letivos em análise (Figura 116 e quadro 64).



**Figura 116.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.

**Quadro 64.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Matemática e Português, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018		2018/2019		2021/2022	
	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
	(%)					
EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	↓ 41,60	↓ 56,00	↓ 53,13	↓ 55,23	↓ 39,61	↓ 47,94
EB de Tourais, Paranhos, Seia	-	-	↓ 49,71	↓ 56,91	-	-
EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	↑ 56,10	↑ 66,30	↑ 57,91	↑ 61,01	↑ 53,60	↑ 58,65
Escola Evaristo Nogueira	↓ 33,90	↓ 64,80	-	-	-	-
<b>Seia</b>	<b>↓ 43,87</b>	<b>↓ 62,37</b>	<b>↓ 53,58</b>	<b>↓ 57,72</b>	<b>↑ 46,61</b>	<b>↓ 53,30</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>49,82</b>	<b>65,70</b>	<b>55,82</b>	<b>59,66</b>	<b>44,43</b>	<b>54,23</b>
<b>Continente</b>	<b>46,60</b>	<b>65,90</b>	<b>54,60</b>	<b>60,00</b>	<b>44,50</b>	<b>54,70</b>
<b>Varição face à média regional</b>	<b>-5,95</b>	<b>-3,33</b>	<b>-2,24</b>	<b>-1,94</b>	<b>2,18</b>	<b>-0,93</b>
<b>Varição face à média nacional</b>	<b>-2,73</b>	<b>-3,53</b>	<b>-1,02</b>	<b>-2,28</b>	<b>2,11</b>	<b>-1,40</b>

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: JNE e observador.

Ao longo destes anos, o município de Seia apresenta resultados abaixo da média nacional, à exceção da disciplina de Matemática no ano letivo 2021/2022.

Centrando a análise nos valores médios de Seia, a evolução registada na disciplina de Matemática não tem sido linear. Entre 2017/2018 e 2018/2019 registou-se um acréscimo assinalável (de 43,9% para 53,6%). No ano mais recente observa-se um acentuado declínio, para 46,6%.

Por outro lado, a disciplina de Português tem registado piores resultados ao longo destes anos (de 62,4% em 2017/2018 para 53,3% em 2021/2022).

A análise por escola revela que a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho tem apresentado resultados acima da média nacional. Por outro lado, a EB Dr. Abranches Ferrão tem apresentado resultados mais desfavoráveis, abaixo da média regional e nacional.

Entre 2017/2018 e 2021/2022 observa-se uma evolução desfavorável nas duas escolas do município.

Numa análise mais pormenorizada para o ano letivo 2021/2022, é de salientar o quadro mais favorável da disciplina de Português nas duas escolas de Seia. Ainda assim, importa salientar que a média foi negativa na EB Dr. Abranches Ferrão, tanto na disciplina de Português (47,9%), como na disciplina de Matemática (39,6%).

### **III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário<sup>20</sup>**

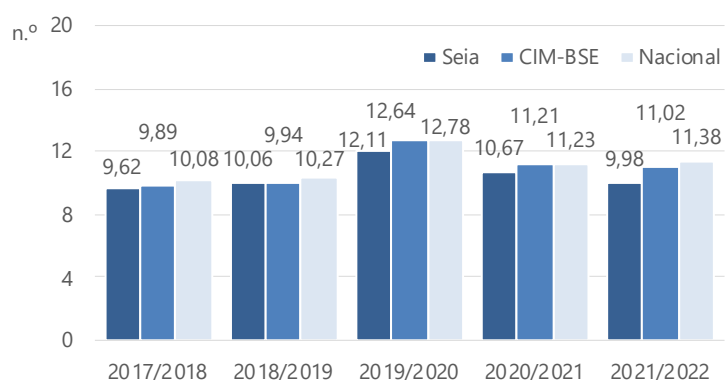
A análise das médias dos exames finais do ensino secundário no município de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 revela um acréscimo até 2019/2020 e um decréscimo após esse ano (Figura 117 e quadro 65)<sup>21</sup>. Em termos globais, a

---

<sup>20</sup> Na sequência do conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 os exames finais do ensino secundário não foram requisito obrigatório para concluir o ensino secundário (apenas contaram as notas internas, atribuídas pelos professores), tendo servido apenas como específicas para ingresso no ensino superior.

<sup>21</sup> Os resultados são apresentados numa escala de 0-20 valores.

evolução foi positiva, com a passagem de uma média de 9,6 em 2017/2018 para uma média de 10 em 2021/2022.



**Figura 117.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.

**Quadro 65.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	Tendência
	(%)					
Seia	9,62	10,06	12,11	10,67	9,98	↑
<b>CIM-BSE</b>	<b>9,89</b>	<b>9,94</b>	<b>12,64</b>	<b>11,21</b>	<b>11,02</b>	↑
<b>Continente</b>	<b>10,08</b>	<b>10,27</b>	<b>12,78</b>	<b>11,23</b>	<b>11,38</b>	↑
<b>Varição face à média regional</b>	<b>-0,28</b>	<b>0,12</b>	<b>-0,53</b>	<b>-0,54</b>	<b>-1,03</b>	-
<b>Varição face à média nacional</b>	<b>-0,46</b>	<b>-0,21</b>	<b>-0,67</b>	<b>-0,56</b>	<b>-1,40</b>	-

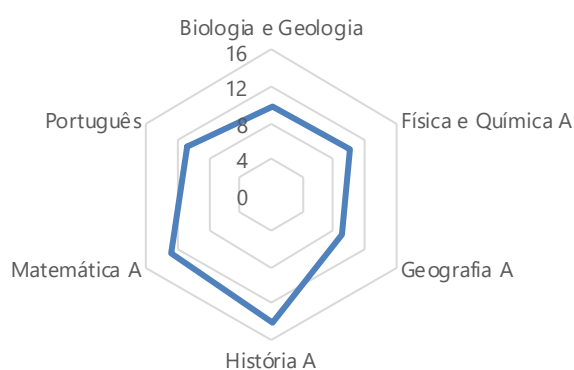
Fonte: JNE e observador.

Uma análise comparativa com a média regional e nacional permite constatar que Seia apresenta, de uma forma global, resultados inferiores. A única exceção verifica-se no ano letivo 2018/2019, em que Seia superou ligeiramente a média da CIM-BSE. No último ano letivo em análise a diferença foi mais significativa, sendo que Seia registou uma média inferior (10) às médias regional (11) e nacional (11,4).

Os resultados superiores observados no ano letivo de 2019/2020 devem ser lidos considerando o contexto vivido. De facto, esse ano foi atípico, marcado por uma

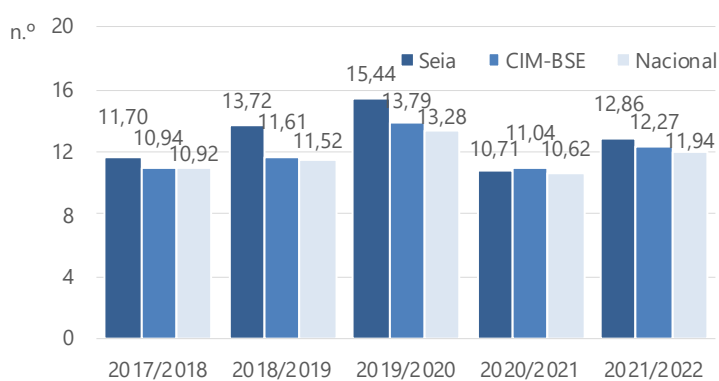
pandemia, com consequências muito marcantes em todo o processo de ensino e avaliação. A tendência a nível regional e nacional foi de aumento relevante nos resultados dos exames<sup>22</sup>.

Por disciplina, é possível observar um conjunto de disciplinas em que os resultados em 2021/2022 são superiores à média nacional: História A, Português e Matemática A (Figuras 118 a 121 e quadro 66). Para o último ano letivo em análise, a média alcançada na disciplina de História A foi a mais alta do período considerado (14,2), sendo muito superior ao observado a nível nacional (12,3).



**Figura 118.** Médias dos exames finais do ensino secundário por disciplina no ano letivo 2021/2022.

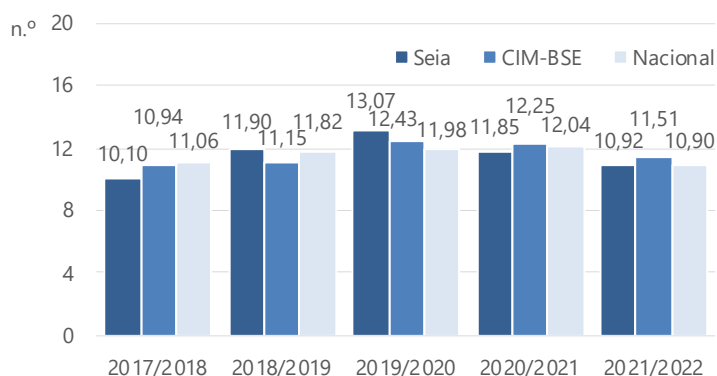
Fonte: JNE e observador.



**Figura 119.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Matemática A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

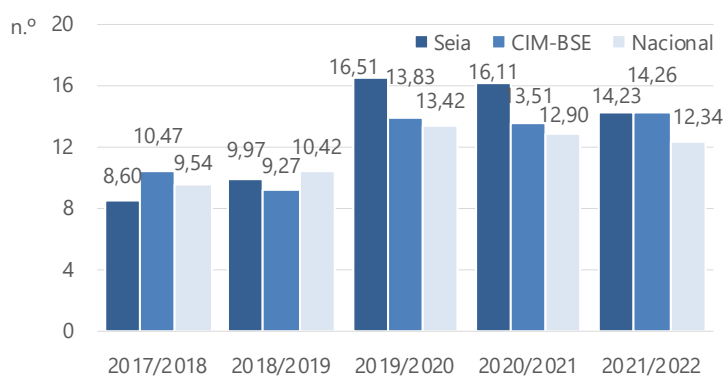
Fonte: JNE e observador.

<sup>22</sup> Os exames não foram requisito obrigatório para concluir o ensino secundário (apenas contaram as notas internas, atribuídas pelos professores). Os exames realizados serviram apenas como específicas para ingresso no ensino superior.



**Figura 120.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.



**Figura 121.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de História A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.

De sublinhar que nos dois últimos anos letivos apenas se observou uma evolução positiva na disciplina de Física e Química A (de 7,6 para 10 valores).

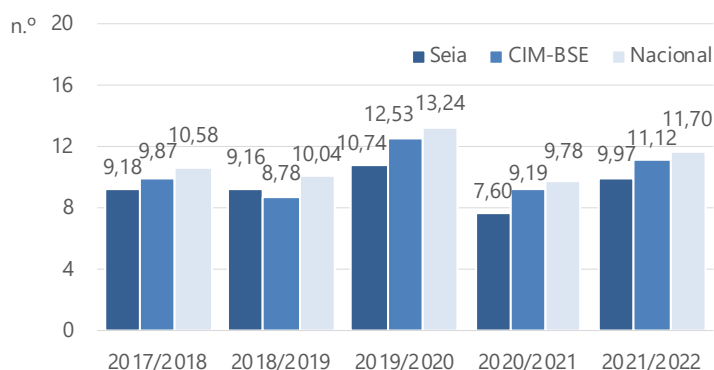
Numa situação oposta, nas disciplinas de Biologia e Geologia, Físico e Química A e Geografia A, Seia tem vindo a registar resultados inferiores à média nacional (Figuras 122 a 124). No caso da disciplina de Físico e Química A importa salientar que em três dos anos letivos em análise a média foi negativa, ainda que a evolução tenha sido favorável ao longo dos anos.

**Quadro 66.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário, por exame, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Ano letivo	Disciplina	Seia	CIM-BSE	Continente	Varição face à média regional	Varição face à média nacional
		(%)				
2017/2018	Biologia e Geologia	↓ 10,00	10,37	10,94	-0,37	-0,94
	Física e Química A	↓ 9,18	9,87	10,58	-0,69	-1,40
	Geografia A	↓ 10,87	11,17	11,56	-0,30	-0,69
	História A	↓ 8,60	10,47	9,54	-1,87	-0,94
	Matemática A	↑ 11,70	10,94	10,92	0,76	0,78
	Português	↓ 10,10	10,94	11,06	-0,84	-0,96
	<b>Total</b>	<b>↓ 9,62</b>	<b>9,89</b>	<b>10,08</b>	<b>-0,28</b>	<b>-0,46</b>
2018/2019	Biologia e Geologia	↓ 10,24	9,86	10,68	0,38	-0,44
	Física e Química A	↓ 9,16	8,78	10,04	0,38	-0,88
	Geografia A	↓ 9,75	9,89	10,32	-0,14	-0,57
	História A	↓ 9,97	9,27	10,42	0,70	-0,45
	Matemática A	↑ 13,72	11,61	11,52	2,11	2,20
	Português	↑ 11,90	11,15	11,82	0,75	0,08
	<b>Total</b>	<b>↓ 10,06</b>	<b>9,94</b>	<b>10,27</b>	<b>0,12</b>	<b>-0,21</b>
2019/2020	Biologia e Geologia	↓ 12,76	13,51	14,00	-0,75	-1,24
	Física e Química A	↓ 10,74	12,53	13,24	-1,79	-2,50
	Geografia A	↓ 13,30	13,97	13,56	-0,67	-0,26
	História A	↑ 16,51	13,83	13,42	2,68	3,09
	Matemática A	↑ 15,44	13,79	13,28	1,65	2,16
	Português	↑ 13,07	12,43	11,98	0,64	1,09
	<b>Total</b>	<b>↓ 12,11</b>	<b>12,64</b>	<b>12,78</b>	<b>-0,53</b>	<b>-0,67</b>
2020/2021	Biologia e Geologia	↑ 12,02	11,56	11,96	0,46	0,06
	Física e Química A	↓ 7,60	9,19	9,78	-1,59	-2,18
	Geografia A	↑ 10,84	10,97	10,72	-0,13	0,12
	História A	↑ 16,11	13,51	12,90	2,60	3,21
	Matemática A	↑ 10,71	11,04	10,62	-0,33	0,09
	Português	↓ 11,85	12,25	12,04	-0,40	-0,19
	<b>Total</b>	<b>↓ 10,67</b>	<b>11,21</b>	<b>11,23</b>	<b>-0,54</b>	<b>-0,56</b>
2021/2022	Biologia e Geologia	↓ 9,74	10,56	10,80	-0,82	-1,06
	Física e Química A	↓ 9,97	11,12	11,70	-1,15	-1,73
	Geografia A	↓ 9,13	11,84	11,60	-2,71	-2,47
	História A	↑ 14,23	14,26	12,34	-0,03	1,89
	Matemática A	↑ 12,86	12,27	11,94	0,59	0,92
	Português	↑ 10,92	11,51	10,90	-0,59	0,02
	<b>Total</b>	<b>↓ 9,98</b>	<b>11,02</b>	<b>11,38</b>	<b>-1,03</b>	<b>-1,40</b>

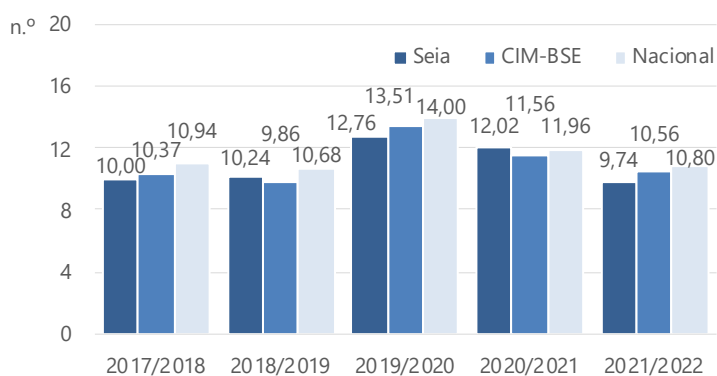
↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: JNE e observador.



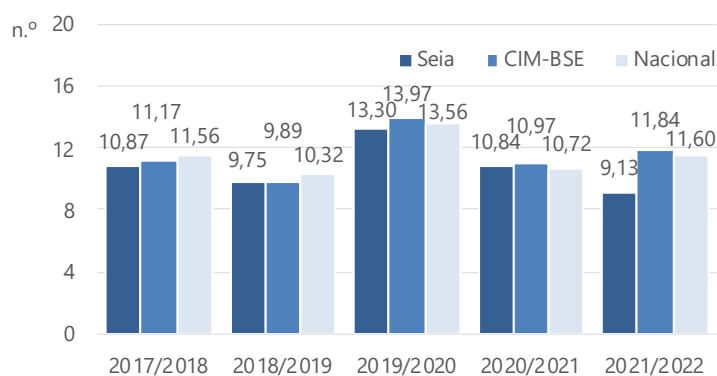
**Figura 122.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Físico e Química A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.



**Figura 123.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.



**Figura 124.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Geografia A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: JNE e observador.

## Taxa de retenção e desistência

Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (Alunos que ficaram retidos e/ou desistiram/Alunos matriculados \* 100).

No último ano letivo, a disciplina de Geografia A registou a média mais baixa (9,1), inferior à média regional (11,8) e nacional (11,6).

### III.5.2. Taxa de retenção e desistência

Os dados relativos à taxa de retenção e desistência no ano letivo 2021/2022 revelam um cenário positivo no ensino básico (Figuras 125, 126 e 127 e quadro 67), em que taxa de 1,2% coloca Seia numa posição favorável quando comparado com a CIM-BSE (3,4%), a Região Centro (2,6%) e Portugal (3%). De sublinhar que os três ciclos apresentam a mesma dinâmica positiva, registando sempre valores inferiores aos registados nas unidades territoriais de referência.

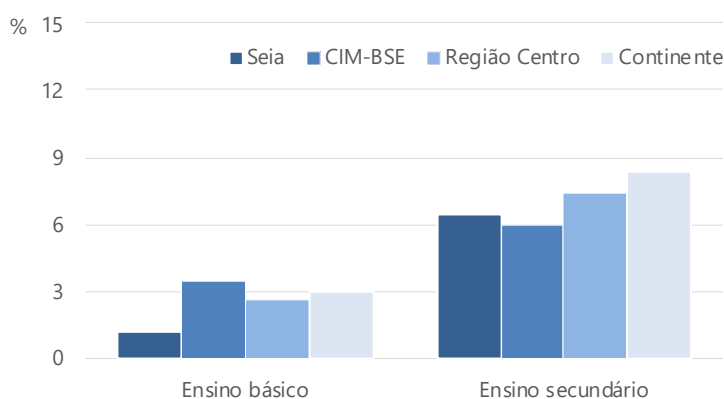


Figura 125. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

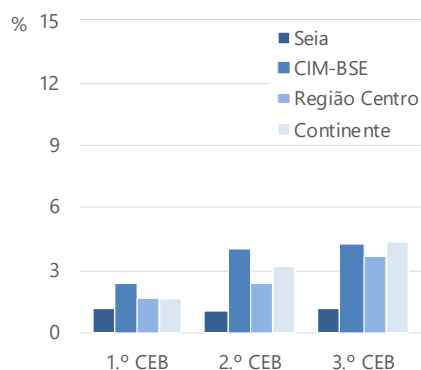


Figura 126. Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

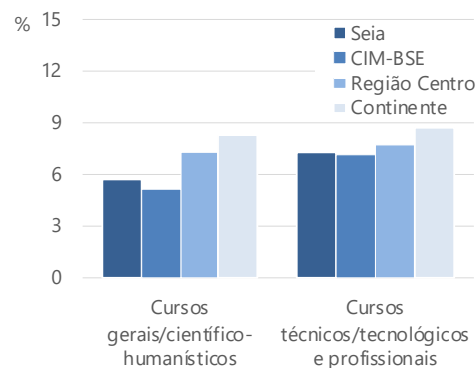


Figura 127. Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

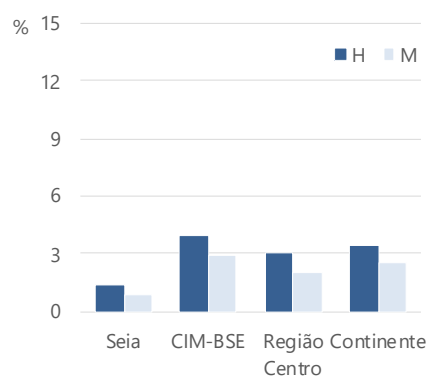
**Quadro 67.** Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Seia	CIM-BSE	Região Centro	Continente
		(%)			
Ensino básico	1.º CEB	1,2	2,4	1,6	1,7
	2.º CEB	1	4	2,4	3,2
	3.º CEB	1,2	4,3	3,7	4,4
	Total	1,2	3,4	2,6	3
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	5,6	5,1	7,2	8,2
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	7,2	7,1	7,6	8,7
	Total	6,4	5,9	7,4	8,4

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

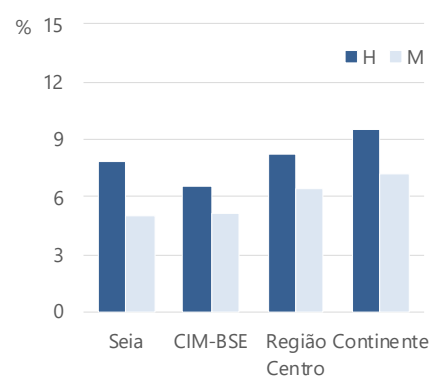
No ensino secundário observa-se um cenário ligeiramente menos positivo que no ensino básico, onde o valor global de 6,4% coloca Seia numa posição desfavorável, face à CIM-BSE (5,9%). Embora o município continue a observar uma posição favorável quando se compara com a Região Centro (7,4%) e Portugal (8,4%). Esta dinâmica é visível tanto nos cursos gerais/científico-humanísticos, como nos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais.

Analisando a taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no município de Seia, verifica-se que está é sempre mais elevada nos homens, que nas mulheres, tanto no ensino básico, como no ensino secundário (Figuras 128 e 129 e quadros 68 e 69). Esta dinâmica é visível na totalidade das unidades de referência.



**Figura 128.** Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 129.** Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Quadro 68.** Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Seia	CIM-BSE	Região Centro	Continente
		(% )			
Ensino básico	1.º CEB	2	2,6	1,9	1,9
	2.º CEB	1,2	4,8	2,9	3,7
	3.º CEB	0,8	4,9	4,5	5,3
	Total	1,4	3,9	3	3,5
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	5,3	5,4	8,3	9,5
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	9,7	7,8	8,1	9,4
	Total	7,8	6,6	8,2	9,5

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Quadro 69.** Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Seia	CIM-BSE	Região Centro	Continente
		(%)			
Ensino básico	1.º CEB	0,4	2,2	1,4	1,6
	2.º CEB	0,7	3	1,9	2,6
	3.º CEB	1,6	3,6	2,9	3,6
	Total	0,9	2,9	2	2,5
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	5,9	4,9	6,4	7,1
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	3,8	5,8	6,6	7,6
	Total	5	5,2	6,5	7,2

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Tanto no sexo masculino, como no sexo feminino o município de Seia ocupa uma posição favorável, uma vez que regista taxas de retenção e desistência inferiores às observadas nas unidades territoriais de referência. Esta dinâmica apenas não se verifica, no sexo masculino, no 1.º CEB onde o valor de 2% coloca Seia numa posição desfavorável quando comparado com a Região Centro (1,9%) e com Portugal (1,9%) e no ensino secundário onde a taxa de 7,8% coloca Seia numa posição desfavorável quando comparado com a CIM-BSE (6,6%). Ainda no ensino secundário, mais concretamente nos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais, Seia, apresenta uma taxa de retenção e desistência superior à de todas as unidades de referência. Já no sexo feminino, Seia apenas ocupa uma posição desfavorável nos cursos gerais/científico-humanísticos (5,9%), quando comparado com a CIM-BSE (4,9%).

No contexto da CIM-BSE, a posição ocupada pelo município de Seia confirma o quadro anteriormente descrito (Quadros 70 e 71). Efetivamente, no ensino básico ocupa uma posição favorável, registando a terceira mais baixa taxa de retenção e

desistência (1,2%), apenas ultrapassado pelos municípios de Pinhel (0,9%) e Trancoso (0,4%). Em sentido contrário, no ensino secundário Seia regista a sexta taxa mais elevada do conjunto dos 15 municípios que integram a CIM-BSE.

**Quadro 70.** Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Município	Taxa de retenção e desistência (%)
Figueira de Castelo Rodrigo	15,0
Sabugal	5,4
Guarda	4,8
Fundão	4,5
Fornos de Algodres	3,7
Covilhã	2,9
Gouveia	2,4
Celorico da Beira	1,9
Belmonte	1,8
Almeida	1,5
Mêda	1,5
Manteigas	1,4
Seia	1,2
Pinhel	0,9
Trancoso	0,4

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Quadro 71.** Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

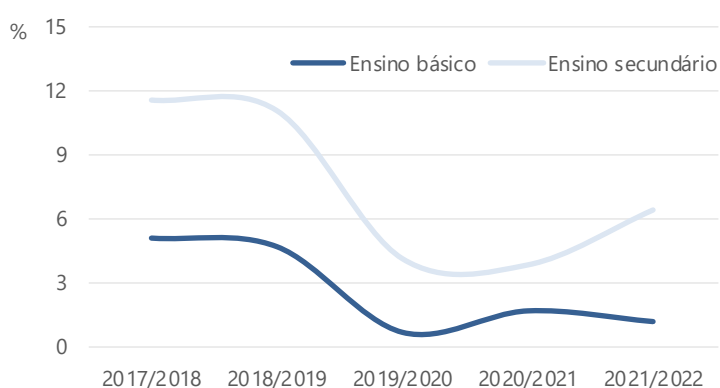
Município	Taxa de retenção e desistência (%)
Mêda	18,6
Figueira de Castelo Rodrigo	10,6
Trancoso	7,7
Fundão	7,5
Gouveia	6,6
Seia	6,4
Covilhã	6,1
Sabugal	5,9
Guarda	4,8
Manteigas	3,7
Belmonte	3,6
Fornos de Algodres	3,0
Almeida	2,6
Pinhel	2,1
Celorico da Beira	1,5

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Em termos evolutivos, a taxa de retenção e desistência no ensino básico registou uma diminuição (-3,9%), com a passagem de 5,1% no ano letivo 2017/2018 a 1,2% no ano letivo 2021/2022 (Figura 130 e quadro 72). A redução mais significativa aconteceu no 3.º CEB (Figura 131), com a passagem de 8,5% a 1,2% (-7,3%).

Seguindo-se o 2.º CEB com um decréscimo de -5,2%, que traduz a passagem de 6,2% a 1%. Por último, no 1.º CEB observou-se um ligeiro decréscimo (-0,3%), com a passagem de uma taxa de 1,5% a 1,2%.

No ensino secundário, observou-se, também, um decréscimo da taxa de retenção e desistência (-5,2%), com a passagem de 11,6% no ano letivo 2017/2018 a 6,4% no ano letivo 2021/2022 (Figura 132). Em igual período, observa-se um decréscimo mais acentuado na taxa de retenção e desistência nos cursos gerais/científico-humanísticos (-9,1%), que dos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais (-1,1%).



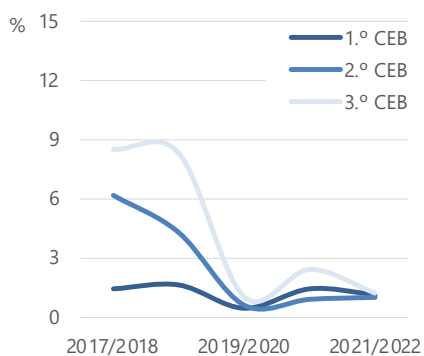
**Figura 130.** Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Quadro 72.** Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

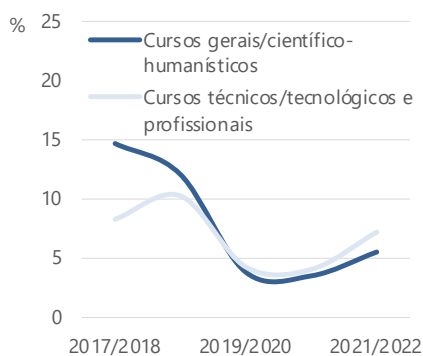
Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(% )				
Ensino básico	1.º CEB	1,5	1,7	0,5	1,5	1,2
	2.º CEB	6,2	4,3	0,6	0,9	1,0
	3.º CEB	8,5	8,3	1,0	2,4	1,2
	Total	5,1	4,7	0,7	1,7	1,2
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	14,7	12,1	3,9	3,6	5,6
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	8,3	10,3	4,2	4,0	7,2
	Total	11,6	11,1	4,1	3,8	6,4

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 131.** Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.



**Figura 132.** Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

### III.5.3. Indicadores de empregabilidade

De acordo com o “Education at a Glance 2020” da OCDE, os cursos profissionais têm mais saídas profissionais do que as licenciaturas, apresentado estes um alto grau de empregabilidade, que se justifica com a forte ligação ao mercado de trabalho.

Os dados relativos à taxa de empregabilidade nos cursos profissionais do AE de Seia no ano letivo 2022/2023 apresentam-se no quadro abaixo. Por sua vez, e para o mesmo ano, na EP Serra da Estrela a taxa de empregabilidade foi de 67%.

**Quadro 73.** Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais do AE de Seia no ano letivo 2022/2023.

Ano/Curso	Empregados (tempo completo)	Empregados (tempo parcial)	Empregados (contrato sem termo)	Empregados (contrato a termo)	Procura de 1.º emprego	Trabalhadores por conta própria	Frequentar estágios profissionais	Frequentar formação de nível pós secundário	Frequentar ensino superior	Outras situações	Situação desconhecida
12.º G - Técnico de Análise Laboratorial	M - 0	M - 0	M - 0	M - 1	M - 0	M - 0	M - 0	M - 0	M - 0	M - 0	M - 0
	F - 2	F - 0	F - 0	F - 1	F - 1	F - 0	F - 0	F - 1	F - 1	F - 0	F - 0

(Continua)

(Continuação)

Ano/Curso	Empregados (tempo completo)	Empregados (tempo parcial)	Empregados (contrato sem termo)	Empregados (contrato a termo)	Procura de 1.º emprego	Trabalhadores por conta própria	Frequentar estágios profissionais	Frequentar formação de nível pós secundário	Frequentar ensino superior	Outras situações	Situação desconhecida
12.º H - Técnico de Mecatronica	M - 2	M - 0	M - 4	M - 1	M - 1	M - 0	M - 2	M - 1	M - 2	M - 0	M - 1
	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0
12.º J - Técnico de Desporto	M - 2	M - 0	M - 1	M - 0	M - 1	M - 0	M - 3	M - 0	M - 1	M - 0	M - 1
	F - 1	F - 0	F - 0	F - 1	F - 0	F - 0	F - 1	F - 1	F - 0	F - 0	F - 0
12.º J - Técnico de Redes Elétricas	M - 3	M - 0	M - 0	M - 0	M - 2	M - 0	M - 1	M - 2	M - 1	M - 1	M - 0
	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0	F - 0

M - Masculino | F - Feminino

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

### III.5.4. Metas Seia 2029

Apresentam-se de seguida, para o município de Seia, as metas a atingir para os diferentes indicadores que se acredita que sejam exequíveis no horizonte temporal de cinco anos (Quadro 74).

Quadro 74. Metas Seia 2029.

Indicador		Média nacional	Média município	Metas Vinhais 2029
Provas finais do 3.º CEB	Matemática	44,50	46,61	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do 3.º CEB, aproximando a classificação da média nacional na disciplina de Português e aumentando a distância em relação à média nacional na disciplina de Matemática
	Português	54,70	53,30	

(Continua)

(Continuação)

Indicador		Média nacional	Média município	Metas Vinhais 2029	
Exames finais do ensino secundário	Biologia e Geologia	10,80	9,74	Melhorar, progressivamente, os resultados dos exames finais do ensino secundário, aproximando a classificação da média nacional nas disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A e Geografia A e aumentando a distância em relação à média nacional nas disciplinas de História A, Matemática A e Português	
	Física e Química A	11,70	9,97		
	Geografia A	11,60	9,13		
	História A	12,34	14,23		
	Matemática A	11,94	12,86		
	Português	10,90	10,92		
Taxa de retenção e desistência	Ensino básico	1.º CEB	1,7	1,2	Reduzir, progressivamente, a taxa de retenção nos três ciclos do ensino básico, aumentando a distância em relação à média nacional
		2.º CEB	3,2	1,0	
		3.º CEB	4,4	1,2	
		Total	3,0	1,2	
	Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	8,2	5,6	Reduzir, progressivamente, a taxa de retenção nos cursos gerais/científico-humanísticos e nos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais do ensino secundário, aumentando a distância em relação à média nacional
		Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	8,7	7,2	
		Total	8,4	6,4	

Fonte: Observador e [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

## III.6. Educação inclusiva

Portugal estabeleceu como uma das suas prioridades a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

O principal normativo legal que enquadra o apoio prestado aos alunos com necessidades educativas específicas em Portugal é o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão,

enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, e identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. São desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. A sua implementação ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

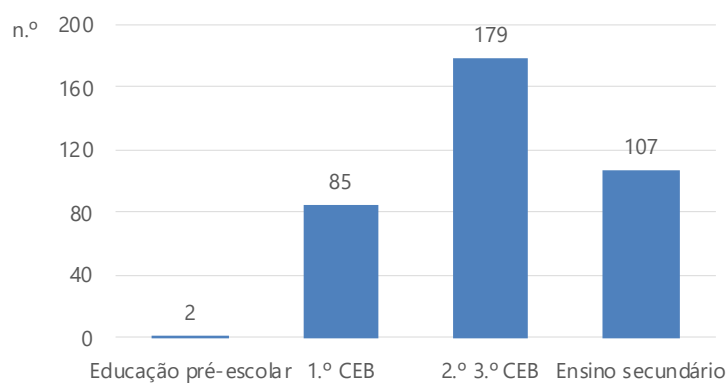
As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Consideram-se medidas universais, entre outras: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Consideram-se medidas seletivas: a) Os percursos curriculares diferenciados; b) As adaptações curriculares não

significativas; c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens; e) O apoio tutorial.

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Consideram-se medidas adicionais: a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) As adaptações curriculares significativas; c) O plano individual de transição; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No ano letivo 2022/2023 observa-se a frequência de 373 crianças/alunos com necessidades educativas específicas nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do município de Seia (Figura 133). O maior número de crianças/alunos encontra-se no 2.º e 3.º CEB (179 alunos), seguindo-se o ensino secundário (107 alunos), o 1.º CEB (85 alunos), e, por fim, a educação pré-escolar (2 crianças).



**Figura 133.** Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Numa análise às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas às crianças e aos alunos matriculados nos estabelecimentos da rede escolar pública do município de Seia, constata-se, como seria expectável, que as medidas com maior número de crianças/alunos dizem respeito às seletivas, com um total de 393

crianças/alunos<sup>23</sup> (Quadro 75). O número de crianças/alunos abrangidos pelas medidas adicionais é significativamente inferior, observando-se um total de 76 crianças/alunos.

**Quadro 75.** Distribuição das crianças/alunos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Medida de suporte à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Seletivas	Adaptações curriculares não significativas	91
	Apoio psicopedagógico	153
	Antecipação e reforço das aprendizagens	136
	Apoio tutorial	13
	<b>Total</b>	<b>393</b>
Adicionais	Adaptações curriculares significativas	29
	Plano individual de transição	8
	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	15
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	24
	<b>Total</b>	<b>76</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Numa análise mais pormenorizada às medidas seletivas, verifica-se que o apoio psicopedagógico (153 crianças/alunos), a antecipação e o reforço das aprendizagens (136 crianças/alunos) e as adaptações curriculares não significativas (91 crianças/alunos) são as medidas mais relevantes. Já o apoio tutorial abrange, apenas 13 crianças/alunos.

<sup>23</sup> Existem crianças/alunos com mais do que uma medida aplicada em simultâneo.

No que respeita às medidas adicionais, observa-se que as adaptações curriculares significativas (29 crianças/alunos) e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (24 crianças/alunos) são as medidas mais relevantes. O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e o plano individual de transição verificam um número mais reduzido, com 15 e 8 crianças/alunos, respetivamente.

### III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão

No âmbito dos recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão, no município de Seia no ano letivo 2022/2023 são de referir a existência de quatro recursos organizacionais específicos (Quadro 76). A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é a que abrange o maior número de crianças/alunos, com um total de 97 crianças/alunos, seguindo-se o centro de apoio à aprendizagem, com 16 crianças/alunos. Já o centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial e as escolas de referência para a intervenção precoce na infância abrangem apenas duas e uma crianças/alunos, respetivamente.

**Quadro 76.** Distribuição das crianças/alunos pelos recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Recurso organizacional específico	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	97
	Centro de apoio à aprendizagem	16
	Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	1
	Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial	2
	<b>Total</b>	<b>116</b>
Recurso específico existente na comunidade a mobilizar	ELI	5
	Outros	6
	<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Relativamente aos recursos específicos existentes na comunidade, merece referência a ELI, com 5 crianças/alunos. De sublinhar, ainda, 6 crianças/alunos em outros recursos específicos.

### III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão

No ano letivo 2022/2023 eram três os planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão existentes na rede pública do município de Seia (Quadro 77). O PEI era o que abrangia o maior número de crianças/alunos, com 77 crianças/alunos. O NSE/PSI e o PIT registavam o mesmo número de crianças/alunos, ambos com 2 crianças/alunos.

**Quadro 77.** Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Plano e programa de apoio à aprendizagem e à inclusão	N.º de crianças/alunos
NSE/PSI	2
PEI	77
PIT	2
<b>Total</b>	<b>81</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

No ano letivo 2022/2023 são 46 os recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão no município de Seia (Quadro 78). Os docentes de educação especial são os que se encontram em maior número, com um total de 18 docentes. Observa-se, ainda, a presença de 6 assistentes operacionais, 5 psicólogos, 1 terapeuta da fala e 1 terapeuta ocupacional.

**Quadro 78.** Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Recurso humano específico de apoio à aprendizagem e à inclusão	N.º
Docente de educação especial	18
Psicólogo	5
Terapeuta da fala	1
Terapeuta ocupacional	1
Assistente operacional	6
Outros	15
<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

## III.7. Atividades complementares de ação educativa

### III.7.1. Atividades de Animação e Apoio à Família

Consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 a taxa de participação das crianças nas AAAF no município de Seia é de 76,53% (Quadro 79). Efetivamente, do total de 213 crianças matriculadas na educação pré-escolar na rede pública, 163 estão inscritas nas AAAF, sendo que todos os estabelecimentos de educação apresentam uma taxa de participação superior a 60%. De salientar que a taxa de participação é de 100% em 2 estabelecimentos, a saber, na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e no JI de Santiago, Seia.

**Quadro 79.** Número de crianças nas AAAF na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de educação	Crianças matriculadas	Crianças inscritas	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	4	4	100,00
Santiago	Jardim de Infância de Santiago, Seia	11	11	100,00
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	71	48	67,61
	Escola Básica de Seia	79	63	79,75
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	35	29	82,86
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	13	8	61,54
<b>Total</b>		<b>213</b>	<b>163</b>	<b>76,53</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.7.2. Componente de apoio à família

Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º CEB antes e/ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 a taxa de participação dos alunos na CAF no município de Seia é de apenas 4,05% (Quadro 80). Efetivamente, do total de 593 alunos

matriculados no 1.º CEB na rede pública, apenas 24 estão inscritos na CAF. A EB de São Romão, Seia e a EB de Seia são as que observam o maior número de alunos na CAF, com 13 e 9 alunos, o que corresponde a uma taxa de participação de 10,83% e 3,31%, respetivamente. Na EB de Santiago, Seia e na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia observa-se a frequência, em cada uma, de um aluno na CAF. De referir que a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e a EB de Tourais-Paranhos, Seia não observam a frequência de qualquer aluno na CAF.

**Quadro 80.** Número de alunos na CAF na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22	0	0,00
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32	1	3,13
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	13	10,83
	Escola Básica de Seia	272	9	3,31
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77	1	1,30
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70	0	0,00
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>24</b>	<b>4,05</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.7.3. Atividades de enriquecimento curricular

Consideram-se AEC no 1.º CEB as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 os estabelecimentos de 1.º CEB do município de Seia apresentam um leque diversificado de AEC's, observando-se um total de 15 atividades (Quadro 81). De sublinhar que a atividade física e desportiva, história e património local e música são as que apresentam o maior número de alunos, com um total de 439 alunos, cada, o que responde a 74,03% dos alunos matriculados. Segue-se a expressão dramática, com 409 alunos (68,87%), a leitura criativa e a programação, com 389 alunos, cada (65,60%), expressão plástica, com 334 alunos (56,32%) e ambiente e sustentabilidade, com 306 alunos (51,60%). Observa-se, ainda, um número significativo de alunos inscritos em dança (276 alunos), capoeira, ciência e cientistas e karaté (256 alunos, cada). Por último, jogar a brincar, yoga e o clube ciência viva são os que têm um número menos significativos de alunos, com 201, 163 e 146 alunos, respetivamente.

**Quadro 81.** Número de alunos inscritos nas AEC na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Ambiente e sustentabilidade		Atividade física e desportiva		Capoeira		Ciências e cientistas		Clube ciência viva	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22	20	90,91	20	90,91						
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32	30	93,75	30	93,75						
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	85	70,83	85	70,83	85	70,83	85	70,83		
	Escola Básica de Seia	272	171	62,87	171	62,87	171	62,87	171	62,87		
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77			66	85,71					76	98,70
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70			67	95,71					69	98,571
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>306</b>	<b>51,60</b>	<b>439</b>	<b>74,03</b>	<b>256</b>	<b>43,17</b>	<b>256</b>	<b>43,17</b>	<b>145</b>	<b>24,45</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Dança		Expressão dramática		Expressão plástica		História e património local		Jogar a brincar	
			(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22	20	90,91	20	90,91			20	90,91		
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32							30	93,75	30	93,75
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	85	70,83	85	70,83	30	25,00	85	70,83		
	Escola Básica de Seia	272	171	62,87	171	62,87	171	62,87	171	62,87	171	62,87
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77			66	85,71	66	85,71	66	85,71		
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70			67	95,71	67	95,71	67	95,71		
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>276</b>	<b>46,54</b>	<b>409</b>	<b>68,97</b>	<b>334</b>	<b>56,32</b>	<b>439</b>	<b>74,03</b>	<b>201</b>	<b>33,90</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Karaté		Leitura criativa		Música		Programação		Yoga	
			(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22					20	90,91				
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32					30	93,75			30	93,75
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	85	70,83	85	70,83	85	70,83	85	70,83		
	Escola Básica de Seia	272	171	62,87	171	62,87	171	62,87	171	62,87		
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77			66	85,71	66	85,71	66	85,71	66	85,71
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70			67	95,71	67	95,71	67	95,71	67	95,71
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>256</b>	<b>43,17</b>	<b>389</b>	<b>65,60</b>	<b>439</b>	<b>74,03</b>	<b>389</b>	<b>65,60</b>	<b>163</b>	<b>27,49</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.7.4. Atividades extracurriculares

#### III.7.4.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023, no 2.º e 3.º CEB, são cinco as atividades extracurriculares existentes no município de Seia (Quadro 82). O clube ciência viva e o plano nacional de cinema, com a frequência de 288 e 101 alunos, são as atividades mais procuradas. Guardiões da torre e o clube UBUNTU registam a frequência de 67 e 35 alunos, respetivamente. Por último, surge o clube de teatro, com a frequência de somente 12 alunos.

**Quadro 82.** Número de alunos inscritos nas atividades extracurriculares no 2.º e 3.º CEB na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Clube ciência viva		Clube UBUNTU		Clube de teatro		Guardiões da torre		Plano nacional de cinema	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	183	183	100,00	20	10,93	12	6,56	45	24,59	58	31,69
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	528	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	105	105	100,00	15	14,29			22	20,95	43	40,95
<b>Total</b>		<b>816</b>	<b>288</b>	<b>35,29</b>	<b>35</b>	<b>4,29</b>	<b>12</b>	<b>1,47</b>	<b>67</b>	<b>8,21</b>	<b>101</b>	<b>12,38</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

#### III.7.4.2. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023 os alunos matriculados no ensino secundário na ES de Seia frequentam cinco atividades extracurriculares (Quadro 83). O plano nacional de cinema e os guardiões da torre, com 117 e 77 alunos inscritos, são as que registam

a maior procura. As restantes atividades registam uma procura significativamente inferior, a saber clube UBUNTU, com 15 alunos, academia STEAM, com 12 alunos e, por último, o parlamento dos jovens, com 10 alunos.

**Quadro 83.** Número de alunos inscritos nas atividades extracurriculares na ES de Seia na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Academia STEAM		Clube UBUNTU		Guardiões da torre		Parlamento dos jovens		Plano nacional de cinema	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Secundária de Seia	449	12	2,67	15	3,34	74	16,48	10	2,23	117	26,06

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

## III.8. Desporto escolar

### III.8.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023, no 2.º e 3.º CEB, são sete as atividades de desporto escolar existentes no município de Seia (Quadro 84). O voleibol e o badminton, com a frequência de 108 e 51 alunos, são as mais procuradas. O futsal, o ténis de mesa e as atividades rítmicas registam a frequência de um número bastante idêntico de alunos, com 24, 22 e 21 alunos. Por último, surge o atletismo e o boccia, com 19 e 16 alunos, respetivamente.

**Quadro 84.** Número de alunos inscritos no desporto escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos							
			Atividades rítmicas		Atletismo		Badminton		Boccia	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	183			19	10,38	28	15,30	16	8,74
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	528								
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	105	21	20,00			23	21,90		
<b>Total</b>		<b>816</b>	<b>21</b>	<b>2,57</b>	<b>19</b>	<b>2,33</b>	<b>51</b>	<b>6,3</b>	<b>16</b>	<b>1,96</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos					
			Futsal		Ténis de mesa		Voleibol	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	183	24	13,11	22	12,02	47	25,68
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	528						
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	105					61	58,10
<b>Total</b>		<b>816</b>	<b>24</b>	<b>2,94</b>	<b>22</b>	<b>2,70</b>	<b>108</b>	<b>13,24</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.8.2. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023 os alunos matriculados no ensino secundário na ES de Seia frequentam cinco desportos escolares (Quadro 85). O voleibol, frequentado por 81 dos 449 alunos matriculados, é o que regista a maior procura. Numa posição intermédia surge o badminton, com 55 alunos, seguindo-se, com valores bastante próximos, o ténis de mesa, com 28 alunos e o boccia, com 25 alunos inscritos. Desporto escolar para a comunidade regista apenas a frequência de 3 alunos.

**Quadro 85.** Número de alunos inscritos no desporto escolar na ES Seia na rede pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos inscritos									
			Badminton		Boccia		Desporto escolar para a comunidade		Ténis de mesa		Voleibol	
			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Secundária de Seia	449	55	12,25	25	5,57	3	0,67	28	6,24	81	18,04

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia.

## III.9. Ação social escolar

A ação social escolar, da responsabilidade do ME, é realizada através da implementação de medidas de discriminação positiva destinadas às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário, tendo como objetivo a inclusão social e educativa das crianças e dos alunos mais carenciados (Despacho n.º 8452-A/2015). Deste modo, as medidas de ação social escolar traduzem-se num conjunto de modalidades que incluem o apoio alimentar, o alojamento, os auxílios económicos e o acesso a recursos pedagógicos (Despacho n.º 8452-A/2015). A atribuição deste tipo de apoios visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças e alunos à educação e ao ensino, assim como para a

igualdade de oportunidades no acesso a recursos propiciadores do sucesso educativo, conforme preconizado na LBSE.

Do total de 2071 crianças/alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública existentes no município de Seia no ano letivo 2022/2023, 573 são beneficiários de ação social escolar, o que corresponde a 27,67% (Quadro 86). Analisando apenas os valores absolutos, verifica-se que, como seria expectável, até pelo elevado número de alunos que registam, são o 2.º e 3.º CEB e o 1.º CEB que registam o maior número de alunos beneficiários, com um total de 244 e 155 crianças/alunos, o que corresponde, respetivamente a 29,90% e a 26,14% do total de matriculados. Já no ensino secundário observa-se que 103 dos 449 alunos beneficiam de ação social escolar, o que corresponde a 22,94%. Por último, surge a educação pré-escolar, com 71 crianças beneficiárias, o que representa 33,33% do total de inscritos.

**Quadro 86.** Número de crianças/alunos beneficiários de ação social escolar na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Crianças/alunos matriculados	Crianças/alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	213	71	33,33
1.º CEB	593	155	26,14
2.º e 3.º CEB	816	244	29,90
Ensino secundário	449	103	22,94
<b>Total</b>	<b>2071</b>	<b>573</b>	<b>27,67</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.9.1. Educação pré-escolar

Do total de 213 crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública no ano letivo 2022/2023, 71 crianças são beneficiárias de ação social escolar, valor

correspondente a 33,33% (Quadro 87). Destaca-se a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, onde a generalidade das crianças é beneficiária de ação social escolar (3 em 4), e, em sentido inverso, a EB de Tourais-Paranhos, Seia, onde apenas 23,08% das crianças é beneficiária de ação social escolar (3 em 13).

**Quadro 87.** Número de crianças beneficiárias de ação social escolar na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de educação	Crianças matriculadas	Crianças beneficiárias	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	4	3	75,00
Santiago	Jardim de Infância de Santiago, Seia	11	4	36,36
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	71	22	30,99
	Escola Básica de Seia	79	29	36,71
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	35	10	28,57
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	13	3	23,08
<b>Total</b>		<b>213</b>	<b>71</b>	<b>33,33</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.9.2. 1.º Ciclo do ensino básico

Do total de 593 alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública no ano letivo 2022/2023, 155 são beneficiários de ação social escolar, valor que representa 26,14% (Quadro 88). Salienta-se, novamente, a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, por apresentar o maior número de alunos beneficiários de ação social escolar (10 em 22, valor correspondente a 45,45%). Com o menor número de alunos beneficiários de ação social escolar é de referir a EB de Santiago, Seia (4 em 32, valor que representa 12,50%).

**Quadro 88.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22	10	45,45
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32	4	12,50
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	35	29,17
	Escola Básica de Seia	272	62	22,79
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77	28	36,36
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70	16	22,86
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>155</b>	<b>26,14</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.9.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

Do universo de 816 alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública no ano letivo 2022/2023, apenas 372 são beneficiários de ação social escolar, valor que equivale a 45,59% (Quadro 89). Descendo de escala de análise, destaca-se o AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com um total de 251 alunos beneficiários de ação social escolar, o que corresponde a 47,54%. Por sua vez, o AE de Seia apresenta um total de 121 alunos beneficiários de ação social escolar, o que representa 42,01%.

**Quadro 89.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
		(n.º)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	528	251	47,54
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	183	121	42,01
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	105		
<b>Total</b>		<b>816</b>	<b>372</b>	<b>45,59</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.9.4. Ensino secundário

Do total de 449 alunos matriculados no ensino secundário da rede pública no ano letivo 2022/2023, apenas 103 são beneficiários de ação social escolar, valor correspondente a 22,94% (Quadro 90).

**Quadro 90.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
		(n.º)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Secundária de Seia	449	103	22,94

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

## III.10. Transportes escolares

A organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares são da responsabilidade dos municípios da área de residência dos alunos, segundo os termos definidos no plano de transportes respetivo, cabendo-lhes especificamente:

- Organizar o processo de acesso ao transporte escolar para cada aluno;
- Requisitar às entidades dos serviços de transporte coletivo o passe escolar para os alunos;
- Pagar as faturas mensais às entidades dos serviços de transporte coletivo;
- Contratar, gerir e pagar os circuitos especiais, se necessário.

A admissão ao transporte escolar para todos os alunos é um processo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar.

No município de Seia, no ano letivo 2022/2023, eram 901 as crianças/alunos transportadas, o que corresponde a 43,51% do total da população escolar da rede pública (Quadro 91). O 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário são, como seria expectável, os níveis que apresentam o maior número de beneficiários de transporte escolar, com 397 e 305 alunos, o que representa, respetivamente, 48,65% e 67,93% do total de matriculados. Já no 1.º CEB cerca de 25% da população escolar beneficia de transporte escolar, o que corresponde a 150 alunos. Por último, na educação pré-escolar das 213 crianças inscritas, 49 são transportadas (23%).

**Quadro 91.** Número de crianças/alunos transportados por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Crianças/alunos matriculados	Crianças/alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	213	49	23,00
1.º CEB	593	150	25,30
2.º e 3.º CEB	816	397	48,65
Ensino Secundário	449	305	67,93
<b>Total</b>	<b>2071</b>	<b>901</b>	<b>43,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.10.1. Educação pré-escolar

No ano letivo 2022/2023 apenas 23% (49 crianças) das 213 crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública são transportadas (Quadro 92). Todas as crianças inscritas na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia usufruem de transporte escolar. Já na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia são transportadas 68,57% das crianças (24 crianças), enquanto na EB de Tourais-Paranhos, Seia esta percentagem é de 38,46% (5 crianças). As percentagens mais reduzidas de crianças transportadas observam-se na EB de São Romão, Seia e no JI de Santiago, Seia, com 19,72% e 18,18%, o que corresponde a 14 e a 2 crianças, respetivamente. Salienta-se, ainda, que na EB de Seia não existe qualquer criança a usufruir de transporte escolar.

**Quadro 92.** Número de crianças transportadas na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de educação	Crianças matriculadas	Crianças transportadas	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	4	4	100,00
Santiago	Jardim de Infância de Santiago, Seia	11	2	18,18
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	71	14	19,72
	Escola Básica de Seia	79		0,00
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	35	24	68,57
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	13	5	38,46
<b>Total</b>		<b>213</b>	<b>49</b>	<b>23,00</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023, 30,82%, ou seja, 150 dos 593 alunos matriculados no 1.º CEB são transportados (Quadro 93). Descendo de escala de análise ao estabelecimento de ensino, verifica-se que mais de 60% dos alunos matriculados na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (67,53%) e na EB de Tourais-Paranhos, Seia (62,86%) são transportados. Esta percentagem foi de 50% na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, o que corresponde ao transporte de 11 alunos. Por seu turno, na EB de Santiago, Seia e na EB de São Romão, Seia verifica-se que, respetivamente, 34,38% e 21,67% dos seus alunos são transportados, o que corresponde, em termos absolutos, a 11 e a 26 alunos. Por último, verifica-se que somente 6 dos 272 alunos matriculados na EB de Seia são transportados, o que corresponde a 2,21% do total.

**Quadro 93.** Número de alunos transportados no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	22	11	50,00
Santiago	Escola Básica de Santiago, Seia	32	11	34,38
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	120	26	21,67
	Escola Básica de Seia	272	6	2,21
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	77	52	67,53
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	70	44	62,86
<b>Total</b>		<b>593</b>	<b>150</b>	<b>25,30</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.10.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

Já no 2.º e 3.º CEB, no ano letivo 2022/2023 48,65% dos alunos matriculados são transportados, na medida em que do total de 816 alunos matriculados, 397 são transportados (Quadro 94). Analisando os diferentes estabelecimentos de ensino, observa-se que a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia é a que regista a maior percentagem de alunos com transporte escolar, a saber 73,77%, seguindo-se a EB de Tourais-Paranhos, Seia, com a 66,67%. A percentagem menos significativa observa-se na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, onde 36,36% do total de alunos matriculados são transportados.

**Quadro 94.** Número de alunos transportados no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	183	135	73,77
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	528	192	36,36
UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	105	70	66,67
<b>Total</b>		<b>816</b>	<b>397</b>	<b>48,65</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

### III.10.4. Ensino secundário

No ensino secundário, quase 70% dos alunos matriculados usufruem de transporte escolar (Quadro 95). Deste modo, no ano letivo 2022/2023, 305 dos 449 alunos matriculados no ensino secundário são transportados, o que corresponde a 67,93%.

**Quadro 95.** Número de alunos transportados no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Secundária de Seia	449	305	67,93

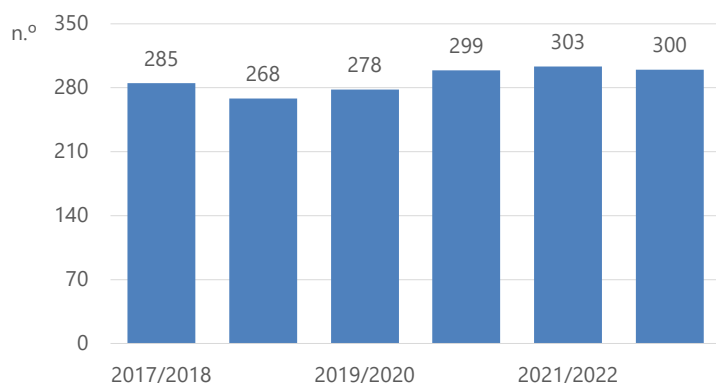
Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

## III.11. Recursos humanos

### III.11.1. Pessoal docente

Os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do município de Seia integram um total de 300 docentes no ano letivo 2022/2023 (Figura 134). Em termos

evolutivos, observou-se um ligeiro aumento do pessoal docente (5,26%) entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, com a passagem dos 285 aos 300 docentes.

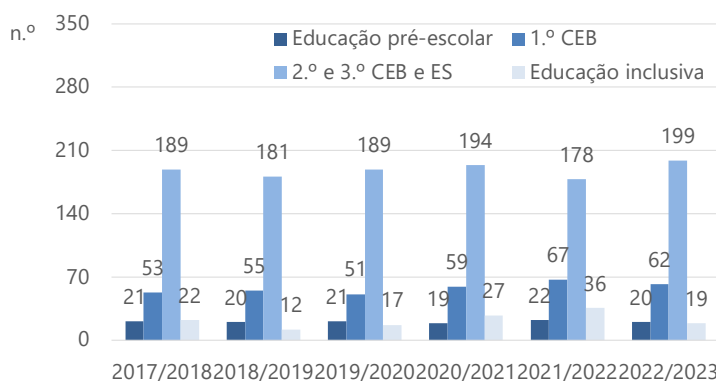


**Figura 134.** Evolução do pessoal docente entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.11.1.1. Nível de educação e ensino

Olhando para a repartição do pessoal docente por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023, fica evidente a preponderância do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, com 199 docentes, em relação ao 1.º CEB, com 62 docentes, à educação pré-escolar, com 20 docentes, e à educação inclusiva, com 19 docentes (Figura 135).



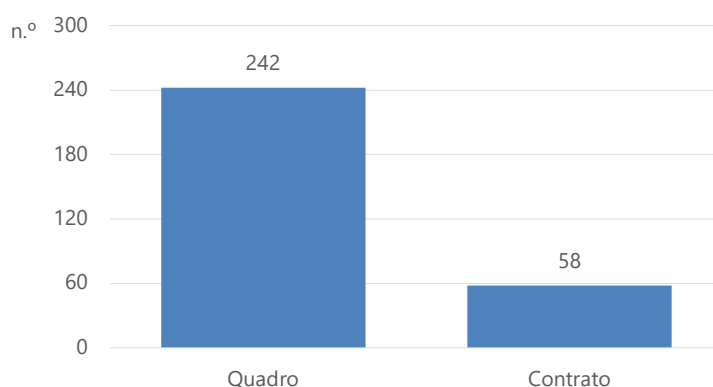
**Figura 135.** Evolução do pessoal docente, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Analisando a evolução do pessoal docente segundo o nível de educação e ensino é possível observar dinâmicas distintas. O 1.º CEB e o 2.º e 3.º CEB e ensino secundário acompanham a dinâmica positiva global, registando um aumento de 16,98% (9 docentes) e de 5,29% (10 docentes), respetivamente. Já a educação inclusiva viu o seu total de docentes registar um decréscimo de -13,64%, o que representa -3 docentes (de 22 a 19 docentes). De sublinhar que na educação pré-escolar observa-se um número bastante idêntico de docentes, com o registo de 21 docentes, no ano letivo 2017/2018, e de 20 docentes no ano letivo 2022/2023.

### III.11.1.2. Tipo de vínculo

No ano letivo 2022/2023, ao analisar o tipo de vínculo verifica-se que a maioria dos docentes encontra-se no quadro (80,67%), a saber 242 do total de 300 docentes a lecionar no município de Seia (Figura 136). A estes associam 52 docentes a contrato.



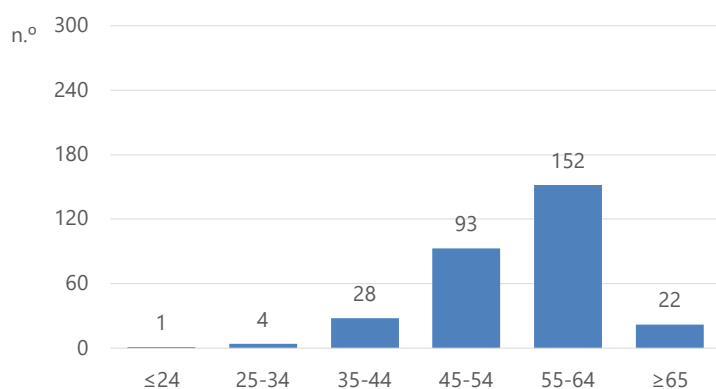
**Figura 136.** Pessoal docente, segundo o tipo de vínculo, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.11.1.3. Estrutura etária

No que se refere à estrutura etária, no ano letivo 2022/2023 verifica-se que metade do pessoal docente tem entre 55-64 anos (50,67%), ou seja, 152 do total de 300 docentes, o que evidencia o envelhecimento do corpo docente do município de Seia

(Figura 137). Acresce a este facto que nos grupos etários mais jovem, ou seja, com 34 anos ou menos são apenas 5 os docentes (1,67%).

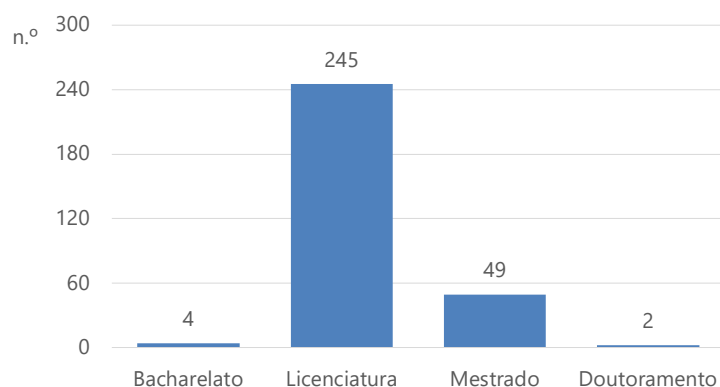


**Figura 137.** Pessoal docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

#### III.11.1.4. Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023, verifica-se que a esmagadora maioria do pessoal docente é licenciado, a saber 245 docentes, o que corresponde a 81,67% do total (Figura 138). Observa-se, ainda, a presença de 49 docentes com mestrado, 2 com doutoramento e 4 com bacharelato.

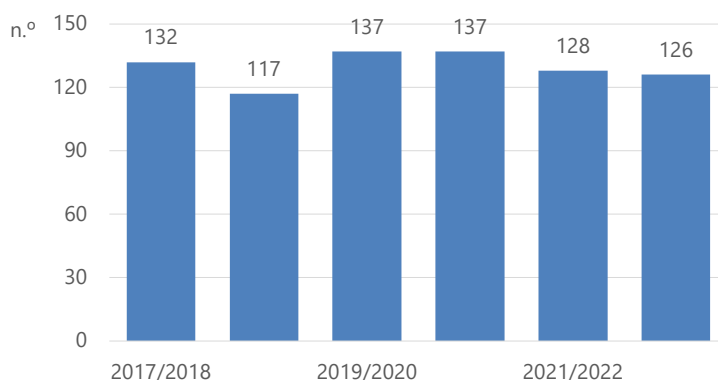


**Figura 138.** Pessoal docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

### III.11.2. Pessoal não docente

No ano letivo 2022/2023 o pessoal não docente afeto aos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia é constituído por 126 colaboradores (Figura 139). Entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 observa-se uma ligeira diminuição, passando de 132 a 126 colaboradores (-4,55%, o correspondente a -6 colaboradores).



**Figura 139.** Evolução do pessoal não docente entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

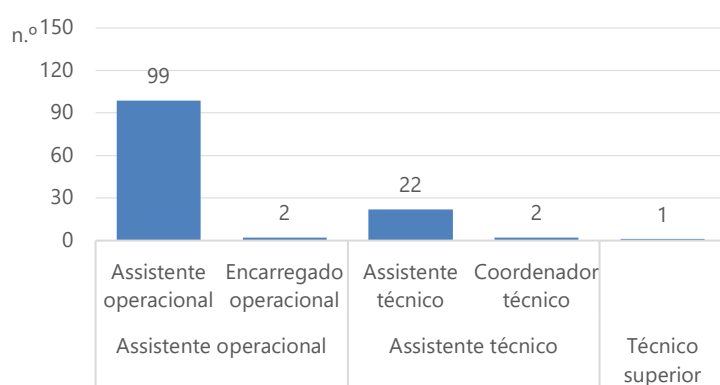
#### III.11.2.1. Tipo de vínculo

Numa referência ao tipo de vínculo e ao ano letivo 2022/2023, verifica-se que a totalidade do pessoal não docente possui um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

#### III.11.2.2. Carreira e categoria

Analisando a carreira e a categoria, e considerando apenas o ano letivo 2022/2023, constata-se a existência de 101 colaboradores na carreira de assistente operacional, 99 na categoria de assistente operacional e apenas 2 na categoria de encarregado

operacional (Figura 140)<sup>24</sup>. Dando cumprimento à legislação em vigor, na carreira de assistente técnico encontram-se, no mesmo ano, 24 colaboradores, 22 na categoria de assistente técnico e 2 na categoria de coordenador técnico<sup>25</sup>. Por último, na carreira de técnico superior encontra-se apenas um colaborador.



**Figura 140.** Pessoal não docente, segundo a carreira e categoria, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

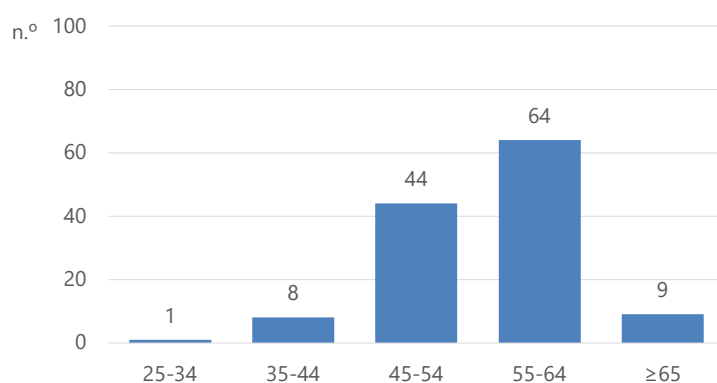
### III.11.2.3. Estrutura etária

Ao analisar a estrutura etária, e considerando apenas o ano letivo 2022/2023, verifica-se que 50,79% do pessoal não docente tem entre 55-64 anos, observando-se, deste modo, uma tendência de envelhecimento do pessoal não docente (Figura

<sup>24</sup> De acordo com a Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, o *ratio* de assistentes operacionais é de um por cada grupo de crianças regularmente constituído em sala, em conformidade com o limite definido em despacho normativo de constituição de turmas, na educação pré-escolar, e de um por cada conjunto de 21 a 48 alunos, acrescentando mais um assistente operacional por cada conjunto adicional de 1 a 48 alunos, no 1.º CEB. No 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário o número de assistentes operacionais é calculado de acordo com a fórmula constante no n.º 3 do artigo 7.º do referido diploma legal.

<sup>25</sup> A Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, na sua alínea a) do artigo 6.º, estabelece como fórmula de cálculo para os assistentes técnicos, que tem por base o número de alunos do 2.º e 3.º CEB e secundário do agrupamento ou escola não agrupada, cinco assistentes técnicos, incluindo o coordenador técnico, ou o chefe de serviços de administração escolar integrado em carreira subsistente, para um número de alunos menor ou igual a 300, e define, na sua alínea b), que, quando o número de alunos for maior que 300 e menor ou igual a 1100, acresce mais um assistente técnico por cada conjunto adicional de 1 a 200 alunos.

141). Observa-se, também, um elevado quantitativo de pessoal não docente com 45 e 54 anos, a saber 44 colaboradores, o que representa 34,92% do total. Em sentido inverso, os grupos etários com menor expressão são os dos 65 anos ou mais, dos 35-44 anos e dos 25-34 anos, com 9, 8 e 1 colaboradores, respetivamente.

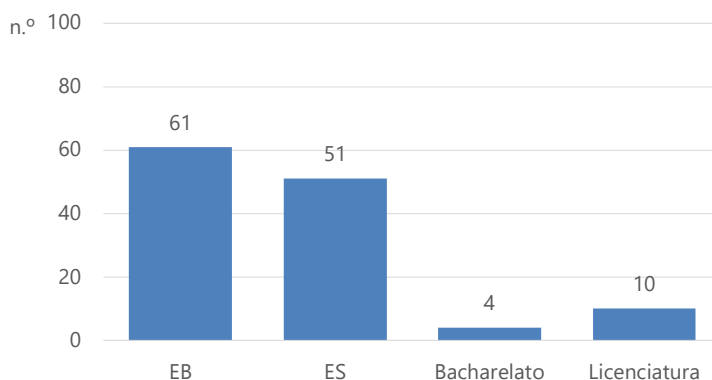


**Figura 141.** Pessoal não docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

#### III.11.2.4. Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023, verifica-se que a maioria do pessoal não docente apenas concluiu o ensino básico, a saber 61 colaboradores (Figura 142). Observa-se, ainda, a presença de 51 colaboradores com ensino secundário e de apenas 10 colaboradores com licenciatura.



**Figura 142.** Pessoal não docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

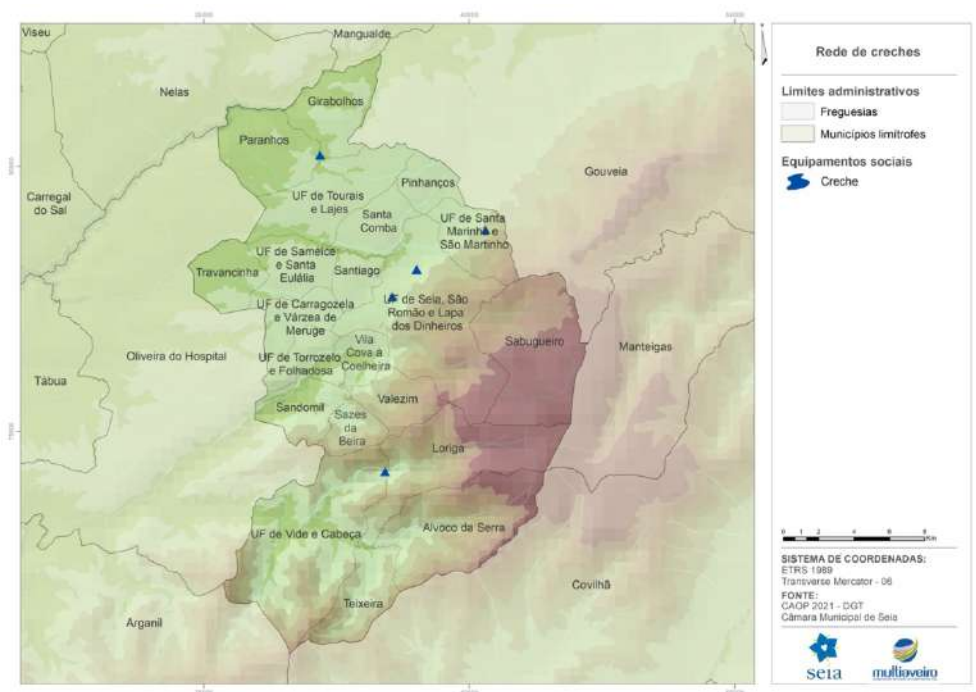
## III.12. Creches

Embora na sua génese não sejam consideradas como oferta educativa, mas sim como respostas sociais, é fundamental, no âmbito de uma Carta Educativa, analisar também as creches, que assumem um papel fundamental na vida das famílias, representando um garante de apoio ao pleno e equilibrado desenvolvimento das crianças, na medida em que complementam ou substituem a família no seu processo de socialização. No município de Seia é de referir a existência de cinco creches, todas pertencentes à rede solidária (Quadro 96). Observando a sua repartição espacial, estas seguem o padrão de distribuição das respostas educativas, concentrando-se nos principais núcleos populacionais (Mapa 41).

**Quadro 96.** Rede de creches no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Entidade gestora	Equipamento social	Rede
Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	Solidária
Paranhos	Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	Solidária
UF de Santa Marinha e São Martinho	Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	Solidária
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Centro Paroquial de Seia	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	Solidária
	Santa Casa da Misericórdia de Seia	Santa Casa da Misericórdia de Seia	Solidária

Fonte: Carta social do GEP/MTSSS.



Mapa 41. Rede de creches no ano letivo 2022/2023.

No ano letivo 2022/2023 a resposta social de creche no município de Seia é frequentada por um total de 259 crianças (Quadro 97). A Santa Casa da Misericórdia de Seia e o Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche, ambos localizados na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, destacam-se por apresentarem o maior número de crianças inscritas, com 116 e 92 crianças, respetivamente. Em sentido inverso, o Centro de Assistência Paroquial de Loriga e o Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges salientam-se por observarem o menor número de crianças inscritas, com 4 e 12 crianças, respetivamente. Numa posição intermédia encontra-se o JI do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette, com 35 crianças. A análise da distribuição da frequência por idade revela que o maior número de crianças se encontra na faixa etária dos 24 aos 36 meses, com 110 crianças, seguida da faixa etária dos 12 aos 24 meses, com 98 crianças, e, por último, da faixa etária dos 3 aos 12 meses, com 51 crianças.

**Quadro 97.** Crianças inscritas por idade na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Equipamento social	3-12 meses	12-24 meses	24-36 meses	Total
		(n.º)			
Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	0	1	3	4
Paranhos	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	12	14	9	35
UF de Santa Marinha e São Martinho	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	2	7	3	12
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	13	43	36	92
	Santa Casa da Misericórdia de Seia	24	33	59	116
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>98</b>	<b>110</b>	<b>259</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais.

Observando a área de influência da resposta social de creche, vocacionada para o apoio à criança e à família durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais e/ou outros familiares, verifica-se que no município de Seia, no ano letivo 2022/2023, esta é maioritariamente municipal, apoiando crianças residentes no próprio município e, principalmente, na freguesia onde os equipamentos sociais se localizam, o que mostra que funciona, no essencial, como resposta social de proximidade (Quadro 98). Não obstante, é de notar o significativo número de crianças provenientes de outras freguesias do município nas duas creches situadas na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche e Santa Casa da Misericórdia de Seia), relevando a forte capacidade de atração da zona urbana. Um último comentário para destacar, também, o elevado número de crianças oriundas de outros municípios, neste caso apenas na creche da Santa Casa da Misericórdia de Seia, confirmando que a zona urbana funciona como o principal pólo.

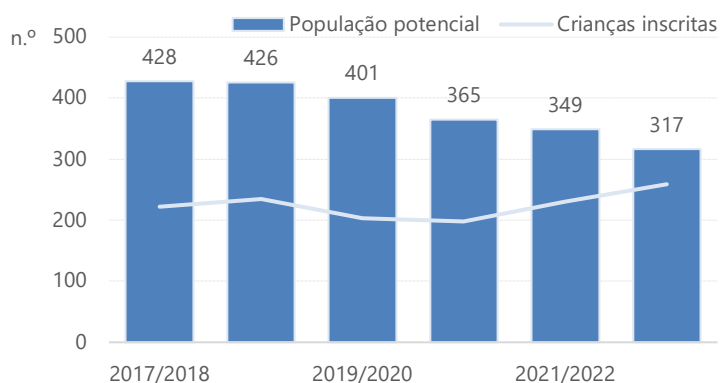
**Quadro 98.** Residência das crianças inscritas na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.

Residência	Loriga	Paranhos	UF de Santa Marinha e São Martinho	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros		Total
	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	Santa Casa da Misericórdia de Seia	
	(n.º)					
Alvoco da Serra	1	0	0	0	0	1
Girabolhos	0	0	0	0	0	0
Loriga	3	0	0	1	0	4
Paranhos	0	20	0	0	0	20
Pinhanços	0	0	2	2	1	5
Sabugueiro	0	0	0	1	3	4
Sandomil	0	0	0	1	0	1
Santa Comba	0	0	0	8	3	11
Santiago	0	0	0	3	5	8
Sazes da Beira	0	0	0	0	0	0
Teixeira	0	0	0	0	0	0
Travancinha	0	0	0	0	1	1
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	0	0	0	4	3	7
UF de Sameice e Santa Eulália	0	0	0	1	2	3
UF de Santa Marinha e São Martinho	0	0	7	0	0	7
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	0	0	2	58	55	115
UF de Torrozelos e Folhadosa	0	0	0	4	0	4
UF de Tourais e Lajes	0	14	1	6	0	21
UF de Vide e Cabeça	0	0	0	0	0	0
Valezim	0	0	0	0	2	2
Vila Cova à Coelheira	0	0	0	0	4	4
Outros municípios	0	1	0	3	37	41
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>92</b>	<b>116</b>	<b>259</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais.

Analisando agora a evolução da frequência na resposta social de creche no município de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, constata-se que esta revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos.

Ainda assim, a tendência é de crescimento, passando das 222 às 259 crianças, o que se traduz num acréscimo de 16,67%, correspondente a mais 37 crianças (Figura 143 e quadro 99).



**Figura 143.** Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

**Quadro 99.** Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Ano letivo	População potencial	Crianças inscritas
	(n.º)	
2017/2018	428	222
2018/2019	426	235
2019/2020	401	203
2020/2021	365	198
2021/2022	349	231
2022/2023	317	259

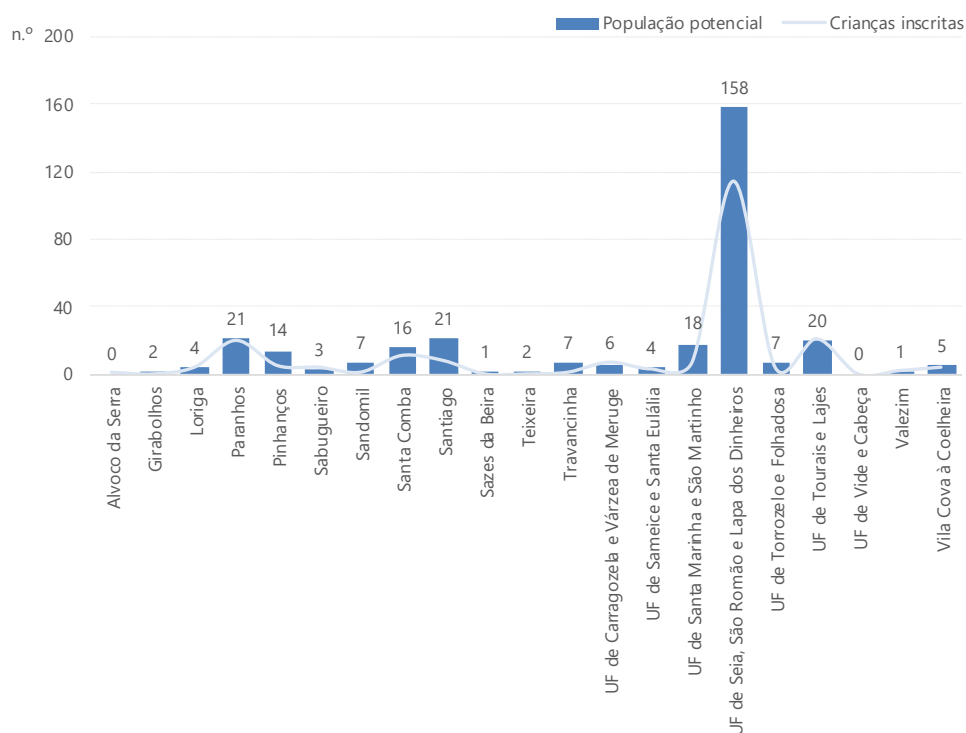
Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

A comparação do número de crianças inscritas com os nascimentos registados no período correspondente à frequência (população potencial) ao longo de todo o

período em análise mostra que a frequência real é, em todos os anos, muito inferior à potencial.

Numa referência à população potencial, esta observou uma diminuição expressiva, passando das 428 crianças no ano letivo 2017/2018 às 317 crianças no ano letivo 2022/2023 (-111 crianças, valor que representa -25,93%). Esta redução traduz o decréscimo da natalidade que ocorreu a partir de 2019.

Descendo à escala de análise da freguesia, mas agora apenas para o ano letivo 2022/2023, a comparação do número de crianças inscritas com os nascimentos registados no período correspondente à frequência (população potencial) no ano letivo mais recente revela, como seria expectável, um cenário em tudo idêntico ao descrito anteriormente (Figura 144 e quadro 100).



**Figura 144.** Frequência real e potencial na resposta social de creche por freguesia no ano letivo 2022/2023<sup>26</sup>.

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

<sup>26</sup> Não estão consideradas as 41 crianças provenientes de outros municípios.

**Quadro 100.** Frequência real e potencial na resposta social de creche por freguesia no ano letivo 2022/2023<sup>27</sup>.

Freguesia	População potencial	Crianças inscritas
	(n.º)	
Alvoco da Serra	0	1
Girabolhos	2	0
Loriga	4	4
Paranhos	21	20
Pinhanços	14	5
Sabugueiro	3	4
Sandomil	7	1
Santa Comba	16	11
Santiago	21	8
Sazes da Beira	1	0
Teixeira	2	0
Travancinha	7	1
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	6	7
UF de Sameice e Santa Eulália	4	3
UF de Santa Marinha e São Martinho	18	7
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	158	115
UF de Torrozele e Folhadosa	7	4
UF de Tourais e Lajes	20	21
UF de Vide e Cabeça	0	0
Valezim	1	2
Vila Cova à Coelheira	5	4
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>218</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

As cinco creches existentes no município de Seia têm uma capacidade instalada para 286 crianças, apresentando, na sua globalidade, 19 salas disponíveis (Quadro 101). De salientar que, com exceção da creche do Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges, com apenas uma sala, todos estes equipamentos sociais integram, pelo menos, 3 salas, uma para cada faixa etária. As creches do

<sup>27</sup> Não estão consideradas as 41 crianças provenientes de outros municípios.

Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche e da Santa Casa da Misericórdia de Seia são as que apresentam o maior número de salas (6 salas cada) e a maior capacidade instalada (para 92 e 110 crianças, respetivamente). Em sentido inverso, a creche do Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges é a que integra o menor número de salas (1 sala), a que corresponde uma capacidade instalada para 24 crianças. Numa posição intermédia encontram-se as creches do Centro de Assistência Paroquial de Loriga e do JI do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette, com 3 salas cada e uma capacidade instalada para 25 e 35 crianças, respetivamente.

**Quadro 101.** Salas e capacidade na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Equipamento social	Salas	Capacidade
		(n.º)	
Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	3	25
Paranhos	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	3	35
UF de Santa Marinha e São Martinho	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	1	24
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	6	92
	Santa Casa da Misericórdia de Seia	6	110
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>286</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais.

Numa referência à taxa de ocupação no ano letivo 2022/2023, verifica-se que o valor global é de 90,56% (Quadro 102). Este valor traduz realidades distintas: por um lado, as creches do JI do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette, do Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche e da Santa Casa da Misericórdia de Seia, que registam uma taxa de ocupação de 100% ou mesmo superior, no caso da Santa Casa da Misericórdia de Seia; por outro lado, as creches

do Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges, com uma taxa de ocupação de 50%, e do Centro de Assistência Paroquial de Loriga, com uma taxa de ocupação de 16%.

**Quadro 102.** Síntese dos principais indicadores na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Equipamento social	Frequência	População de referência	Capacidade	Taxa de ocupação	Taxa de cobertura	Taxa de cobertura efetiva
		(n.º)			(%)	(%)	
Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	4	-	25	16,00	-	-
Paranhos	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de La Salette	35	-	35	100,00	-	-
UF de Santa Marinha e São Martinho	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressurreição Coelho Borges	12	-	24	50,00	-	-
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	92	-	92	100,00	-	-
	Santa Casa da Misericórdia de Seia	116	-	110	105,45	-	-
<b>Total</b>		<b>259</b>	<b>317</b>	<b>286</b>	<b>90,56</b>	<b>90,22</b>	<b>104,77</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

Numa outra perspetiva de análise, a taxa de cobertura<sup>28</sup> é de 90,22%, valor que sobe ligeiramente se considerarmos a taxa de cobertura efetiva<sup>29</sup>, que é de 104,77%. Não obstante a evidente carência de creche em alguns setores do território municipal, este é, ainda assim, um indicador claramente positivo, na medida em que se encontra muito acima do valor definido em 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, como

<sup>28</sup> Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos) [(capacidade/população de referência) X 100].

<sup>29</sup> Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos) menos cinco meses de licença de maternidade [(capacidade/(população de referência/36\*31) X 100].

meta para 2010 em matéria de infraestruturas de acolhimento de crianças com menos de 3 anos (33%).



## IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E MATRIZ SWOT

Ao longo do diagnóstico realizado, através da análise de um conjunto vasto de indicadores de diferentes dimensões, relacionados diretamente com a educação ou que de alguma forma exercem influência sobre esta, é fornecida a base de evidência e de enquadramento necessária à identificação dos principais problemas e necessidades em educação, essencial ao processo de planejamento e ordenamento subjacente à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar, que se pretende holística, participada e territorializada.

A observação dos indicadores demográficos mais relevantes, relativos à população, à sua distribuição, estrutura e evolução nos últimos anos e nos anos futuros, fornece um retrato que posiciona Seia como um dos municípios mais populosos (apenas

Fundão, Guarda e Covilhã apresentam valores superiores) e menos envelhecidos da CIM-BSE (apenas Fundão, Belmonte, Covilhã e Guarda apresentam valores inferiores).

Com uma população residente total de 21755 habitantes em 2021, Seia verificou no último período intercensitário uma diminuição de 2847 habitantes, o que corresponde a uma variação de -11,93%.

Descendo de escala de análise para o nível das freguesias, em 2021 UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (8705 habitantes, correspondendo a 40,01%) assumia-se como a mais populosa, distinguindo-se de forma clara das restantes unidades territoriais. Com valores bastante distanciados, segue-se a UF de Tourais e Lajes, a UF de Santa Marinha e São Martinho, a freguesia de Paranhos e a freguesia de Santiago, com 1529, 1365, 1265 e 1163 residentes, respetivamente, que representam 7,03%, 6,27%, 5,81% e 5,35% do total populacional. Nas restantes 16 freguesias os quantitativos populacionais são sempre inferiores a 850 habitantes, destacando-se as freguesias de Teixeira, Girabolhos, Valezim e Sazes da Beira, por apresentarem o número mais reduzido de residentes, com um total de 144, 241, 243 e 245 habitantes, correspondendo, respetivamente, a 0,66%, 1,11%, 1,12% e 1,13%. Como fica evidente, o dispositivo territorial expressa, assim, um nítido fenómeno de concentração da população residente na freguesia sede do município, que se afirma como o principal polo de atração.

No último período intercensitário, constata-se que, exceção feita à freguesia de Pinhanços, que registou um ligeiro aumento no número de habitantes de 1,54%, o que representa mais 11 habitantes, todas as freguesias registaram um decréscimo populacional. A freguesia de Alvoco da Serra (-28,97%, correspondente a -135 residentes), a UF de Vide e Cabeça (-25,10%, correspondente a -191 residentes) e a freguesia de Girabolhos (-23,97%, correspondente a -76 habitantes) são as unidades territoriais que registaram as diminuições mais expressivas. Por sua vez, a perda populacional menos significativa ocorreu na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (-7,19%, representando -674 indivíduos) e na freguesia de Santiago (-3,49%, representando a -42 indivíduos).

Apesar das variações mais ou menos significativas de ano para ano, a análise da natalidade nas últimas duas décadas mostra uma tendência generalizada de diminuição (de 187 em 2001 para 121 em 2023).

A consideração da estrutura etária em 2021, comparativamente com 2011, revela que Seia acompanha a realidade do duplo envelhecimento da população que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, apresentando uma evolução com perda de jovens (de 11,18% para 9,55%) e ganho de idosos (de 26,22% para 34,47%).

Confirmando o cenário de envelhecimento da população, entre 2011 e 2021 o índice de envelhecimento observou um aumento passando de 234,63% para 361,10%, o que significa que passaram a existir mais cerca de 361 idosos por cada 100 jovens em 2021.

De acordo com os resultados obtidos no cenário “base/normal” das projeções demográficas, a população residente no município de Seia deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 18865 indivíduos (-13,28% face a 2021). Na década seguinte estima-se um decréscimo de 2908 residentes (-15,41% face a 2031). Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 5798 residentes (-26,66%), correspondendo à passagem dos 21755 para os 15957 residentes.

Todas as freguesias terão decréscimos assinaláveis entre 2021 e 2041. Cerca de 10 das 21 freguesias poderão ter decréscimos acima dos 30%, com destaque para as freguesias de Girabolhos (-44,48%), Loriga (-44,85%), Sazes da Beira (-43,32%), UF Torrozelo e Folhadosa (-44,88%) e UF Vide e Cabeça (-55,02%).

Relativamente à natalidade, o mesmo cenário prevê uma diminuição nos nascimentos em 2031 e 2041 (de 125 em 2021 para 99 em 2031 e para 94 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 26 crianças do que em 2021 (-20,80%).

Numa referência à estrutura etária, espera-se uma diminuição na população jovem (0-14 anos), jovem adulta (15-24 anos) e adulta (25-64 anos) entre 2021 e 2041, onde se projeta um decréscimo de -29,95%, -36,80% e -33,05%, valores correspondentes a -624, -660 e -3430 habitantes, respetivamente. Com valores relativos menos

expressivos, a população idosa (65 anos ou mais) poderá registar uma diminuição de 14,47%, correspondendo a -1085 idosos.

Como resultado deste aumento da população idosa, o índice de dependência de idosos poderá passar de 61,59% em 2021 para 74,29% em 2031 e para 79,37% em 2041. Isto significa que em 2041, por cada 100 ativos no município de Seia, poderá haver cerca de 79 idosos, o que representa um aumento de 18 idosos em relação a 2021. De igual forma, o índice de envelhecimento poderá passar de 361,10% em 2021 para 439,40%. Quer isto dizer que em 2041 poderão existir cerca de 439 idosos para cada 100 jovens, um aumento de 78 idosos para cada 100 jovens face a 2021.

Numa outra perspetiva de análise, a leitura dos principais indicadores socioeconómicos em Seia sublinha, para o ano de 2021, a preponderância do setor terciário (67,47%) em relação ao setor secundário (29,75%) e ao setor primário (2,77%).

A observação do ganho médio mensal em 2021 (968,04€) coloca Seia numa posição desfavorável, uma vez que o salário médio mensal é inferior ao da CIM-BSE (1051,24€), da Região Centro (1147,11€) e de Portugal Continental (1294,11€). No que diz respeito ao género, o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, que ganham em média -82,32€ (1012,75€ contra 930,43€).

Analisando o fenómeno do desemprego, entre 2011 e 2021 verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego em Seia (de 13,19% para 6,12%), acompanhando a tendência observada nas unidades territoriais de referência. Segundo o sexo, em 2021, a taxa de desemprego é superior nos homens, com 6,50%, em relação às mulheres, com 5,74%.

Ao nível das condições de vida, em Seia no ano de 2021 o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é a reforma/pensão (41,69%), situação que reflete o envelhecimento populacional. Segue-se o trabalho (39,67%), pessoas a cargo da família e as outras situações que correspondem a 9,71% e 4,65%, respetivamente. O subsídio de desemprego, o rendimento social de inserção, outro

subsídio temporário e o rendimento da propriedade ou da empresa apresentam uma representatividade residual neste território municipal.

Por fim, de acordo com dados de 2021, Seia apresenta um poder de compra *per capita* de 78,85, valor abaixo do registado nas unidades territoriais de referência (80,52 na CIM-BSE, 89,87 na Região Centro e 100,63 no Continente). Ainda assim, no contexto da CIM-BSE, apenas três municípios manifestam um melhor posicionamento ao nível do poder de compra, a saber, Fundão (79,83), Covilhã (86,90) e Guarda (95,28).

Numa referência ao contexto educativo, em termos globais a população residente em Seia apresenta um nível de escolaridade inferior ao Continente, Região Centro e CIM-BSE, visível no maior quantitativo de população residente apenas com o 1.º CEB e no menor quantitativo de população residente com um nível de escolaridade superior (ensino secundário e superior). De referir que a população residente em Seia sem nenhum nível de escolaridade é bastante idêntica à observada nas unidades territoriais de referência.

Passando agora para a avaliação do sistema educativo, no ano letivo 2022/2023 a rede escolar de Seia é constituída por 18 estabelecimentos de educação e ensino (Quadro 103). Pertencentes à rede pública e privada, estes equipamentos educativos asseguram desde a educação pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino profissional e artístico. Como seria expectável, salientam-se as tipologias tradicionalmente associadas à educação pré-escolar e ao 1.º CEB, a saber, 6 JI's (1 público e 5 solidários), 1 EB1 e 3 EB1/JI's, que correspondem a 55,56% (10 escolas) do total da oferta escolar. Acrescem 2 EBI/JI's, 1 EB2,3, 1 ES, 2 EP's e 1 estabelecimento de ensino artístico. Considerando apenas a rede escolar pública, este valor traduz uma redução significativa relativamente ao ano letivo de referência da primeira Carta Educativa (2005/2006), momento em que era constituída por 30 estabelecimentos de educação pré-escolar, 42 estabelecimentos de 1.º CEB, 5 estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e 2 estabelecimentos de ensino secundário/profissional. No que se refere ao ensino superior, no território municipal existe uma instituição, a saber, a ESTH, integrada no IPG.

**Quadro 103.** Síntese do sistema educativo<sup>30</sup>.

Nível de educação e ensino	Estabelecimentos			Salas			População escolar					
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	2017/2018			2022/2023		
							Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
(n.º)												
EPE	6	5	11	13	13	26	214	214	428	213	201	414
1.º CEB	6	-	6	37	0	37	598	-	598	593	-	593
2.º e 3.º CEB	3	-	3	98	34	132	873	56	929	816	-	816
Ensino secundário	1	2	3				477	145	622	449	153	602
Ensino artístico	-	1	1	-	-	-	-	107	107	-	165	165
Ensino superior	1	-	1	-	-	-	300	-	300	267	-	267
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>148</b>	<b>47</b>	<b>195</b>	<b>2162</b>	<b>415</b>	<b>2577</b>	<b>2071</b>	<b>354</b>	<b>2425</b>

(Continua)

<sup>30</sup> Os fluxos não consideram os alunos em CEF na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (9 alunos) e na EP Serra da Estrela (8 alunos).

(Continuação)

Nível de educação e ensino	População escolar						Projeções escolares		
	Variação 2017/2018-2022/2023						2041/2042	Variação 2022/2023 - 2041/2042	
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total		2041/2042	Variação 2022/2023 - 2041/2042
	(n.º)			(%)			(n.º)		
EPE	-1	-13	-14	-0,47	-6,07	-3,27	310	-104	-25,20
1.º CEB	-5	-	-5	-0,84	-	-0,84	432	-161	-27,13
2.º e 3.º CEB	-57	-	-113	-6,53	-	-12,16	548	-268	-32,78
Ensino secundário	-28	8	-20	-5,87	5,52	-3,22	328	-274	-45,44
Ensino artístico	-	58	58	-	54,21	54,21	-	-	-
Ensino superior	-33	-	-33	-11	-	-11	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-91</b>	<b>-61</b>	<b>-152</b>	<b>-4,21</b>	<b>-14,70</b>	<b>-5,90</b>	<b>1619</b>	<b>-806</b>	<b>-33,25</b>

(Continua)

(Continuação)

Nível de educação e ensino	Taxa de ocupação			Área de influência		
	Pública	Privada	Total	Território educativo	Município	Outros municípios
	(%)			(n.º)		
EPE	81,92	77,31	79,62	173	230	11
1.º CEB	66,78	-	66,78	476	103	14
2.º e 3.º CEB	53,78	18,75	44,76	687	96	24
Ensino secundário				-	486	108
Ensino artístico	-	-	-	-	-	-
Ensino superior	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>59,17</b>	<b>32,90</b>	<b>52,99</b>	<b>1336</b>	<b>915</b>	<b>157</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados.

Em termos de espaço físico, e embora a generalidade dos edifícios escolares apresente, quer em termos de edificado, quer em termos de recursos, as condições adequadas às novas exigências administrativas e pedagógicas que têm vindo a ser caucionadas, não só pelas reformas enunciadas pela tutela, como também pela política educativa local, são de destacar dois aspetos. O primeiro é a existência de dois equipamentos educativos que carecem de uma intervenção profunda para assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, segurança, conforto, higiene e salubridade, a saber, a ES de Seia (em muito mau estado de conservação) e a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia (em mau estado de conservação). O segundo é a existência de dois estabelecimentos de 1.º CEB que não apresentam condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, a saber, a EB de Santiago, Seia, integrada no AE de Seia, e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, integrada no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho. É de notar, no entanto, que embora nenhum dos dois equipamentos educativos assegure um número de alunos capaz de possibilitar a constituição de mais do que duas turmas, a EB de Santiago, Seia, com apenas duas salas de aula, não oferece condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas, enquanto a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia é dotada de condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas caso a população escolar evolua favoravelmente. Naturalmente, esta realidade deve ser avaliada à luz das especificidades territoriais que caracterizam a região e que justificam a aplicação de medidas de diferenciação positiva.

Resultado da progressiva perda de população residente e da diminuição dos nascimentos e dos seus efeitos no decréscimo da população escolar e, conseqüentemente, no esvaziar dos edifícios escolares, os estabelecimentos de educação e ensino apresentam, na sua generalidade, taxas de ocupação baixas. Numa referência apenas ao 1.º CEB, é de referir a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, integrada no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, que se encontra em risco de suspender a sua atividade a curto/médio prazo, por apresentar um número de alunos (22 alunos) muito próximo do limite mínimo definido pelo ME para o funcionamento de um estabelecimento de 1.º CEB (21 alunos).

No mesmo ano letivo o universo estudantil em Seia perfaz um total de 2425 crianças/alunos<sup>31</sup> que frequentam a educação pré-escolar (414 crianças), o 1.º CEB (593 alunos), o 2.º e 3.º CEB (816 alunos) e o ensino secundário (602 alunos). Em relação a 2017/2018, quando o universo estudantil era constituído por um total de 2577 crianças/alunos (428 na educação pré-escolar, 598 no 1.º CEB, 929 no 2.º e 3.º CEB e 622 no ensino secundário), estamos perante uma redução de -5,90% (-152 alunos). No que se refere ao ensino superior, no ano letivo de referência este é frequentado por um total de 267 alunos, sendo que cinco anos antes era frequentado por um total de 300 alunos (-33 alunos, que corresponde a 11%).

A análise da mobilidade da população escolar em Seia revela que esta não apresenta fluxos significativos dentro do território municipal, podendo dizer-se, na generalidade, que quem nasce no município frequenta os estabelecimentos de educação e ensino locais. Naturalmente, pelas suas características enquanto níveis de maior proximidade, a situação descrita é mais evidente na educação pré-escolar e no 1.º CEB.

Em termos de atração de população escolar de outros municípios, Seia é um território que não recebe um número relevante de alunos provenientes de outros municípios, uma vez que os estabelecimentos de educação e ensino são frequentados, na generalidade, por crianças e jovens residentes no território. De sublinhar que os dois estabelecimentos de ensino profissional da rede privada são os únicos que evidenciam uma elevada capacidade de atração, correspondendo os alunos provenientes de outros municípios a 58,62% do total da população escolar.

As projeções da população escolar, realizadas com base nos nascimentos registados (modelo 1) e no método de componentes por *coortes* (modelo 2), mostram que a tendência de diminuição não só se mantém, como aumenta à medida que o intervalo de projeção alarga numa relação quase direta. Analisando apenas o modelo 1, a população escolar potencial a frequentar a educação pré-escolar poderá registar o

---

<sup>31</sup> O total da população escolar não integra os alunos que frequentam o ensino artístico especializado, na medida em que os mesmos estão, naturalmente, considerados nos níveis de educação e ensino correspondentes, nem o ensino superior.

menor decréscimo (-19,57% em 2026/2027). Segue-se o 1.º CEB, com -26,14% em 2026/2027, o 2.º e 3.º CEB, com -31,74% em 2029/2030, e o ensino secundário, com -44,68% em 2038/2039. Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2022 e 2041 (modelo 2), poderão existir -25,20% de crianças na educação pré-escolar, -27,13% no 1.º CEB, -32,78% no 2.º e 3.º CEB e -45,44% no ensino secundário.

Finalmente, no que se refere aos resultados escolares, o município de Seia registou uma evolução negativa nos últimos anos nas médias das provas finais do 9.º ano, verificando em 2021/2022 médias inferiores às nacionais, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Matemática. Relativamente aos exames do ensino secundário, a evolução foi positiva, com a passagem de uma média global de 9,6 em 2017/2018 para uma média de 10 em 2021/2022. Nas disciplinas de História A, Português e Matemática A os resultados têm vindo a superar a média nacional. Já nas disciplinas de Biologia e Geologia, Físico e Química A e Geografia A os resultados têm vindo a ser mais desfavoráveis, sendo, no último ano em análise, inferiores à média nacional.

Por sua vez, os dados relativos à taxa de retenção e desistência revelam um cenário positivo no ensino básico, uma vez que Seia apresenta sempre taxas inferiores às observadas nas unidades territoriais de referência. No ensino secundário o cenário é ligeiramente menos positivo, uma vez que Seia regista uma taxa de retenção inferior à da Região Centro e à do Continente, mas superior à da CIM-BSE. De sublinhar que entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 registou-se uma diminuição da taxa de retenção e desistência no município de Seia, tanto no ensino básico, como no ensino secundário.

Em jeito de conclusão, procede-se agora à construção de uma análise SWOT (Quadro 104), instrumento fundamental que tem como objetivo avaliar os fatores internos, através da identificação dos pontos fortes e fracos, e externos, através do reconhecimento das oportunidades e ameaças. Este exercício de planeamento estratégico é uma etapa determinante para fornecer informações que permitam a construção de cenários de antecipação que sirvam de suporte à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar.

**Quadro 104.** Análise SWOT.



#### PONTOS FORTES

- Educação assumida como área estratégica prioritária para o município;
- Política educativa local que assume e ultrapassa as competências atribuídas;
- Boa articulação entre o município, as juntas de freguesia, os AE's e a comunidade educativa;
- Rede educativa extensa (quantidade) e diversa, que assegura a oferta de ensino secundário, profissional, artístico e superior, com uma escola secundária, duas escolas profissionais, um estabelecimento de ensino artístico e um estabelecimento de ensino superior;
- Capacidade de resposta em todos os níveis de educação e ensino existentes no município;
- Forte representatividade do setor privado, concentrado na educação pré-escolar e nos ensinos profissional e artístico;
- Elevada taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar localizados na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros;
- Grande variedade de cursos científicos-humanísticos e profissionais no ensino secundário/profissional, o que funciona como um importante elemento facilitador da entrada na vida ativa da população jovem;
- Oferta de outras modalidades de ensino para jovens;
- Elevada capacidade de atração de alunos residentes noutros municípios dos estabelecimentos de ensino profissional;
- Evolução positiva nos exames do ensino secundário, com resultados superiores à média nacional em algumas disciplinas (e.g.: Matemática A, Português e História A);
- Diminuição da taxa de retenção e desistência, no ensino básico e secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022:
- Taxa de retenção e desistência, no ensino básico e secundário, inferior à média da região Centro e do Continente;
- Diversidade de AEC's, atividades extracurriculares e modalidades de desporto escolar;
- Disseminação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB;
- Concentração dos estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e dos ensinos secundário, profissional, artístico e superior.

(Continua)

(Continuação)



## PONTOS FRACOS

- Declives bastante acentuados em alguns setores do território (e.g.: Serra da Estrela), o que coloca alguns constrangimentos ao nível das acessibilidades;
- Existência de um edifício escolar a funcionar com os espaços exteriores e interiores em muito mau estado de conservação (ES de Seia) e de um edifício escolar a funcionar com os espaços exteriores e interiores em mau estado de conservação (EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia);
- Baixa taxa de ocupação na generalidade dos estabelecimentos de educação e ensino, mais evidente no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário;
- Existência de dois estabelecimentos de 1.º CEB que apresentam menos de quatro salas de aula, a saber, a EB de Santiago, Seia, integrada no AE de Seia, e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, integrada no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia;
- Insuficiência de creches em alguns setores do território municipal;
- Frequência no ensino profissional abaixo das metas nacionais e europeias;
- Resultados das provas finais de ciclo do 9.º ano de escolaridade inferiores às médias nacionais, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Matemática;
- Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, superior à média da CIM-BSE.

(Continua)

(Continuação)



## OPORTUNIDADES

- Descentralização de competências na área educativa;
- Capacidade de atração de população estrangeira;
- Qualidade de vida, particularmente nas vertentes do custo de vida, da segurança e da criminalidade;
- Elevado potencial da Serra da Estrela;
- Vasto património edificado/arqueológico, cultural e natural;
- Riqueza e diversidade da gastronomia e dos produtos endógenos;
- Existência de duas escolas profissionais, de um estabelecimento de ensino artístico e de um estabelecimento de ensino superior, a ESTH, integrada no IPG.

(Continua)

(Continuação)



## AMEAÇAS

- Interioridade;
- Abandono dos territórios rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura;
- Desequilíbrios demográficos entre os territórios e consequentes assimetrias na distribuição de serviços;
- Enfraquecimento das zonas mais periféricas e isoladas e crescente aumento populacional das zonas urbanas e periurbanas, causando despovoamento;
- Necessidade de melhoria das acessibilidades viárias, no contexto intra e intermunicipal;
- Fraca rede de transportes públicos;
- Decréscimo populacional expressivo entre 2001 e 2021 (-22,70%, valor correspondente à passagem dos 28144 aos 21755 habitantes);
- Diminuição estrutural da natalidade entre 2001 e 2023 (-35,29%, correspondendo à passagem dos 187 aos 121 nascimentos);
- Acentuado aumento do índice de envelhecimento entre 2011 e 2021 (de 234,63% para 361,10%);
- Previsão de agravamento do declínio demográfico (-26,66%, valores correspondentes à passagem dos 21755 aos 15957 indivíduos), da diminuição dos nascimentos (com a passagem dos 125 aos 94 nascimentos) e do aumento do envelhecimento (de 361,10% para 439,40%) entre 2021 e 2041;
- Falta de mão-de-obra em determinados setores de atividade;
- Baixo nível de qualificação escolar e profissional da população em idade ativa;
- Forte aumento das pessoas e/ou famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, com o crescimento do fenómeno recente dos "novos pobres";
- Diminuição da população escolar em todos os níveis de educação e ensino ao longo dos últimos seis anos letivos: -3,27% na educação pré-escolar, -0,84% no 1.º CEB, -12,16% no 2.º e 3.º CEB e -3,32% no ensino secundário;
- Previsão de manutenção da tendência de redução dos efetivos escolares para os próximos anos letivos de acordo com os dois modelos de projeção utilizados. Considerando o modelo com base nos nascimentos, entre 2022/2023 e 2026/2027 perspectiva-se um decréscimo de -16,96% na educação pré-escolar, -13,21% no 1º CEB, -8,03% no 2.º e 3.º CEB e -9,33% no ensino secundário, valores que representam -68, -77, -63 e -49 crianças e jovens em idade de frequência;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Desvalorização social do papel da escola;
- Persistência de alguma falta de reconhecimento da importância do ensino profissional como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Fraco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.



## V. POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

Desde os anos setenta do século passado que a partilha de responsabilidades entre o poder central e local se tem mantido com um destaque crescente na agenda política do nosso país, tendo-se desenvolvido através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias locais, reforçando áreas já descentralizadas e atribuindo novas funções (Santos, 2023b).

A transferência de competências no domínio da educação assumiu particular relevância no quadro da reestruturação do Estado. Em consonância, os municípios têm vindo a aumentar gradualmente as suas responsabilidades no planeamento, investimento e gestão em matéria educativa, entre as quais se destacam as seguintes:

- Investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada;
- Fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública;
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente de todos os níveis e ciclos de ensino;
- Organização da vigilância e segurança dos equipamentos educativos, designadamente do edificado e dos espaços exteriores incluídos no seu perímetro.

Este novo quadro de competências das autarquias locais no âmbito da educação concretiza um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, bem como da tomada de decisão numa lógica de proximidade.

À luz desta nova perspetiva, a generalidade dos municípios não limitou a sua ação ao mero exercício das suas novas funções em matéria educativa, ultrapassando-as, para colmatar as necessidades dos territórios, na medida em que a dimensão de proximidade permite a construção e implementação de respostas educativas verdadeiramente territorializadas, ajustadas à multiplicidade de contextos físicos, demográficos, socioeconómicos, culturais, educacionais, políticos e económicos (Santos, 2023a).

Num quadro com estas características, é necessário estabilizar um quadro de referência para orientar a atuação municipal. A política educativa municipal assume

esse papel de elemento agregador, abrangendo, naturalmente, os diferentes níveis de intervenção autárquica, de forma a garantir o pleno funcionamento do ecossistema educativo, bem como todas as dimensões da educação, a saber, a formal, não formal e informal.

Uma das principais componentes da política educativa municipal é, certamente, a promoção de ações orientadas para a eliminação progressiva das desigualdades territoriais e socioeconômicas e para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

É neste contexto que o município de Seia implementa um conjunto de medidas propiciadoras da igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, da cidadania inclusiva e do desenvolvimento do capital humano, social e cultural, consubstanciadas na estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar.

Todo o processo suportou-se em dois propósitos centrais: primeiro, dar cumprimento aos princípios da escola a tempo inteiro, que visa responder ao maior tempo de permanência das crianças e jovens nos estabelecimentos de educação e ensino, através de atividades estruturadas e pedagogicamente ricas que complementem os processos de aprendizagem, aquisição de competências e transmissão de valores; depois, contribuir para a construção de um território educador, que, para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), assuma uma função educadora, caracterizada por uma intencionalidade e uma responsabilidade, com vista à formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus cidadãos, a começar pelas crianças e jovens.

## V.1. Projetos municipais

Enquadrados no âmbito da educação não formal, os projetos municipais são essenciais para apoiar a educação formal, que não preenche todos os domínios da educação, não atende a todas as necessidades do mundo atual e não abrange todas as dimensões do desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens.

Numa outra perspetiva de análise, os projetos municipais são, também, fundamentais para apoiar as famílias, complementando-as no processo de socialização e de construção do projeto de vida das crianças e jovens, por um lado, e reduzindo os seus custos com a educação dos seus educandos, por outro lado.

Então, expressão da política educativa municipal e, mais concretamente, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, o município de Seia desenvolve um conjunto de programas, projetos e atividades de desenvolvimento educativo, em parceria com diversos atores educativos, sociais, culturais e desportivos, públicos e privados, de âmbito local, regional e nacional (Quadro 105).

**Quadro 105.** Projetos municipais.

<b>Designação</b>
Da árvore à floresta
<b>Área de atuação</b>
Educação ambiental
<b>Breve descrição</b>
O projeto de educação ambiental "Da árvore à floresta", iniciado em 2021, no âmbito do projeto <i>Life-Relict</i> , do qual o município de Seia foi parceiro, tem como público-alvo os alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade e desenvolve-se em dois anos letivos. No primeiro, com os alunos do 3.º ano de escolaridade, desenvolve-se o tema "À descoberta das árvores", em três atividades distintas: i) Como sou e quem sou? ii) Como nasço e como cresço? e iii) Como funciono? No segundo, com os mesmos alunos, já no 4.º ano de escolaridade, desenvolve-se o tema "À descoberta da floresta", também em três atividades distintas: i) Quem vive na floresta? ii) O que oferece a floresta? e iii) Vamos cuidar da floresta? As cinco primeiras atividades são realizadas no CISE ou numa sala de aula e num parque verde municipal e a sexta atividade é realizada num espaço florestal (Vibeiros da Portela de Arão), para que os alunos tenham contacto direto com este ecossistema. Apesar de o projeto <i>Life-Relict</i> ter terminado em abril de 2023, o projeto "Da árvore à floresta" continua a ser implementado.
<b>Público-alvo</b>
Alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade dos AE's
<b>Promotores</b>
Município de Seia, através do CISE
<b>Parceiros</b>
CISE

(Continua)

(Continuação)

<b>Designação</b>
Teatros escolares
<b>Área de atuação</b>
Educação e cultura
<b>Breve descrição</b>
Este projeto visa assegurar um ensino de elevada qualidade pedagógica e científica, que prepare os alunos para o prosseguimento dos estudos, para a vida ativa e para a cidadania. Assim, pretende-se: i) aprofundar a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, a fim de melhorar os resultados dos alunos; ii) proporcionar aprendizagens diferenciadoras, através de diferentes abordagens sobre os autores e livros nos quais assentam as peças de teatro; e iii) contribuir para o sucesso escolar dos alunos e, simultaneamente, criar espetadores mais críticos e atentos.
<b>Ações e medidas</b>
Encontros com escritores, contadores e ilustradores
<b>Promotores</b>
Município de Seia e RBEMS
<b>Parceiros</b>
AE's
<b>Designação</b>
Semana da leitura
<b>Área de atuação</b>
Educação e cultura
<b>Breve descrição</b>
A semana da leitura é uma iniciativa do PNL 2027 que conta com a parceria da RBEMS e da DGLAB e se destina a celebrar e incentivar o prazer de ler, com múltiplas atividades festivas que promovem a leitura e o encontro entre os livros e os seus leitores, em contexto de sala de aula, nas bibliotecas escolares, nas bibliotecas públicas e em outros espaços que se disponham a colaborar. O município de Seia e as bibliotecas escolares associaram-se a esta iniciativa desde a primeira edição (em 2007).
<b>Promotores</b>
Município de Seia e RBEMS
<b>Parceiros</b>
RBEMS, Município de Seia, PNL e AE's

(Continua)

(Continuação)

#### Designação

Semana da criança e do brincar

#### Área de atuação

Educação e cultura

#### Breve descrição

A semana da criança e do brincar é uma iniciativa que o município implementou em 2018 e que procura assinalar o Dia Internacional do Brincar (28 de maio) e o Dia Mundial da Criança (1 de junho). A realização desta semana tem como objetivo principal promover o brincar como um direito tão importante como o direito à saúde, à educação ou à segurança, divulgando, deste modo, o VII direito da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, o direito a brincar. Sendo Seia uma "Cidade Amiga das Crianças", reconhecida pela Unicef, o município assume o brincar como determinante no desenvolvimento da criança nos aspetos físico, sensorial, cognitivo e, acima de tudo, emocional. Ao evidenciar o compromisso do município com o bem-estar e a qualidade de vida das crianças pretendemos alertar as famílias para a importância do brincar e do tempo livre, numa tentativa de as fazer refletir sobre o excesso de atividades programadas na vida das crianças. Esta semana pretende, ainda, tornar Seia numa referência do brincar em qualquer idade, com a dinamização do parque encantado. O parque encantado é uma atividade inserida na semana da criança e do brincar onde os trabalhadores do município, voluntariamente, "vestem" as personagens do imaginário infantil num dia que pretendem memorável para as crianças.

#### Promotores

Município de Seia

#### Designação

Hidroterapia

#### Área de atuação

Educação inclusiva

#### Breve descrição

Com início em 2009, este projeto insere-se num conjunto de medidas que o município promove no âmbito da escola inclusiva e que visam responder à diversidade de necessidades e potencialidades de todos os alunos. Os alunos dos centros de apoio à aprendizagem beneficiam de uma sessão quinzenal de hidroterapia individualizada. O objetivo é proporcionar aos participantes uma experiência diferenciadora, permitindo-lhes vivências em meio aquático e promovendo o relaxamento e auto-salvamento.

(Continua)

(Continuação)

**Designação**

PáscoAtiva

**Área de atuação**

Educação ambiental, cultura e desporto

**Breve descrição**

O programa PáscoAtiva tem por base o projeto Footpáscoa que iniciou em 2005 e visa ocupar o tempo das crianças e/ou jovens durante as férias da Páscoa. Contempla um conjunto de atividades recreativas nas áreas do ambiente, cultura, arte, desporto, entre outras, desenvolvidas pelos vários serviços do município, entre CISE, museu do brinquedo, museu natural da eletricidade, casa municipal da cultura, biblioteca municipal, ludoteca municipal, arquivo municipal e instalações desportivas. Trata-se de um programa onde a opinião de cada participante conta, pelo que as crianças e/ou jovens podem escolher as atividades em que pretendem participar.

**Designação**

Julho em férias

**Área de atuação**

Educação, cultura e desporto

**Breve descrição**

Este projeto iniciou em 2013 e passou a campo de férias em 2018. O seu objetivo é desenvolver um programa organizado de caráter educativo, cultural, desportivo e recreativo, com vista a proporcionar iniciativas diferenciadoras às crianças e jovens, durante o período das férias de verão.

**Designação**

Saltaricos

**Área de atuação**

Expressão motora

**Breve descrição**

O projeto saltaricos, iniciado em 2011, pretende assegurar que todas as crianças da educação pré-escolar pública do município de Seia usufruem de uma aula semanal de expressão motora, com a presença de um técnico de desporto do município. Proporciona às crianças, nos períodos etários considerados fundamentais para a aquisição das habilidades motoras de base, uma experiência orientada por programas que contemplam perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas, natação, ginástica, jogos desportivos e pré-desportivos, entre outras áreas de aprendizagem. Paralelamente às aulas de expressão motora, são, ainda, realizadas atividades desportivas pontuais, de forma a proporcionar a vivência e o conhecimento de outras modalidades e experiências desportivas existentes no território municipal.

(Continua)

(Continuação)

#### Designação

Sala dos sete sentidos

#### Área de atuação

Estimulação sensorial

#### Breve descrição

A sala dos sete sentidos tem como objetivo assegurar uma resposta terapêutica especializada em áreas de atuação mais sensíveis, através da disponibilização de um ambiente onde os estímulos sensoriais podem ser usados, individualmente ou combinados, de forma a promover o bem-estar e a melhorar a qualidade de vida dos utilizadores e das famílias. Para o efeito este espaço dispõe de recursos e ferramentas tecnológicas adequadas à criação de um ambiente capaz de estimular os sentidos e de ser versátil e adaptável a diferentes contextos, desde terapias para utilizadores com necessidades específicas, momentos de relaxamento e autoconhecimento até ambientes educativos. Projetadas para acolher uma grande variedade de necessidades, estas salas proporcionam uma experiência multisensorial, integrando luzes suaves, cores envolventes, texturas cativantes e sons relaxantes. Além dos cinco sentidos naturais, ditos clássicos, permitem trabalhar o sentido propriocetivo (aquele que ao fecharmos os olhos nos permite saber se estamos em pé, sentados ou deitados) e o sentido vestibular (relacionado com o equilíbrio). As salas snoezelen e de integração sensorial representam, hoje, a inovação no campo da estimulação sensorial, constituindo-se como um refúgio tranquilo e sensorialmente enriquecedor que oferece uma experiência imersiva e terapêutica.

#### Ações e medidas

Sessões com a duração de 45 minutos, com a supervisão e o apoio de um técnico da autarquia

#### Público-alvo

Crianças e jovens a frequentar a rede escolar pública e privada municipal  
Pessoas idosas integradas em IPSS's municipais  
Crianças e jovens e pessoas adultas e idosas não enquadradas nas situações referidas

#### Promotores

Município de Seia, através da biblioteca municipal

#### Parceiros

Biblioteca municipal

## V.2. Ensino profissional e promoção da empregabilidade

O ensino profissional desempenha um papel central na qualificação escolar e na aquisição de competências profissionais e, por conseguinte, no aumento dos níveis de empregabilidade da população e na melhoria da sua qualidade de vida.

Num quadro com estas características, no âmbito da política educativa municipal e, mais especificamente, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, apresentam-se de seguida as principais medidas a adotar pelos responsáveis locais para o ensino profissional e promoção da empregabilidade:

- Planear a distribuição da oferta de ensino profissional pelos diferentes equipamentos educativos públicos e privados existentes no município, de acordo com uma perspetiva onde coexistem cinco dimensões principais, a saber: i) diversificar a oferta formativa; ii) responder às necessidades dos alunos, do município e da região; iii) combater o abandono escolar precoce e o insucesso escolar; iv) desenvolver as competências profissionais dos jovens e potenciar a sua empregabilidade e consequente fixação no território; e v) racionalizar os meios humanos e materiais existentes;
- Atualizar, anualmente, as necessidades de qualificação e formação dos setores produtivos;
- Propor a implementação de ofertas formativas adequadas às características e necessidades da população e do mercado de trabalho, no quadro do desenvolvimento local e regional, em articulação com todas as entidades com responsabilidades nesta matéria;
- Favorecer a oferta de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e

tecnológicas em domínios considerados tradicionais e de grande potencial para o município e para a região;

- Promover melhores condições ao nível da orientação vocacional, para que os alunos e jovens adultos possam fazer escolhas mais informadas e conscientes relativas ao seu futuro, considerando os seus interesses, motivações e aptidões, nas diferentes fases de transição do seu percurso formativo;
- Fomentar o envolvimento das escolas com a estrutura económica do município e da região;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da desmistificação do ensino profissional e do reconhecimento da sua importância como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Incentivar experiências profissionais em contexto real de trabalho para aperfeiçoar as competências e facilitar a integração no mercado de trabalho (e.g.: estágios profissionais);
- Implementar medidas de apoio e incentivo à empregabilidade, em especial da população jovem à procura de primeiro emprego, da população com idade superior a 40 anos, dos desempregados de longa duração, das pessoas com deficiência ou incapacidade e dos grupos em situação de pobreza e exclusão social;
- Reforçar as políticas municipais de apoio e incentivo ao empreendedorismo e à captação e fixação de empresas, nomeadamente através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de recursos e serviços e da criação de uma rede de parceiros institucionais;
- Criar o prémio empreendedorismo e inovação para empresas que expandam o seu negócio, criando emprego, e o desenvolvam com elevada qualidade, competitividade, inovação e sustentabilidade, criando impacto no crescimento económico e desenvolvimento social local e regional.

## V.3. Promoção do sucesso educativo

O sucesso educativo de todos os alunos é uma condição natural da escola. Num quadro de assunção progressiva de competências por parte dos municípios em matéria de educação, estes assumem um papel de responsabilidade neste domínio, em articulação com os diferentes *stakeholders* - professores e outros profissionais de educação, encarregados de educação, alunos, entidades e parceiros da comunidade local e regional e agentes políticos regionais. São quem melhor conhece os seus contextos, incluindo as suas dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está mais bem preparado para encontrar soluções locais e conceber estratégias para melhorar as práticas educativas e a qualidade das aprendizagens e, assim, reforçar os níveis de sucesso educativo dos alunos.

Partindo deste quadro de referência e seguindo os pressupostos orientadores da política educativa municipal e, em especial, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, são de referir as seguintes medidas a desenvolver pelo município com vista à promoção do sucesso educativo:

- Alargar a capacidade instalada na resposta social de creche, através da criação de uma creche pública municipal, com o objetivo de: i) reforçar a oferta nos setores do território municipal onde esta é insuficiente; ii) responder ao expectável aumento da procura, a médio/longo prazo, em resultado do regime de gratuidade e do crescimento da comunidade imigrante (maioritariamente brasileira); iii) apoiar as famílias na conciliação da vida pessoal e familiar com a atividade profissional, bem como no processo evolutivo da criança, assegurando um atendimento individual e personalizado às suas necessidades específicas;
- Reforçar os sistemas de sinalização e intervenção precoce, desde a creche;

- Implementar uma estratégia para sinalizar os jovens que não estudam e não trabalham (NEET) e promover a sua integração no sistema educativo ou profissional;
- Garantir condições de igualdade e equidade nos percursos educativos e formativos como meio de promoção do sucesso educativo;
- Melhorar os serviços de psicologia e orientação em meio escolar;
- Promover a formação contínua dos recursos humanos docentes e não docentes de educação/formação;
- Favorecer intervenções específicas na área da qualidade, inovação e criatividade educativa e formativa;
- Fomentar a inovação nas práticas de ensino, criando espaços para os alunos pensarem e construir livremente e de forma ativa o seu conhecimento;
- Investir em tecnologia de apoio que permita a aplicação de novas metodologias no processo de ensino e combata os estilos de ensino centrados na transmissão de conhecimentos;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da valorização da educação/formação como estratégia para potenciar as condições de empregabilidade e melhorar a qualidade de vida;
- Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão em matéria educativa;
- Aproximar e envolver crescentemente os pais e/ou encarregados de educação na vida escolar;
- Colocar as diferentes estruturas e serviços da escola ao dispor da comunidade, alargando as iniciativas a todas as pessoas, e, em simultâneo, potenciar a participação dessa mesma comunidade na vida escolar, com vista a estabelecer uma efetiva e proveitosa relação entre a escola e todos os municípios;

- Valorizar e potenciar a utilização dos espaços com potencial educativo, não só para apoiar a educação formal, mas, também, a não formal e informal, suportado nos conceitos de “território educador” e de “educação para todos os cidadãos, em todos os espaços e ao longo da vida”, que proporcionam uma nova visão do território enquanto ambiente de aprendizagem que multiplica as oportunidades educativas para todos os cidadãos do município. De entre o conjunto de espaços com potencial educativo são de salientar o CISE, o museu do brinquedo, o museu natural da eletricidade, a casa municipal da cultura, a biblioteca municipal, a ludoteca municipal, o arquivo municipal, o gimnodesportivo municipal Padre Martinho, o estádio, os complexos desportivos I e II e a sala dos sete sentidos (sala *snoezelen* e de integração sensorial);
- Desenvolver projetos que visem garantir a inclusão e êxito escolar, melhorar a qualidade das aprendizagens e assegurar o desenvolvimento pessoal, social e profissional de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social, como os alunos estrangeiros (maioritariamente brasileiros) e a comunidade cigana, numa lógica de complementaridade com:
  - as políticas locais de acolhimento e integração destas comunidades, assentes nos princípios da sustentabilidade e governação integrada e no trabalho conjunto e devidamente articulado entre os diversos atores públicos e privados envolvidos;
  - as medidas de política educativa nacional, como é disso exemplo a integração da EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia no Programa TEIP (TEIP4), que permite que a escola tenha recursos adicionais.



## **VI. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

### **VI.1. Proposta de reorganização da rede escolar**

Em consonância com a progressiva descentralização administrativa e a renovada conceção da ação municipal, assente na crença de que a dimensão de proximidade

melhora o atendimento aos cidadãos, nas últimas décadas o entendimento sobre o papel das autarquias no processo educativo transformou-se significativamente. Efetivamente, os municípios têm vindo a ser chamados a aumentar as suas responsabilidades em matéria educativa, tendo a oportunidade para potenciar os seus recursos e dar resposta às necessidades do território e, desta forma, contribuir ativamente para a garantia das condições essenciais à criação das dinâmicas necessárias à promoção de um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e à melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Uma das primeiras dimensões deste processo de transferência de responsabilidades no domínio educativo foi a atribuição aos municípios da competência para orientar a gestão da sua rede escolar pública, bem como a logística que permitiria a sua utilização, devendo para isso elaborar um documento estratégico que articulasse as diversas variáveis capazes de contribuir para melhores respostas educativas. Foi, assim, que a Carta Educativa se afirmou como o documento estratégico que consubstancia as políticas locais de planeamento da rede escolar, habilitando as autarquias a participar nos processos de ordenamento prospetivo da rede escolar pública do seu território e a envolver-se na construção de respostas educativas verdadeiramente territorializadas.

Afirmando-se como a primeira grande oportunidade para as autarquias exercitarem a sua autonomia e conduzirem os processos de ordenamento prospetivo da sua rede escolar pública como autores e não apenas como coordenadores locais (Fonseca *et al.*, 2018; Neto-Mendes, 2007; Pacheco, 2012; Pinhal, 2007), habilitando-os a encontrar soluções educativas locais (Matthews *et al.*, 2009), a Carta Educativa representa uma transformação na política educativa e o culminar do processo de mudança conceptual e metodológica em matéria de educação iniciado com a publicação da LBSE. Pode mesmo dizer-se que, após um longo período de centralismo, se observou a transferência de competências para o poder local, assistindo-se à passagem de um modelo de intervenção do tipo *top-down* para *botton-up* (Cordeiro, 2014).

Mas embora a Carta Educativa tenha sido anunciada como um passo essencial no sentido da concretização da transferência de responsabilidades em matéria de planeamento da rede escolar, na primeira geração deste instrumento a prometida descentralização não aconteceu como anunciada e apenas na segunda geração foi sentida a possibilidade real de exercício de uma maior autonomia.

Consequência da realidade descrita, entre os dois momentos de planeamento do parque escolar público português assistimos a uma mudança no paradigma do planeamento da rede escolar, evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país.

No início do presente século, apesar da transferência de competências efetivas para a elaboração da Carta Educativa (Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro<sup>32</sup>), a reorganização da rede escolar manteve um carácter fortemente centralizado. Em resultado, os municípios priorizaram o cumprimento dos pressupostos técnicos estabelecidos pela tutela, relativos às escolas a encerrar e à tipologia, dimensão e características dos equipamentos educativos a criar. Relembremos que nesta primeira fase de afirmação da Carta Educativa o acesso aos fundos comunitários dependia da homologação da Carta Educativa pelo ME.

Mais de uma década e meia depois (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro<sup>33</sup>), com a intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através da sucessão de iniciativas legislativas de transferência de responsabilidades, agora, também, para os órgãos intermunicipais, a filosofia subjacente à reorganização da rede escolar transformou-se e houve um reforço da autonomia. Consequentemente, nesta segunda fase de afirmação da Carta Educativa os municípios passaram a atender predominantemente à defesa dos interesses locais, de acordo com a lógica de respeito pela diversidade de realidades defendida pelo poder local.

---

<sup>32</sup> Carta Educativa de primeira geração, que na globalidade decorreu entre 2005 e 2010.

<sup>33</sup> Carta Educativa de segunda geração, em desenvolvimento.

O destaque que o planeamento da rede escolar ganhou na agenda educativa política portuguesa nas últimas décadas e a preocupação crescente, por parte dos municípios, com a construção e implementação de respostas educativas mais próximas das necessidades de desenvolvimento pessoal e social das pessoas é facilmente compreensível.

Embora esteja completamente sedimentado o entendimento de que a educação se deve estender ao longo da vida e ocorrer em qualquer espaço social, os equipamentos escolares continuam a ser, por excelência, o espaço e tempo da educação. São fundamentais no acesso da população à educação e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso determinante na competitividade de cidades e regiões e, por conseguinte, um elemento fulcral para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável e integrado das comunidades nas suas diversas dimensões e para o fomento da qualidade de vida das populações. Concomitantemente, são um instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos.

Por todas estas razões, a escola é hoje assumida como o centro das políticas educativas locais e tem a possibilidade de responder aos problemas da comunidade em que se insere e de valorizar as suas potencialidades, apurando e potenciando o seu desempenho enquanto serviço público de educação.

Num quadro com estas características, a reorganização da rede escolar pública assume, naturalmente, um papel preponderante na estratégia de desenvolvimento sustentável e integrado dos territórios, representando a elaboração da Carta Educativa a oportunidade para repensar a rede de infraestruturas escolares, no quadro do desenvolvimento demográfico, socioeconómico e urbanístico esperado para os próximos anos, e para operacionalizar os princípios de integração, sequencialidade e utilização racional dos recursos humanos e materiais.

Entre outros aspetos relevantes, a elaboração deste instrumento de planeamento permite, a partir da evidência produzida no diagnóstico, identificar e priorizar as carências da rede escolar, quer na vertente da cobertura, quer na vertente das necessidades de qualificação e inovação (conservação, melhoria funcional e

modernização), e, com base no princípio da otimização dos recursos, orientar o processo de tomada de decisão quanto à redução, expansão ou requalificação da rede de infraestruturas escolares e restantes equipamentos educativos de apoio, para assegurar que, a cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondem à procura efetiva existente.

Este documento estratégico constitui-se, assim, como uma ferramenta de cariz prospetivo, que ajuda a tomar decisões no presente, com vista à consolidação de uma rede de edifícios e equipamentos educativos capaz de garantir a adequação à realidade local atual, mas, fundamentalmente, à prevista a médio/longo prazo, de operacionalizar novos conceitos e diretrizes e de contribuir para o cumprimento pleno, com qualidade e inovação, da escolaridade obrigatória, bem como para uma maior integração e inclusão social e territorial.

Naturalmente, um instrumento de planeamento com as características descritas não pode ser assumido como um documento concluído. Deve ser entendido por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença pode levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos contextos: mudanças na política educativa, novas responsabilidades e competências municipais, alterações na disponibilidade financeira, transformações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, entre outros.

Resultado dos dois momentos de planeamento do parque escolar público português deste século, que têm procurado resolver o desajustamento do parque escolar nacional, herdado, no essencial, do Plano dos Centenários<sup>34</sup>, à nova realidade geográfica, demográfica, social, económica, educativa e cultural que resultou da evolução da sociedade no pós 25 de abril, o município de Seia assistiu, nas últimas cerca de duas décadas, a uma profunda transformação da sua rede escolar.

---

<sup>34</sup> Programa nacional de construção de escolas primárias, lançado em 1941, durante o Estado Novo, que conseguiu garantir a frequência da escola a todas as crianças.

Efetivamente, a necessidade de adequar o parque escolar nacional aos novos pressupostos geográficos e socioeconómicos, à renovada distribuição territorial da população, fruto dos fenómenos de envelhecimento populacional, urbanização e litoralização, particularmente evidentes em territórios interiores de baixa densidade, à forte diminuição dos efetivos escolares e aos atuais modelos pedagógicos e padrões de qualidade e de funcionamento definidos, traduziu-se, no território de Seia, no encerramento de um elevado número de estabelecimentos de educação e ensino, com especial incidência na educação pré-escolar e no 1.º CEB, mas, também, na realização de intervenções de reconversão e requalificação de edifícios escolares e mesmo de ampliação e construção de equipamentos educativos.

Mas tendo já passado quase duas décadas da elaboração da Carta Educativa do município de Seia, efetuada em 2007, impõe-se um novo processo de atualização que, não colocando em causa as linhas orientadoras da estratégia de desenvolvimento do sistema educativo definidas no documento anterior, considere as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas e proponha as alterações que se revelem necessárias para resolver os problemas identificados, com vista a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo e a melhorar a qualidade da educação pública.

Reconhecendo a importância de uma rede escolar adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola, neste exercício de planeamento prospetivo a que nos propomos, partimos da certeza de que um bom planeamento e execução de equipamentos e recursos educativos é uma condição indispensável para uma educação que responda aos desafios e às necessidades das crianças, das famílias, das diferentes comunidades e das sociedades atuais e, por conseguinte, para um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e para a melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Foi com base neste pressuposto que definimos os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo, bem como as linhas de orientação estratégica do planeamento educativo.

### VI.1.1. Objetivos a prosseguir

No âmbito da proposta de reorganização da rede escolar pública, são objetivos a prosseguir os seguintes:

- Promover o respeito pelo atual quadro normativo e orientador do sistema educativo, numa clara articulação entre as orientações nacionais e as necessidades educativas locais;
- Defender a autonomia do poder local nos processos de decisão política e de administração da educação, com vista a aproximar as atribuições e competências transferidas do potencial dos municípios, que continuam afastados das decisões com impacto nas mudanças desejáveis, no quadro da concretização dos princípios da descentralização administrativa;
- Valorizar a escola como um local central de gestão nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro, num contexto de reforço dos seus níveis de autonomia;
- Reconhecer a autonomia pedagógica e curricular dos AE's para gerir parcialmente o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base e em estrita observância dos direitos de participação dos docentes no processo educativo, previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, na sua redação atual, designadamente a autonomia técnica e científica;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos;
- Assegurar a cobertura da totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;
- Manter o equilíbrio espacial entre a oferta e a procura escolar;

- Incentivar o planeamento da oferta educativa e formativa à escala intermunicipal, invocando um novo modelo territorial que ultrapasse a barreira imposta pelos limites administrativos de cada território e incentive a cooperação intermunicipal, como forma de: i) diversificar a oferta educativa e formativa; ii) satisfazer os interesses dos alunos e as necessidades da economia e do mercado de trabalho municipal e regional; iii) reduzir os obstáculos ao sucesso educativo; iv) elevar os níveis de qualificação e empregabilidade dos jovens e potenciar a sua fixação no território; e v) rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis;
- Impulsionar o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar, enquanto elemento decisivo para assegurar condições de igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar;
- Qualificar o parque escolar, procurando garantir condições de ensino e de aprendizagem adequadas às exigências e aspirações educativas atuais, cada vez mais amplas e abrangentes, e melhorar a qualidade das aprendizagens e da vivência escolar;
- Proporcionar condições de igualdade de acesso a uma educação/formação de qualidade para todas as crianças e jovens;
- Contribuir para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo das crianças e dos jovens, enquanto fator decisivo para o desenvolvimento territorial sustentável e integrado;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração de toda a comunidade educativa;
- Diminuir o isolamento, possibilitando uma maior socialização entre alunos e uma maior interação entre alunos e professores;
- Reforçar o papel dos AE's no processo de tomada de decisão;

- Aumentar a participação da comunidade no processo educativo;
- Favorecer a abertura da escola ao meio envolvente, garantindo a participação de todos no desenvolvimento da educação e potenciando a partilha dos equipamentos e recursos educativos com a comunidade;
- Colaborar no processo de planeamento e ordenamento do território;
- Reduzir as assimetrias existentes no território municipal, minimizando uma possível diferenciação negativa entre os setores mais periféricos e as zonas urbanas;
- Fomentar um sistema urbano mais equilibrado e eficiente, assente num modelo policêntrico, através de uma localização/distribuição dos equipamentos educativos que permita reforçar as centralidades e a sua capacidade de atração e, desta forma, contribuir para a estruturação do território;
- Melhorar a qualidade de vida da população residente no município de Seia.

### **VI.1.2. Linhas de orientação estratégica**

Para além dos objetivos a prosseguir, e partindo da assunção de uma capacidade conferida pela transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local, estabeleceram-se um conjunto de critérios municipais norteadores do planeamento educativo, que, embora apresentem uma natureza distinta dos publicados nacionalmente, devem ser entendidos como complementares aos constantes no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e noutros diplomas legais e documentos, onde sobressai o Guião para elaboração da Carta Educativa - “Carta Educativa - Guião para elaboração” -, publicado em maio de 2021 pelo ME, que sistematiza um conjunto de sugestões metodológicas (ME, 2021).

Assim, num primeiro momento, estabilizamos as seguintes linhas de orientação estratégica para a proposta de reorganização da rede escolar pública:

- Integrar os diferentes níveis de educação e ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo AE e procedam à respetiva sequencialidade para o ensino secundário;
- Reorganizar, sempre que possível e de acordo com a respetiva comunidade educativa e as suas especificidades territoriais, os estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB isolados e/ou de reduzida dimensão e os estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula, que não garantam uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade e a constituição de turmas homogéneas, integrando a população escolar em escolas de maior dimensão e com melhores recursos, com vista a assegurar melhores condições de aprendizagem e de aquisição de competências e a garantir condições de igualdade na frequência escolar, de acordo com o que é desejável para uma educação do século XXI;
- Reestruturar a rede escolar a partir dos estabelecimentos de educação e ensino atuais, com vista à rentabilização dos espaços existentes, no quadro da mudança de paradigma no planeamento do parque escolar público português que se tem vindo a efetivar, que privilegia a reorganização dos equipamentos educativos existentes em detrimento da construção de novos edifícios escolares;
- Favorecer tipologias que integrem mais do que um nível de ensino;
- Prosseguir uma lógica de proximidade, procurando garantir uma oferta educativa, nos diversos níveis de educação e ensino, que privilegie um quadro de vida local e evite extensos movimentos pendulares, particularmente na educação pré-escolar;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens na tripla vertente conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam um tempo excessivo nas deslocações;

- Propiciar condições de higiene, conforto, segurança e qualidade funcional, arquitetónica e ambiental nos estabelecimentos de educação e ensino;
- Explorar complementaridades, sinergias e partilhas na gestão e utilização dos recursos humanos e materiais existentes, numa lógica de rentabilização, racionalidade e eficiência, promovendo uma espacialização e afetação de recursos que maximize os resultados a gerar, nomeadamente a nível escolar e social.

Num segundo momento, fixamos as componentes a considerar na proposta de reorganização da rede escolar pública, a saber:

- Os aspetos diretamente relacionados com o sistema educativo e considerados no diagnóstico do sistema educativo, designadamente os que se seguem:
  - A localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos e a respetiva oferta educativa;
  - As áreas de influência;
  - Os fluxos escolares;
  - A distância-tempo dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens;
  - A evolução recente da procura educativa;
  - As projeções da população escolar para os próximos anos letivos;
  - As estimativas relativas às necessidades da oferta educativa para o mesmo período.
- Os elementos geográficos, essenciais em qualquer processo de planeamento e ordenamento do território, nomeadamente os seguintes:
  - A morfologia;
  - Os declives;
  - A rede hidrográfica;

- A rede viária;
- A rede de transportes públicos;
- As dinâmicas demográficas e socioeconómicas;
- As projeções demográficas.

Se as condicionantes naturais assumem um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns estrangulamentos, a dinâmica demográfica e socioeconómica é absolutamente decisiva, na medida em que permite fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas, sobretudo, determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Sendo questões pertinentes em qualquer território, num território com as características de Seia, algumas destas variáveis são ainda mais relevantes.

Para além das linhas de orientação estratégica e das componentes a considerar, de âmbito local, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Seia obedeceu, ainda, aos princípios gerais, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa definidos no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

De acordo com o artigo 10.º, o ordenamento da rede educativa estrutura-se de acordo com os seguintes princípios gerais:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da

população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Por sua vez, segundo o artigo 11.º, o ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Finalmente, o ordenamento da rede educativa deve respeitar, entre outros, os seguintes parâmetros técnicos definidos no artigo 12.º:

- Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;
- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os dos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário;
- Caracterização dos edifícios e de outras infraestruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do

número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;

- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada JI, escola do ensino básico, escola do ensino secundário e AE, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que procura refletir as questões de índole territorial do município de Seia, considerando as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas no território municipal, com o peso do carácter periférico e da baixa densidade a ganhar contornos decisivos; outra nacional, que pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem definido de modo centralista - *top-down* - para a rede escolar nacional.

### **VI.1.3. Principais recomendações**

Apresentam-se de seguida as principais recomendações para a reorganização da rede escolar pública do município de Seia, que se espera que venham a ser consideradas por todas as entidades envolvidas com competências atribuídas no domínio do planeamento da rede escolar, no quadro de uma complementaridade entre o município, os atores educativos e o ME.

As principais recomendações para a proposta de reorganização da rede escolar pública apresentadas têm por base o diagnóstico do sistema educativo realizado, que além da sua caracterização e análise, identifica as suas debilidades e potencialidades, e refletem os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo e as linhas de orientação estratégica para o planeamento educativo, garantindo o seu rigoroso cumprimento.

No processo de elaboração deste diagnóstico exaustivo do sistema educativo verificou-se a existência de problemas estruturais que afetam o município de Seia e que importa ultrapassar. Merece especial relevo a diminuição acentuada da

população escolar observada nos últimos anos letivos em todos os níveis de educação e ensino e a tendência para o agravamento desta realidade que as projeções escolares, nos dois modelos de projeção (nascimentos - modelo 1 - e *coortes* - modelo 2), fazem prever para as próximas duas décadas (Quadro 106). Naturalmente, este decréscimo tem um forte impacto nas necessidades em termos de salas de atividade/aula em todos os níveis de educação e ensino, que reduzem de forma expressiva (Quadro 107). O facto da capacidade instalada já se encontrar desajustada à procura verificada no momento presente torna este impacto ainda mais evidente.

**Quadro 106.** População escolar real e potencial.

Nível de educação e ensino	População escolar				Modelo 1			Modelo 2						
	2017/2018	2023/2024	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação			População escolar potencial 2041/2042	Variação	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	428	386	-42	-9,81	333	-53	-13,73	340	-46	-11,89	310	-76	-19,78	
1.º CEB	598	639	41	6,86	438	-201	-31,46	454	-185	-28,93	432	-207	-32,38	
2.º e 3.º CEB	929	764	-165	-17,76	557	-207	-27,09	565	-199	-26,03	548	-216	-28,21	
Ensino secundário	622	573	-49	-7,88	333	-240	-41,88	340	-233	-40,64	328	-245	-42,68	
<b>Total</b>	<b>2577</b>	<b>2362</b>	<b>-215</b>	<b>-8,34</b>	<b>1661</b>	<b>-701</b>	<b>-29,68</b>	<b>1699</b>	<b>-663</b>	<b>-28,05</b>	<b>1619</b>	<b>-743</b>	<b>-31,47</b>	

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º e 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário.

O cenário descrito tem repercussões diretas na rede escolar, sendo de referir, desde logo, a baixa taxa de ocupação dos equipamentos educativos, não só na educação pré-escolar e no 1.º CEB, mas, também, no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário, e a

incapacidade em garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade em todos os estabelecimentos de 1.º CEB.

É a estes problemas e a outros que serão desenvolvidos mais à frente que a Carta Educativa e, mais concretamente, o conjunto de recomendações apresentadas no âmbito da proposta de intervenção relativa à rede escolar pública, procurará responder.

**Quadro 107.** Necessidades em termos de salas de atividade/aula.

Nível de educação e ensino	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
	2023/2024	2041/2042	2023/2024	2041/2042	Variação 2023/2024-2041/2042
	(n.º)				
Educação pré-escolar	386	310	26	16	-10
1.º CEB	639	432	37	18	-19
2.º e 3.º CEB	764	548	56	23	-33
Ensino secundário	573	328	76	14	-62

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados e cálculos próprios.

### VI.1.3.1. Reconfiguração da rede escolar pública

Resultado da redução progressiva da natalidade e, conseqüentemente, da população escolar, a rede escolar pública do município de Seia apresenta alguns problemas estruturais que merecem uma profunda reflexão, no sentido de definir a política educativa para o futuro e, em particular, o tipo de escola que se pretende, e, em simultâneo, evitar uma educação a diferentes velocidades no território.

Uma primeira ideia a retirar da análise da rede escolar municipal é o facto dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública funcionarem, na sua generalidade, com uma população escolar muito inferior à capacidade instalada, como as baixas taxas de ocupação demonstram.

O quadro descrito afeta não só os níveis de proximidade (educação pré-escolar e 1.º CEB), que sentiram primeiramente o efeito da queda da natalidade, mas estende-se agora, também, ao 2.º e 3.º CEB e ao ensino secundário, onde o problema assume contornos mais preocupantes do ponto de vista do impacto na reorganização da rede escolar.

Com efeito, verifica-se que, com exceção da educação pré-escolar na EB de São Romão, Seia, que, com 3 salas de atividade e 61 crianças, apresenta uma taxa de ocupação de 101,67%, todos os equipamentos educativos funcionam abaixo da sua capacidade máxima.

Olhando primeiramente para educação pré-escolar encontramos duas realidades distintas: a primeira integra equipamentos educativos que apresentam taxas de ocupação menos preocupantes, a saber, as EB's de Seia, com 81,25% (4 salas de atividade e 65 crianças), e Dr. Abranches Ferrão, Seia, com 80% (2 salas de atividade e 32 crianças); a segunda inclui equipamentos educativos com taxas de ocupação mais preocupantes, a saber, o JI de Santiago, Seia, com 60% (1 sala de atividade e 12 crianças), e as EB's de Tourais-Paranhos, Seia, com 42,50% (2 salas de atividade e 17 crianças), e Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, com 30% (1 sala de atividade e 6 crianças).

Analisando agora o 1.º CEB, o cenário é análogo, distinguindo-se dois grupos com comportamentos diferentes: o primeiro é constituído pelas EB's Dr. Abranches Ferrão, Seia e de Tourais-Paranhos, Seia, que apresentam ambas uma taxa de ocupação de 84,38% (4 salas de aula e 81 alunos cada), bem como pelas EB's de São Romão, Seia (8 salas de aula e 136 alunos) e de Seia (17 salas de aula e 289 alunos), ambas com uma taxa de ocupação de 70,83%; o segundo é composto pelas EB's de Santiago, Seia (2 salas de aula e 31 alunos) e Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia (2 salas de aula e 21 alunos), que apresentam uma taxa de ocupação de 64,58% e 43,75%, respetivamente.

Finalmente, no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário o quadro exposto assume contornos mais preocupantes. Efetivamente, excetuando a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com uma taxa de ocupação de 87% (25 salas de aula e 600 alunos), todos os equipamentos educativos apresentam uma taxa de ocupação inferior a

45%, a saber, 43,85% na ES de Seia (42 salas de aula e 442 alunos), 34,87% na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia (19 salas de aula e 159 alunos) e 28,82% na EB de Tourais-Paranhos, Seia (12 salas de aula e 83 alunos).

Naturalmente, o fenómeno descrito é menos evidente nos estabelecimentos de educação e ensino situados no principal núcleo populacional, polo recetor de crianças e jovens de todo o território municipal, resultado dos fluxos laborais dos pais e/ou encarregados de educação, e mais evidente nos localizados nos setores mais periféricos e rurais.

Numa referência apenas ao 1.º CEB e à educação pré-escolar, e apesar de no município de Seia não existirem estabelecimentos de 1.º CEB a funcionar abaixo do limite mínimo definido centralmente, fixado em 21 alunos pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, o cenário retratado obriga a discutir qual o limite mínimo para o funcionamento de um estabelecimento de 1.º CEB e de educação pré-escolar. No território municipal o equipamento educativo que merece maior cuidado a curto/médio prazo é a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, com 6 crianças na educação pré-escolar e 21 alunos no 1.º CEB.

Note-se que, embora seja recomendável o encerramento dos estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar de pequena dimensão, estas situações devem ser avaliadas individualmente, tendo em contas as seguintes convicções:

- Ao contrário do 1.º CEB, onde a garantia das condições necessárias ao sucesso educativo é determinante, na educação pré-escolar, devido aos grupos etários envolvidos, o fator proximidade assume grande relevância, pelo que, em territórios com as características de Seia, justifica-se a manutenção em funcionamento de estabelecimentos com um reduzido número de crianças;
- As especificidades territoriais justificam a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar com um reduzido número de crianças/alunos para respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento demográfico e socioeconómico existentes no território municipal e contrariar as dinâmicas territoriais regressivas dominantes,

travando a crescente desertificação dos setores mais periféricos e rurais e a concentração da população nos núcleos urbanos.

Na base desta procura de soluções adaptadas e, por conseguinte, na aplicação de medidas de diferenciação positiva, está o entendimento de que as escolas se assumem como equipamentos estruturantes para um ordenamento do espaço consentâneo com a coesão social e para um desenvolvimento local e regional sustentável e, por essa razão, a decisão do seu encerramento não deve basear-se unicamente em critérios quantitativos e deve considerar um conjunto de fatores decisivos para a qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens e para o seu sucesso futuro enquanto cidadãos, destacando-se os seguintes:

- Sucesso educativo das crianças e dos jovens;
- Perspetiva dos pais e/ou encarregados de educação;
- Distância-tempo das deslocações casa-escola;
- Dinâmica demográfica e socioeconómica;
- Comunidade envolvente.

Claro que a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar de pequena dimensão obriga ao desenvolvimento de projetos educativos específicos que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, para compensar as eventuais desvantagens educativas e sociais.

Consequência da realidade descrita, outro aspeto que sobressai da análise da rede escolar municipal é a existência de dois estabelecimentos de 1.º CEB que não apresentam condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, a saber, a EB de Santiago, Seia e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia. Note-se que embora nenhum dos dois equipamentos educativos assegure um número de alunos capaz de possibilitar a constituição de mais do que duas turmas, a EB de Santiago, Seia, com apenas duas salas de aula, não oferece condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas, enquanto a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia é dotada de condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas caso a população escolar evolua favoravelmente.

No 1.º CEB deve ser considerada como primeira prioridade a garantia de condições de igualdade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao processo de ensino e aprendizagem e propiciadores do sucesso educativo.

Os estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula em funcionamento são suscetíveis de apresentar um impacto efetivo na qualidade das aprendizagens realizadas, na medida em que põem em causa o princípio de uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, impedindo a constituição de turmas homogéneas.

Reforçando a necessidade de equacionar a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB sem condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, estes apresentam, em simultâneo, taxas de ocupação muito baixas: 43,75% na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia e 64,58% na EB de Santiago, Seia.

À semelhança do que foi dito anteriormente, cada caso concreto deve ser avaliado de forma individual. Assim sendo, também aqui as especificidades territoriais legitimam a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB que não apresentam condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, para atender à multiplicidade de realidades físicas, demográficas e socioeconómicas e combater os desequilíbrios na distribuição de pessoas e atividades no território, visíveis no já referido despovoamento dos setores mais periféricos e rurais e conseqüente concentração da população nas áreas urbanas.

A manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB com condições espaço-funcionais menos adequadas às exigências educativas atuais obriga, igualmente, ao desenvolvimento de projetos educativos diferenciadores, que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, com vista a compensar a impossibilidade de garantir uma sala de aula e um docente por um ano de escolaridade para todas as crianças e jovens.

É de referir que aquando do encerramento de um qualquer estabelecimento de 1.º CEB e de educação pré-escolar deve ser sempre garantido que a escola de

acolhimento oferece melhores condições que os equipamentos educativos de origem, em termos de dimensão e recursos.

Um comentário para destacar que atendendo às dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais e previstas no município de Seia, que têm conduzido ao encerramento de um elevado número de estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar, o paradigma subjacente a qualquer intervenção na rede escolar, no quadro de uma gestão racional dos recursos, deverá ser orientado no sentido da reorganização, reconversão e requalificação dos edifícios escolares existentes e não da construção de novos equipamentos educativos, ainda que o mesmo deva acontecer sempre que esteja em causa a adequação das condições espaço-funcionais às exigências educativas.

Note-se que ao contrário do primeiro momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à primeira fase de afirmação da Carta Educativa (2003), em que o paradigma do planeamento da rede escolar estava maioritariamente orientado para a construção de novos edifícios escolares (fosse através da efetiva construção de raiz ou da requalificação e/ou ampliação de equipamentos educativos existentes), neste segundo momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à segunda fase de afirmação da Carta Educativa (2019), o paradigma do planeamento da rede escolar está predominantemente direcionado para a reorganização, reconversão e requalificação das infraestruturas escolares existentes, não só do 1.º CEB e da educação pré-escolar, que foram a prioridade na primeira fase, mas agora, também, do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, que sentiram mais tarde os efeitos da queda abrupta da natalidade e da resultante redução da população escolar.

Conscientes dos desafios que a rede escolar pública do município de Seia enfrenta e convictos de que as escolas podem constituir-se como uma importante alavanca para o sucesso das estratégias conducentes à coesão social e ao desenvolvimento sustentável em territórios interiores de baixa densidade, procede-se de seguida à apresentação das principais medidas a adotar para a reconfiguração do parque

escolar municipal e respetiva fundamentação, primeiramente para a educação pré-escolar e o 1.º CEB e, depois, para o 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

#### **VI.1.3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º CEB**

No ano letivo 2023/2024 a rede escolar pública do município de Seia da educação pré-escolar e do 1.º CEB é constituída por sete estabelecimentos de educação e ensino, a saber, o JI de Santiago, Seia e as EB's de Santiago, Seia, Dr. Abranches Ferrão, Seia e de Tourais-Paranhos, Seia, integrados no AE de Seia, e as EB's Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, de São Romão, Seia e de Seia, integrados no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Estes sete estabelecimentos de educação e ensino encontram-se organizados em dois territórios educativos (correspondentes aos AE's), ambos dotados de equipamentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB e com polo no principal núcleo populacional, a saber, a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros (Quadro 108 e mapas 42 e 43).

Os dois territórios educativos apresentam dimensões e características distintas. O território educativo do AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia destaca-se em termos de dimensão, com 132 crianças na educação pré-escolar (6 crianças na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, 61 crianças na EB de São Romão, Seia e 65 crianças na EB de Seia) e 446 alunos no 1.º CEB (21 alunos na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, 136 alunos na EB de São Romão, Seia e 289 alunos na EB de Seia), numa população escolar total de 578 crianças/alunos. Por sua vez, o território educativo do AE de Seia apresenta uma população escolar total de 254 crianças/alunos, 61 crianças na educação pré-escolar (12 crianças no JI de Santiago, Seia, 32 crianças na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e 17 crianças na EB de Tourais-Paranhos, Seia) e 193 alunos no 1.º CEB (31 alunos na EB de Santiago, Seia, 81 alunos na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e 81 alunos na EB de Tourais-Paranhos, Seia).

**Quadro 108.** Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.

Território educativo	Área de influência	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	2023/2024			População escolar potencial (modelo 1)		Variação da população potencial (modelo 1) 2023/2024-2029/2030*		Necessidade de salas
				F	T	S	2023/2024	2029/2030*	(n.º)	(%)	2029/2030*
				(n.º)			(n.º)				
AE de Seia	Santiago	Jl de Santiago, Seia	Educação pré-escolar	12	1	1	22	27	5	22,73	2
		EB de Santiago, Seia	1.º CEB	31	2	2	41	34	-7	-17,07	2
	Girabolhos Paranhos UF de Tourais e Lajes	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Educação pré-escolar	17	1	2	42	35	-7	-16,67	2
			1.º CEB	81	4	4	76	52	-24	-31,58	3
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pinhanços Sabugueiro Sandomil Santa Comba Travancinha UF de Carragozela e Várzea de Meruge UF de Sameice e Santa Eulália UF de Santa Marinha e São Martinho UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros** UF de Torrozelos e Folhadosa Valezim Vila Cova à Coelheira	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Educação pré-escolar	32	2	2	286	262	-24	-8,39	14
		EB de São Romão, Seia	Educação pré-escolar	61	3	3					
		EB de Seia	Educação pré-escolar	65	4	4					
AE de Seia	Dinheiros** UF de Torrozelos e Folhadosa Valezim Vila Cova à Coelheira	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	1.º CEB	81	4	4	447	339	-108	-24,16	15
EB de São Romão, Seia		1.º CEB	136	8	8						
EB de Seia		1.º CEB	289	15	17						
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Alvoco da Serra Loriga Sazes da Beira Teixeira UF de Vide e Cabeça	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Educação pré-escolar	6	1	1	15	9	-6	-40,00	1
			1.º CEB	21	2	2	22	13	-9	-40,91	1

(Continua)

(Continuação)

Subtotal TE AE de Seia	Educação pré-escolar	61	4	5	-	-	-	-	-
	1.º CEB	193	10	10	-	-	-	-	-
Subtotal TE AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Educação pré-escolar	132	8	8	-	-	-	-	-
	1.º CEB	446	25	27	-	-	-	-	-
TOTAL	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	193	12	13	365	333	-32	-8,77	19
	1.º CEB	639	35	37	586	438	-148	-25,26	21

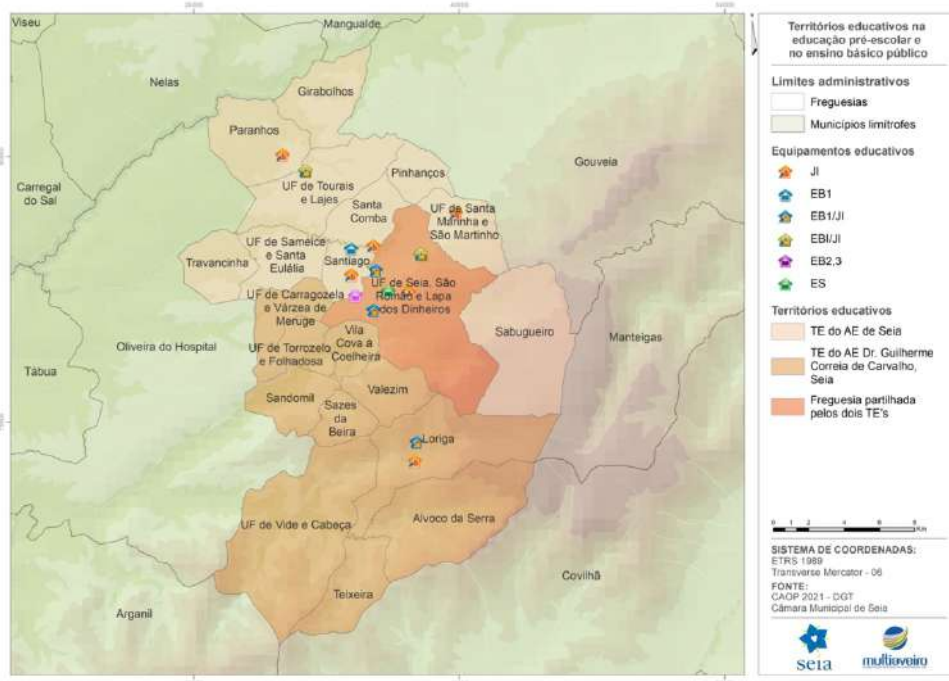
F - Frequência | T - Turmas | S - Salas

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, INE e cálculos próprios.

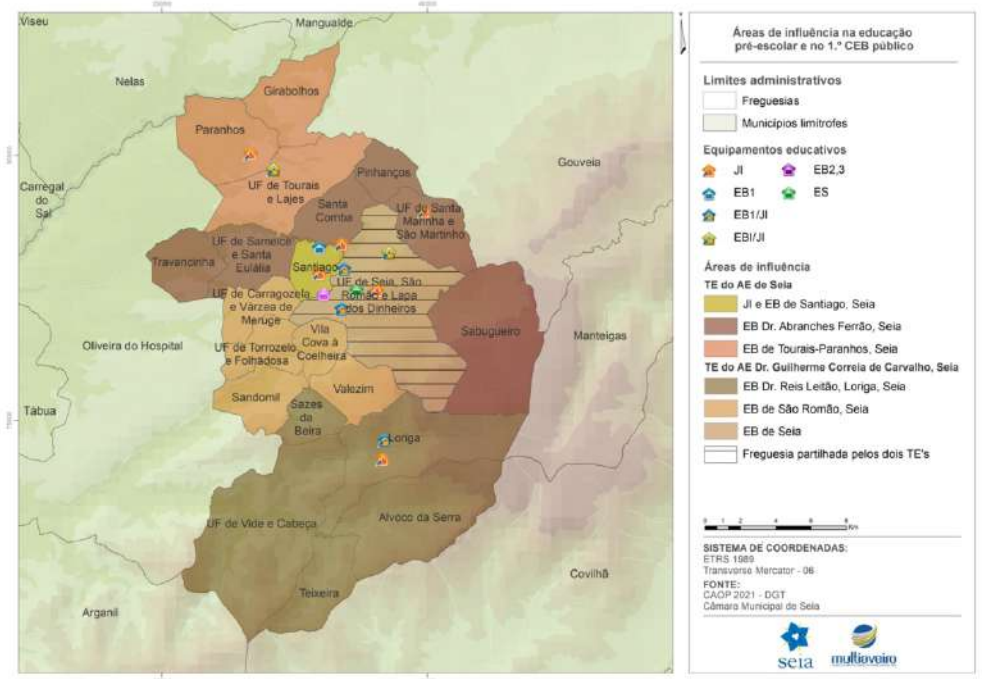
#### Notas:

\* Na educação pré-escolar as previsões são referentes ao ano letivo 2026/2027;

\*\* Freguesia partilhada pelos dois TE's.



Mapa 42. Territórios educativos na educação pré-escolar e no ensino básico público.



**Mapa 43.** Áreas de influência na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.

Em termos de espaço físico, no 1.º CEB os dois territórios educativos apresentam um estabelecimento de ensino que não apresenta condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, a saber, a EB de Santiago, Seia, integrada no AE de Seia, e a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, integrada no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia. Importa, contudo, esclarecer que apesar de nenhum dos dois equipamentos educativos assegurar um número de alunos capaz de possibilitar a constituição de mais do que duas turmas, a EB de Santiago, Seia, com apenas duas salas de aula, não oferece condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas, enquanto a EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia é dotada de condições espaço-funcionais para o funcionamento de mais turmas caso a população escolar evolua favoravelmente.

Para compensar eventuais desvantagens educativas e sociais, estes dois equipamentos educativos apresentam, quer em termos de edificado, quer em termos de recursos, condições que podem ser consideradas como adequadas às novas exigências administrativas e pedagógicas que têm vindo a ser caucionadas,

não só pelas reformas enunciadas pela tutela, como, também, pela política educativa local.

Os restantes estabelecimentos de 1.º CEB apresentam todas condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, a saber, 4 salas de aula nas EB's Dr. Abranches Ferrão, Seia e de Tourais-Paranhos, Seia, no caso do AE de Seia, e 8 e 17 salas de aula nas EB's de São Romão, Seia e Seia, respetivamente, no caso do AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

Ao nível das condições de funcionamento destes quatro equipamentos educativos, identifica-se apenas, a curto prazo, a necessidade de requalificação dos espaços exteriores das EB's de São Romão, Seia e Seia.

Na educação pré-escolar, no AE de Seia, com exceção do JI de Santiago, Seia, com uma sala de atividade, todos os estabelecimentos apresentam duas salas de atividade (EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e EB de Tourais-Paranhos, Seia). Por sua vez, no AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia os valores oscilam entre uma sala de atividade na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, três salas de atividade na EB de São Romão, Seia e quatro salas de atividade na EB de Seia.

As previsões da população escolar potencial para a educação pré-escolar e o 1.º CEB para o ano letivo 2029/2030 mostram, comparativamente ao ano letivo 2023/2024, uma diminuição, com a passagem de 365 a 333 crianças na educação pré-escolar (-32 crianças, valor correspondente a -8,77%) e de 586 a 438 alunos no 1.º CEB (-148 alunos, valor correspondente a -25,26%), embora entre estes dois anos letivos a população escolar potencial oscile entre ligeiros aumentos e decréscimos.

Estes valores traduzem os nascimentos registados no território municipal, no entanto, existem algumas variáveis que podem alterar de forma drástica o quadro descrito.

É o que acontece no caso da educação pré-escolar, onde a presença de cinco estabelecimentos da rede privada, com 193 crianças inscritas no ano letivo 2023/2024, determina que a frequência na rede escolar pública será, naturalmente, muito inferior à prevista, como o comprova a comparação entre a população escolar real (193 crianças) e potencial (365 crianças) para o mesmo ano letivo.

Por sua vez, no caso do 1.º CEB, a confrontação entre os valores efetivos (639 alunos) e projetados (586 alunos) no ano letivo 2023/2024 leva-nos a acreditar que a frequência será superior à prevista.

Considerando a dinâmica escolar e as condições espaço-funcionais do parque escolar municipal descritas, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Seia para a educação pré-escolar e o 1.º CEB não prevê alterações estruturais e recomenda a manutenção de todos os estabelecimentos de educação e ensino enquanto o número de crianças/alunos assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento e não colocar em causa o sucesso educativo das crianças e jovens.

Embora não esteja previsto o encerramento de nenhum estabelecimento de educação e ensino, considerando que é expectável que se torne inevitável a médio/longo prazo o encerramento da EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia, por imposição legal, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Seia estabelece a estratégia de atuação a seguir pelos responsáveis locais para quando o número de crianças/alunos atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento.

Neste seguimento, caso esta situação se venha a verificar, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Seia recomenda, como escola de acolhimento, a EB de São Romão, Seia, com capacidade e recursos para acolher a totalidade da população escolar prevista na educação pré-escolar e no 1.º CEB na sua área de influência.

Em termos de capacidade instalada, atendendo aos limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019, que é de 20 crianças na educação pré-escolar e 24 alunos no ensino básico, e às previsões da população escolar potencial, para o ano letivo 2029/2030 projeta-se a necessidade de 19 salas de atividade na educação pré-escolar e 21 salas de aula no 1.º CEB. Comparativamente ao ano letivo 2023/2024, quando eram 13 e 37 as salas em funcionamento, respetivamente, estes valores representam um aumento de 6 salas de atividade na educação pré-escolar e a diminuição de 16 salas de aula no 1.º CEB.

Estes valores correspondem à soma das necessidades de salas de atividade/aula em cada equipamento educativo, pelo que são inferiores se considerarmos as projeções escolares globais para o território municipal para o ano letivo 2029/2030. Assim, se atendermos ao total de crianças previsto em Seia no ano letivo de referência, o valor desce de 19 para 17 salas de atividade na educação pré-escolar e de 21 para 19 salas de aula no 1.º CEB, o que traduz mais 4 salas de atividade na educação pré-escolar e menos 18 salas de aula no 1.º CEB em relação ao ano letivo 2023/2024.

Da mesma forma, e numa referência apenas à educação pré-escolar, estes valores refletem o total de crianças disponíveis para frequentar este nível de educação em Seia no ano letivo 2029/2030, sem ter em conta o impacto dos cinco estabelecimentos da rede privada existentes no território municipal, que, como vimos, é significativo. Deste modo, introduzindo esta variável e admitindo que a capacidade de atração destes equipamentos se mantém, particularmente dos dois localizados no núcleo urbano, é possível esperar também na educação pré-escolar um decréscimo da necessidade de salas de atividade.

Naturalmente, e para acautelar esta situação e outras que se venham a ocorrer, recomenda-se uma monitorização atenta da evolução da população escolar.

#### **VI.1.3.1.2. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário**

No ano letivo 2023/2024 a rede escolar pública do município de Seia no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário é constituída por quatro estabelecimentos de ensino, três do 2.º e 3.º CEB, com um total de 56 salas de aula e 764 alunos, e um do ensino secundário, com 42 salas de aula e 442 alunos (Quadro 109, mapa 44 e cf. mapa 42).

Observando a sua distribuição territorial, estes quatro equipamentos educativos localizam-se nas duas freguesias mais populosas do território municipal, a UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, onde se situam dois estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e o único estabelecimento de ensino secundário, a ES de Seia, e a UF de Tourais e Lajes, onde se encontra o restante estabelecimento de 2.º e 3.º CEB.

**Quadro 109.** Territórios educativos no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário público.

Território educativo	Área de influência	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de ensino	2023/2024			População escolar potencial (modelo 1)		Variação da população potencial (modelo 1)		Necessidade de salas
				F	T	S	2023/2024	2029/2030	2023/2024-2029/2030	2029/2030	
				(n.º)			(n.º)		(n.º)	(%)	(n.º)
AE de Seia	Girabolhos Paranhos UF de Tourais e Lajes	EB de Tourais-Paranhos, Seia	2.º e 3.º CEB	83	6	12	103	80	-23	-22,33	4
	Alvoco da Serra Loriga Pinhanços Sabugueiro Sandomil Santa Comba Santiago Sazes da Beira Teixeira Travancinha UF de Carragozela e Várzea de Meruge UF de Sameice e Santa Eulália UF de Santa Marinha e São Martinho UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros* UF de Torrozelo e Folhadosa UF de Vide e Cabeça Valezim Vila Cova à Coelheira	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia		159	10	19	650	608	-42	-6,46	26
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia		EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia		522	26	25					
-	-	ES de Seia	Ensino secundário	442	20	42	502	435	-67	-13,35	19

(Continua)

(Continuação)

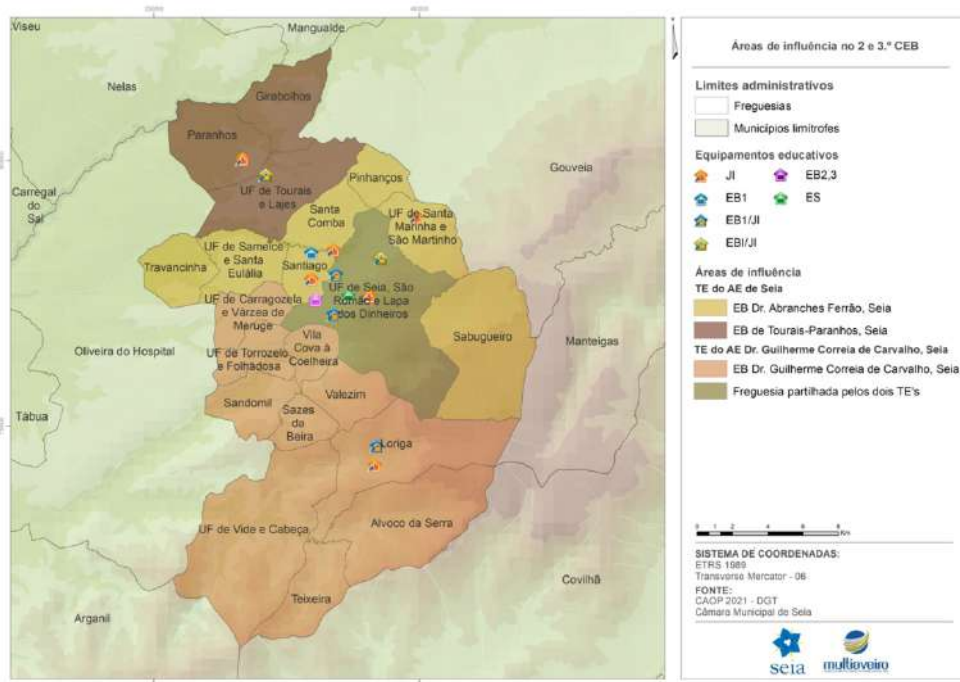
<b>Subtotal TE AE de Seia</b>	<b>2.º e 3.º CEB</b>	<b>242</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	-	-	-	-	-
<b>Subtotal TE AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia</b>	<b>2.º e 3.º CEB</b>	<b>522</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.º e 3.º CEB</b>	<b>764</b>	<b>42</b>	<b>56</b>	<b>753</b>	<b>688</b>	<b>-65</b>	<b>-8,63</b>	<b>30</b>
	<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<b>442</b>	<b>20</b>	<b>42</b>	<b>502</b>	<b>435</b>	<b>-67</b>	<b>-13,35</b>	<b>19</b>

F - Frequência | T - Turmas | S - Salas

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Freguesia partilhada pelos dois TE's.



**Mapa 44.** Áreas de influência no 2.º e 3.º CEB.

Descendo de escala de análise no 2.º e 3.º CEB, verificamos que o território educativo do AE de Seia integra dois estabelecimentos de ensino, a EB Dr. Abranches Ferrão, Seia, com 19 salas de aula e 159 alunos, e a EB de Tourais-Paranhos, Seia, com 12 salas de aula e 83 alunos, o primeiro localizado na UF de Seia, São Romão e Lapa

dos Dinheiros e o segundo na UF de Tourais e Lajes. No conjunto estes dois equipamentos educativos perfazem um total de 31 salas de aula e 242 alunos. Por sua vez, o território educativo do AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia integra apenas a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, com 25 salas de aula e 522 alunos, situada na UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros.

Em termos de espaço físico, é de referir que dois destes equipamentos educativos carecem de uma intervenção profunda para assegurar condições de funcionamento adequadas às atuais exigências administrativas e pedagógicas, a saber, a ES de Seia (em muito mau estado de conservação) e a EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia (em mau estado de conservação).

As previsões da população escolar potencial para o ano letivo 2029/2030 apontam, comparativamente ao ano letivo 2023/2024, para uma diminuição do número de alunos, com a passagem de 753 a 688 alunos no 2.º e 3.º CEB (-65 alunos, valor que representa -8,63%) e de 502 a 435 alunos no ensino secundário (-67 alunos, valor que corresponde a -13,35%).

Comparando a população escolar real e a potencial no ano letivo 2023/2024, é possível esperar uma frequência ligeiramente superior à prevista no caso do 2.º e 3.º CEB (764 alunos matriculados para 753 alunos projetados) e inferior no caso do ensino secundário (442 alunos matriculados para 502 alunos projetados).

Numa referência ao ensino secundário, a perda de alunos reflete a influência dos dois estabelecimentos de ensino profissional privados, que no ano letivo 2022/2023 eram frequentados por 60 alunos residentes no território municipal (16 alunos na Escola Evaristo Nogueira e 44 alunos na EP Serra da Estrela).

Considerando a realidade descrita, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Seia para o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário é de manutenção dos três estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e do único estabelecimento de ensino secundário.

Em termos de capacidade instalada, atendendo às previsões da população escolar potencial e aos limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019, que é de 24 alunos nos ensinos básico e secundário, para o

ano letivo 2029/2030 prevê-se a necessidade de 30 salas de aula para o 2.º e 3.º CEB e de 19 salas de aula para o ensino secundário.

Tendo por referência o ano letivo 2023/2024, quando eram 56 salas de aula afetas ao 2.º e 3.º CEB e 42 as salas de aula afetas ao ensino secundário, estes valores representam a necessidade de menos 26 salas de aula no 2.º e 3.º CEB e menos 23 salas de aula no ensino secundário.

Um último comentário para referir que também no ensino secundário, à semelhança da educação pré-escolar, é de considerar o impacto dos dois estabelecimentos de ensino profissional privados, que podem significar a constituição de menos duas a três turmas.

### **VI.1.3.2. Conservação e manutenção da rede pública de infraestruturas escolares**

Embora não estejam programadas alterações estruturais ao parque escolar público, nomeadamente no que se refere à construção de novos equipamentos educativos ou à ampliação de edifícios escolares existentes, o município de Seia prevê a realização de um conjunto de intervenções de requalificação, que podem ser organizadas em três **níveis de prioridade**:

- **Primeira prioridade:**
  - Requalificação do edifício (interior e exterior) e do espaço de recreio da ES de Seia, que se encontra em muito mau estado de conservação, de modo a assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, conforto, higiene e salubridade, bem como de eficiência energética, qualidade ambiental, segurança e acessibilidade - **com financiamento aprovado;**
  - Requalificação dos espaços de recreio da EB de São Romão, Seia, da EB de Seia, da EB Dr. Abranches Ferrão, Seia e da EB de Tourais-Paranhos, Seia, que se encontram desajustados ao universo de alunos, com vista a

melhorar as condições de operacionalidade e a garantir a segurança de todas as crianças (Anexos XXXIX e XL).

· **Segunda prioridade:**

- Requalificação e ampliação do edifício (interior e exterior) e do espaço de recreio da EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia, que se encontra em mau estado de conservação e com falta de espaço para o normal funcionamento das atividades letivas, situação que agravou com o desdobramento de turmas na sequência da recente integração no Programa TEIP (TEIP4). Com esta intervenção pretende-se, por um lado, assegurar a satisfação das exigências de funcionalidade, conforto, higiene e salubridade, bem como de eficiência energética, qualidade ambiental, segurança e acessibilidade, e, por outro lado, aumentar o número de espaços letivos, em particular no que se refere ao número de salas de aula - **sem financiamento aprovado**<sup>35</sup>.

· **Terceira prioridade:**

- Requalificação dos edifícios das EB's de São Romão, Seia e Seia (interior e exterior), que, atendendo à sua data de construção, se prevê que venham a necessitar, a médio e/ou longo prazo, de obras de beneficiação.

No quadro abaixo encontra-se a calendarização prevista e o volume de investimento estimado para cada intervenção de requalificação, de acordo com o nível de prioridade:

---

<sup>35</sup> Embora tenha sido identificada também como primeira prioridade de intervenção pela autarquia, não foi contemplada nesta primeira fase de financiamento.

**Quadro 110.** Calendarização e volume de investimento das intervenções.

Nível de prioridade	Estabelecimento de educação e ensino	Intervenção	Calendarização	Investimento
Primeira	ES de Seia	Requalificação do edifício (interior e exterior) e do espaço de recreio*	2025-2026	6 657 000,00 €
	EB de São Romão, Seia	Requalificação do espaço de recreio	2026	45 000,00 €
	EB de Seia	Requalificação do espaço de recreio	2025	100 000,00 €
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Requalificação do espaço de recreio	2026-2027	80 000,00 €
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Requalificação do espaço de recreio	2026-2027	70 000,00 €
Segunda	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Requalificação e ampliação do edifício (interior e exterior) e do espaço de recreio*	2026-2027	3 827 574,08 €
Terceira	EB de São Romão, Seia	Requalificação do edifício (interior e exterior)	2026-2027	150 000,00 €
	EB de Seia	Requalificação do edifício (interior e exterior)	2026-2027	250 000,00 €

\* Intervenção não inclui os equipamentos.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMS.

Para além das ações descritas, o município de Seia assumirá, naturalmente, as suas responsabilidades e assegurará a realização de todas as intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário que se revelem necessárias para garantir espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo das crianças e dos jovens e assegurar a igualdade de oportunidade no seu acesso.

No quadro de uma gestão racional dos recursos, as intervenções a realizar deverão considerar as recomendações para a reorganização da rede escolar pública previstas no ponto anterior.

É de notar que, no âmbito da assunção dos encargos dos órgãos municipais nas vertentes do investimento, equipamento, conservação e manutenção dos edifícios escolares, foram já concretizadas intervenções de:

- Requalificação da EB de Santiago, Seia, em 2019, que incluiu a substituição total da cobertura em telha e a colocação de cobertura em chapa no tardo do edifício, tendo sido removidas as partículas de amianto/fibrocimento em material que perfazia o "teto falso" das salas de aula;
- Substituição de coberturas dos principais edifícios nas EB's Dr. Abranches Ferrão, Seia e de Tourais-Paranhos, Seia, em 2021, tendo sido removidas as partículas de amianto/fibrocimento em material de cobertura.

#### **VI.1.4. Articulação da Carta Educativa com o PDM**

##### **VI.1.4.1. A rede urbana e a rede escolar**

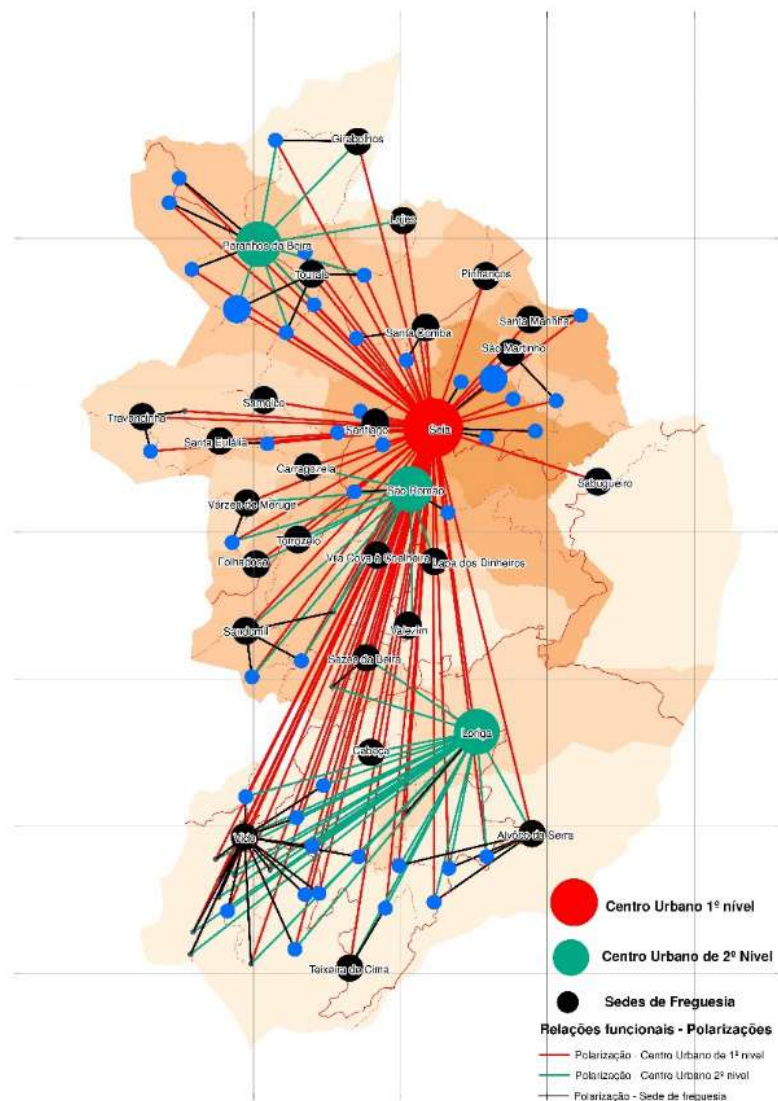
O PDM de Seia, cuja versão atualizada e em vigor corresponde à 2.ª alteração à 1.ª revisão, publicada pelo Aviso n.º 5880/2024/2, de 18 de março, no Diário da República, 2.ª série, n.º 55, estabelece, enquanto instrumento de gestão territorial e tendo por base a estratégia de desenvolvimento municipal, a estrutura espacial, a classificação e a qualificação do território municipal, assim como os respetivos parâmetros de ocupação associados.

Decorre da abordagem integrada do modelo de ordenamento do território do PDM, que este integre uma caracterização dos elementos fundamentais do sistema urbano, dos quais a rede de edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, são elementos determinantes, constituindo-se como fatores essenciais na garantia das condições de vida da população e do desenvolvimento sustentável das comunidades, quer pelo seu efeito relevante na qualificação do território, quer pelo seu impacto significativo na definição e utilização de outros sistemas infraestruturais e de serviços (e.g.: rede viária e transportes).

Os estudos que consubstanciam as opções de ordenamento do território e que constam do relatório de fundamentação das opções do plano, elaborados na 1.<sup>a</sup> revisão do PDM de Seia, publicada pelo Aviso n.º 9736/2015, de 27 de agosto, no Diário da República, 2.<sup>a</sup> série, n.º 167, efetuam uma caracterização da rede urbana e do povoamento, sublinhando que o território municipal se caracteriza por um povoamento disperso em inúmeros lugares (80), em geral de pequena dimensão, e por uma rede urbana polarizada em três níveis (Figura 145):

- **Centro urbano de nível 1:** Corresponde à área central do território, que inclui a sede de município, a cidade de Seia e, também, São Romão. Estes centros urbanos revelam uma elevada dinâmica socio-urbanística, que se traduz numa maior concentração de população residente e numa maior diversificação das funções urbanas. Por essa razão é aqui que se localizam uma grande parte dos equipamentos e serviços com área de influência municipal, designadamente ao nível administrativo (serviços públicos municipais, finanças, segurança social e tribunal), ao nível educativo (estabelecimentos de ensino secundário, profissional e superior) e ao nível da saúde (Hospital de Seia), bem como a maioria das funções de comércio e serviços, geradoras de emprego;
- **Centro urbano de nível 2:** Compreende os centros urbanos de Paranhos da Beira e Loriga, que assumem relevância funcional para os territórios envolventes, designadamente ao nível das funções de comércio e serviços, geradoras de emprego. A importância destes centros urbanos extravasa os limites das respetivas freguesias e assume importância nos setores norte e sul do município;
- **Centro urbano de nível 3:** Integra as restantes sedes de freguesia, que, em algumas situações, apresentam uma polarização que abrange vários lugares urbanos e pequenos aglomerados rurais, de entre os quais se destaca o caso de Vide, que estabelece uma rede com um vasto conjunto de lugares e que, atendendo à localização periférica relativamente a sede de município, possui, também, serviços que podem ser incluídos no nível 2,

nomeadamente ao nível das comunicações (correios) e da saúde (posto medico e parafarmácia).



**Figura 145.** Rede urbana e povoamento.

Fonte: PDM de Seia, 2015 (1.ª revisão).

Nos referidos estudos é, ainda, referido que, a par da polarização da rede urbana, se verifica uma dinâmica demográfica regressiva geral, mas com especial severidade nos pequenos aglomerados dispersos pelos setores mais montanhosos e periféricos do território municipal, sendo que esta tendência está a colocar desafios particularmente exigentes na programação e gestão das redes de infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio à população.

Numa referência à programação e gestão da rede de equipamentos educativos, que se constitui como um elemento fundamental na dinâmica local, a tendência, nas últimas décadas, de encerramento de estabelecimentos de educação e ensino, obriga a uma reconfiguração do território e coloca desafios adicionais ao nível do plano de transporte escolar e das condições de vida de estudantes, professores e famílias.

Consequência da realidade descrita, os estabelecimentos de educação e ensino e a sua respetiva oferta educativa concentram-se fundamentalmente em Seia, São Romão e Santiago, a que acrescem os polos em Paranhos e Loriga, mas já com uma pequena dimensão (Figura 146).

#### **VI.1.4.2. O enquadramento normativo e o ordenamento da rede escolar**

O PDM enquadra a rede escolar nas seguintes dimensões:

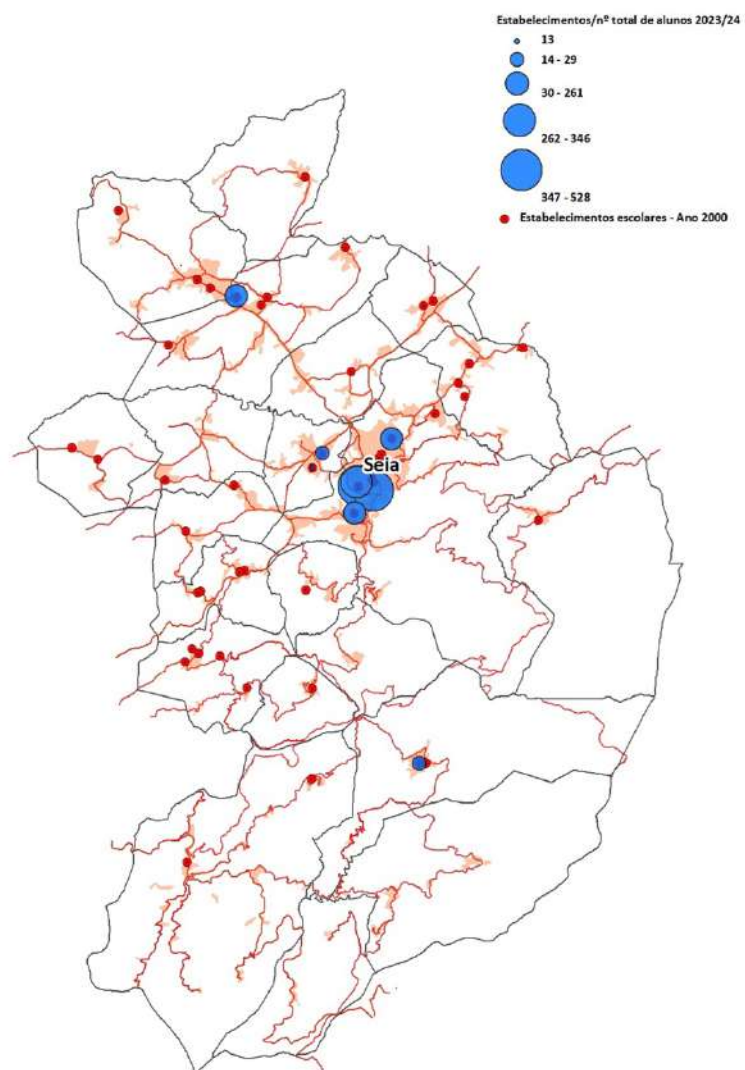
##### **a) Normativa de programação e qualificação do uso do solo**

O atual PDM delimita as áreas de equipamentos educativos inserindo-as na classe do solo urbano e na categoria de espaços de uso especial, quando o estabelecimento de educação e ensino consiste numa área escolar, isto é, quando se caracteriza por conjuntos de edifícios e áreas envolventes (recinto escolar).

Na planta de ordenamento de classificação e qualificação do solo constituem áreas integradas na categoria de espaços de uso especial os seguintes equipamentos da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário:

- EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia;

- EB de São Romão, Seia;
- EB de Seia;
- EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia;
- EB Dr. Abranches Ferrão, Seia;
- EB de Tourais-Paranhos, Seia;
- ES de Seia.



**Figura 146.** Rede de equipamentos educativos e frequência escolar no ano letivo 2023/2024.

Fonte: CMS.

As referidas áreas compreendem os limites dos recintos escolares existentes, sem previsão de aumento das áreas a afetar.

A categoria de espaços de uso especial compreende, além dos equipamentos educativos, todas as áreas para as quais se encontra programada a instalação de equipamentos de utilização coletiva, infraestruturas estruturantes ou outros elementos urbanos específicos, nomeadamente associados ao recreio, lazer e turismo.

#### **b) Normativa de salvaguarda e proteção**

O PDM enquadra a rede escolar na salvaguarda e proteção dos equipamentos educativos estabelecida nas “Salvaguardas” do artigo 28.º do regulamento do PDM, que a seguir se transcreve:

*1 - Considera-se zona de proteção de qualquer equipamento de ensino a área integrada no perímetro definido pela distância de 6 metros, medida a partir do limite exterior do recinto escolar;*

*2 - Na zona de proteção estabelecida no número anterior fica interdita a construção de novos edifícios, bem como a ampliação de edifícios legalmente existentes;*

*3 - Em toda a zona de proteção estabelecida em torno de equipamentos de ensino fica interdita a passagem de qualquer linha de alta tensão.*

#### **VI.1.4.3. Indicações de desenvolvimento do modelo de ordenamento do território do PDM para um melhor planeamento da rede escolar**

Sendo a Carta Educativa um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, esta tem obrigatoriamente de estar articulada com o PDM, da qual é, aliás, parte integrante, de acordo com o n.º 7 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

Neste contexto, os estudos e plantas do PDM, através de processos de alteração/revisão, devem refletir todas as transformações ocorridas na rede escolar

e assegurar a conformidade com a informação constante na Carta Educativa, referente ao planeamento da rede escolar, no seu período temporal de vigência (10 anos).

Esta imposição prende-se com a necessidade de, por um lado, proceder à redefinição do uso do solo, em caso de encerramento de um equipamento educativo, e, por outro lado, garantir espaços em local adequado, quando prevista a construção de novos edifícios escolares ou a ampliação dos existentes, assegurando, desta forma, um ordenamento do espaço consentâneo com a coerência dos aglomerados e a contenção da fragmentação e dispersão urbana.

Atendendo a que a proposta de reorganização da rede escolar do município de Seia não prevê alterações estruturais ao parque escolar existente, não se encontram previstos novos espaços para equipamentos educativos no PDM, para além dos já identificados.

Mas a necessidade de articulação da Carta Educativa com o PDM advém, também, do entendimento de que este deverá, igualmente, contribuir para um melhor planeamento da rede escolar, aprofundando soluções e normas de ordenamento do território, com vista a melhorar não só a rede de equipamentos educativos, mas, fundamentalmente, alguns aspetos envolventes e determinantes, tais como:

- Definir orientações de (re)organização do espaço público para as necessidades de utilização dos estudantes, nomeadamente em matéria de mobilidade e transportes;
- Estabelecer uma política de equipamentos de lazer, desportivos e culturais que complementem os espaços escolares e as atividades letivas;
- Explorar o PDM como instrumento pedagógico para a cidadania e educação para o território.

## VI.2. Plano de monitorização e avaliação

O processo de realização da Carta Educativa não se esgota no ato de elaboração da proposta de reorganização da rede escolar, carecendo de acompanhamento contínuo, aprofundamento sucessivo e atualização periódica para se tornar num instrumento permanentemente válido, na medida em que tem que se adequar a uma realidade que evolui ininterruptamente em função de alterações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, no desenvolvimento local e na política educativa. É este aspeto que torna este instrumento um documento constantemente aberto e inacabado.

A monitorização permite controlar a implementação da proposta de reorganização da rede escolar, identificando os desvios face ao inicialmente previsto no que respeita à evolução do comportamento da população escolar (procura e fluxos escolares). Desta forma, torna-se possível tirar as devidas ilações e proceder à tomada de medidas corretivas que permitam manter o equilíbrio e a sustentabilidade do sistema educativo (adequação da oferta à procura escolar) e cumprir os objetivos a prosseguir, bem como as linhas estratégicas de atuação da Carta Educativa.

É tendo como pano de fundo este cenário que se recomenda que a CMS promova um processo de monitorização da Carta Educativa que assegure a atualização regular e sistemática da informação, não só da relativa à situação presente e evolução recente, mas, também, da relacionada com as perspetivas de evolução, na certeza de que o cuidado posto na supervisão do sistema educativo deve ser a base da estratégia definida para a sua contínua melhoria.

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa deve contemplar as seguintes fases:

## **1. Recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação**

A primeira etapa do processo de monitorização da Carta Educativa deve assentar na recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação. A constituição de uma base de dados contendo a informação relativa à oferta e procura escolar constitui um passo marcante e decisivo nesta fase. Da mesma forma, é determinante a definição de um conjunto de indicadores que permitam ter uma visão global do estado da educação nas suas diferentes vertentes, em particular no que respeita à oferta e procura escolar.

Embora a capacidade de gestão da informação seja a base desta etapa, a qualidade da informação é igualmente essencial, dependendo esta de dois vetores fundamentais: atualidade e fidedignidade. Só com a junção destes dois fatores é que se poderá estruturar, manter e fazer evoluir o processo de monitorização da Carta Educativa.

Para o levantamento dos dados junto dos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia deverá ser estabelecido um prazo fixo, nunca superior a 12 meses, a partir da última recolha, sendo que o momento preferencial para a sua realização é o início de cada ano letivo, após a sua estabilização (outubro).

## **2. Instrumentos de ação**

Após a etapa de recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação deve ser estipulado um plano de ação que inclua as metas a atingir, as entidades a envolver e os recursos a mobilizar para um quadro temporal de um ano (até ter início nova fase de recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação). De acordo com os dados obtidos na fase anterior, este instrumento de ação vai atuar no sentido de operacionalizar as orientações da Carta Educativa e efetuar as reformulações que se revelem necessárias.

## **3. Avaliação dos resultados**

Terminado o período de vigência do plano de ação, deve seguir-se a etapa de avaliação dos resultados, tendo em vista a revisão das orientações da Carta Educativa e dos planos de ação. O que se pretende é, de acordo com os resultados alcançados,

redefinir as prioridades de intervenção no parque escolar, de modo a assegurar uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais existentes.

#### **4. Revisão da Carta Educativa**

A revisão da Carta Educativa está legislada de forma a ser efetuada obrigatoriamente de 10 em 10 anos e sempre que esta deixe de traduzir a realidade educativa do município ou haja a necessidade de estabelecer novos objetivos e metas a atingir.

No processo de monitorização da Carta Educativa julga-se recomendável acompanhar os principais domínios do sistema educativo, nomeadamente:

- O desenvolvimento urbano, particularmente nos aspetos que possam constituir inflexões da trajetória prevista para a população escolar, como a expansão urbana, o serviço de transportes, a rede de acessibilidades, o acesso a equipamentos desportivos, culturais e lúdicos, entre outros;
- A implementação de planos e projetos urbanísticos (PU, PP, projetos de loteamento, licenças de construção, entre outros), especialmente nas questões que possam provocar desvios no comportamento projetado para a população escolar, como a definição e/ou ampliação de áreas residenciais;
- As alterações do quadro legislativo e orientador que enquadram o sistema educativo;
- A dinâmica demográfica e socioeconómica, sobretudo nas matérias que possam implicar acréscimos ou decréscimos populacionais e, conseqüentemente, aumentos ou diminuições da população escolar e/ou alterações da sua expressão espacial, como os nascimentos registados (quantidade e área geográfica);
- O comportamento da oferta e procura escolar, incluindo os fluxos escolares e as projeções escolares, com o objetivo de acompanhar a resposta da procura escolar às mudanças verificadas nas condições da oferta escolar e perceber quais as variáveis responsáveis pelas transformações observadas. Para a apreciação do comportamento da

oferta e procura escolar podem ser considerados como indicadores base o número de alunos por estabelecimento de educação/ensino, ano de escolaridade e nível/modalidade de ensino e as taxas de ocupação, retenção e desistência;

- O estado de conservação do parque escolar e a adequação dos edifícios escolares e dos recursos educativos complementares às necessidades pedagógicas;
- A avaliação do sistema educativo, quer na vertente endógena de sucesso escolar, quer na vertente exógena da relação com as necessidades e anseios da população local (inserção ou exclusão social, adequação da oferta à procura educativa e integração profissional no mercado de trabalho);
- A eficácia das atividades complementares de ação educativa, como as AAAF, a CAF, as AEC, as atividades extracurriculares, o desporto escolar, a ação social escolar e os transportes escolares;
- A eficiência dos serviços prestados à comunidade envolvente, designadamente no que respeita à sobre ou subutilização das instalações e infraestruturas escolares de apoio, como as bibliotecas e/ou centros de recursos e os equipamentos desportivos.

De modo a assegurar a coerência da atuação, recomenda-se que a gestão do processo de monitorização da Carta Educativa de Seia fique sob a responsabilidade da Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação da CMS, que deverá funcionar em estreita articulação com o CME e garantir a complementaridade com técnicos de outras estruturas orgânicas da autarquia que justifique envolver.

Para a efetivação do processo de monitorização da Carta Educativa, a Divisão de Desenvolvimento Humano - Unidade Educação deverá produzir anualmente um documento síntese e enviá-lo para ser objeto de análise por parte do CME. O referido documento versará sobre os seguintes elementos:

- Identificação das principais alterações no quadro legal do sistema educativo;
- Análise das principais transformações na envolvente territorial e socioeconómica;
- Atualização do diagnóstico da Carta Educativa;
- Avaliação do grau de cumprimento do programa de intervenção da Carta Educativa;
- Propostas de alteração (criação, modificação ou eliminação de ações) ao programa de intervenção da Carta Educativa, com a respetiva fundamentação e, quando aplicável, indicação de período de execução e custo.

## Algumas considerações finais

Na primeira década do século XXI Portugal entrou numa nova e marcante era das políticas públicas, com o avançar do processo de transformação e reformulação do papel do Estado, que ganhou importância a partir de meados dos anos 80. Na educação foram tomadas iniciativas legislativas concretas para transferir para os municípios um conjunto de competências e responsabilidades, de que tinham estado completamente afastados, até então, no sentido de, por um lado, aproximar as decisões políticas das realidades locais e a educação das dinâmicas locais de desenvolvimento e, por outro lado, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de dinheiros públicos, que o processo de globalização económica, cada vez mais desregulado, foi tornando mais escassos e de distribuição e utilização menos claras. Este processo de transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local atribuiu às autarquias responsabilidades na gestão da rede

escolar municipal, o que se traduziu na afirmação da Carta Educativa como o documento estratégico que consubstancia as políticas locais de planeamento da rede escolar.

A Carta Educativa ajuda a estabilizar o sistema educativo local e a encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização que garante uma resposta eficiente e eficaz aos desafios territoriais (demográficos, socioeconómicos e educativos) e às necessidades atuais e futuras da comunidade educativa local, procurando a melhoria dos seus níveis de educação, qualidade de vida e bem-estar e a promoção de um desenvolvimento local sustentável.

Desde a afirmação deste instrumento desenvolvido à escala local que Portugal tem feito um enorme esforço de qualificação da rede escolar, que se traduziu em progressos substanciais em matéria de educação. Contudo, o país continua a apresentar um défice estrutural de formação e de qualificação da população que exige uma aposta clara e persistente na resolução dos problemas que têm impedido a convergência com os atuais padrões da UE, nomeadamente no que se refere aos níveis de insucesso e abandono escolar e ao défice de qualificação da população ativa.

Na elaboração da Carta Educativa de primeira geração, efetuada em 2007, o município de Seia apresentou uma proposta de reorganização da rede escolar, ao nível da rede de infraestruturas escolares, que previa a realização de seis intervenções, a saber:

- Construção do CE de Seia (EB1/JI);
- Adaptação da EB de São Romão (EB1/JI);
- Conservação e requalificação da EB de Paranhos da Beira (EB1);
- Conservação e requalificação da EB de Santa Marinha (EB1);
- Conservação e requalificação da EB de Torroselo (EB1);
- Conservação da EB de Carragosela (EB1).

Analisando o grau de execução da proposta de reorganização da rede escolar apresentada na Carta Educativa de primeira geração, constatamos que as primeiras duas medidas foram concretizadas (CE de Seia e EB de São Romão) e que as restantes foram apenas parcialmente (EB de Paranhos da Beira, EB de Santa Marinha, EB de Torroselo e EB de Carragosela), tendo sido efetuadas apenas pequenas melhorias de conservação.

De notar, no entanto, que do total de seis edifícios escolares intervencionados, apenas dois se encontram atualmente em funcionamento (CE de Seia e EB de São Romão), em resultado da diminuição do número de alunos, que forçou o encerramento não planeado destes equipamentos educativos.

Mais de uma década e meia depois, e reconhecendo a premência de medidas de diferenciação positiva que respeitem as especificidades dos territórios interiores de baixa densidade, para, por um lado, contrariar as dinâmicas territoriais regressivas dominantes, e, por outro lado, promover um ordenamento do espaço consentâneo com a coesão social e o desenvolvimento local sustentável, a proposta de reorganização da rede escolar apresentada na Carta Educativa de segunda geração propõe a manutenção do parque escolar, que se encontra perfeitamente ajustado às necessidades educativas presentes, mas, principalmente, às características e exigências territoriais.

Não obstante, admitindo a inevitabilidade do encerramento de um equipamento educativo localizado numa freguesia mais periférica e com uma população escolar inferior, a médio/longo prazo, por imposição legal, devido ao decréscimo do número de crianças/alunos, a proposta de reorganização da rede escolar indica a escola de acolhimento para quando a frequência escolar atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento.

Assente na atualização do diagnóstico dos principais indicadores demográficos, socioeconómicos e educativos e na estabilização de um processo de monitorização sistemática das dinâmicas do sistema educativo que permita, simultaneamente, identificar atempadamente desvios face ao previsto e adotar medidas corretivas, salvaguardando, deste modo, que os propósitos inicialmente estabelecidos possam

vir a ser alcançados, a elaboração da Carta Educativa de Seia vai dotar o território de um instrumento de planeamento estratégico que o habilita a enfrentar os desafios territoriais dos próximos 10 anos.

## Referências bibliográficas

Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Escolar Editora;

Bandeira, M. L. (Dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): Evolução e perspectivas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no continente até ao ano 2010. *Planeamento*, 12 (1/2), 29-48;

Carrilho, M. (2005). Metodologia de cálculo das projecções demográficas: Aplicação em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 37, 5-24;

EU/AWG (2014). *The 2015 ageing report underlying assumptions and projection methodologies*. European Commission;

- Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 - 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 34;
- Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: Uma visão panorâmica. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades* (pp. 50-71). Círculo de Leitores e Autores;
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Population Reference Bureau;
- Martins, É. (Coord.) (2000). *Critérios de reordenamento da rede educativa*. ME/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- Martins, É. (Coord.) (2000). *Manual para a elaboração da Carta Educativa*. ME/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- ME (2021). *Guião para elaboração da Carta Educativa*. DGEEC, DGEstE e IGeFE;
- Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C. A. Braumann (Eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, markov processes and other statistical applications*. Springer;
- Mendes, M. F., & Rosa M. J. V. (2012). *Projeções 2030 e o futuro. Encontro presente no futuro*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*. Edições Presença;
- Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A ciência da população*. Editorial Presença;
- Oliveira, I. T., & Mendes, M. F. (2010). A diferença de esperança de vida entre homens e mulheres: Portugal de 1940 a 2007. *Análise Social*, 194, 115-138;
- O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M., & Ezra, M. (2001). A guide to global population projections. *Demographic Research*, 4, 203-288;
- Preston, S. H., Heuveline, P., & Guillot, M. (2001). *Demography. Measuring and modeling population processes*. Blackwell Publishing;

Rosa, M. J. V. (2012). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Rosa, M. J. V., & Chitas, P. (2013). *Portugal e a europa: Os números*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Santos, L. (2023a). *Planificação e Organização de Recursos e Práticas Educativas para um Desenvolvimento Territorial Sustentado. Novos Modelos de Incidência Municipal* [Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra]. Repositório científico da Universidade de Coimbra; <https://hdl.handle.net/10316/114324>

Santos, L., Alcoforado, L., & Cordeiro, A. M. R. (2023b). A assunção de competências e responsabilidades pelos municípios portugueses no domínio do planeamento da rede escolar na perspetiva dos responsáveis políticos locais. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 57; <https://doi.org/10.14195/1647-86145707>

Torres, A. (1996). *Demografia e desenvolvimento: Elementos básicos*. Gradiva.

### Documentos legais

Aviso n.º 5880/2024/2, de 18 de março (2024). Diário da República: 2.ª série, n.º 55. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/5880-2024-855804747>

Aviso n.º 9736/2015, de 27 de agosto (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 167. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2015/08/167000000/2476224763.pdf>

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. (2019). Diário da República: 1.ª Série, n.º 21. <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 129. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto. (2007). Diário da República: 1.ª série, n.º 161. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2007/08/16100/0559705600.pdf>

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. (2003). Diário da República: I Série - A, n.º 12. <https://files.dre.pt/1s/2003/01/012a00/01300137.pdf>

Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 148.

<https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2014/01/Despacho8452A2015ASE.pdf>

Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho (2019). Diário da República: 2.ª Série, n.º 107.

<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/06/107000000/1700817009.pdf>

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 157.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/08/15700/0410204108.pdf>

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho. (2015). Diário da República: 1.ª Série, n.º 128.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/lei652015julho.pdf>

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro. (2013). Diário da República: 1.ª série, n.º 19.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/01/01901/0000200147.pdf>

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. (2009). Diário da República: 1.ª Série, n.º 166.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei852009.pdf>

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro. (1999). Diário da República: I Série - A, n.º 215.

<https://files.dre.pt/1s/1999/09/215a00/63016307.pdf>

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. (1997). Diário da República: I Série - A, n.º 34.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/02/034a00/06700673.pdf>

Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril. (1990). Diário da República: I Série, n.º 98.

<https://files.dre.pt/1s/1990/04/09801/00020019.pdf>

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. (1986). Diário da República: I Série, n.º 237.

<https://files.dre.pt/1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro. (2022). Diário da República: 1.ª série, n.º 245.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2022/12/24500/0000200221.pdf>

Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro. (2017). Diário da República: 1.ª série, n.º 177.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2017/09/17701/0000200004.pdf>

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 164.

<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2015/08/164000003/0000800011.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho. (2010). Diário da República: 1.ª série, n.º 113.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2010/06/11300/0199701998.pdf>

### **Bases de dados eletrónicas**

[www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)

[www.dge.mec.pt/plataformas-jne](http://www.dge.mec.pt/plataformas-jne)

[www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt)

[www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede)

[www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

Júri Nacional de Exames. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2018. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2018-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2019. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2019-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2020. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2020-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2021. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2022. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/rankings-das-escolas-2022-sabe-em-que-lugar-da-tabela-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023.

## Índice de figuras

<b>Figura 1.</b> População residente entre 1950 e 2021.....	38
<b>Figura 2.</b> População residente entre 2001 e 2023.....	39
<b>Figura 3.</b> População residente por freguesia entre 2001 e 2021.....	41
<b>Figura 4.</b> Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021.....	43
<b>Figura 5.</b> Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.....	44
<b>Figura 6.</b> Crescimento natural entre 2001 e 2023.....	45
<b>Figura 7.</b> Crescimento natural por freguesia em 2021.....	46
<b>Figura 8.</b> Crescimento natural por freguesia em 2011.....	47
<b>Figura 9.</b> Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.....	48
<b>Figura 10.</b> População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	49
<b>Figura 11.</b> Pirâmide etária da população residente em 2011 e 2021.....	51

<b>Figura 12.</b> Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2011.....	51
<b>Figura 13.</b> Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2021.....	51
<b>Figura 14.</b> Pirâmide etária da população residente em 1950 e 2021.....	51
<b>Figura 15.</b> Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 e 2021.....	52
<b>Figura 16.</b> Índice de dependência total por freguesia em 2011 e 2021.....	54
<b>Figura 17.</b> Índice de dependência de idosos por freguesia em 2011 e 2021.....	56
<b>Figura 18.</b> Índice de dependência de jovens por freguesia em 2011 e 2021.....	57
<b>Figura 19.</b> Provável evolução da população residente no município entre 2021 e 2041 (cenários).....	67
<b>Figura 20.</b> População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.	67
<b>Figura 21.</b> População residente e sobreviventes por freguesia entre 2021 e 2041.	69
<b>Figura 22.</b> Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2031.....	72
<b>Figura 23.</b> Provável variação populacional por freguesia entre 2031 e 2041.....	73
<b>Figura 24.</b> Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2041.....	74
<b>Figura 25.</b> Provável evolução dos nados-vivos no município entre 2021 e 2041 (cenários).....	77
<b>Figura 26.</b> Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.....	81
<b>Figura 27.</b> Provável população residente no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	82
<b>Figura 28.</b> Pirâmide etária da população no .....	84
<b>Figura 29.</b> Pirâmide etária da população no .....	84
<b>Figura 30.</b> Pirâmide etária da população no .....	84
<b>Figura 31.</b> Provável evolução do índice de envelhecimento no município entre 2021 e 2041.....	85
<b>Figura 32.</b> Provável evolução do índice de envelhecimento no município, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.....	86
<b>Figura 33.</b> Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total no município entre 2021 e 2041.....	90
<b>Figura 34.</b> Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.....	91
<b>Figura 35.</b> Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.....	93
<b>Figura 36.</b> Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.....	95

<b>Figura 37.</b> População ativa, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.....	98
<b>Figura 38.</b> População ativa, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.....	99
<b>Figura 39.</b> População empregada, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.....	101
<b>Figura 40.</b> População empregada, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021. .....	101
<b>Figura 41.</b> População empregada, segundo a freguesia e o nível de escolaridade, em 2021.....	103
<b>Figura 42.</b> População empregada, segundo a freguesia e o setor de atividade económica, em 2021. ....	103
<b>Figura 43.</b> Evolução da taxa de emprego entre 2011 e 2021. ....	111
<b>Figura 44.</b> Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2011 e 2021. ....	111
<b>Figura 45.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 e meta estratégia Europa 2030.....	112
<b>Figura 46.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia, e meta estratégia Europa 2030.....	113
<b>Figura 47.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia e o sexo, e meta estratégia Europa 2030.....	114
<b>Figura 48.</b> Taxa de desemprego em 2011 e 2021. ....	115
<b>Figura 49.</b> Taxa de desemprego, segundo a freguesia, em 2011 e 2021.....	115
<b>Figura 50.</b> Taxa de desemprego, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.....	116
<b>Figura 51.</b> Evolução da população desempregada entre 2013 e 2023 (abril). ....	117
<b>Figura 52.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2021. ....	120
<b>Figura 53.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.....	121
<b>Figura 54.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021. ....	122
<b>Figura 55.</b> Poder de compra <i>per capita</i> em 2021.....	124
<b>Figura 56.</b> Evolução do poder de compra <i>per capita</i> entre 2004 e 2021. ....	124
<b>Figura 57.</b> População residente, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021. .....	125

<b>Figura 58.</b> População residente, segundo o nível de ensino superior, em 2021...	126
<b>Figura 59.</b> População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	127
<b>Figura 60.</b> População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	127
<b>Figura 61.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia em 2011 e 2021.....	128
<b>Figura 62.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	129
<b>Figura 63.</b> Taxa de analfabetismo em 2011 e 2021.....	130
<b>Figura 64.</b> Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, em 2021.....	130
<b>Figura 65.</b> Taxa de analfabetismo por freguesia em 2011 e 2021.....	131
<b>Figura 66.</b> Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	132
<b>Figura 67.</b> Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	143
<b>Figura 68.</b> Acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	145
<b>Figura 69.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar pública no ano letivo 2022/2023.....	149
<b>Figura 70.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar privada no ano letivo 2022/2023.....	149
<b>Figura 71.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	150
<b>Figura 72.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.....	150
<b>Figura 73.</b> Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.....	154
<b>Figura 74.</b> Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	158
<b>Figura 75.</b> Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	158

<b>Figura 76.</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	159
<b>Figura 77.</b> Variação da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	159
<b>Figura 78.</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	160
<b>Figura 79.</b> Variação da frequência na educação pré-escolar e no ensino secundário na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	160
<b>Figura 80.</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	163
<b>Figura 81.</b> Evolução da frequência no JI de Santiago, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	164
<b>Figura 82.</b> Evolução da frequência na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023. ....	164
<b>Figura 83.</b> Evolução da frequência na EB de Tourais-Paranhos, Seia entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023. ....	165
<b>Figura 84.</b> Evolução da frequência na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	165
<b>Figura 85.</b> Evolução da frequência na EB de São Romão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	165
<b>Figura 86.</b> Evolução da frequência na EB de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	166
<b>Figura 87.</b> Evolução da frequência no JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	166
<b>Figura 88.</b> Evolução da frequência no JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	166
<b>Figura 89.</b> Evolução da frequência no JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	167
<b>Figura 90.</b> Evolução da frequência no JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	167

<b>Figura 91.</b> Evolução da frequência no JI do Centro Paroquial de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	167
<b>Figura 92.</b> Evolução da frequência no 1.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	169
<b>Figura 93.</b> Evolução da frequência na EB de Santiago, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	169
<b>Figura 94.</b> Evolução da frequência na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	170
<b>Figura 95.</b> Evolução da frequência na EB de Tourais-Paranhos, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	170
<b>Figura 96.</b> Evolução da frequência na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	170
<b>Figura 97.</b> Evolução da frequência na EB de São Romão, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	171
<b>Figura 98.</b> Evolução da frequência na EB de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	171
<b>Figura 99 [A a C].</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB no município por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	173
<b>Figura 100.</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	174
<b>Figura 101.</b> Evolução da frequência na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	175
<b>Figura 102.</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	175
<b>Figura 103 [A a D].</b> Evolução da frequência no ensino secundário no município por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	179
<b>Figura 104.</b> Evolução da frequência na ES Seia por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	179
<b>Figura 105.</b> Evolução da frequência na Escola Evaristo Nogueira entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	180

<b>Figura 106.</b> Evolução da frequência na EP Serra da Estrela por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	180
<b>Figura 107.</b> Evolução da frequência no ensino artístico especializado entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	185
<b>Figura 108.</b> População escolar na ESTH, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.....	186
<b>Figura 109.</b> Evolução da população escolar na ESTH entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	186
<b>Figura 110.</b> Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2022 e 2041 (modelo 2).....	214
<b>Figura 111.</b> População escolar potencial na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	215
<b>Figura 112.</b> População escolar potencial no 1.º CEB no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	217
<b>Figura 113.</b> População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	218
<b>Figura 114.</b> População escolar potencial no ensino secundário no município entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	219
<b>Figura 115.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	221
<b>Figura 116.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	222
<b>Figura 117.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	224
<b>Figura 118.</b> Médias dos exames finais do ensino secundário por disciplina no ano letivo 2021/2022.....	225
<b>Figura 119.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Matemática A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	225
<b>Figura 120.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	226

<b>Figura 121.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de História A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	226
<b>Figura 122.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Físico e Química A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	228
<b>Figura 123.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	228
<b>Figura 124.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Geografia A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	228
<b>Figura 125.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022. ....	229
<b>Figura 126.</b> Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022. ....	229
<b>Figura 127.</b> Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022. ....	229
<b>Figura 128.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	231
<b>Figura 129.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022. ....	231
<b>Figura 130.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	235
<b>Figura 131.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	236
<b>Figura 132.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	236
<b>Figura 133.</b> Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023. ....	240
<b>Figura 134.</b> Evolução do pessoal docente entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	262
<b>Figura 135.</b> Evolução do pessoal docente, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	262

<b>Figura 136.</b> Pessoal docente, segundo o tipo de vínculo, no ano letivo 2022/2023.	263
<b>Figura 137.</b> Pessoal docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2022/2023.	264
<b>Figura 138.</b> Pessoal docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023.	264
<b>Figura 139.</b> Evolução do pessoal não docente entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	265
<b>Figura 140.</b> Pessoal não docente, segundo a carreira e categoria, no ano letivo 2022/2023.	266
<b>Figura 141.</b> Pessoal não docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2022/2023.	267
<b>Figura 142.</b> Pessoal não docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2022/2023.	267
<b>Figura 143.</b> Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	272
<b>Figura 144.</b> Frequência real e potencial na resposta social de creche por freguesia no ano letivo 2022/2023.	273
<b>Figura 145.</b> Rede urbana e povoamento.	345
<b>Figura 146.</b> Rede de equipamentos educativos e frequência escolar no ano letivo 2023/2024.	347



## Índice de mapas

<b>Mapa 1.</b> Enquadramento geográfico.....	34
<b>Mapa 2.</b> População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021 por freguesia.....	41
<b>Mapa 3.</b> Índice de envelhecimento por freguesia em 2021.....	53
<b>Mapa 4.</b> Índice de dependência total por freguesia em 2021.....	55
<b>Mapa 5.</b> Índice de dependência de idosos por freguesia em 2021.....	56
<b>Mapa 6.</b> Índice de dependência de jovens por freguesia em 2021.....	57
<b>Mapa 7.</b> População residente provável por freguesia em 2031.....	70
<b>Mapa 8.</b> População residente provável por freguesia em 2041.....	70
<b>Mapa 9.</b> Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.....	72
<b>Mapa 10.</b> Provável variação populacional por freguesia entre 2021 e 2041. ....	74

<b>Mapa 11.</b> Provável variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.....	76
<b>Mapa 12.</b> Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 por freguesia. ....	79
<b>Mapa 13.</b> Índice de envelhecimento provável em 2041 por freguesia.....	88
<b>Mapa 14.</b> Índice de dependência total provável por freguesia em 2041. ....	90
<b>Mapa 15.</b> Rede escolar total no ano letivo 2022/2023. ....	140
<b>Mapa 16.</b> Rede escolar pública no ano letivo 2022/2023.....	140
<b>Mapa 17.</b> Rede escolar privada no ano letivo 2022/2023.....	141
<b>Mapa 18.</b> Fluxos escolares no JI de Santiago, Seia no ano letivo 2022/2023. ....	189
<b>Mapa 19.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023. ....	189
<b>Mapa 20.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023. ....	190
<b>Mapa 21.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia no ano letivo 2022/2023. ....	190
<b>Mapa 22.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de São Romão, Seia no ano letivo 2022/2023.....	191
<b>Mapa 23.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar na EB de Seia no ano letivo 2022/2023. ....	191
<b>Mapa 24.</b> Fluxos escolares no JI do Centro Assistência Paroquial de Loriga no ano letivo 2022/2023.....	192
<b>Mapa 25.</b> Fluxos escolares no JI do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette no ano letivo 2022/2023. ....	192
<b>Mapa 26.</b> Fluxos escolares no JI da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges no ano letivo 2022/2023.....	193
<b>Mapa 27.</b> Fluxos escolares no JI da Santa Casa da Misericórdia de Seia no ano letivo 2022/2023. ....	193
<b>Mapa 28.</b> Fluxos escolares no JI do Centro Paroquial de Seia no ano letivo 2022/2023. ....	194
<b>Mapa 29.</b> Fluxos escolares na EB de Santiago, Seia no ano letivo 2022/2023.....	197

<b>Mapa 30.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023.....	197
<b>Mapa 31.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023.....	198
<b>Mapa 32.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia no ano letivo 2022/2023.....	198
<b>Mapa 33.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de São Romão, Seia no ano letivo 2022/2023.....	199
<b>Mapa 34.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Seia no ano letivo 2022/2023.....	199
<b>Mapa 35.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB Dr. Abranches Ferrão, Seia no ano letivo 2022/2023.....	201
<b>Mapa 36.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB de Tourais-Paranhos, Seia no ano letivo 2022/2023.....	201
<b>Mapa 37.</b> Fluxos escolares na EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia no ano letivo 2022/2023.....	202
<b>Mapa 38.</b> Fluxos escolares na ES de Seia no ano letivo 2022/2023.....	204
<b>Mapa 39.</b> Fluxos escolares na Escola Evaristo Nogueira no ano letivo 2022/2023.....	204
<b>Mapa 40.</b> Fluxos escolares na EP Serra da Estrela no ano letivo 2022/2023.....	205
<b>Mapa 41.</b> Rede de creches no ano letivo 2022/2023.....	269
<b>Mapa 42.</b> Territórios educativos na educação pré-escolar e no ensino básico público.....	332
<b>Mapa 43.</b> Áreas de influência na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.....	333
<b>Mapa 44.</b> Áreas de influência no 2.º e 3.º CEB.....	338



## Índice de quadros

<b>Quadro 1.</b> População residente entre 1950 e 2021. ....	38
<b>Quadro 2.</b> População residente entre 2001 e 2023. ....	40
<b>Quadro 3.</b> População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	50
<b>Quadro 4.</b> Cenário “base/normal”.....	63
<b>Quadro 5.</b> Cenário “otimista”.....	64
<b>Quadro 6.</b> Cenário “desejável”.....	65
<b>Quadro 7.</b> População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041. ....	68
<b>Quadro 8.</b> Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.....	71
<b>Quadro 9.</b> Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.....	75
<b>Quadro 10.</b> Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041.....	78

<b>Quadro 11.</b> Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.....	80
<b>Quadro 12.</b> População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	82
<b>Quadro 13.</b> População residente e variação populacional no município, segundo o escalão etário, entre 2021 e 2041 (cenário “base/normal”).....	83
<b>Quadro 14.</b> Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.....	87
<b>Quadro 15.</b> Índice de dependência total por freguesia entre 2021 e 2041.....	89
<b>Quadro 16.</b> Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.....	92
<b>Quadro 17.</b> Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.....	94
<b>Quadro 18.</b> Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.....	96
<b>Quadro 19.</b> Taxa de atividade por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	100
<b>Quadro 20.</b> População empregada, segundo a situação na profissão, em 2021..	104
<b>Quadro 21.</b> População empregada, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021. ....	106
<b>Quadro 22.</b> Profissões com um maior número de população empregada em 2021. ....	107
<b>Quadro 23.</b> Proporção da população ativa que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	109
<b>Quadro 24.</b> Proporção da população residente que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	110
<b>Quadro 25.</b> Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.....	112
<b>Quadro 26.</b> População residente com 15 e mais anos de idade por freguesia, segundo o principal meio de vida, em 2021.....	118
<b>Quadro 27.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.....	120
<b>Quadro 28.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	122
<b>Quadro 29.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.....	123

<b>Quadro 30.</b> Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021. ....	123
<b>Quadro 31.</b> Taxa de analfabetismo em 2021.....	133
<b>Quadro 32.</b> Oferta escolar por tipologia e natureza jurídica no ano .....	136
<b>Quadro 33.</b> Oferta escolar por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023. ....	136
<b>Quadro 34.</b> Oferta escolar por tipologia, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2022/2023.....	138
<b>Quadro 35.</b> Oferta escolar por nível de educação e ensino, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2022/2023.....	139
<b>Quadro 36.</b> Oferta escolar por tipologia e AE no ano letivo 2022/2023.....	142
<b>Quadro 37.</b> Oferta escolar por nível de educação e ensino e AE no ano letivo 2022/2023.....	142
<b>Quadro 38.</b> Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023. ....	144
<b>Quadro 39.</b> Acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	145
<b>Quadro 40.</b> Segurança dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	146
<b>Quadro 41.</b> Salas de atividade/aula no ano letivo 2022/2023.....	147
<b>Quadro 42.</b> Estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula no ano letivo 2022/2023. ....	147
<b>Quadro 43.</b> Espaços escolares de apoio nos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	152
<b>Quadro 44.</b> Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.....	154
<b>Quadro 45.</b> Frequência por freguesia e nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	156
<b>Quadro 46.</b> Evolução da frequência por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	157

<b>Quadro 47.</b> Estabelecimentos de educação e ensino encerrados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	161
<b>Quadro 48.</b> Distribuição da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e idade no ano letivo 2022/2023.....	162
<b>Quadro 49.</b> Distribuição da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2022/2023.....	168
<b>Quadro 50.</b> Distribuição da frequência no 2.º e 3.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2022/2023.....	172
<b>Quadro 51.</b> Distribuição da frequência no ensino secundário por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2022/2023.....	177
<b>Quadro 52.</b> Evolução da frequência no ensino artístico especializado entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	183
<b>Quadro 53.</b> Fluxos escolares no ensino artístico especializado no ano letivo 2022/2023.....	184
<b>Quadro 54.</b> População escolar por ciclo de estudos e curso na ESTH no ano letivo 2022/2023.....	187
<b>Quadro 55.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.....	188
<b>Quadro 56.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	196
<b>Quadro 57.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	200
<b>Quadro 58.</b> Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.....	203
<b>Quadro 59.</b> Fluxos escolares por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.....	206
<b>Quadro 60.</b> População escolar real e potencial no ano letivo 2022/2023 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.....	211
<b>Quadro 61.</b> População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.....	212
<b>Quadro 62.</b> Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2022 e 2041 (modelo 2).....	213
<b>Quadro 63.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	221

<b>Quadro 64.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Matemática e Português, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	222
<b>Quadro 65.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	224
<b>Quadro 66.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário, por exame, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	227
<b>Quadro 67.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	230
<b>Quadro 68.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.....	231
<b>Quadro 69.</b> Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.....	232
<b>Quadro 70.</b> Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	233
<b>Quadro 71.</b> Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.....	234
<b>Quadro 72.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	235
<b>Quadro 73.</b> Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais do AE de Seia no ano letivo 2022/2023.....	236
<b>Quadro 74.</b> Metas Seia 2029.....	237
<b>Quadro 75.</b> Distribuição das crianças/alunos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.....	241
<b>Quadro 76.</b> Distribuição das crianças/alunos pelos recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.....	242
<b>Quadro 77.</b> Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.....	243
<b>Quadro 78.</b> Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2022/2023.....	244

<b>Quadro 79.</b> Número de crianças nas AAAF na rede pública no ano letivo 2022/2023. .....	245
<b>Quadro 80.</b> Número de alunos na CAF na rede pública no ano letivo 2022/2023. .....	246
<b>Quadro 81.</b> Número de alunos inscritos nas AEC na rede pública no ano letivo 2022/2023. ....	247
<b>Quadro 82.</b> Número de alunos inscritos nas atividades extracurriculares no 2.º e 3.º CEB na rede pública no ano letivo 2022/2023. ....	249
<b>Quadro 83.</b> Número de alunos inscritos nas atividades extracurriculares na ES de Seia na rede pública no ano letivo 2022/2023. ....	250
<b>Quadro 84.</b> Número de alunos inscritos no desporto escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública no ano letivo 2022/2023. ....	251
<b>Quadro 85.</b> Número de alunos inscritos no desporto escolar na ES Seia na rede pública no ano letivo 2022/2023. ....	252
<b>Quadro 86.</b> Número de crianças/alunos beneficiários de ação social escolar na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023. ....	253
<b>Quadro 87.</b> Número de crianças beneficiárias de ação social escolar na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023. ....	254
<b>Quadro 88.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023. ....	255
<b>Quadro 89.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023. ....	256
<b>Quadro 90.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário no ano letivo 2022/2023. ....	256
<b>Quadro 91.</b> Número de crianças/alunos transportados por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023. ....	258
<b>Quadro 92.</b> Número de crianças transportadas na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023. ....	259
<b>Quadro 93.</b> Número de alunos transportados no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023. .....	260

<b>Quadro 94.</b> Número de alunos transportados no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	261
<b>Quadro 95.</b> Número de alunos transportados no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.....	261
<b>Quadro 96.</b> Rede de creches no ano letivo 2022/2023.....	268
<b>Quadro 97.</b> Crianças inscritas por idade na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.....	270
<b>Quadro 98.</b> Residência das crianças inscritas na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.....	271
<b>Quadro 99.</b> Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	272
<b>Quadro 100.</b> Frequência real e potencial na resposta social de creche por freguesia no ano letivo 2022/2023.....	274
<b>Quadro 101.</b> Salas e capacidade na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.....	275
<b>Quadro 102.</b> Síntese dos principais indicadores na resposta social de creche no ano letivo 2022/2023.....	276
<b>Quadro 103.</b> Síntese do sistema educativo.....	284
<b>Quadro 104.</b> Análise SWOT.....	290
<b>Quadro 105.</b> Projetos municipais.....	298
<b>Quadro 106.</b> População escolar real e potencial.....	323
<b>Quadro 107.</b> Necessidades em termos de salas de atividade/aula.....	324
<b>Quadro 108.</b> Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.....	331
<b>Quadro 109.</b> Territórios educativos no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário público.....	337
<b>Quadro 110.</b> Calendarização e volume de investimento das intervenções.....	342



## Índice de anexos

<b>Anexo I.</b> Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).....	393
<b>Anexo II.</b> Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos.....	399
<b>Anexo III.</b> Base de dados população escolar.....	406
<b>Anexo IV.</b> Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos. ....	418
<b>Anexo V.</b> Base de dados educação inclusiva. ....	419
<b>Anexo VI.</b> Base de dados recursos humanos (pessoal docente e não docente)....	423
<b>Anexo VII.</b> População residente por freguesia entre 2001 e 2021. ....	431
<b>Anexo VIII.</b> Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2021. ....	432
<b>Anexo IX.</b> Crescimento natural no município entre 2001 e 2022.....	433
<b>Anexo X.</b> Crescimento natural por freguesia em 2011 e 2021.....	434

<b>Anexo XI.</b> Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.....	435
<b>Anexo XII.</b> População residente no município, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021.....	436
<b>Anexo XIII.</b> Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2011 e 2021.....	437
<b>Anexo XIV.</b> População ativa por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.....	438
<b>Anexo XV.</b> População empregada por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.....	439
<b>Anexo XVI.</b> População empregada por freguesia, segundo o nível de escolaridade, em 2021.....	440
<b>Anexo XVII.</b> População empregada por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	441
<b>Anexo XVIII.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	442
<b>Anexo XIX.</b> Taxa de desemprego por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	443
<b>Anexo XX.</b> População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	444
<b>Anexo XXI.</b> População residente por freguesia, segundo o nível de ensino superior, em 2021.....	445
<b>Anexo XXII.</b> População residente, com 15 e mais anos de idade, por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	446
<b>Anexo XXIII.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	447
<b>Anexo XXIV.</b> Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	448
<b>Anexo XXV.</b> Rede escolar total no ano letivo 2022/2023.....	449
<b>Anexo XXVI.</b> Rede escolar pública por AE no ano letivo 2022/2023.....	450
<b>Anexo XXVII.</b> Rede escolar privada no ano letivo 2022/2023.....	451

<b>Anexo XXVIII.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.....	452
<b>Anexo XXIX.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	453
<b>Anexo XXX.</b> Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2022/2023. ....	454
<b>Anexo XXXI.</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento de educação e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.....	455
<b>Anexo XXXII.</b> Evolução da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. ....	456
<b>Anexo XXXIII.</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. ....	457
<b>Anexo XXXIV.</b> Evolução da frequência no ensino secundário por estabelecimento de ensino e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.....	458
<b>Anexo XXXV.</b> População escolar potencial na educação pré-escolar por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2026/2027 e variação (modelo 1).....	459
<b>Anexo XXXVI.</b> População escolar potencial no 1.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2029/2030 e variação (modelo 1).....	461
<b>Anexo XXXVII.</b> População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2033/2034 e variação (modelo 1).....	463
<b>Anexo XXXVIII.</b> População escolar potencial no ensino secundário por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2038/2039 e variação (modelo 1).....	466
<b>Anexo XXXIX.</b> Ficha de projeto da EB de São Romão, Seia. ....	469
<b>Anexo XL.</b> Ficha de projeto da EB de Seia.....	470



# Anexos



**Anexo I.** Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).



### Carta educativa Intermunicipal da CIMBSE

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas às atividades complementares de ação educativa, ao desporto escolar e aos transportes escolares dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE.

(Continua)

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**













**Anexo II.** Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos.

 
<b>Carta educativa intermunicipal da CIMBSE</b>
<p>Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à caracterização geral dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:</p> <p>Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos   ludci@santos@primelayer.pt</p> <p>Muito obrigada!</p>
<b>Iniciar o preenchimento</b>

(Continua)















### Carta educativa intermunicipal da CIMBSE

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à população escolar dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:

(Continua)

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciarsantos@primelayer.pt](mailto:luciarsantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**

**Anexo III.** Base de dados população escolar.























**Anexo IV.** Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos.

**Carta educativa intermunicipal da CIMBSE**

1) Freguesia de residência da população escolar por estabelecimento e nível de educação ou ensino no ano letivo 2022/2023.

Unidades territoriais	Estabelecimento de educação ou ensino
	Nível de educação ou ensino
	(n.º de crianças/alunos)
Freguesias de residência da população escolar	
Outros. Quais? (Indicar município e freguesia)	

**Notas:**

Incluir o ensino regular e as outras ofertas/modalidades educativas para jovens;

O total de crianças/alunos deve corresponder à população escolar indicada na frequência (anexo2\_pop\_esc).



### Carta educativa intermunicipal da CIMBSE

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à educação inclusiva nos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE.

(Continua)

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**



2) População escolar por medida de suporte à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

Medida de suporte à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Seletivas	Percursos curriculares diferenciados	
	Adaptações curriculares não significativas	
	Apoio psicopedagógico	
	Antecipação e o reforço das aprendizagens	
Adicionais	Apoio tutorial	
	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	
	Adaptações curriculares significativas	
	Plano individual de transição	
	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	

(Continuação)

3) População escolar por recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

Recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Recurso organizacional específico	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	
	Centro de apoio à aprendizagem	
	Escolas de referência no domínio da visão	
	Escolas de referência para a educação bilingue	
Recurso específico existente na comunidade a mobilizar	Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	
	Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial	
	EII	
Outro(s):	CRI	

(Continua)

4) Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

Recurso	N.º
Docente de educação especial	
Psicólogo(a)	
Terapeuta da fala	
Terapeuta ocupacional	
Fisioterapeuta	
Assistente técnico	
Assistente operacional	
Outro(s):	

(Continuação)

5) População escolar com NSE/PSI no ano letivo 2022/2023.

N.º

6) População escolar com PEI no ano letivo 2022/2023.

N.º

7) População escolar com PIT no ano letivo 2022/2023.

N.º

**Anexo VI.** Base de dados recursos humanos (pessoal docente e não docente).



**Carta educativa intermunicipal da CIMBSE**

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas ao pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:

(Continua)

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciarsantos@primelayer.pt](mailto:luciarsantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**















**Anexo VII.** População residente por freguesia entre 2001 e 2021.

Unidades territoriais	2001	2011	2021
	(n.º)		
Alvoco da Serra	646	466	331
Girabolhos	482	317	241
Loriga	1270	1053	848
Paranhos	1714	1503	1265
Pinhanços	703	716	727
Sabugueiro	570	478	405
Sandomil	1108	917	745
Santa Comba	741	834	725
Santiago	1120	1205	1163
Sazes da Beira	341	283	245
Teixeira	232	187	144
Travancinha	546	472	387
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	684	629	546
UF de Sameice e Santa Eulália	719	638	508
UF de Santa Marinha e São Martinho	1991	1629	1365
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	10422	9379	8705
UF de Torrozel e Folhadosa	957	808	708
UF de Tourais e Lajes	1870	1713	1529
UF de Vide e Cabeça	1072	761	570
Valezim	382	310	243
Vila Cova à Coelheira	574	404	355
<b>Seia</b>	<b>28144</b>	<b>24702</b>	<b>21755</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>258799</b>	<b>236023</b>	<b>210602</b>
<b>Região Centro</b>	<b>2348397</b>	<b>2327755</b>	<b>2227239</b>
<b>Continente</b>	<b>9869343</b>	<b>10047621</b>	<b>9855909</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo VIII. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2021.

Unidades territoriais	2001-2011		2011-2021		2001-2021	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	-180	-27,86	-135	-28,97	-315	-48,76
Girabolhos	-165	-34,23	-76	-23,97	-241	-50,00
Loriga	-217	-17,09	-205	-19,47	-422	-33,23
Paranhos	-211	-12,31	-238	-15,83	-449	-26,20
Pinhanços	13	1,85	11	1,54	24	3,41
Sabugueiro	-92	-16,14	-73	-15,27	-165	-28,95
Sandomil	-191	-17,24	-172	-18,76	-363	-32,76
Santa Comba	93	12,55	-109	-13,07	-16	-2,16
Santiago	85	7,59	-42	-3,49	43	3,84
Sazes da Beira	-58	-17,01	-38	-13,43	-96	-28,15
Teixeira	-45	-19,40	-43	-22,99	-88	-37,93
Travancinha	-74	-13,55	-85	-18,01	-159	-29,12
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	-55	-8,04	-83	-13,20	-138	-20,18
UF de Sameice e Santa Eulália	-81	-11,27	-130	-20,38	-211	-29,35
UF de Santa Marinha e São Martinho	-362	-18,18	-264	-16,21	-626	-31,44
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	-1043	-10,01	-674	-7,19	-1717	-16,47
UF de Torrozelos e Folhadosa	-149	-15,57	-100	-12,38	-249	-26,02
UF de Tourais e Lajes	-157	-8,40	-184	-10,74	-341	-18,24
UF de Vide e Cabeça	-311	-29,01	-191	-25,10	-502	-46,83
Valezim	-72	-18,85	-67	-21,61	-139	-36,39
Vila Cova à Coelheira	-170	-29,62	-49	-12,13	-219	-38,15
<b>Seia</b>	<b>-3442</b>	<b>-12,23</b>	<b>-2947</b>	<b>-11,93</b>	<b>-6389</b>	<b>-22,70</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>-22776</b>	<b>-8,80</b>	<b>-25421</b>	<b>-10,77</b>	<b>-48197</b>	<b>-18,62</b>
<b>Região Centro</b>	<b>-20642</b>	<b>-0,88</b>	<b>-100516</b>	<b>-4,32</b>	<b>-121158</b>	<b>-5,16</b>
<b>Continente</b>	<b>178278</b>	<b>1,81</b>	<b>-191712</b>	<b>-1,91</b>	<b>-13434</b>	<b>-0,14</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo IX.** Crescimento natural no município entre 2001 e 2022.

<b>Anos</b>	<b>N (n.º)</b>	<b>TN (‰)</b>	<b>M (n.º)</b>	<b>TM (‰)</b>	<b>CN (n.º)</b>	<b>TCN (‰)</b>
<b>2001</b>	187	6,64	363	12,90	-176	-6,25
<b>2002</b>	210	7,60	401	14,52	-191	-6,92
<b>2003</b>	190	6,97	432	15,85	-242	-8,88
<b>2004</b>	192	7,13	377	14,00	-185	-6,87
<b>2005</b>	193	7,26	400	15,05	-207	-7,79
<b>2006</b>	170	6,49	393	14,99	-223	-8,51
<b>2007</b>	162	6,27	391	15,12	-229	-8,86
<b>2008</b>	170	6,68	409	16,06	-239	-9,38
<b>2009</b>	159	6,33	384	15,30	-225	-8,96
<b>2010</b>	170	6,87	354	14,30	-184	-7,43
<b>2011</b>	147	5,95	341	13,80	-194	-7,85
<b>2012</b>	139	5,76	404	16,75	-265	-10,99
<b>2013</b>	138	5,80	389	16,35	-251	-10,55
<b>2014</b>	158	6,72	372	15,82	-214	-9,10
<b>2015</b>	143	6,13	344	14,75	-201	-8,62
<b>2016</b>	144	6,25	378	16,42	-234	-10,16
<b>2017</b>	141	6,20	348	15,30	-207	-9,10
<b>2018</b>	141	6,29	386	17,22	-245	-10,93
<b>2019</b>	119	5,35	365	16,42	-246	-11,06
<b>2020</b>	105	4,74	384	17,32	-279	-12,59
<b>2021</b>	125	5,75	404	18,57	-279	-12,82
<b>2022</b>	87	4,06	413	19,26	-326	-15,21
<b>2023</b>	121	5,64	353	16,46	-232	-10,82

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Anexo X. Crescimento natural por freguesia em 2011 e 2021.

Unidades territoriais	2011						2021					
	N (n.º)	TN (‰)	M (n.º)	TM (‰)	CN (n.º)	TCN (‰)	N (n.º)	TN (‰)	M (n.º)	TM (‰)	CN (n.º)	TCN (‰)
Alvoco da Serra	0	0,00	6	12,88	-6	-12,88	0	0,00	3	9,06	-3	-9,06
Girabolhos	0	0,00	2	6,31	-2	-6,31	0	0,00	6	24,90	-6	-24,90
Loriga	1	0,95	22	20,89	-21	-19,94	2	2,36	25	29,48	-23	-27,12
Paranhos	12	7,98	17	11,31	-5	-3,33	10	7,91	17	13,44	-7	-5,53
Pinhanços	4	5,59	9	12,57	-5	-6,98	6	8,25	15	20,63	-9	-12,38
Sabugueiro	5	10,46	14	29,29	-9	-18,83	3	7,41	7	17,28	-4	-9,88
Sandomil	2	2,18	16	17,45	-14	-15,27	3	4,03	20	26,85	-17	-22,82
Santa Comba	2	2,40	9	10,79	-7	-8,39	4	5,52	23	31,72	-19	-26,21
Santiago	8	6,64	16	13,28	-8	-6,64	10	8,60	24	20,64	-14	-12,04
Sazes da Beira	0	0,00	12	42,40	-12	-42,40	0	0,00	7	28,57	-7	-28,57
Teixeira	0	0,00	1	5,35	-1	-5,35	0	0,00	2	13,89	-2	-13,89
Travancinha	1	2,12	8	16,95	-7	-14,83	3	7,75	6	15,50	-3	-7,75
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	4	6,36	8	12,72	-4	-6,36	1	1,83	3	5,49	-2	-3,66
UF de Sameice e Santa Eulália	6	9,40	5	7,84	1	1,57	3	5,91	14	27,56	-11	-21,65
UF de Santa Marinha e São Martinho	5	3,07	27	16,57	-22	-13,51	7	5,13	30	21,98	-23	-16,85
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	76	8,10	107	11,41	-31	-3,31	64	7,35	122	14,01	-58	-6,66
UF de Torrozelo e Folhadosa	5	6,19	15	18,56	-10	-12,38	3	4,24	23	32,49	-20	-28,25
UF de Tourais e Lajes	13	7,59	23	13,43	-10	-5,84	3	1,96	31	20,27	-28	-18,31
UF de Vide e Cabeça	0	0,00	18	23,65	-18	-23,65	0	0,00	19	33,33	-19	-33,33
Valezim	1	3,23	3	9,68	-2	-6,45	0	0,00	3	12,35	-3	-12,35
Vila Cova à Coelheira	2	4,95	3	7,43	-1	-2,48	3	8,45	4	11,27	-1	-2,82
<b>Seia</b>	<b>147</b>	<b>5,95</b>	<b>341</b>	<b>13,80</b>	<b>-194</b>	<b>-7,85</b>	<b>125</b>	<b>5,75</b>	<b>404</b>	<b>18,57</b>	<b>-279</b>	<b>-12,82</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>1522</b>	<b>6,45</b>	<b>3307</b>	<b>14,01</b>	<b>-1785</b>	<b>-7,56</b>	<b>1142</b>	<b>5,42</b>	<b>3692</b>	<b>17,53</b>	<b>-2550</b>	<b>-12,11</b>
<b>Região Centro</b>	<b>18342</b>	<b>7,88</b>	<b>26356</b>	<b>11,32</b>	<b>-8014</b>	<b>-3,44</b>	<b>14891</b>	<b>6,69</b>	<b>31564</b>	<b>14,17</b>	<b>-16673</b>	<b>-7,49</b>
<b>Continente</b>	<b>91701</b>	<b>9,13</b>	<b>97968</b>	<b>9,75</b>	<b>-6267</b>	<b>-0,62</b>	<b>75795</b>	<b>7,69</b>	<b>119595</b>	<b>12,13</b>	<b>-43800</b>	<b>-4,44</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XI. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.

Unidades territoriais	N	M	CN	SM	CE
	(n.º)				
Alvoco da Serra	8	69	-61	-74	-135
Girabolhos	11	70	-59	-17	-76
Loriga	28	218	-190	-15	-205
Paranhos	79	264	-185	-53	-238
Pinhanços	58	160	-102	113	11
Sabugueiro	32	116	-84	11	-73
Sandomil	48	221	-173	1	-172
Santa Comba	45	177	-132	23	-109
Santiago	103	234	-131	89	-42
Sazes da Beira	6	151	-145	107	-38
Teixeira	6	25	-19	-24	-43
Travancinha	32	83	-51	-34	-85
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	34	59	-25	-58	-83
UF de Sameice e Santa Eulália	27	83	-56	-74	-130
UF de Santa Marinha e São Martinho	92	286	-194	-70	-264
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	770	1129	-359	-315	-674
UF de Torrozele e Folhadosa	38	207	-169	69	-100
UF de Tourais e Lajes	109	252	-143	-41	-184
UF de Vide e Cabeça	11	156	-145	-46	-191
Valezim	7	48	-41	-26	-67
Vila Cova à Coelheira	23	53	-30	-19	-49
<b>Seia</b>	<b>1567</b>	<b>4061</b>	<b>-2494</b>	<b>-453</b>	<b>-2947</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>15416</b>	<b>38066</b>	<b>-22650</b>	<b>-2771</b>	<b>-25421</b>
<b>Região Centro</b>	<b>193600</b>	<b>310438</b>	<b>-116838</b>	<b>16322</b>	<b>-100516</b>
<b>Continente</b>	<b>983939</b>	<b>1169101</b>	<b>-185162</b>	<b>-6550</b>	<b>-191712</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XII.** População residente no município, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021.

Grupos etários	1950			2001			2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)											
<b>0-4</b>	2265	1989	4254	576	553	1129	410	394	804	327	279	606
<b>5-9</b>	1998	1844	3842	634	625	1259	471	442	913	350	351	701
<b>10-14</b>	1823	1658	3481	839	703	1542	534	510	1044	383	387	770
<b>15-19</b>	1493	1587	3080	1007	960	1967	611	593	1204	449	406	855
<b>20-24</b>	1293	1391	2684	997	1003	2000	677	593	1270	476	465	941
<b>25-29</b>	1245	1385	2630	799	822	1621	668	654	1322	406	395	801
<b>30-34</b>	960	1133	2093	860	823	1683	702	711	1413	438	409	847
<b>35-39</b>	1051	1177	2228	915	975	1890	702	743	1445	515	569	1084
<b>40-44</b>	904	1117	2021	957	991	1948	748	753	1501	630	668	1298
<b>45-49</b>	673	1009	1682	987	1009	1996	833	925	1758	663	724	1387
<b>50-54</b>	667	857	1524	878	921	1799	891	963	1854	730	743	1473
<b>55-59</b>	587	903	1490	793	877	1670	932	972	1904	800	893	1693
<b>60-64</b>	533	808	1341	796	908	1704	852	940	1792	847	952	1799
<b>65-69</b>	509	732	1241	751	915	1666	770	889	1659	912	1008	1920
<b>70-74</b>	334	528	862	646	793	1439	722	841	1563	840	908	1748
<b>75-79</b>	213	372	585	527	725	1252	568	847	1415	621	807	1428
<b>80-84</b>	113	185	298	301	551	852	391	562	953	501	667	1168
<b>≥85</b>	68	159	227	237	490	727	274	614	888	408	828	1236
<b>Total</b>	<b>16729</b>	<b>18834</b>	<b>35563</b>	<b>13500</b>	<b>14644</b>	<b>28144</b>	<b>11756</b>	<b>12946</b>	<b>24702</b>	<b>10296</b>	<b>11459</b>	<b>21755</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XIII.** Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2011 e 2021.

Unidades territoriais	Índice de envelhecimento		Índice de dependência					
			Total		Jovens		Idosos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	(%)							
Alvoco da Serra	727,27	2650,00	64,08	99,40	7,75	3,61	56,34	95,78
Girabolhos	710,00	1154,55	104,52	133,98	12,90	10,68	91,61	123,30
Loriga	490,77	1026,32	57,40	101,90	9,72	9,05	47,68	92,86
Paranhos	260,87	421,24	79,14	87,13	21,93	16,72	57,21	70,41
Pinhanços	190,91	337,97	55,65	90,81	19,13	20,73	36,52	70,08
Sabugueiro	214,29	402,94	47,53	73,08	15,12	14,53	32,41	58,55
Sandomil	347,62	693,18	69,50	88,13	15,53	11,11	53,97	77,02
Santa Comba	203,85	388,89	61,00	73,86	20,08	15,11	40,93	58,75
Santiago	182,64	235,48	51,00	80,87	18,05	24,11	32,96	56,77
Sazes da Beira	770,59	2000,00	109,63	150,00	12,59	7,14	97,04	142,86
Teixeira	890,00	1266,67	112,50	132,26	11,36	9,68	101,14	122,58
Travancinha	257,69	266,67	65,03	66,09	18,18	18,03	46,85	48,07
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	168,97	253,85	59,24	72,78	22,03	20,57	37,22	52,22
UF de Sameice e Santa Eulália	223,94	507,89	56,37	83,39	17,40	13,72	38,97	69,68
UF de Santa Marinha e São Martinho	330,22	449,57	58,00	89,06	13,48	16,20	44,52	72,85
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	155,47	253,65	50,02	65,37	19,58	18,48	30,44	46,88
UF de Torrozeiro e Folhadosa	410,29	645,65	75,27	93,97	14,75	12,60	60,52	81,37
UF de Tourais e Lajes	237,80	291,53	70,11	82,89	20,75	21,17	49,35	61,72
UF de Vide e Cabeça	685,71	1580,00	102,39	143,59	13,03	8,55	89,36	135,04
Valezim	358,62	1070,00	75,14	92,86	16,38	7,94	58,76	84,92
Vila Cova à Coelheira	215,22	342,42	55,98	69,86	17,76	15,79	38,22	54,07
<b>Seia</b>	<b>234,63</b>	<b>361,10</b>	<b>59,75</b>	<b>78,64</b>	<b>17,86</b>	<b>17,06</b>	<b>41,89</b>	<b>61,59</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>235,97</b>	<b>337,79</b>	<b>63,99</b>	<b>74,41</b>	<b>19,05</b>	<b>17,00</b>	<b>44,94</b>	<b>57,41</b>
<b>Região Centro</b>	<b>163,43</b>	<b>228,62</b>	<b>56,57</b>	<b>63,57</b>	<b>21,47</b>	<b>19,34</b>	<b>35,09</b>	<b>44,22</b>
<b>Continente</b>	<b>130,57</b>	<b>184,59</b>	<b>51,65</b>	<b>57,52</b>	<b>22,40</b>	<b>20,21</b>	<b>29,25</b>	<b>37,31</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XIV.** População ativa por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥ 55	
	(n.º)			(n.º)				
Alvoco da Serra	59	42	101	3	21	42	35	101
Girabolhos	40	20	60	2	18	18	22	60
Loriga	141	126	267	8	65	104	90	267
Paranhos	230	210	440	35	110	187	108	440
Pinhanços	150	141	291	17	93	113	68	291
Sabugueiro	82	79	161	10	44	71	36	161
Sandomil	140	123	263	17	77	103	66	263
Santa Comba	151	149	300	13	84	112	91	300
Santiago	237	238	475	23	113	222	117	475
Sazes da Beira	31	24	55	6	12	20	17	55
Teixeira	21	14	35	2	10	10	13	35
Travancinha	88	77	165	9	53	51	52	165
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	101	96	197	12	55	91	39	197
UF de Sameice e Santa Eulália	105	103	208	15	55	84	54	208
UF de Santa Marinha e São Martinho	242	231	473	24	141	171	137	473
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	1837	1983	3820	226	1159	1565	870	3820
UF de Torrozelos e Folhadosa	132	123	255	16	49	128	62	255
UF de Tourais e Lajes	297	286	583	39	153	247	144	583
UF de Vide e Cabeça	77	53	130	11	28	50	41	130
Valezim	35	36	71	3	12	39	17	71
Vila Cova à Coelheira	79	63	142	13	42	58	29	142
<b>Seia</b>	<b>4275</b>	<b>4217</b>	<b>8492</b>	<b>504</b>	<b>2394</b>	<b>3486</b>	<b>2108</b>	<b>8492</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>43684</b>	<b>41707</b>	<b>85391</b>	<b>4478</b>	<b>23731</b>	<b>34541</b>	<b>22641</b>	<b>85391</b>
<b>Região Centro</b>	<b>507335</b>	<b>489219</b>	<b>996554</b>	<b>63439</b>	<b>297197</b>	<b>409196</b>	<b>226722</b>	<b>996554</b>
<b>Continente</b>	<b>2318306</b>	<b>2272054</b>	<b>4590360</b>	<b>308776</b>	<b>1445718</b>	<b>1864302</b>	<b>971564</b>	<b>4590360</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XV.** População empregada por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥55	
	(n.º)			(n.º)				
Alvoco da Serra	53	39	92	2	19	39	32	92
Girabolhos	37	18	55	1	17	17	20	55
Loriga	128	114	242	8	56	95	83	242
Paranhos	215	197	412	29	101	178	104	412
Pinhanços	147	134	281	16	90	109	66	281
Sabugueiro	73	75	148	9	40	67	32	148
Sandomil	127	113	240	16	69	94	61	240
Santa Comba	144	145	289	13	80	109	87	289
Santiago	226	220	446	22	105	211	108	446
Sazes da Beira	24	22	46	3	12	18	13	46
Teixeira	21	13	34	2	9	10	13	34
Travancinha	83	70	153	9	48	47	49	153
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	93	88	181	12	50	85	34	181
UF de Sameice e Santa Eulália	100	99	199	14	53	82	50	199
UF de Santa Marinha e São Martinho	230	215	445	22	131	163	129	445
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	1714	1880	3594	195	1079	1497	823	3594
UF de Torrozel e Folhadosa	128	113	241	14	42	125	60	241
UF de Tourais e Lajes	280	274	554	30	148	236	140	554
UF de Vide e Cabeça	69	48	117	10	27	44	36	117
Valezim	32	36	68	3	12	37	16	68
Vila Cova à Coelheira	73	62	135	13	40	54	28	135
<b>Seia</b>	<b>3997</b>	<b>3975</b>	<b>7972</b>	<b>443</b>	<b>2228</b>	<b>3317</b>	<b>1984</b>	<b>7972</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>40939</b>	<b>38656</b>	<b>79595</b>	<b>3690</b>	<b>21917</b>	<b>32626</b>	<b>21362</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>480640</b>	<b>455929</b>	<b>936569</b>	<b>54240</b>	<b>277606</b>	<b>389585</b>	<b>215138</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>2150427</b>	<b>2069996</b>	<b>4220423</b>	<b>251979</b>	<b>1323432</b>	<b>1742614</b>	<b>902398</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVI.** População empregada por freguesia, segundo o nível de escolaridade, em 2021.

Unidade territorial	nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)					
Alvoco da Serra	0	58	16	1	17	92
Girabolhos	2	36	10	0	7	55
Loriga	1	130	72	5	34	242
Paranhos	0	237	109	6	60	412
Pinhanços	3	149	70	7	52	281
Sabugueiro	1	90	39	0	18	148
Sandomil	3	142	64	0	31	240
Santa Comba	1	123	87	7	71	289
Santiago	5	184	114	8	135	446
Sazes da Beira	0	25	17	1	3	46
Teixeira	0	20	5	0	9	34
Travancinha	2	85	43	3	20	153
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	0	86	54	1	40	181
UF de Sameice e Santa Eulália	1	113	52	7	26	199
UF de Santa Marinha e São Martinho	4	245	127	3	66	445
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	20	1347	1203	67	957	3594
UF de Torrozelo e Folhadosa	5	148	53	4	31	241
UF de Tourais e Lajes	1	269	164	10	110	554
UF de Vide e Cabeça	1	71	31	2	12	117
Valezim	0	33	18	3	14	68
Vila Cova à Coelheira	1	74	36	3	21	135
<b>Seia</b>	<b>51</b>	<b>3665</b>	<b>2384</b>	<b>138</b>	<b>1734</b>	<b>7972</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>662</b>	<b>32836</b>	<b>22909</b>	<b>1644</b>	<b>21544</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>7554</b>	<b>374425</b>	<b>273769</b>	<b>22175</b>	<b>258646</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>39087</b>	<b>1570836</b>	<b>1222265</b>	<b>98340</b>	<b>1289895</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVII.** População empregada por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Primário	Secundário	Terciário			Total
			De natureza social	Relacionados com a atividade económica	Total	
			(n.º)			
Alvoco da Serra	3	31	32	26	58	92
Girabolhos	7	19	12	17	29	55
Loriga	14	70	90	68	158	242
Paranhos	16	129	110	157	267	412
Pinhanços	14	78	81	108	189	281
Sabugueiro	2	35	28	83	111	148
Sandomil	14	101	67	58	125	240
Santa Comba	5	84	93	107	200	289
Santiago	14	119	142	171	313	446
Sazes da Beira	1	11	25	9	34	46
Teixeira	2	7	12	13	25	34
Travancinha	6	87	27	33	60	153
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	10	52	56	63	119	181
UF de Sameice e Santa Eulália	10	90	40	59	99	199
UF de Santa Marinha e São Martinho	22	144	132	147	279	445
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	47	947	1295	1305	2600	3594
UF de Torrozele e Folhadosa	3	96	67	75	142	241
UF de Tourais e Lajes	22	171	170	191	361	554
UF de Vide e Cabeça	4	34	45	34	79	117
Valezim	3	17	32	16	48	68
Vila Cova à Coelheira	2	50	35	48	83	135
<b>Seia</b>	<b>221</b>	<b>2372</b>	<b>2591</b>	<b>2788</b>	<b>5379</b>	<b>7972</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>4273</b>	<b>18619</b>	<b>29591</b>	<b>27112</b>	<b>56703</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>33247</b>	<b>274285</b>	<b>283838</b>	<b>345199</b>	<b>629037</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>119877</b>	<b>1064973</b>	<b>1246923</b>	<b>1788650</b>	<b>3035573</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVIII.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(% )		
Alvoco da Serra	64,10	47,50	55,70
Girabolhos	61,82	40,91	52,53
Loriga	58,22	59,57	58,85
Paranhos	66,45	60,06	63,18
Pinhanços	79,66	72,78	76,19
Sabugueiro	66,06	66,97	66,51
Sandomil	66,84	63,28	65,11
Santa Comba	79,10	69,76	74,08
Santiago	75,35	68,15	71,57
Sazes da Beira	50,00	48,89	49,46
Teixeira	67,74	43,33	55,74
Travancinha	72,22	63,06	67,58
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	60,81	60,69	60,75
UF de Sameice e Santa Eulália	76,19	72,18	74,13
UF de Santa Marinha e São Martinho	65,67	62,43	64,04
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	71,29	71,20	71,24
UF de Torrozeiro e Folhadosa	76,88	63,22	69,76
UF de Tourais e Lajes	71,31	66,67	68,91
UF de Vide e Cabeça	56,52	45,54	51,39
Valezim	49,21	64,81	56,41
Vila Cova à Coelheira	71,29	65,59	68,56
<b>Seia</b>	<b>69,70</b>	<b>66,81</b>	<b>68,22</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>70,58</b>	<b>66,05</b>	<b>68,28</b>
<b>Região Centro</b>	<b>75,27</b>	<b>68,72</b>	<b>71,91</b>
<b>Continente</b>	<b>74,11</b>	<b>67,61</b>	<b>70,75</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XIX.** Taxa de desemprego por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(%)					
Alvoco da Serra	15,85	36,51	24,83	10,17	7,14	8,91
Girabolhos	10,26	0,00	6,35	7,50	10,00	8,33
Loriga	14,80	20,77	17,49	9,22	9,52	9,36
Paranhos	5,97	9,42	7,54	6,52	6,19	6,36
Pinhanços	10,47	16,78	13,33	2,00	4,96	3,44
Sabugueiro	20,00	8,65	14,73	10,98	5,06	8,07
Sandomil	10,64	16,22	13,10	9,29	8,13	8,75
Santa Comba	11,34	13,51	12,28	4,64	2,68	3,67
Santiago	11,19	8,99	10,13	4,64	7,56	6,11
Sazes da Beira	12,50	10,00	11,29	22,58	8,33	16,36
Teixeira	9,68	14,29	11,11	0,00	7,14	2,86
Travancinha	11,61	13,68	12,56	5,68	9,09	7,27
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	11,51	11,30	11,42	7,92	8,33	8,12
UF de Sameice e Santa Eulália	9,38	14,73	11,76	4,76	3,88	4,33
UF de Santa Marinha e São Martinho	17,15	20,67	18,79	4,96	6,93	5,92
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	11,29	13,91	12,59	6,70	5,19	5,92
UF de Torrozele e Folhadosa	11,70	14,57	13,04	3,03	8,13	5,49
UF de Tourais e Lajes	9,12	16,49	12,38	5,72	4,20	4,97
UF de Vide e Cabeça	8,77	14,86	11,17	10,39	9,43	10,00
Valezim	26,67	23,91	25,47	8,57	0,00	4,23
Vila Cova à Coelheira	20,93	22,22	21,48	7,59	1,59	4,93
<b>Seia</b>	<b>11,85</b>	<b>14,70</b>	<b>13,19</b>	<b>6,50</b>	<b>5,74</b>	<b>6,12</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>11,67</b>	<b>14,86</b>	<b>13,18</b>	<b>6,28</b>	<b>7,32</b>	<b>6,79</b>
<b>Região Centro</b>	<b>9,99</b>	<b>12,08</b>	<b>10,98</b>	<b>5,26</b>	<b>6,80</b>	<b>6,02</b>
<b>Continente</b>	<b>12,51</b>	<b>13,92</b>	<b>13,19</b>	<b>7,24</b>	<b>8,89</b>	<b>8,06</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XX.** População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
Alvoco da Serra	30	148	46	49	32	1	25	331
Girabolhos	48	122	16	25	20	0	10	241
Loriga	98	346	94	123	127	5	55	848
Paranhos	149	502	138	190	179	6	101	1265
Pinhanços	95	266	72	110	100	7	77	727
Sabugueiro	45	167	48	63	58	0	24	405
Sandomil	156	251	79	117	98	0	44	745
Santa Comba	100	239	78	93	114	7	94	725
Santiago	179	358	107	154	183	8	174	1163
Sazes da Beira	50	126	19	16	26	1	7	245
Teixeira	30	68	10	12	11	0	13	144
Travancinha	51	130	40	64	65	3	34	387
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	66	196	63	65	90	1	65	546
UF de Sameice e Santa Eulália	58	211	47	75	78	7	32	508
UF de Santa Marinha e São Martinho	181	559	158	198	180	3	86	1365
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	1076	2211	872	1346	1839	67	1294	8705
UF de Torrozelo e Folhadosa	106	283	73	108	86	4	48	708
UF de Tourais e Lajes	231	512	163	216	248	10	149	1529
UF de Vide e Cabeça	100	262	65	58	59	2	24	570
Valezim	24	97	23	34	42	3	20	243
Vila Cova à Coelheira	34	148	42	48	54	3	26	355
<b>Seia</b>	<b>2907</b>	<b>7202</b>	<b>2253</b>	<b>3164</b>	<b>3689</b>	<b>138</b>	<b>2402</b>	<b>21755</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>28637</b>	<b>61640</b>	<b>19864</b>	<b>31518</b>	<b>38046</b>	<b>1644</b>	<b>29253</b>	<b>210602</b>
<b>Região Centro</b>	<b>293287</b>	<b>542328</b>	<b>237977</b>	<b>351545</b>	<b>437262</b>	<b>22180</b>	<b>342660</b>	<b>2227239</b>
<b>Continente</b>	<b>1277641</b>	<b>2107288</b>	<b>1062863</b>	<b>1563731</b>	<b>2028868</b>	<b>98373</b>	<b>1717145</b>	<b>9855909</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXI.** População residente por freguesia, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Unidade territorial	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(n.º)					
Alvoco da Serra	0	2	18	4	1	25
Girabolhos	0	0	9	1	0	10
Loriga	1	4	42	7	1	55
Paranhos	2	8	75	15	1	101
Pinhanços	1	8	49	19	0	77
Sabugueiro	1	1	15	7	0	24
Sandomil	0	5	26	13	0	44
Santa Comba	2	9	62	21	0	94
Santiago	4	15	119	33	3	174
Sazes da Beira	0	0	5	2	0	7
Teixeira	0	2	7	4	0	13
Travancinha	0	6	21	7	0	34
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	0	11	39	14	1	65
UF de Sameice e Santa Eulália	0	4	20	7	1	32
UF de Santa Marinha e São Martinho	2	7	60	17	0	86
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	16	94	934	231	19	1294
UF de Torrozelo e Folhadosa	2	6	36	4	0	48
UF de Tourais e Lajes	2	23	100	21	3	149
UF de Vide e Cabeça	0	5	17	1	1	24
Valezim	0	0	14	6	0	20
Vila Cova à Coelheira	1	1	18	6	0	26
<b>Seia</b>	<b>34</b>	<b>211</b>	<b>1686</b>	<b>440</b>	<b>31</b>	<b>2402</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>324</b>	<b>2656</b>	<b>19658</b>	<b>5786</b>	<b>829</b>	<b>29253</b>
<b>Região Centro</b>	<b>3867</b>	<b>26329</b>	<b>234742</b>	<b>68025</b>	<b>9697</b>	<b>342660</b>
<b>Continente</b>	<b>15771</b>	<b>126945</b>	<b>1160374</b>	<b>362737</b>	<b>51318</b>	<b>1717145</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXII.** População residente, com 15 e mais anos de idade, por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)							
Alvoco da Serra	28	148	42	49	32	1	25	325
Girabolhos	41	121	13	25	20	0	10	230
Loriga	76	341	86	120	127	5	55	810
Paranhos	89	485	106	186	179	6	101	1152
Pinhanços	41	255	61	107	100	7	77	648
Sabugueiro	27	162	37	63	58	0	24	371
Sandomil	129	243	73	114	98	0	44	701
Santa Comba	63	228	64	92	114	7	94	662
Santiago	82	330	81	150	183	8	174	1008
Sazes da Beira	45	124	19	16	26	1	7	238
Teixeira	25	68	9	12	11	0	13	138
Travancinha	28	126	27	62	65	3	34	345
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	36	178	49	62	90	1	65	481
UF de Sameice e Santa Eulália	37	202	39	75	78	7	32	470
UF de Santa Marinha e São Martinho	106	543	137	193	180	3	86	1248
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	468	2060	674	1330	1839	67	1294	7732
UF de Torrozelo e Folhadosa	80	278	61	105	86	4	48	662
UF de Tourais e Lajes	121	484	129	211	248	10	149	1352
UF de Vide e Cabeça	93	261	53	58	59	2	24	550
Valezim	19	95	20	34	42	3	20	233
Vila Cova à Coelheira	16	141	35	47	54	3	26	322
<b>Seia</b>	<b>1650</b>	<b>6873</b>	<b>1815</b>	<b>3111</b>	<b>3689</b>	<b>138</b>	<b>2402</b>	<b>19678</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>16271</b>	<b>58327</b>	<b>15603</b>	<b>30935</b>	<b>38046</b>	<b>1644</b>	<b>29253</b>	<b>190079</b>
<b>Região Centro</b>	<b>131433</b>	<b>500821</b>	<b>184795</b>	<b>344689</b>	<b>437262</b>	<b>22180</b>	<b>342660</b>	<b>1963840</b>
<b>Continente</b>	<b>499245</b>	<b>1907780</b>	<b>810825</b>	<b>1528976</b>	<b>2028868</b>	<b>98373</b>	<b>1717145</b>	<b>8591212</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXIII.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021			2011-2021					
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)						(n.º)			(% )		
Alvoco da Serra	10	38	48	4	14	18	-6	-24	-30	-60,00	-63,16	-62,50
Girabolhos	24	39	63	9	11	20	-15	-28	-43	-62,50	-71,79	-68,25
Loriga	28	46	74	17	20	37	-11	-26	-37	-39,29	-56,52	-50,00
Paranhos	31	70	101	28	32	60	-3	-38	-41	-9,68	-54,29	-40,59
Pinhanços	15	26	41	7	17	24	-8	-9	-17	-53,33	-34,62	-41,46
Sabugueiro	13	22	35	4	16	20	-9	-6	-15	-69,23	-27,27	-42,86
Sandomil	43	57	100	24	43	67	-19	-14	-33	-44,19	-24,56	-33,00
Santa Comba	23	57	80	13	26	39	-10	-31	-41	-43,48	-54,39	-51,25
Santiago	20	35	55	15	32	47	-5	-3	-8	-25,00	-8,57	-14,55
Sazes da Beira	23	46	69	9	24	33	-14	-22	-36	-60,87	-47,83	-52,17
Teixeira	7	18	25	6	17	23	-1	-1	-2	-14,29	-5,56	-8,00
Travancinha	3	15	18	1	10	11	-2	-5	-7	-66,67	-33,33	-38,89
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	8	21	29	6	12	18	-2	-9	-11	-25,00	-42,86	-37,93
UF de Sameice e Santa Eulália	10	33	43	6	12	18	-4	-21	-25	-40,00	-63,64	-58,14
UF de Santa Marinha e São Martinho	30	76	106	12	42	54	-18	-34	-52	-60,00	-44,74	-49,06
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	128	295	423	82	179	261	-46	-116	-162	-35,94	-39,32	-38,30
UF de Torrozele e Folhadosa	22	59	81	19	49	68	-3	-10	-13	-13,64	-16,95	-16,05
UF de Tourais e Lajes	40	75	115	26	41	67	-14	-34	-48	-35,00	-45,33	-41,74
UF de Vide e Cabeça	31	78	109	25	40	65	-6	-38	-44	-19,35	-48,72	-40,37
Valezim	10	12	22	5	7	12	-5	-5	-10	-50,00	-41,67	-45,45
Vila Cova à Coelheira	10	21	31	1	7	8	-9	-14	-23	-90,00	-66,67	-74,19
<b>Seia</b>	<b>529</b>	<b>1139</b>	<b>1668</b>	<b>319</b>	<b>651</b>	<b>970</b>	<b>-210</b>	<b>-488</b>	<b>-698</b>	<b>-39,70</b>	<b>-42,84</b>	<b>-41,85</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>1058</b>	<b>2278</b>	<b>3336</b>	<b>3372</b>	<b>7319</b>	<b>10691</b>	<b>2314</b>	<b>5041</b>	<b>7355</b>	<b>218,71</b>	<b>221,29</b>	<b>220,47</b>
<b>Região Centro</b>	<b>40620</b>	<b>95131</b>	<b>135751</b>	<b>22552</b>	<b>52610</b>	<b>75162</b>	<b>-18068</b>	<b>-42521</b>	<b>-60589</b>	<b>-44,48</b>	<b>-44,70</b>	<b>-44,63</b>
<b>Continente</b>	<b>147866</b>	<b>325053</b>	<b>472919</b>	<b>86902</b>	<b>188811</b>	<b>275713</b>	<b>-60964</b>	<b>-136242</b>	<b>-197206</b>	<b>-41,23</b>	<b>-41,91</b>	<b>-41,70</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXIV.** Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)					
Alvoco da Serra	4,85	15,38	10,60	2,56	8,09	5,47
Girabolhos	16,11	24,53	20,45	7,69	9,48	8,58
Loriga	5,56	9,02	7,30	4,03	4,95	4,48
Paranhos	4,72	9,55	7,27	4,90	5,07	4,99
Pinhanços	4,57	7,85	6,22	2,22	4,78	3,58
Sabugueiro	5,70	10,00	7,81	2,14	8,04	5,18
Sandomil	10,46	12,64	11,60	7,21	11,20	9,34
Santa Comba	6,37	13,90	10,38	4,17	6,93	5,68
Santiago	3,82	5,94	4,94	3,04	5,64	4,43
Sazes da Beira	18,11	31,08	25,09	8,33	18,18	13,75
Teixeira	8,05	18,95	13,74	8,96	23,61	16,55
Travancinha	1,46	6,41	4,09	0,60	5,05	3,02
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	2,96	7,09	5,12	2,54	4,36	3,52
UF de Sameice e Santa Eulália	3,58	10,48	7,24	2,61	4,72	3,72
UF de Santa Marinha e São Martinho	4,01	9,51	6,85	1,97	6,19	4,20
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	3,16	6,43	4,89	2,18	4,14	3,23
UF de Torrozeiro e Folhadosa	6,40	14,08	10,62	6,17	13,03	9,94
UF de Tourais e Lajes	5,50	8,77	7,27	3,86	5,55	4,74
UF de Vide e Cabeça	8,99	20,10	14,87	9,03	13,99	11,55
Valezim	6,94	7,84	7,41	4,42	5,60	5,04
Vila Cova à Coelheira	5,65	10,61	8,27	0,58	4,22	2,37
<b>Seia</b>	<b>4,86</b>	<b>9,39</b>	<b>7,25</b>	<b>3,32</b>	<b>6,01</b>	<b>4,74</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>6,08</b>	<b>11,20</b>	<b>8,78</b>	<b>3,61</b>	<b>7,02</b>	<b>5,40</b>
<b>Região Centro</b>	<b>4,02</b>	<b>8,50</b>	<b>6,38</b>	<b>2,31</b>	<b>4,84</b>	<b>3,65</b>
<b>Continente</b>	<b>3,41</b>	<b>6,79</b>	<b>5,19</b>	<b>2,03</b>	<b>3,95</b>	<b>3,04</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXV. Rede escolar total no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede	Agrupamento de escolas
Loriga	Jl do Centro Assistência Paroquial de Loriga	Educação pré-escolar	Privada	-
	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB	Pública	AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
Paranhos	Jl do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	Educação pré-escolar	Privada	-
Santiago	Jl de Santiago, Seia	Educação pré-escolar	Pública	AE de Seia
	EB de Santiago, Seia	1.º CEB	Pública	AE de Seia
UF de Santa Marinha e São Martinho	Jl da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Educação pré-escolar	Privada	-
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Seia	Educação pré-escolar	Privada	-
	Jl do Centro Paroquial de Seia	Educação pré-escolar	Privada	-
	EB de São Romão, Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB	Pública	AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
	EB de Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB	Pública	AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Educação pré-escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB	Pública	AE de Seia
	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	2.º e 3.º CEB	Pública	AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
	ES de Seia	Ensino secundário	Pública	AE de Seia
	Escola Evaristo Nogueira	Ensino profissional	Privada	-
	EP Serra da Estrela	Ensino profissional	Privada	-
	Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum	Ensino artístico	Privada	-
	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Turismo e Hotelaria	Ensino superior	Pública	-
UF de Tourais e Lajes	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Educação pré-escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB	Pública	AE de Seia

Fonte: Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro, [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede) e carta social do GEP/MTSSS.

**Anexo XXVI.** Rede escolar pública por AE no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino
AE de Seia	Santiago	Jl de Santiago, Seia	Educação pré-escolar
		EB de Santiago, Seia	1.º CEB
	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Educação pré-escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB
		ES de Seia	Ensino secundário
	UF de Tourais e Lajes	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Educação pré-escolar 1.º, 2.º e 3.º CEB
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Loriga	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB
	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	EB de São Romão, Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB
		EB de Seia	Educação pré-escolar 1.º CEB
		EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	2.º e 3.º CEB

Fonte: Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro, [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede) e carta social do GEP/MTSSS.

**Anexo XXVII.** Rede escolar privada no ano letivo 2022/2023.

<b>Freguesia</b>	<b>Estabelecimento de educação e ensino</b>	<b>Nível de educação e ensino</b>
Loriga	Jl do Centro Assistência Paroquial de Loriga	Educação pré-escolar
Paranhos	Jl do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	Educação pré-escolar
UF de Santa Marinha e São Martinho	Jl da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Educação pré-escolar
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Seia	Educação pré-escolar
	Jl do Centro Paroquial de Seia	Educação pré-escolar
	Escola Evaristo Nogueira	Ensino profissional
	EP Serra da Estrela	Ensino profissional
	Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum	Ensino artístico

Fonte: [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede) e carta social do GEP/MTSSS.

**Anexo XXVIII.** Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar no ano letivo  
2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
						(n.º)
AE de Seia	Jl de Santiago, Seia	Pública	1	20	11	55
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	2	40	35	87,50
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	2	40	13	32,50
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Pública	1	20	4	20
	EB de São Romão, Seia	Pública	3	60	71	118,33
	EB de Seia	Pública	4	80	79	98,75
-	Jl do Centro Assistência Paroquial de Loriga	Privada	1	20	5	25
	Jl do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	Privada	2	40	25	62,50
	Jl da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Privada	2	40	8	20
	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Seia	Privada	5	100	100	100
	Jl do Centro Paroquial de Seia	Privada	3	60	63	105
<b>Total</b>			<b>26</b>	<b>520</b>	<b>414</b>	<b>79,62</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.

**Anexo XXIX.** Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
			(n.º)			(%)
AE de Seia	EB de Santiago, Seia	Pública	2	48	32	66,67
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	4	96	77	80,21
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	4	96	70	72,92
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Pública	2	48	22	45,83
	EB de São Romão, Seia	Pública	8	192	120	62,50
	EB de Seia	Pública	17	408	272	66,67
<b>Total</b>			<b>37</b>	<b>888</b>	<b>593</b>	<b>66,78</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Anexo XXX.** Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
			(n.º)			(%)
AE de Seia	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	19	456	183	40,13
	ES de Seia	Pública	42	1008	449	44,54
	EB de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	12	288	105	36,46
AE Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública	25	600	528	88
-	Escola Evaristo Nogueira	Privada	24	576	37	6,42
	EP Serra da Estrela	Privada	10	240	116	48,33
<b>Total</b>			<b>132</b>	<b>3168</b>	<b>1418</b>	<b>40,13</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de ensino privados.

**Anexo XXXI.** Evolução da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento de educação e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Freguesia	Rede	Estabelecimento de educação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
			(n.º)						(n.º)	(%)
Loriga	Privada	Jl do Centro Assistência Paroquial de Loriga	7	12	8	6	6	5	-2	-28,57
	Pública	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	8	4	6	6	5	4	-4	-50
Paranhos	Pública	Jl Carvalhal da Louça, Seia	3	-	-	-	-	-	-	-
	Privada	Jl do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	26	29	31	25	22	25	-1	-3,85
Pinhanços	Pública	Jl de Pinhanços, Seia	12	10	10	-	-	-	-	-
Sabugueiro	Pública	Jl do Sabugueiro, Seia	3	5	5	-	-	-	-	-
Sandomil	Pública	Jl de Sandomil, Seia	8	5	-	-	-	-	-	-
	Pública	EB de Sandomil, Seia	14	11	-	-	-	-	-	-
Santiago	Pública	Jl de Santiago, Seia	15	17	21	20	17	11	-4	-26,67
Travancinha	Pública	Jl de Travancinha, Seia	9	5	5	-	-	-	-	-
UF de Santa Marinha e São Martinho	Privada	Jl da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	10	7	5	0	9	8	-2	-20
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Pública	Jl de São Martinho, Seia	3	4	8	-	-	-	-	-
	Pública	EB de Santa Marinha, Seia	5	8	6	-	-	-	-	-
	Privada	Jl da Santa Casa da Misericórdia de Seia	107	100	111	94	107	100	-7	-6,54
	Privada	Jl do Centro Paroquial de Seia	42	56	67	59	65	63	21	50
	Privada	Jl Patronato da Sagrada Família	22	21	16	8	10	-	-	-
	Pública	EB de São Romão, Seia	51	52	56	56	58	71	20	39,22
	Pública	EB de Seia	63	68	70	80	71	79	16	25,40
	Pública	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	-	-	-	31	28	35	-	-
UF de Torrozeiro e Folhadosa	Pública	Jl de Torrozeiro, Seia	4	3	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	Pública	Jl de Tourais, Seia	8	11	9	-	-	-	-	-
	Pública	Jl Vila Verde, Seia	8	7	8	-	-	-	-	-
	Pública	EB de Tourais-Paranhos, Seia	-	-	-	22	19	13	-	-
<b>Total</b>	<b>Pública</b>		<b>214</b>	<b>210</b>	<b>204</b>	<b>215</b>	<b>198</b>	<b>213</b>	<b>-1</b>	<b>-0,47</b>
	<b>Privada</b>		<b>214</b>	<b>225</b>	<b>238</b>	<b>192</b>	<b>219</b>	<b>201</b>	<b>-13</b>	<b>-6,07</b>
	<b>Total</b>		<b>428</b>	<b>435</b>	<b>442</b>	<b>407</b>	<b>417</b>	<b>414</b>	<b>-14</b>	<b>-3,27</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia e pelos estabelecimentos de educação pré-escolar privados.

**Anexo XXXII.** Evolução da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Loriga	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	13	11	14	16	21	22	9	69,23
Paranhos	EB de Paranhos da Beira	16	10	-	-	-	-	-	-
Sabugueiro	EB do Sabugueiro, Seia	12	5	-	-	-	-	-	-
Santiago	EB de Santiago, Seia	26	24	30	32	38	32	6	23,08
UF de Santa Marinha e São Martinho	EB de Santa Marinha, Seia	16	18	19	-	-	-	-	-
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	EB de São Romão, Seia	132	129	132	109	122	120	-12	-9,09
	EB de Seia	257	246	235	258	245	272	15	5,84
	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	55	57	46	58	73	77	22	40
UF de Torrozelo e Folhadosa	EB de Torrozelo, Seia	9	8	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	EB de Tourais-Paranhos, Seia	62	64	71	70	73	70	8	12,90
<b>Total</b>		<b>598</b>	<b>572</b>	<b>547</b>	<b>543</b>	<b>572</b>	<b>593</b>	<b>-5</b>	<b>-0,84</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Anexo XXXIII.** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Freguesia	Rede	Estabelecimento de ensino	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
			(n.º)						(n.º)	(%)
Loriga	Pública	EB Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	70	-	-	-	-	-	-	-
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Pública	EB Dr. Abranches Ferrão, Seia	165	180	169	188	172	183	18	10,91
	Pública	EB Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	495	540	536	546	519	528	33	6,67
	Pública	ES de Seia	26	23	23	-	-	-	-	-
	Privada	Escola Evaristo Nogueira	56	19	-	-	-	-	-	-
UF de Tourais e Lajes	Pública	EB de Tourais-Paranhos, Seia	117	126	111	101	110	105	-12	-10,26
<b>Total</b>	<b>Pública</b>		<b>873</b>	<b>869</b>	<b>839</b>	<b>835</b>	<b>801</b>	<b>816</b>	<b>-57</b>	<b>-6,53</b>
	<b>Privada</b>		<b>56</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Total</b>		<b>929</b>	<b>888</b>	<b>839</b>	<b>835</b>	<b>801</b>	<b>816</b>	<b>-113</b>	<b>-12,16</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos AE's de Seia e Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia.

**Anexo XXXIV.** Evolução da frequência no ensino secundário por estabelecimento de ensino e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Freguesia	Rede	Estabelecimento de ensino	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
			(n.º)							(n.º)
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Pública	ES de Seia	477	485	427	470	449	449	-28	-5,87
	Privada	Escola Evaristo Nogueira	-	15	34	44	39	37	-	-
	Privada	EP Serra da Estrela	145	120	141	155	143	116	-29	-20
<b>Total</b>	<b>Pública</b>		<b>477</b>	<b>485</b>	<b>427</b>	<b>470</b>	<b>449</b>	<b>449</b>	<b>-28</b>	<b>-5,87</b>
	<b>Privada</b>		<b>145</b>	<b>135</b>	<b>175</b>	<b>199</b>	<b>182</b>	<b>153</b>	<b>8</b>	<b>5,52</b>
	<b>Total</b>		<b>622</b>	<b>620</b>	<b>602</b>	<b>669</b>	<b>631</b>	<b>602</b>	<b>-20</b>	<b>-3,22</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE de Seia e pelos estabelecimentos de ensino privados.

**Anexo XXXV.** População escolar potencial na educação pré-escolar por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2026/2027 e variação (modelo 1).

Freguesias	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
	(n.º)							
Alvoco da Serra	4	4	3	3	2	1	0	0
Girabolhos	5	3	3	3	3	2	2	1
Loriga	5	9	8	9	7	9	8	7
Paranhos	23	20	26	19	17	8	13	19
Pinhanços	17	13	14	14	15	13	12	15
Sabugueiro	9	11	9	7	6	8	5	7
Sandomil	14	9	12	12	17	16	11	8
Santa Comba	8	10	10	10	12	16	17	16
Santiago	26	31	34	30	28	22	22	23
Sazes da Beira	3	1	0	1	1	1	1	1
Teixeira	4	4	2	0	1	1	2	1
Travancinha	11	11	6	8	6	8	5	6
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	9	8	10	11	11	9	6	5
UF de Sameice e Santa Eulália	8	6	5	5	7	8	6	6
UF de Santa Marinha e São Martinho	28	31	25	28	32	30	23	17
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	209	211	222	213	215	200	188	178
UF de Torrozelos e Folhadosa	11	12	12	10	7	8	7	7
UF de Tourais e Lajes	30	31	32	33	31	30	27	22
UF de Vide e Cabeça	3	2	3	4	4	5	4	3
Valezim	2	4	3	3	1	1	0	0
Vila Cova à Coelheira	6	8	6	5	3	5	6	7
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>439</b>	<b>445</b>	<b>428</b>	<b>426</b>	<b>401</b>	<b>365</b>	<b>349</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2025/2026	2026/2027	2017/2018- 2022/2023		2022/2023- 2026/2027	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	0	3	-3	-75,00	2	200,00
Girabolhos	2	1	-3	-60,00	-1	-50,00
Loriga	4	5	4	80,00	-4	-44,44
Paranhos	21	21	-15	-65,22	13	162,50
Pinhanços	14	16	-4	-23,53	3	23,08
Sabugueiro	3	4	-1	-11,11	-4	-50,00
Sandomil	7	12	2	14,29	-4	-25,00
Santa Comba	16	13	8	100,00	-3	-18,75
Santiago	21	27	-4	-15,38	5	22,73
Sazes da Beira	1	0	-2	-66,67	-1	-100,00
Teixeira	2	1	-3	-75,00	0	0,00
Travancinha	7	11	-3	-27,27	3	37,50
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	6	8	0	0,00	-1	-11,11
UF de Sameice e Santa Eulália	4	6	0	0,00	-2	-25,00
UF de Santa Marinha e São Martinho	18	21	2	7,14	-9	-30,00
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	158	155	-9	-4,31	-45	-22,50
UF de Torrozelo e Folhadosa	7	6	-3	-27,27	-2	-25,00
UF de Tourais e Lajes	20	13	0	0,00	-17	-56,67
UF de Vide e Cabeça	0	0	2	66,67	-5	-100,00
Valezim	1	4	-1	-50,00	3	300,00
Vila Cova à Coelheira	5	6	-1	-16,67	1	20,00
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>333</b>	<b>-34</b>	<b>-7,82</b>	<b>-68</b>	<b>-16,96</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XXXVI.** População escolar potencial no 1.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2029/2030 e variação (modelo 1).

Freguesias	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	(n.º)								
Alvoco da Serra	1	1	3	4	5	5	4	3	2
Girabolhos	3	5	4	5	6	4	4	4	3
Loriga	11	10	12	6	10	10	11	12	10
Paranhos	38	36	34	35	29	31	28	23	19
Pinhanços	18	16	20	21	19	20	19	17	20
Sabugueiro	17	13	11	14	11	13	12	8	10
Sandomil	17	20	18	16	15	14	18	18	21
Santa Comba	18	13	10	10	11	13	14	15	19
Santiago	33	30	36	34	37	43	41	39	34
Sazes da Beira	2	3	4	3	3	1	1	1	1
Teixeira	1	0	2	4	4	4	2	1	1
Travancinha	13	13	14	12	15	11	10	10	8
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	23	20	17	13	11	12	15	13	13
UF de Sameice e Santa Eulália	16	18	17	14	9	8	7	8	10
UF de Santa Marinha e São Martinho	27	25	29	33	37	39	36	41	38
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	321	314	285	285	281	284	290	287	273
UF de Torrozeiro e Folhadosa	16	17	15	16	17	13	15	13	9
UF de Tourais e Lajes	53	46	47	43	40	42	44	41	41
UF de Vide e Cabeça	3	4	4	3	4	4	4	5	7
Valezim	5	3	4	3	4	4	4	3	1
Vila Cova à Coelheira	10	8	8	8	10	8	7	7	5
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>615</b>	<b>594</b>	<b>582</b>	<b>578</b>	<b>583</b>	<b>586</b>	<b>569</b>	<b>545</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2017/2018- 2022/2023		2022/2023- 2029/2030	
	(n.º)				(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	1	0	0	3	4	400,00	-2	-40,00
Girabolhos	3	2	2	2	1	33,33	-2	-50,00
Loriga	11	10	7	7	-1	-9,09	-3	-30,00
Paranhos	15	23	23	28	-7	-18,42	-3	-9,68
Pinhanços	17	18	19	20	2	11,11	0	0,00
Sabugueiro	8	8	7	4	-4	-23,53	-9	-69,23
Sandomil	17	14	11	13	-3	-17,65	-1	-7,14
Santa Comba	21	21	23	18	-5	-27,78	5	38,46
Santiago	29	32	27	34	10	30,30	-9	-20,93
Sazes da Beira	2	1	1	1	-1	-50,00	0	0,00
Teixeira	2	2	2	2	3	300,00	-2	-50,00
Travancinha	9	8	9	12	-2	-15,38	1	9,09
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	11	7	8	10	-11	-47,83	-2	-16,67
UF de Sameice e Santa Eulália	8	9	7	6	-8	-50,00	-2	-25,00
UF de Santa Marinha e São Martinho	34	30	24	25	12	44,44	-14	-35,90
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	256	252	216	211	-37	-11,53	-73	-25,70
UF de Torrozele e Folhadosa	10	10	9	8	-3	-18,75	-5	-38,46
UF de Tourais e Lajes	39	30	30	22	-11	-20,75	-20	-47,62
UF de Vide e Cabeça	5	4	3	0	1	33,33	-4	-100,00
Valezim	1	0	1	4	-1	-20,00	0	0,00
Vila Cova à Coelheira	7	9	7	8	-2	-20,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>506</b>	<b>490</b>	<b>436</b>	<b>438</b>	<b>-63</b>	<b>-9,75</b>	<b>-145</b>	<b>-24,87</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XXXVII.** População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2033/2034 e variação (modelo 1).

Freguesias	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	(n.º)						
Alvoco da Serra	7	6	6	3	2	2	3
Girabolhos	13	9	9	6	4	6	6
Loriga	32	21	8	16	13	12	12
Paranhos	55	58	44	42	46	47	41
Pinhanços	20	25	24	25	22	24	22
Sabugueiro	13	11	15	15	19	17	17
Sandomil	31	28	21	22	20	23	22
Santa Comba	38	39	36	28	27	19	16
Santiago	28	32	32	36	37	39	39
Sazes da Beira	5	5	3	3	3	4	4
Teixeira	3	3	3	3	3	1	2
Travancinha	17	19	18	18	18	17	18
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	25	28	24	27	27	26	22
UF de Sameice e Santa Eulália	19	14	15	13	18	19	21
UF de Santa Marinha e São Martinho	52	48	49	45	41	33	39
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	435	427	437	420	400	391	376
UF de Torrozelos e Folhadosa	24	21	22	21	20	21	18
UF de Tourais e Lajes	54	58	56	58	59	62	56
UF de Vide e Cabeça	17	13	12	10	8	5	5
Valezim	6	7	6	7	7	5	4
Vila Cova à Coelheira	13	15	14	13	14	12	10
<b>Total</b>	<b>907</b>	<b>887</b>	<b>854</b>	<b>831</b>	<b>808</b>	<b>785</b>	<b>753</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031
	(n.º)						
Alvoco da Serra	4	5	6	6	4	3	2
Girabolhos	5	6	7	5	5	4	4
Loriga	14	11	11	13	14	15	12
Paranhos	43	41	40	33	32	25	26
Pinhanços	25	23	26	25	22	22	24
Sabugueiro	16	16	13	16	13	12	10
Sandomil	24	17	20	20	24	22	22
Santa Comba	14	13	14	17	19	22	24
Santiago	47	45	49	50	50	45	41
Sazes da Beira	4	3	3	2	1	1	2
Teixeira	4	4	4	4	3	1	2
Travancinha	16	16	15	15	12	12	9
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	21	15	15	17	17	15	15
UF de Sameice e Santa Eulália	19	15	11	10	10	11	10
UF de Santa Marinha e São Martinho	37	42	45	50	49	47	42
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	362	357	354	352	364	345	329
UF de Torrozeiro e Folhadosa	20	22	18	16	18	15	11
UF de Tourais e Lajes	58	53	51	54	52	51	50
UF de Vide e Cabeça	4	4	6	5	5	8	7
Valezim	5	5	4	5	4	3	1
Vila Cova à Coelheira	10	12	10	9	9	9	7
<b>Total</b>	<b>752</b>	<b>725</b>	<b>722</b>	<b>724</b>	<b>727</b>	<b>688</b>	<b>650</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2031/2032	2032/2033	2033/2034	2017/2018- 2022/2023		2022/2023- 2033/2034	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	1	0	3	-5	-71,43	1	50,00
Girabolhos	3	3	2	-7	-53,85	-4	-66,67
Loriga	13	10	10	-20	-62,50	-2	-16,67
Paranhos	25	27	30	-8	-14,55	-17	-36,17
Pinhanços	23	22	25	4	20,00	1	4,17
Sabugueiro	11	8	8	4	30,77	-9	-52,94
Sandomil	20	17	17	-8	-25,81	-6	-26,09
Santa Comba	25	28	25	-19	-50,00	6	31,58
Santiago	39	36	40	11	39,29	1	2,56
Sazes da Beira	2	1	1	-1	-20,00	-3	-75,00
Teixeira	2	3	2	-2	-66,67	1	100,00
Travancinha	12	11	14	0	0,00	-3	-17,65
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	12	10	12	1	4,00	-14	-53,85
UF de Sameice e Santa Eulália	11	10	9	0	0,00	-10	-52,63
UF de Santa Marinha e São Martinho	41	37	31	-19	-36,54	-2	-6,06
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	320	290	269	-44	-10,11	-122	-31,20
UF de Torrozelos e Folhadosa	13	12	10	-3	-12,50	-11	-52,38
UF de Tourais e Lajes	42	38	32	8	14,81	-30	-48,39
UF de Vide e Cabeça	5	4	3	-12	-70,59	-2	-40,00
Valezim	1	1	4	-1	-16,67	-1	-20,00
Vila Cova à Coelheira	10	9	10	-1	-7,69	-2	-16,67
<b>Total</b>	<b>631</b>	<b>577</b>	<b>557</b>	<b>-122</b>	<b>-13,45</b>	<b>-228</b>	<b>-29,04</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XXXVIII.** População escolar potencial no ensino secundário por freguesia entre os anos letivos 2017/2018 e 2038/2039 e variação (modelo 1).

Freguesias	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	(n.º)								
Alvoco da Serra	5	6	5	5	4	5	3	2	1
Girabolhos	9	10	7	10	7	6	4	4	3
Loriga	23	30	37	26	17	6	8	4	10
Paranhos	36	32	43	39	39	26	27	26	26
Pinhanços	21	20	18	9	13	14	19	14	14
Sabugueiro	14	17	13	10	5	5	7	12	12
Sandomil	25	23	24	24	22	14	10	10	15
Santa Comba	14	16	18	26	24	24	18	21	16
Santiago	24	23	17	17	19	20	20	16	25
Sazes da Beira	6	4	4	4	3	2	2	2	2
Teixeira	4	5	3	1	0	2	3	3	1
Travancinha	6	4	8	11	10	10	10	13	12
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	14	12	17	17	18	13	14	15	19
UF de Sameice e Santa Eulália	16	13	12	16	11	10	4	7	10
UF de Santa Marinha e São Martinho	28	31	28	29	26	31	31	32	22
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	286	267	263	260	271	269	252	247	245
UF de Torrozelo e Folhadosa	18	19	14	14	13	15	14	11	11
UF de Tourais e Lajes	36	35	40	36	36	31	34	31	40
UF de Vide e Cabeça	11	10	10	10	7	10	8	7	3
Valezim	7	4	4	3	3	4	5	4	4
Vila Cova à Coelheira	5	6	7	8	7	8	9	10	8
<b>Total</b>	<b>608</b>	<b>587</b>	<b>592</b>	<b>575</b>	<b>555</b>	<b>525</b>	<b>502</b>	<b>491</b>	<b>499</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031	2031/2032	2032/2033	2033/2034	2034/2035
	(n.º)								
Alvoco da Serra	0	1	3	4	4	3	3	2	1
Girabolhos	2	3	4	5	3	3	3	3	2
Loriga	9	10	4	5	9	8	9	7	9
Paranhos	27	29	26	23	20	26	19	17	8
Pinhanços	10	14	16	17	13	14	14	15	13
Sabugueiro	13	7	9	9	11	9	7	6	8
Sandomil	14	16	10	14	9	12	12	17	16
Santa Comba	12	7	6	8	10	10	10	12	16
Santiago	24	27	23	26	31	34	30	28	22
Sazes da Beira	1	3	3	3	1	0	1	1	1
Teixeira	0	0	2	4	4	2	0	1	1
Travancinha	9	9	10	11	11	6	8	6	8
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	17	15	9	9	8	10	11	11	9
UF de Sameice e Santa Eulália	15	14	12	8	6	5	5	7	8
UF de Santa Marinha e São Martinho	19	15	25	28	31	25	28	32	30
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	244	223	208	209	211	222	213	215	200
UF de Torrozele e Folhadosa	12	14	11	11	12	12	10	7	8
UF de Tourais e Lajes	37	37	32	30	31	32	33	31	30
UF de Vide e Cabeça	2	3	3	3	2	3	4	4	5
Valezim	3	3	2	2	4	3	3	1	1
Vila Cova à Coelheira	6	6	6	6	8	6	5	3	5
<b>Total</b>	<b>476</b>	<b>456</b>	<b>424</b>	<b>435</b>	<b>439</b>	<b>445</b>	<b>428</b>	<b>426</b>	<b>401</b>

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2035/2036	2036/2037	2037/2038	2038/2039	2017/2018- 2022/2023		2022/2023- 2038/2039	
	(n.º)				(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Alvoco da Serra	0	0	0	3	0	0,00	-2	-40,00
Girabolhos	2	1	2	1	-3	-33,33	-5	-83,33
Loriga	8	7	4	5	-17	-73,91	-1	-16,67
Paranhos	13	19	21	21	-10	-27,78	-5	-19,23
Pinhanços	12	15	14	16	-7	-33,33	2	14,29
Sabugueiro	5	7	3	4	-9	-64,29	-1	-20,00
Sandomil	11	8	7	12	-11	-44,00	-2	-14,29
Santa Comba	17	16	16	13	10	71,43	-11	-45,83
Santiago	22	23	21	27	-4	-16,67	7	35,00
Sazes da Beira	1	1	1	0	-4	-66,67	-2	-100,00
Teixeira	2	1	2	1	-2	-50,00	-1	-50,00
Travancinha	5	6	7	11	4	66,67	1	10,00
UF de Carragozela e Várzea de Meruge	6	5	6	8	-1	-7,14	-5	-38,46
UF de Sameice e Santa Eulália	6	6	4	6	-6	-37,50	-4	-40,00
UF de Santa Marinha e São Martinho	23	17	18	21	3	10,71	-10	-32,26
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	188	178	158	155	-17	-5,94	-114	-42,38
UF de Torrozele e Folhadosa	7	7	7	6	-3	-16,67	-9	-60,00
UF de Tourais e Lajes	27	22	20	13	-5	-13,89	-18	-58,06
UF de Vide e Cabeça	4	3	0	0	-1	-9,09	-10	-100,00
Valezim	0	0	1	4	-3	-42,86	0	0,00
Vila Cova à Coelheira	6	7	5	6	3	60,00	-2	-25,00
<b>Total</b>	<b>365</b>	<b>349</b>	<b>317</b>	<b>333</b>	<b>-83</b>	<b>-13,65</b>	<b>-192</b>	<b>-36,57</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

## Carta Educativa de Seia

### Ficha de projeto

#### 1) Designação do projeto

Reabilitação do parque infantil da EB de São Romão, Seia

#### 2) Caracterização geral do projeto

Escola	EB de São Romão, Seia
Freguesia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros
Tipo de intervenção	Requalificação
Níveis de educação e/ou ensino abrangidos	1.º CEB
Promotores	Município de Seia
Nível de prioridade	Elevada
Data de início prevista	01/10/24
Data de conclusão prevista	15/12/24
Custo global aproximado	9.500,00€
Fontes de financiamento	Orçamento municipal

#### 3) Objetivos do projeto

Requalificação do espaço de recreio, garantindo a segurança de todos os utentes do equipamento escolar na área de recreio.

#### 4) Descrição do projeto

O projeto contempla a substituição dos pavimentos exteriores na área de recreio, a manutenção corretiva dos equipamentos infantis instalados e a instalação de novo equipamento infantil.

#### 5) Fundamentação do projeto

Melhorar as condições dos equipamentos, garantindo a segurança de todos os utilizadores.

Fonte: CMS.

## Carta Educativa de Seia

### Ficha de projeto

#### 1) Designação do projeto

Reabilitação de pavimentos exteriores na EB de Seia

#### 2) Caracterização geral do projeto

Escola	EB de Seia
Freguesia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros
Tipo de intervenção	Requalificação
Níveis de educação e/ou ensino abrangidos	1.º CEB
Promotores	Município de Seia
Nível de prioridade	Elevada
Data de início prevista	01/10/24
Data de conclusão prevista	15/12/24
Custo global aproximado	33.000,00€
Fontes de financiamento	Orçamento municipal

#### 3) Objetivos do projeto

Requalificação do espaço de recreio, garantindo a segurança de todos os utentes do equipamento escolar na área de recreio.

#### 4) Descrição do projeto

O projeto contempla a substituição dos pavimentos exteriores na área de recreio e a manutenção corretiva dos equipamentos infantis instalados.

#### 5) Fundamentação do projeto

Melhorar as condições dos equipamentos, garantindo a segurança de todos os utilizadores.

Fonte: CMS.

# CARTA EDUCATIVA

SEIA | 2024

